MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MEC E UFRGS PARA CONSTRUÇÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

RELATÓRIO DE PESQUISA

Mapeamento e análise das propostas pedagógicas municipais para a educação infantil no Brasil.

BRASÍLIA

2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO.....5

2. JUSTIFICATIVA 7

3. OBJETIVOS.....10

4. METODOLOGIA.....10

4.1 Estudo do referencial teórico.....10

4.2 Mapeamento do grupo de municípios e constituição da amostra de pesquisa 11

4.3 Processo de construção do instrumento de análise das propostas pedagógicas:.....59

4.4 Processo de análise da amostra de pesquisa:.....60

5. ANÁLISE DOS DADOS.....63

5.1 Eixo I – As crianças de 0 a 3 anos.....64

5.2 Eixo II – Infância e criança.....70

5.3 Eixo III – Autores.....74

5.4 Eixo IV – Referenciais e/ou documentos legais.....75

5.5 Eixo V: Finalidades das propostas.....78

5.6 Eixo VI – Currículo.....83

5.7 Eixo VII – Professores/educadores: concepções e proposta de formação em serviço.....100

5.8 Eixo VIII – Educar e cuidar.....104

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....109

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....113

ANEXOS.....115

ANEXO A - Listagem bibliográfica.....115

ANEXO B – Carta Convite.....120

ANEXO C -Roteiro de análise – estudo piloto.....121

ANEXO D – Análise das propostas pedagógicas da amostra.....122

1. HISTÓRICO

Conhecemos pouco sobre o atendimento das crianças no Brasil nos diferentes espaços de educação pública e coletiva, em especial o atendimento aos bebês e crianças pequenas, de 0 a 3 anos de idade. Percebemos que há um elevado crescimento nas produções, pesquisas e mapeamentos referentes ao atendimento às crianças entre 4 a 6 anos de idade. Mesmo quando há a intenção de abordar a educação infantil como um todo (0 a 3), pendemos para o trabalho com as crianças maiores. Vários são os motivos que nos mobilizam nesse sentido, entre eles a importância na criação de uma forma nova de educação, que não cabe nos moldes até então utilizados para outros níveis de ensino. No entanto, há a necessidade de colocarmos em evidência o atendimento oferecido a todo um grupo de crianças pertencentes à Educação Infantil, em especial os bebês e crianças pequenas.

De acordo com os dados do último PNAD (IBGE, 2006) as matrículas em creches no ano de 2006 configuram o reduzido percentual de 15,5 % das crianças brasileiras entre 0 a 3 anos que freqüentam a creche, tendo a região Sudeste o número mais elevado (19,2%) e a região Norte o menor número (8,0%). Do total, 13,8% das crianças são pretas ou pardas contra 17,1% de brancas; 6,6% vivem no meio rural contra 17,6% do meio urbano; 9,7% pertencem ao grupo dos 20% mais pobres contra 29,6% dos 20% mais ricos. Torna-se importante sublinhar que a oferta de vagas em creches encontra-se, basicamente, em escolas públicas municipais as quais responderam por 62,9% das matrículas que atingiram a ordem de 1,4 milhões de crianças em 2006 (INEP). As estatísticas desse tipo de atendimento e os censos educacionais nem sempre são confiáveis, já que existem muitas formas de realizar e classificar esse trabalho e, até pouco tempo, não se registravam dados do atendimento às crianças de 0 a 3 anos. Sabemos ainda que muitas instituições de educação infantil não estavam regularizadas, dificultando a identificação do número correto do atendimento destinado às crianças de 0 a 3 anos. Parte do cuidado e da educação das crianças pequenas ainda acontece através de uma

rede informal de creches, as quais apenas nos últimos anos vêm sendo credenciadas e regulamentadas pelos municípios brasileiros, existindo ainda hoje um número significativo fora dos Sistemas de Ensino. É necessário ainda considerar que, como a educação infantil não é uma etapa de matrícula e freqüência obrigatórias, ainda é baixa a oferta de vagas e as famílias, comunidades encontram outras estratégias e arranjos para realizar o cuidado e a educação dos filhos pequenos, fato que, na maioria das vezes, não é evidenciado pelos institutos e órgãos de pesquisa.

Torna-se mais grave a questão quando aliada às pesquisas que demonstram o reduzido número de pessoas legalmente habilitadas para exercer a responsabilidade de cuidar e educar essa faixa etária. Para agudizar o problema do atendimento à criança de 0 a 3 no Brasil, vivemos a experiência contemporânea das economias nacionais tornarem-se cada vez mais interdependentes com a dinamização dos fluxos comerciais e a integração dos mercados. Uma das conseqüências perversas desse sistema econômico é a emergência da pobreza absoluta, ou seja, da exclusão sumária de um número considerável de crianças que se encontram à margem do processo de globalização econômica e do desenvolvimento tecnológico e industrial. Não há como nos furtar em perceber o lado insidioso dessa realidade – aquele que produz e alimenta a contínua desigualdade no acesso às oportunidades de vida.

O atendimento das crianças pequenas se coloca como um espaço de investimento necessário no âmbito da oferta de qualidade, o que implica em pensarmos no trabalho que ali se desenvolve.

Enquanto as estatísticas e o quadro econômico da sociedade contemporânea acentuam a precariedade de atendimento às crianças de 0 a 3 anos, podemos afirmar que o crescimento da demanda por creches vem aumentando. Esse fato reflete uma clara necessidade social, que se configura a partir de profundas e amplas transformações no contexto de fenômenos sociais, políticos e econômicos com decorrências na educação das crianças pequenas. Pensar a Educação Infantil tendo como ênfase o atendimento dos

bebês e das crianças pequenas parece ser um caminho estratégico de adequação desse trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

Amplia-se, no Brasil, a consciência sobre os direitos da criança, o dever do Estado e a importância da educação como fator de desenvolvimento humano e econômico. Vários aspectos contribuem para esse novo patamar. Dentre eles, destacam-se os avanços do conhecimento científico de várias áreas, tais como antropologia, sociologia, psicologia, genética, entre outros; o fortalecimento da democracia e do estado de direito e a significativa mudança na condição social das mulheres a partir da expansão de sua presença no mercado de trabalho.

Embora a ausência de oportunidades educacionais, a desigualdade de condições na competição pela remuneração e empregabilidade, aliadas às diferenças históricas do mercado de trabalho entre as regiões brasileiras venham a se refletir na distribuição do emprego feminino, a pressão para sair de casa e trabalhar é crescente em todo o país. O aumento progressivo de mulheres com filhos pequenos compondo o mercado de trabalho talvez seja uma das transformações mais radicais ocorridas nas últimas décadas nos países industrializados.

O fenômeno da crescente e efetiva participação da mulher na vida econômica, política e social do país convive com a tensão promovida pelas alterações também na estrutura familiar. O tradicional núcleo familiar composto por pais, mães e filhos, apesar de predominante, cede espaço para outras formas de composição. A severa redução do percentual de famílias extensas, da taxa de nascimento, assim como o aumento de famílias monoparentais e a ampliação do papel da mãe nos diferentes grupos familiares convergem para a configuração de uma outra condição de maternidade/ paternidade.

Apesar de a naturalização do cuidado infantil como atribuição exclusiva da família, ou mais precisamente feminina, emergir ainda como importante elemento inibidor da compreensão de que essa tarefa possa ser compartilhada com outros e, de modo especial com o Poder Público, diferentes estudos e pesquisas – nacionais e internacionais – apontam para a relevância de favorecer a constituição de espaços institucionais, não domésticos de cuidado, de socialização e de educação infantil. Porém, se os estabelecimentos de educação infantil vêm gradualmente mostrando seu poder de fazer convergir funções sociais e educacionais ao conciliar responsabilidades entre o âmbito privado da família e o âmbito de atuação do Estado, há urgência de uma revisão dos objetivos e programas das escolas de educação infantil brasileiras. Essa revisão requer rupturas com concepções culturalmente consolidadas no que diz respeito ao atendimento a crianças pequenas. De um lado, uma visão assistencialista de amparo, filantropia e ajuda aos pobres vulnerabilizados e de outro a predominância do enfoque escolarizado, pautado no modelo do ensino fundamental. É preciso afirmar uma outra concepção de educação infantil: aquela que exige considerar as múltiplas dimensões da existência humana para validar a amplitude e a interconexão das necessidades das crianças e suas famílias.

As universidades brasileiras tornaram-se, nos últimos 30 anos, espaços privilegiados para a realização de pesquisas sobre a educação das crianças pequenas em ambientes coletivos e públicos de educação. Esses estudos, sejam eles sobre políticas públicas, questões curriculares, formação de professores ou relação família e escola, vêm sendo realizados principalmente a partir de dissertações de mestrado, teses de doutorado e de pesquisas institucionais e seus resultados contribuem efetivamente para a qualificação da educação infantil no país.

Da mesma forma, os sistemas de ensino, ao assumirem suas competências no sentido de construir orientações pedagógicas para o atendimento das crianças de 0 a 3 anos em suas redes próprias ou conveniadas, produzem conhecimentos que podem contribuir para a ampliação e a qualificação do atendimento às crianças pequenas nas escolas de Educação Infantil. Conhecer estas experiências a partir de relatos realizados

por aqueles que as implementaram favorece a desajável aproximação entre o discurso científico e as práticas cotidianas, subsidiando orientações curriculares atentas e propositivas. É ainda necessário reconhecer a emergência do crescimento da demanda de atendimento às crianças brasileiras de 0 a 3 anos, sobretudo após a implantação da Política de Financiamento de Lei do FUNDEB, a ser efetivada nos próximos 10 anos.

Torna-se imperativo, portanto, favorecer a constituição de espaços de interlocução entre pesquisadores, gestores de políticas públicas, professores e profissionais que atendem a primeira infância, famílias, representantes de Conselhos Municipais e Estaduais de Educação, assim como militantes para sistematizar, debater e divulgar as idéias produzidas para a qualificação dos profissionais e dos estabelecimentos de educação infantil.

A construção do diálogo entre universidades, Ministério da Educação, Secretarias Municipais e Estaduais de educação, organizações da sociedade civil, ainda está longe de ser satisfatória, mas pode nos auxiliar a compreender a complexidade da sociedade brasileira e o imenso desafio político do Estado tanto para expandir as redes públicas de educação infantil quanto para garantir políticas educacionais propositivas sustentadas no dever do Estado, na interlocução entre diferentes atores e no protagonismo da criança. Este projeto visa fortalecer essas complexas e profundas relações de colaboração, atuando junto à Coordenação Geral de Educação Infantil da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação para subsidiar e formular as orientações curriculares para a educação de crianças de 0 a 3 anos de idade, tendo como ênfase as crianças de 0 a 3.

Neste estudo partimos da análise das propostas pedagógicas municipais que representam a diversidade brasileira, buscando identificar as práticas cotidianas que vem sendo desenvolvidas nos estabelecimentos de educação infantil.

3. OBJETIVOS

- Realizar o processo de consulta e análise de Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil elaboradas por municípios brasileiros tendo como foco as crianças de 0 a 6 anos de idade com ênfase nas práticas pedagógicas com crianças de 0 a 3 anos de idade.
- Mapear e destacar as práticas curriculares das propostas analisadas para fundamentar a elaboração das “Orientações Curriculares para as Práticas Cotidianas na Educação de Crianças de 0 a 6 anos nos estabelecimentos de Educação Infantil”.

4. METODOLOGIA

4.1 Estudo do referencial teórico

O estudo do referencial teórico foi realizado por meio de elaboração de fichas de leitura da bibliografia, sínteses críticas e seminário de discussão com grupo de pesquisa. A listagem bibliográfica completa pode ser encontrada no ANEXO A.

Essa etapa foi fundamental para alinhar as concepções do grupo de pesquisa e possibilitar a identificação das categorias de análise que referenciaram o instrumento norteador de leitura das propostas pedagógicas. No decorrer deste processo de estudo foram sendo inseridas novas leituras buscando enfatizar a educação de crianças de 0 a 3 anos.Em paralelo, a essa pesquisa vem sendo realizada a elaboração de uma bibliografia anotada referente a educação de crianças de 0 a 6 anos.

A metodologia utilizada nesse projeto resultou de um movimento sistemático de aprimoramento da amostra e dos instrumentos da pesquisa. Esse gesto de aprimoramento foi resultado das discussões realizadas na equipe e das consultorias feitas ao longo do projeto.

4.2 Mapeamento do grupo de municípios e constituição da amostra de pesquisa

A amostra da pesquisa foi sendo constituída lentamente porque os dados (as propostas pedagógicas) somente poderiam ser acessados com a contribuição das Secretarias Municipais de Educação ao disponibilizarem seus materiais. Encaminhamos, então, uma carta-convite (ANEXO B) para os municípios identificados pela UNDIME como representativos do Brasil para participarem da pesquisa. Nessa carta, solicitamos o encaminhamento das propostas pedagógicas municipais, ou seja, as propostas pedagógicas que orientam as ações na educação infantil dos municípios. Em paralelo foi desencadeada ação feita pelo Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil – MIEIB - solicitando aos comitês gestores dos fóruns estaduais de educação infantil que enviassem estes documentos à equipe de pesquisa.

À medida que as propostas pedagógicas foram sendo recebidas por correio ou e-mail, reunimos um grupo de propostas pedagógicas composto pelos documentos de 22 municípios. Essas propostas constituíram uma amostra piloto que permitiu que testássemos o instrumento elaborado para essa pesquisa denominado de Roteiro de Análise (ANEXO C). Nessa etapa também identificamos o envio de muitas propostas pedagógicas que foram elaboradas pelos próprios Centros de Educação Infantil ou Instituições de Educação Infantil e que, portanto, não atendiam ao critério identificado para estruturar a amostra da pesquisa. Sendo assim, essas propostas pedagógicas não foram inseridas na amostra desse estudo. Segue abaixo um quadro síntese das respostas recebidas.

Propostas Pedagógicas - Quadro síntese das respostas recebidas

UF	Municípios	Enviou	Não tem	Em elaboração	Em revisão	outros motivos	Não oferece 0 a 3	Solicita orientações	Observação
AC	Epitaciolândia	X							
	Rodrigues Alves	X							
AL	Arapiraca	X							
	Barra de São Miguel			X					
	Dois Riachos		X						
	Jacuípe		X						
	Maceió	X							
AM	Manaus	X							
AP	Mazagão		X						Estadual. Município não tem
	Macapá	X							
	Santana		X					X	

BA	Aiquara			X					
	Alcobaça	X							
	Amargosa	X							
	Anagé			X					
	Aurelino Leal		X						
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
BA	Bom Jesus da Lapa	X							
	Cairu	X							
	Canarana			X				X	
	Carinhanha				X			X	
	Cruz das Almas		X				X		
	Feira de Santana			X					
	Firmino Alves	X							
	Gandu					X			
	Ibicaraí					X			
	Ibirataia	X							

	Ibititá	X							
	Inhambupe		X						
	Ipupiara	X							
	Jacaraci			X				X	
	Juazeiro		X						
	Jucuruçú							X	
	Lençois							X	
	Macaúbas		X					X	
	Morro do Chapéu					X			
	Mucuri	X							
	Paripiranga		X						
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	Poções					X			
	Porto Seguro		X					X	
	Quixabeira		X					X	
	Riacho de Santana						X		
	Salvador	X							

	Santaluz	X							
BA	Teixeira de Freitas	X							
	Uáuá	X							
	Ubaíra			X				X	
	Una			X					
	Utinga							X	
	Vitória da Conquista	X							
CE	Aquiraz	X							
	Baturité	X							
	Caririaçu	X							
	Caucaia	X							
	Ceará-Mirim			X					
	Fortaleza	X							
	Fortim			X					
	Guaraciba do Norte			X					
	Horizonte	X							

UF	Municípios	Enviou	Não tem	Em elaboração	Em revisão	outros motivos	Não oferece 0 a 3	Solicita orientações	Observação
CE	Pires Ferreira	X							
	Itarema	X							
	Jaguaretama		X						
	Jardim	X							
	Maranguape	X							
	Massape	X							
	Nova Russas	X							
	Orós		X						
	Pacoti		X						
	Pacuja	X							
	Paramoti		X						
	Pentecostes	X							
	Pereiro	X							
	Quixelô		X						
	Senador Pompeu	X							
	Solonópole	X							

	Tarrafas	X							
	Tejuçuoca	X							
DF	Distrito Federal	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
ES	Anchieta	X							
	Aracruz	X							
	Atílio Vivacqua		X						
	Baixo Guandu			X					
	Boa Esperança	X							
	Cachoeiro de Itapemirim			X					
	Canaã			X				X	
	Crucilândia		X				X		
	Ecoporanga			X					
	Iconha	X							

	Itaguaçu	X							
	Itapagipe		X					X	
	Mimoso do Sul		X					X	
	Muqui	X							
	Santa Maria de Jetibá	X							
	São Roque do Canaã				X				
	Venda Nova do Imigrante				X				
	Vila Velha	X							
	Vitoria	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
GO	Anicuns	X							
	Bonfinópolis						X		
	Cachoeira Dourada			X					
	Cezarina	X							
	Chapadão do Ceu	X							
	Crixás	X							
	Gameleira de Goiás			x					

	Jataí	X							
	Jussara	X							
	Maurilândia					X			
	Minaçu	X							
	Monte Alegre de Goiás	X							
	Planaltina			x					
	Rubiataba			X				X	
	Santa Rosa do Goiás						x		
	Uruaçú	X							
MA	Bom Jardim		X					X	
	Caxias			x				x	
	Coroatá		X				X		
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
MA	Governador Luiz Rocha		X						
	Itapeçuru-Mirim	X							
	Poço do Iumiar	X							

	São Luis Gonzaga			X					
MG	Açucena						X		
	Araguari	X							
	Areado	X							
	Aimorés	X							
	Alterosa			X					
	Alto Caparaó	X							
	Araçaí	X							
	Arapora					X			
	Argirita	X							
	Arinos			X					
	Baependi	X							
	Barroso	X							
	Belo Horizonte	X							
	Bom Despacho	X							
	Brasilândia da Minas	X							envia o Plano decenal

UF	Municípios	Enviou	Não tem	Em elaboração	Em revisão	outros motivos	Não oferece 0 a 3	Solicita orientações	Observação
MG	Brasópolis	X							Creche em construção
	Brumadinho					X			
	Buritis	X							
	Campestre			X					
	Capitão Enéas			X					
	Caranaíba						X		
	Caratinga	X							
	Carmésia	X							
	Carmo do Paranaíba	X							
	Caxambu	X							
	Congonhas	X							
	Conselheiro Lafaiete	X							
	Contagem	X							
	Cordisburgo			X					
	Cristais	X							
	Cristália			X					

	Crucilândia		X					X	
	Divinópolis	X							
	Divisa Alegre	X							
	Divisa Nova	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
MG	Entre Folhas	X						X	
	Extrema	X							
	Fervedouro	X							
	Guaranesia	X							
	Guarani							X	
	Ibertioga	X						X	
	Ipuiuna							X	
	Itapagipe					X			
	Itau de Minas	X							
	Iturama	X							
	Jacutinga	X							
	Jequitibá	X							

	Jequitinhonha					X			
	Jordania	X							
	Juiz de Fora	X							
	Ladainha	X							
	Lagoa Formosa	X							
	Malacacheta	X							
	Manhuaçu						X		
	Maripá de Minas	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
MG	Monjolos	X							
	Monte Alegre de Minas	X							
	Nazareno		X						atendimento ao 0 a 3 anos após a construção da creche Proinfância. Solicita modelo
	Nova Areado	X							
	Novorizonte	X							
	Olhos d'água	X							

	Onça de Pitangui	X							
	Paraopeba	X							
	Patos de Minas	X							
	Pavão						X		
	Perdizes	X							
	Pirajuba	X							
	Piranguçu	X							
	Pompéu	X							
	Presidente Juscelino	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	Resplendor	X							
	Rio do Prado			X					
	Sabará	X							
	Sabinópolis	X							
	Salinas	X							
	Santa Bárbara do Tugúrio	X							

	Santa Cruz de Minas	X							
	Santa Cruz do Escalvado				X				
	Santana da Vargem	X							
MG	Santana do Deserto		X					X	
	Santana do Jacaré	X							
	Santo Hipólito	X							
	São Gonçalo do Pará				X				
	São Gonçalo do Sapucaí					X			
	São João da Lagoa	X							
	São Sebastião do Paraíso	X							
	São Tiago				X				
	Senhora de Oliveira						X	X	
	Serra da Saudade	X							
	Serrania		X					X	
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
MG	Tumiritinga	X							Solicita parecer sobre a PP enviada
	Uberlândia	X							

	Unaí	X							
	Verissimo	X							
MS	Amambaí	X							
	Arujá			X					
	Caarapó	X							
	Campo Grande	X							
	Coronel Sapucaia	X							
	Costa Rica	X							
	Dourados	X							
	Ladário	X							
	Maracaju	X							
	Maracajú	X							
	Miranda		X					X	
	Ponta-porã	X							
	Rio Negro	X							
	Sete Quedas	X							

	Tacuru	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
MT	Campo Verde	X							
	Comodoro	X							
	Jauru	X							
	Pedra Preta	X							
	Planalto da Serra	X							
	Rondonópolis	X							
PA	Ananindeua	X							
	Bonito			X					
	Chaves, Ilha de Marajó		X				X		
	Conceição do Araguaia	X							
	Marituba					X			
	Salvaterra (Ilha de Marajó)	X						X	

	Santa Maria das Barreiras			X				X	
	São Francisco do Pará		X						
	Vitória do Xingu	X							
PB	Belém do Brejo do Cruz		X						
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
PB	Boqueirão			X					
	Cabaceiras		X					X	
	Cabedelo	X							
	Campina Grande	X							
	Fagundes	X							
	Jericó	X							
	Riacho dos Cavalos						X		
	Rio Tinto			X					
	São José da lagoa tapada		X						
	São José do Sabugi					X			

	Tenório		X						
PE	Cabo de Santo Agostinho	X							
	Camaragibe	X							
	Casinhas			X					
	Chã de Alegria		X					X	
	Feira Nova		X					X	
	Iati		X					X	
	Jaqueira		X						utiliza orientações da Ação Social
	Joaquim Nabuco		X						
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	Jurema					X			
	Palmeirina		X						
	Recife	X							
PE	Salgueiro	X							
	Sta Maria da Boa Vista	X							
	Surubim	X							

PI	Altos	**X**							
	Avelino Lopes		**X**					**X**	
	Elizeu Martins	**X**							
	Floriano	**X**							
	Lagoa de São Francisco	**X**							
	Paulistan		**X**						
	Piripiri				**X**				
	São João do Piauí		**X**						
	Sigefredo Pacheco		**X**					**X**	
	Teresina	**X**							
PR	Amaporã	**X**							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	AMOP Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná	**X**							

	Anahy	X							
	Andirá	X							
	Bandeirantes	X							
	Barbosa Ferraz	X							
	Boa Vista da Aparecida	X							
	Bom Sucesso	X							
PR	Cafezal do Sul	X							
	Califórnia	X							
	Cambé					X			
	Campina Grande do Sul	X							
	Campo Largo	X							
	Campo Mourão	X							
	Capanema	X							
	Cascavel	X							
	Castro	X							
	Catanduvas	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0**	**Solicita orientações**	**Observação**

							a 3		
	Cidade Gaúcha	X							
	Colombo	X							
	Contenda	X							
	Curitiba	X							
PR	Doutor Ulysses	X							
(cont)	Entre Rios do Oeste	X							
	Fazenda Rio Grande	X							
	Flórida	X							
	Foz do Iguaçu	X							
	Guamiranga	X							
	Guaraci	X							
	Ibaiti	X							
	Imbaú					X			
	Itambé	X							
	Jandaia do Sul	X							
	Jaguariaíva		X						

	Mandaguaçu	X							
	Mariluz				X				
	Maringá					X			
	Marquinho	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	Medianeira			X				X	
	Nazareno			X				X	
	Nova Londrina	X							
	Nova Santa Rosa	X							
	Paraíso do norte			X					
	Paranaguá	X							
	Paranavaí		X						cada instituição tem a sua
	Pérola D´Oeste	X							
	Piên	X							
PR	Pinhais	X							
	Pinhal de Sào Bento	X							
	Pitanga	X							

	Porecatu	X							
	Porto Amazonas	X							
	Salto do Lontra	X							
	Santa Mariana	X							
	Santo Antonio do Caiuá	X							
	Santo Inácio								
	São João do Caiuá	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
PR	São José da Boa Vista	X							
	São José dos Pinhais	X				X			
	Tamarana		X						
	Tupãssi	X							
RJ	Areal		X					X	
	Barra do Piraí			X					
	Bom Jesus do Itabapoana	X							

	Duque de Caxias	X							
	Fiocruz	X							
	Itaguaí	X							
	Itaocara	X							decretos e leis enviados também
	Japeri		X						
	Macaé	X							
	Niterói	X							Disponível na página: http://www.educacao.niteroi.rj.gov.br/
	Pinheiral			X			X		
	Paracambi	X							
	Quatis	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	Rio Claro	X							
	Rio das Flores	X							
	Rio de Janeiro	X							
RJ	Santo Antônio de Pádua	X							
	São João do Meriti	X							

	Nova Friburgo (Sao Pedro da Serra)	X							
	Silva Jardim	X							
	Volta Redonda	X							
RN	Acari	X							
	Angicos		X						
	Bom Jesus	X							
	Ceará-Mirim			X				X	
	Cel Ezequiel	X							
	Francisco Dantas		X					X	
	Major Sales	X							
	Monte das Gameleiras			X					
	Natal	X							
	Serrinha dos Pintos		X					X	
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
RN	Senador Georgino Avelino		X					X	

	Touros	**X**							
	Vera Cruz	**X**							
RO	Cabixi	**X**							
	Cacaulândia						**X**		
	Espigão do Oeste	**X**							
	Guajará-Mirim	**X**							
	Jaru	**X**							
	Monte Negro	**X**							
	Porto velho	**X**							
	Presidente Médice	**X**							
	Rolim de Moura	**X**							
RR	Pacaraima						**X**		
RS	Acegua						**X**		
	Alpestre	**X**							

	Arambaré					X			
	Araricá	X							
	Arroio do Sal		X						
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
RS	Barra do Rio Azul		X				X		
	Barracão					X			
	Cacique Doble	X							
	Caiçara	X							
	Cambará do Sul		X						
	Campo Novo	X							
	Canguçú		X						
	Capão da Canoa	X							
	Caraá	X							
	Caxias do Sul	X							
	Cerro Largo	X							
RS	Chiapetta			X					
(cont)	Cidreira	X					X		

UF	Municípios	Enviou	Não tem	Em elaboração	Em revisão	outros motivos	Não oferece 0 a 3	Solicita orientações	Observação
	Coqueiro Baixo						X		
	Coronel Barros						X		
	Coronel Pilar		X				X		
	Cotiporã	X							
	Crissiumal	X							
	Dois Irmãos	X							
	Dois Irmãos das Missões	X							
	Entre Rios do Sul	X							
	Esteio	X							
	Estrela Velha						X		
	Flores da Cunha	X							
	Fortaleza dos Valos			X					
	General Câmara	X							
	Getulio Vargas	X							
	Gravataí	X							
	Guaporé			X					

UF	Municípios	Enviou	Não tem	Em elaboração	Em revisão	outros motivos	Não oferece 0 a 3	Solicita orientações	Observação
RS	Ibati		X					X	
	Ijui	X							
	Ipiranga do Sul		X					X	
	Iraí			X				X	
	Jaguari					X			Atendimento a partir de 2 anos.
	Júlio de Castilhos	X							
	Lagoa Vermelha		X						Cada instituição possui a sua.
	Linha Nova		X						
	Marau	X							
	Mato Castelhano	X							
	Morrinhos do Sul	X							
	Movimento dos Trabalhadores rurais sem Terra (MST)	X							
	Nonai	X							
	Nova Alvorada							X	
	Nova Araçá	X							

	Nova Brescia	X							
	Nova Santa Rita					X			
RS	Novo Hamburgo	X							
(cont)	Panambi	X							
	Pejuçara	X							
	Picada Café			X					
	Porto Alegre	X							
	Porto Xavier	X							
	Protásio Alves			X					
	Relvado						X		
	Rio Grande	X							
	Rodeio Bonito	X							
	Rolante	X							
	Ronda Alta	X							
	Salvador do Sul		X						
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	Sananduva	X							

	Santa Margarida do Sul		X						
	Santo Ângelo					X			
	Santo Antonio da Patrulha	X							
	São José do Norte		X						
	São José do Ouro			X					
	São Marcos	X							
	São Pedro da Serra	X							
	São Sebastião do Caí				X				
RS	São Valentim			X					
	Seberi	X							
	Senador Salgado Filho		X				X	X	
	Serafina Correa	X							
	Sobradinho	X							
	Soledade	X							
	Tabaí		X				X		
	Tapejara	X							
	Tapera	X							

	Tapes	X							
	Vale Real								
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
RS (cont)	Vera Cruz	X							
	Veranópolis	X							
	Vila Flores	X							
	Vila Maria						X		
	Vista Alegre								
	Vista Alegre		X						
SC	Agronômica	X							
	Arabutã		X						
	Araranguá	X							
	Blumenau		X						
	Braço do Trombudo	X							
	Capinzal	X							
	Chapecó	X							

	Corupá	X							
	Criciúma	X							
	Florianópolis	X							
	Fraiburgo	X							
	Ibicaré	X							
	Içara					X			
	Indaial	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	Irienópolis		X					X	
	Itajaí	X							
	Capinzal	X							
	Itapoá	X							
SC	João batista	X							
	Joinville	X							
	Jupia		X					X	
	Lindóia do Sul	X							
	Modelo	X							

	Monte Carlo	X							
	Nova Erechim	X							
	Nova Trento	X							
	Nova Veneza	X							
	Palhoça	X							
	Petrolândia	X							
	Pinhalzinho					X			
	Ponte Alta		X						
SC	Porto Belo	X							
(cont)	Rio do campo			X					
	Rio do Sul		X						
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	Salto do Lontra				X				
	Santa Terezinha	X							
SC	Santo Amaro da Imperatriz	X							
	São Carlos	X							
	São José	X							

	São Lourenço do Oeste	X							
	Trombudo Central	X							
	União do Oeste	X							
	Urussanga			X					
	Vargeão				X				
	Witmarsum			X					
	Xavantina			X				X	
	Xaxim	X							
SE	Aracaju	X							
	N S do Socorro	X							
	Porto da Folha		X						
	Tobias Barreto		X						
SP	Araraquara	X							
	Arealva		X						
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**

	Birigui								
SP	Birigüi	**X**							
	Botucatu	**X**							
	Buri	**X**							
	Cerqueira César		**X**						
	Colina		**X**					**X**	
	Coroados		**X**						
	Coronel Macedo					**X**			
	Cosmorama	**X**							
	Diadema	**X**							
	Dracena	**X**							
	Duartina	**X**							
SP	Embu			**X**					
(cont)	Estância Turistica de Eldorado	**X**							
	Floreal		**X**					**X**	
	Guaimbé	**X**							
	Guaranta			**X**					

UF	Municípios	Enviou	Não tem	Em elaboração	Em revisão	outros motivos	Não oferece 0 a 3	Solicita orientações	Observação
	Guaratinguetá	X				X			
	Guatapará	X							
	Ituverava	X							
SP	Jeriquara			X					
	Juquiá	X							
	Laranjal Paulista	X							
	Mairinque		X						
	Marilia	X							
	Mirante do Paranapanema			X					
	Mogi das Cruzes	X							
	Monte Alto								não recebemos
	Monte Azul Paulista	X							
	Motuca	X							
	Murutinga do Sul	X		X					
	Nantes						X	X	
	Pariquera-Açu						X	X	

	Pindamonhagaba						X	X	Não recebemos
	Piquete			X				X	
	Promissão	X							
	Salto	X							
	Salto Grande		X						
	Sandovalina	X							
	Santa Clara D'Oeste	X							
UF	**Municípios**	**Enviou**	**Não tem**	**Em elaboração**	**Em revisão**	**outros motivos**	**Não oferece 0 a 3**	**Solicita orientações**	**Observação**
	Santa Cruz da Esperança	X							
	Santa Mercedes					X			
	Santa Rosa de Viterbo	X							
	São José da Bela Vista						X		
	São José do Rio Pardo	X							
	São Paulo	X							
	São Pedro			X					
SP	São Vicente	X							
(cont)	Sertãozinho	X							

	Tanabi		X					X	
	Taquarituba					X			
	Vista Alegre do Alto			X					
TO	Araguaina	X							
	Gurupi	X							
	Itacajá		X				X		
	Lajeado		X						
	Palmas	X							
	Palmerópolis		X						
	Paraíso do Tocantins	X							
	Pugmil	X							

QUADRO RESUMO DOS DADOS											
UF	Nº de municípios que enviaram	Nº de municípios que declararam não ter PP	Nº de municípios que declararam estar em elaboração	Nº de municípios que declararam estar em revisão	Nº de municípios que justificaram o não envio por outros motivos	Nº de municípios que declararam não atender 0 a 3 anos	Nº de municípios que solicitam orientações para a elaboração da PP	N° de Propostas de lEl	N° de Propostas de Municípios	N° de Propostas de Estado	N° de municípios respondentes
AC	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
AL	2	2	1	0	0	0	0	0	2	0	5
AM	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1
AP	1	2	0	0	0	0	1	1	0	1	3
BA	14	8	7	1	4	2	10	6	14	0	38
CE	19	5	3	0	0	0	0	0	21	0	27
DF	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
ES	9	4	4	2	0	1	3	1	10	0	19
GO	9	0	4	0	1	2	1	4	5	0	16
MA	2	3	2	0	0	1	2	1	2	0	7
MG	68	4	7	3	5	5	8	60	24	0	94
MS	13	1	1	0	0	0	1	6	8	1	15
MT	6	0	0	0	0	0	0	2	4	0	6
PA	4	2	2	0	1	1	2	1	2	0	9
PB	4	4	2	0	1	1	1	0	4	0	12
PE	6	6	1	0	1	0	3	0	6	0	14
PI	5	4	0	1	0	0	2	0	5	0	10
PR	50	3	3	1	4	0	2	45	16	1	61
RJ	17	2	2	0	0	1	1	2	15	0	21
RN	7	4	2	0	0	0	4	1	7	0	13
RO	8	0	0	0	0	1	0	4	5	0	9
RR	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
RS	52	15	8	1	5	11	5	42	32	0	90
SC	33	6	4	2	2	0	3	5	31	0	47
SE	2	2	0	0	0	0	0	0	2	0	4
SP	30	8	8	0	4	4	7	12	21	0	54
TO	5	3	0	0	0	1	0	0	5	0	8
Totais	**370**	**88**	**61**	**11**	**28**	**32**	**56**	**193**	**246**	**3**	**587**

Após análise e discussão do estudo piloto, realizadas através de consultoria no Seminário de Brasília: “Caminhos para consolidar as orientações curriculares para a educação de crianças de 0 a 3 anos em estabelecimentos educacionais” (novembro de 2008), reestruturamos o instrumento de pesquisa, agora denominado de Quadro de análise.

QUADRO DE ANÁLISE – Propostas Pedagógicas Municipais

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ÊNFASE nas crianças de 0 a 3 anos.

Município:

Título do documento:

Data da publicação da proposta:

Autoria da proposta (caso conste):

( ) Impressa ( ) digitalizada

Questão	Dados(citações das propostas)	Análise/comentário	Categorias
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?			
2.Existem autores citados? Quais?			
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?			
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?			
5.Qual a concepção de Infância/criança?			
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?			
7.Qual a concepção de Aprendizagem?			
8.Qual a concepção de currículo?			
9.Como é organizada a ação educativa?			
9.AComo é organizado o documento de orientação curricular?			
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?			
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?			

11.A Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?			
12.Como aparece educar e cuidar?			
13.Qual a concepção de professor/educador?			
13.A Que termo é utilizado?			
14.Qual a proposta de formação em serviço?			

Os critérios para inserção das propostas na amostra foram definidos da seguinte forma:

- propostas pedagógicas municipais;
- prioridade de inserção de todas as capitais brasileiras recebidas;
- representatividade de todas as regiões brasileiras;
- inserção dos estados brasileiros recebidos;
- municípios com maior contagem populacional de cada estado do Brasil, dentre as enviadas.

Com base nesses critérios a etapa seguinte caracterizou-se pelo levantamento do perfil dos municípios brasileiros segundo dados obtidos através de pesquisa de informações básicas municipais no site oficial do IBGE/ 2007.

Devido à dificuldade na obtenção das propostas pedagógicas de alguns municípios de grande contagem populacional, foi inserido o próximo maior município com propostas pedagógicas encaminhadas ao grupo de pesquisa.

A amostra foi constituída por meio de várias etapas de leitura que buscavam aprimorar critérios para acessar o maior índice de representatividade das propostas pedagógicas existentes no Brasil. O corpus de análise desse estudo ficou formado por 48 propostas pedagógicas municipais que representam as cinco regiões e os estados do Brasil, exceto Roraima, conforme pode ser identificado no quadro abaixo:

Região	Estado	Município	Habitantes	Matrículas educação infantil
Norte	Rondônia	Porto Velho	369.345	10.419
Norte	Rondônia	Guarajá-mirim	39.451	1.615
Norte	Tocantins	Palmas	178.386	3.842
Norte	Tocantins	Araguaína	115.756	2.436
Norte	Acre	Epitacolândia	13.434	581
Norte	Acre	Rodrigues Alves	12.428	823
Norte	Amazonas	Manaus	1.646.602	50.314
Norte	Amapá	Macapá	344.153	10.473
Norte	Pará	Ananindeua	484.278	8.472
Norte	Pará	Salvaterra	17.077	1.158
Nordeste	Alagoas	Maceió	896.965	14.930
Nordeste	Maranhão	Itapecuru mirim	54.573	2.151
Nordeste	Maranhão	Paço do Lumiar	98.175	3.625
Nordeste	Piauí	Teresina	779.939	23.012
Nordeste	Piauí	Floriano	56.090	2.052
Nordeste	Ceará	Fortaleza	2.431.415	57.158
Nordeste	Ceará	Maranguape	102.982	3.005
Nordeste	Rio Grande do Norte	Natal	774.230	17.210
Nordeste	Rio Grande do Norte	Bom Jesus	8.478	208
Nordeste	Paraíba	Fagundes	11.830	406
Nordeste	Paraíba	Jericó	7.825	217
Nordeste	Pernambuco	Recife	1.533.580	33.003
Nordeste	Pernambuco	Camaragibe	136.381	1.771
Nordeste	Sergipe	Aracaju	520.303	12.161
Nordeste	Sergipe	N. Sª. do Socorro	148.546	2.680
Nordeste	Bahia	Salvador	2.892.625	33.957
Nordeste	Bahia	Vitória da Conquista	308.204	4.987
Centro-oeste	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	724.524	17.018
Centro-oeste	Mato Grosso do Sul	Dourados	181.869	4.370
Centro-oeste	Mato Grosso	Rondonópolis	171.783	3.491
Centro-oeste	Mato Grosso	Campo Verde	25.924	706
Centro-oeste	Goiás	Jataí	81.972	1.729
Centro-oeste	Goiás	Minaçu	31.041	849
Centro-oeste	Distrito Federal	Brasília	2.455.903	66.863
Sudeste	Minas Gerais	Belo Horizonte	2.412.937	41.306
Sudeste	Minas Gerais	Contagem	608.650	8.825
Sudeste	Espírito Santo	Vitória	314.042	11.990
Sudeste	Espírito Santo	Vila Velha	398.068	9.079
Sudeste	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	6.093.472	126.100
Sudeste	Rio de Janeiro	Duque de Caxias	842.686	8.974
Sudeste	São Paulo	São Paulo	10.886.51	371.838
Sudeste	São Paulo	Diadema	386.779	10.658
Sul	Paraná	Curitiba	1.797.408	20.846
Sul	Paraná	Foz do Iguaçu	311.336	6.833
Sul	Santa Catarina	Florianópolis	396.723	7.943
Sul	Santa Catarina	São José	196.887	3.686
Sul	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1.420.667	23.970
Sul	Rio Grande do Sul	Novo Hamburgo	253.067	3.247

4.3 Processo de construção do instrumento de análise das propostas pedagógicas:

A primeira versão do instrumento de análise, denominado de “Roteiro de Análise” (ANEXO B) foi elaborada tendo como base:

- Os temas recorrentes evidenciados nas leituras das propostas realizadas pelo grupo de pesquisa na etapa inicial do projeto;
- O questionário encaminhado à pesquisadores ligados à temática da infância, escolhidos segundo os critérios estabelecidos no projeto: “Contribuições dos pesquisadores à discussão sobre as ações cotidianas na educação das crianças de zero a três anos”.

A partir dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa da UFRGS e tendo como eixo temático o “Currículo e as práticas cotidianas na educação de crianças de 0 a 3 anos em estabelecimentos educacionais”, o grupo elaborou um instrumento piloto com questões temáticas que foram discutidas com os consultores, os representantes do MEC, bem como com os pesquisadores que fazem parte das outras metas desse projeto.

Conforme descrito no item 5.2 desse estudo, foi realizado um estudo piloto envolvendo 22 propostas pedagógicas recebidas até agosto de 2008 no intuito de avaliar o instrumento de pesquisa elaborado para a análise das propostas. Os dados obtidos originaram uma primeira sistematização que foi submetida à consultoria em Brasília, em novembro de 2008.

Posteriormente o instrumento de pesquisa foi reestruturado passando a ser denominado de Quadro de Análise Esse instrumento teve como principal foco mapear e identificar as práticas cotidianas na educação de crianças de 0 a 6 anos, com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos nos estabelecimentos educacionais.

4.4 Processo de análise da amostra de pesquisa:

Partimos da realização da leitura na íntegra da amostra composta por 48 propostas pedagógicas enviadas pelos municípios. A leitura desses documentos possibilitou o preenchimento do Quadro de Análise apresentado no item 5.2. Utilizando o Quadro de Análise fomos inserindo os dados em sua forma original, comentários dos pesquisadores e a categorização. As categorias de análise, explicitadas abaixo, foram construídas pelo grupo de pesquisa e consultores do projeto. O processo de análise dos dados seguiu pela leitura horizontal de cada questão procurando agrupar os temas recorrentes por semelhança e destacar as diferenças, constituindo assim os eixos de análise apresentados no item 6.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

QUESTÃO 1 – PRESENÇA DE 0 a 3
1.1 Não aparece especificamente 0 - 3 anos;
1.2 Aparece genericamente de 0 - 6 anos;
1.3 Sujeito de cuidados físicos;
1.4 Sujeito de aprendizagens (geral);
1.5 Definida como nos RCNEI;
1.6 Criança definida pelo seu desenvolvimento psicológico.

QUESTÃO 2
Nomear autores que aparecem nas propostas.

QUESTÃO 3
Colocar o número correspondente ao documento que aparece ou nomeá-lo, se ainda não constar da listagem abaixo (usar D1 para Documento 1, D2 para Documento 2, etc.).

DOCUMENTOS LEGAIS
D1: Carta dos Direitos da Criança - UNICEF - 1959
D2: Convenções dos Direitos da Criança - ONU/UNICEF - 1989
D3: Constituição Federal do Brasil - 1988
D4: Essatuto da Criança e do Adolescente - 1990
D5: Lei Orgânica de Assistência Social - 1993
D6:Critérios para um Atendimento em Creches que respeitem os Direitos Fundamentais das Crianças - 1995
D7: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996
D8: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 1999
D9: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – 1997
D10: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998
D11: Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Infantil - 2000
D12: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – 2001
D13: Carta dos Direitos da Criança - UNICEF – 1959
D14: Políticas Nacionais de Educação Infantil – 2005

D15:Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil – 2006
D16: Documentos Locais.

QUESTÃO 4 – FINALIDADE E OBJETIVO DA ESCRITA DO DOCUMENTO
4.1 Finalidades e objetivos não são especificados;
4.2 Para qualificação das práticas;
4.2 Para traçar políticas;
4.4 Para fornecer referências aos professores;
4.5 Para registrar experiências exitosas ou caminhada;
4.6 Para subsidiar a construção do PPP de cada unidade;
4.7 Para formação continuada dos professores.

QUESTÃO 5 – CONCEPÇÃO INFÂNCIA/CRIANÇA
5.1 Não explicita;
5.2 Sujeito de direitos;
5.3 Sujeito sócio-histórico;
5.4 Ser em desenvolvimento;
5.5 Sujeito produtor de culturas.

QUESTÃO 6 – CONCEPÇÃO/FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
6.1 Não explicita;
6.2 Cuidar e educar crianças;
6.3 Cuidar e educar em complementação às famílias;
6.4 Espaço preparatório;
6.5 Espaço de aprendizagem;
6.6 Espaço de socialização/ludicidade/culturas/estética;
6.7 Partilha de conhecimentos;
6.8 Espaço de expressão de singularidades e identidades das crianças;
6.9 Espaço de coletividade, cidadania e infância.

QUESTÃO 7 – CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM
7.1 Não explicita;
7.2 Ocorre nas interações;
7.3 Indissociabilidade entre desenvolvimento e aprendizagem;
7.4 Concepção de aprendizagem sócio-histórica;
7.5 Relacionada com a qualidade das experiências;
7.6 Seriada.

QUESTÃO 8 – CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO
8.1 Não explicita;
8.2 Conjunto de intenções, ações e interações presentes no cotidiano;
8.3 Práticas culturais intra e extrainstitucionais e articulação de diferentes saberes;
8.4 Listagem de objetivos e conteúdos;
8.5 Por áreas de conhecimento;
8.6 Com a participação das crianças;
8.7 Conjunto de valores e sabres ligados à aprendizagem do aluno;
8.8 Presença do brincar/ludicidade como prática curricular.

QUESTÃO 9 – COMO É ORGANIZADA AÇÃO EDUCATIVA
9.1 Não explicita;
9.2 Por rotinas;
9.3 Por áreas de conhecimento;

9.4 Pelos eixos, conforme os RCNEI;
9.5 Por projetos;
9.6 Por contextos de aprendizagem;
9.7 Por linguagens;
9.8 A partir da observação das crianças;
9.9 Dimensões/contextos/outros arranjos.

QUESTÃO 9A – COMO É ORGANIZADO O DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR?
9a.1 Não explicita;
9a.2 Por áreas de conhecimento;
9a.3 Por princípios;
9a.4 Por relatos de experiência;
9a.5 Por programação didática para professores;
9a.6 Por datas comemorativas;
9a.7 Por relatos de experiência de formação de professores;
9a.8 Com ênfase na gestão pedagógica ;
9a.9 Por campos de experiência;
9a.10 Por projetos;
9a.11 Por temas geradores.

QUESTÃO 10 – ESPAÇO E TEMPO
10.1 Não explicita;
10.2 Organização do espaço e tempo com intencionalidade nas ações educativas;
10.3 Organização de espaço e tempo com foco na segurança, limpeza, estética e rotinas pré-determinadas;
10.4 Fala em rotinas;
10.5 Fala em “cantos”;
10.6 Descreve características do ambiente como aconchego, acolhimento, afeto;

QUESTÃO 11 – AVALIAÇÃO: CONCEPÇÃO
11.1 Não aparece;
11.2 Em relação ao alcance das aprendizagens esperadas;
11.3 Com foco nas áreas de desenvolvimento da criança;
11.4 Do processo educativo para a reorientação das práticas.

QUESTÃO 11 A – AVALIAÇÃO: INSTRUMENTOS
11a.1 Não aparece;
11a.2 Portfolios;
11a.3 Dossiês;
11a.4 Registros de observações;
11a.5 Álbum do bebê;
11a.6 Fichas de acompanhamento;
11a.7 Parecer descritivo.

QUESTÃO 12 – COMO APARECE CUIDAR E EDUCAR
12.1 Não aparece;
12.2 Cuidado como dimensão educativa do trabalho pedagógico;
12.3 Cuidar e educar são tarefas compartilhadas com as famílias;
12.4 Cuidar como cuidado físico;
12.5 Educar, cuidar e brincar;
12.6 Cuidar e educar como categorias indissociáveis.

QUESTÃO 13 – CONCEPÇAÕ PROFESSOR/EDUCADOR

13.1 Não aparece;
13.2 Mediador de conhecimento e parceiro de aprendizagem;
13.3 Sujeito organizador, observador, reflexivo e pesquisador;
13.4 Centro do processo pedagógico;
13.5 Executor do trabalho pedagógico;
13.6 Identidade em construção;
13.7 Sujeito de cultura.

QUESTÃO 13 A – TERMO UTILIZADO
13a.1 Aparece "professor";
13a.2 Aparece "educador";
13a.3 Outras terminologias.

QUESTÃO 14 – PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO

14.1 Não explicita;
14.2 Apresenta projeto de formação oferecido pela Secretaria Municipal de Educação;
14.3 Aponta organização de formação realizada em parceria com Secretaria Municipal de Educação, escola e assessorias;
14.4 Formação realizada somente na/pela escola;
14.5 Não deixa claros os modos de organização da formação, no entanto salienta sua importância.

De acordo com Minayo (1998) e Gomes (2002) as categorias podem ser empregadas para estabelecer classificações e agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito. Cabe salientar que as categorias não são excludentes, podendo uma mesma proposta estar contemplada em mais de uma categoria.

5. ANÁLISE DOS DADOS[1]

Tendo em vista o foco principal deste projeto, ou seja, crianças de 0 a 6 anos de idade com ênfase nas práticas pedagógicas com crianças de 0 a 3 anos de idade elencamos os principais eixos que orientam as prática cotidianas identificadas nas propostas pedagógicas analisadas. Com a análise dos dados construímos os seguintes eixos:

[1] O texto que divulga a análise dos eixos foi concebido, em grande parte, a partir da transcrição literal de documentos legais – propostas pedagógicas dos municípios – gentilmente enviados ao grupo de pesquisa. A opção metodológica do grupo foi a de não realizar nenhum tipo de correção ou marca de leitura (por exemplo [sic]) nos registros transcritos, respeitando e mantendo a singularidade das suas escrituras.

- Eixo I – As crianças de 0 a 3 anos
- Eixo II – Infância e criança
- Eixo III – Autores
- Eixo IV – Referenciais e/ou documentos legais
- Eixo V – Finalidades das propostas
- Eixo VI – Currículo
- Eixo VII – Professores/educadores: concepções e propostas de formação em serviço
- Eixo VIII – Educar e cuidar

5.1 Eixo I – As crianças de 0 a 3 anos

Nas 48 propostas analisadas é possível identificar que as crianças de 0 a 3 anos de idade são apresentadas a partir de quatro modos distintos, a saber:

1°) inexistência de referência às crianças de 0 a 3 anos e suas respectivas especificidades;

2°) referência às crianças de 0 a 3 anos relacionadas aos cuidados físicos;

3°) referência às crianças de 0 a 3 anos vinculada aos aspectos relacionados ao desenvolvimento psicológico;

4°) referência às crianças de 0 a 3 anos concebidas como sujeitos da aprendizagem.

A grande maioria das propostas (77%) não faz referência às crianças de 0 a 3 anos de idade e nem às suas especificidades. Num segundo grupo, 10,5% das propostas, ao se referirem às crianças de 0 a 3 anos, privilegiam a descrição de ações relacionadas aos cuidados físicos como a higiene, a alimentação e o sono. Como no exemplo abaixo:

> no caso de crianças menores de 3 anos ou de crianças que permanecem no estabelecimento durante um período integral, geralmente são chamados outros profissionais para assumir os cuidados com o corpo da criança, ligados ao sono, a higiene e a alimentação. (PP40, p.10)

Ou ainda, quando se referem às crianças de 0 a 3 anos, enfocam a importância do cuidado relativo a alimentação:

> é importante o fortalecimento de campanhas de aleitamento materno e criação do banco de leite, visando garantir que toda criança seja alimentada com leite materno até seis meses de idade, como único alimento, e após esse período, até pelo menos dois anos de idade, ser associado a outras alimentações; (PP26, p.34)

Outro grupo, 21% das propostas analisadas, concebe essas crianças a partir do seu desenvolvimento psicológico, ou seja, entendem que a criança passa por etapas de desenvolvimento e aprende a partir da intervenção do adulto que favorece essas aprendizagens. A criança é vista como dependente e o adulto lhe auxiliará em sua sobrevivência e desenvolvimento. Como nos exemplos abaixo:

> Logo depois de nascer, por meio dos cinco sentidos, o bebê começa a aprender sobre o novo mundo que o rodeia. Nessa fase, o cérebro obtém um bom desenvolvimento se for estimulado pela mãe e pessoas que o cercam. É nessa etapa da vida na qual a criança ingressa no mundo de relações sociais que lhe abrirá todas as possibilidades de aprendizado e de construção de si mesmo como sujeito. Um bebê com todas as suas necessidades atendidas é emocionalmente seguro, passa mais tempo explorando o mundo por meio dos seus sentidos e responde melhor a quem estiver cuidando dele. Para que ele se desenvolva saudável, as professoras precisam responder a suas necessidades físicas, emocional, social e mental. (PP1, p.40)

> A opção por dividir o atendimento de crianças na creche em berçário e maternal justifica-se na medida em que a criança passa por processos biopsicossociais distintos no período que corresponde de zero à três anos. Assim, as crianças dessas faixas etárias poderão efetivar-se conforme a seguir: Berçário I – serão enturmados os bebês de zero (0) a onze (11) meses, os quais, por sua fragilidade, são incapazes de sobreviver por recursos próprios, situação que deverá ser compensada com uma relação de carinho e atenção da mãe e, no caso da creche, do educador. Isso leva a um atendimento permanente e individualizado por parte do professor que deverá trabalhar com cada bebê, a cada dia, observando suas reações e seus progressos, pois, nessa fase, o desenvolvimento das crianças se dá num ritmo bastante acelerado. No Berçário II serão agrupados os bebês de um (01) ano. A criança agora já se movimenta com mais autonomia, fica em pé e, na maioria dos casos, já caminha, deslocando-se pelo espaço físico disponível. Com o movimento tornam-se interessantes apenas os objetos que podem ser carregados de um lado para o outro. (PP32, p.32)

Ou ainda:

> Passado o período de adaptação para o bebê, sabemos que a conquista da autonomia pode se dar por meio do paulatino

> controle de ações simples, tais como pegar objetos, sustentar o próprio corpo, andar e alternar turnos curtos de interação. (PP42, p.2)
>
> No estágio sensório-motor, que vai, mais ou menos, do nascimento aos 2 anos, a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. A principal característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não representa mentalmente os objetos e, portanto, sua ação é direta sobre eles. Esse estágio caracteriza-se por uma forma de inteligência prática, exploratória e não verbal. A criança aprende pela experiência, examinando e experimentando com os objetos ao seu alcance, construindo conhecimentos. (PP16, p13).
>
> Cada bebê é diferente do outro, mas, em cada fase do desenvolvimento eles têm algumas características comuns como: emitem sons com a garganta; reconhece pessoas, sons e vozes; sorrir quando alguém sorri para ele e movimenta mais o seu corpo; podem dormir muitas horas por dia, mas, se interessam e participam cada vez mais do que acontece a sua volta; viram a cabeça e seguem as pessoas e objetos com o olhar; gostam de estar junto de outras pessoas principalmente dos pais; são atraídos por vozes e gostam de olhar rostos; levam as duas mãos em direção à boca; sentem prazer e conforto em olhar e tocar os seios da mãe enquanto mamam; são sensíveis ao toque e precisam sentir que outras pessoas o respondem. A melhor maneira de trabalhar o desenvolvimento do cérebro do bebê é proporcionar-lhe interação com pessoas e coisas. (PP1, p.40)
>
> Com o avanço do desenvolvimento, entre um e três anos, a criança entra numa etapa em que a energia se canaliza para outra esfera de ação, na qual predomina o movimento. [...] fazendo uso de uma inteligência prática para suprir a necessidade de conquista de autonomia, essa criança caracteriza-se, agora, pela grande incontinência exploratória que apresenta. (PP16, p.19)

Nesse grupo está presente a concepção de adulto ou professor que precisa atender de forma individualizada e permanente cada bebê, verificando seus progressos e favorecendo as aquisições de cada criança:

> todas as crianças precisam de atenção individualizada. Entretanto, as crianças menores, por exemplo, de um ano de idade, cuja vulnerabilidade e dependência dos adultos ainda são grandes, exigem cuidados e educação mais individualizados que as de três anos, que já possuem maior autonomia para interagir com as suas companheiras. (PP16, p.8)
>
> a partir do momento em que as crianças já possuem condições motoras de manipular diferentes materiais (lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, livros, revistas etc.), meios (tintas, água, areia, terra, argila etc.)

> e variados suportes gráficos (jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.), os mesmos deverão ser propostos a elas. (PP07, p.45)

Existe também uma indicação de ações que devem ser desenvolvidas pelas crianças e orientadas pelos educadores/professores considerando sua fase de desenvolvimento.

> O desenvolvimento da criança tem a ver com o conhecimento, com as emoções, os sentimentos e o amor. É preciso demonstrar amor, elogiar a criança pelas coisas bem feitas. É importante incentivar a criança a finalizar toda a atividade que tenha começado, não desistindo facilmente, e só depois começar nova tarefa. Nessa fase, a criança é muito curiosa e pergunta muito, sobretudo. A curiosidade ajuda a criança a compreender o mundo em que vive e a se desenvolver. Ela começa a nomear os objetos, pergunta o nome de tudo, é primordial a valorização de sua fala. A criança não tem formada a noção de tempo, por isso diz “amanhã eu fui”, “ontem eu vou”. A resposta às perguntas das crianças deve ser clara e simples, para que ela possa compreender. A leitura de histórias deve ser diária, possibilita o desenvolvimento da fala e do pensamento. É preciso ensinar o que pode e o que não pode com firmeza, sem violência. Nessa fase, a criança está cheia de energia e entusiasmo. Aprende por meio da exploração do ambiente, curiosidade, imitação; quanto mais a criança é estimulada a falar, movimentar-se e descobrir-se, maior será o desenvolvimento do seu cérebro e da coordenação fina dos seus movimentos. Essas realizações ajudam a criança a se comportar com mais competência e confiança. A criança, nessa fase, já pode engatinhar e andar e se deslocar pela casa. Abaixa-se, sem cair para pegar objetos no chão. Começam a identificar as partes do corpo e aprende a falar os nomes delas; ainda se comunica por gestos, abana a cabeça para dizer não; dá adeus, bate palminhas, fala pequenas frases. A criança aprende a falar com as pessoas que falam com ela, repete o que ouve. A criança já entende o que falam com ela, mas nem sempre obedece; chora e faz pirraça quando é contrariada”. (PP1, p.43)

Ou ainda:

> É importante que a criança tenha uma interação harmoniosa com o adulto, com seus colegas e com o ambiente, pois construirá sua autonomia, o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, o desenvolvimento as diferentes linguagens, a interação com o meio social e cultural [...] toda proposta de trabalho destinada tanto para o berçário, quanto para o maternal deve levar em consideração a fragilidade e a particularidade de seres tão pequenos e tão ávidos de conhecimentos e descobertas. (PP32, p.66)

No quarto grupo (44% das propostas) as crianças de 0 a 3 anos são identificadas como sujeitos da aprendizagem, que constroem conhecimentos, que interagem e fazem parte de um contexto sócio-histórico. As crianças são concebidas aqui em sua potencialidade, como sujeitos ativos, sociais, participativos e capazes de interagir com os pares e com os adultos, produzindo e criando significados próprios, interferindo no meio ao qual estão inseridas. As crianças são vistas como sujeitos significativos que vivem e tecem suas histórias, sujeitos de suas aprendizagens:

> a criança é que faz parte de uma organização familiar, que está inserida em uma sociedade, numa determinada cultura, em um determinado momento histórico. (PP48, p.13)

> o bebê já está em contato com a música, através das batidas do coração de sua mãe, sendo que mais tarde, esse contato se amplia através das canções entoadas para brincar, tranqüilizar ou adormecer. O bebê percebe e explora os sons e ritmos do seu corpo (sugar, chorar, tossir, espirrar, respirar, bater palmas) e vai, ao mesmo tempo, dando sentido ao ambiente sonoro percebido ao seu redor (chocalho, rádio, televisão, panelas, vento, chuva, relógios, vozes). Nessa interação com as pessoas e com os objetos, a criança está adquirindo suas primeiras noções espaciais, temporais e do próprio corpo. Nesse desenvolvimento, é fundamental que os adultos se comuniquem com os bebês, conversando, cantando, contando histórias, escutando e repetindo os sons produzidos pelas crianças, nomeando partes de seu corpo e objetos. Embora, num primeiro momento, os bebês não compreendam a linguagem na mesma lógica dos adultos, as crianças vão percebendo os diferentes significados atribuídos aos sons e palavras que produzem. (PP47, p.39)

> crianças de 0 a 3 anos apresentam uma comunicação basicamente não verbal, interagindo através de olhares, posturas, movimentos corporais, ritmos, vocalizações, sorrisos. (PP9, p.13)

Nesse grupo de propostas é importante também destacar que a diversidade cultural é apontada como elemento constituinte no processo de aprendizagem. Desse modo, as singularidades de cada criança, as manifestações de suas heterogeneidades constitutivas são respeitadas. A produção dos desenhos, as garatujas das crianças são valorizadas como marcas que revelam as diferentes formas de intervir no mundo, como meios de expressar o que desejam e como formas de interagir com os outros. Essas marcas dialogam com o texto, trazendo ao leitor o cotidiano da escola explicitado por meio do uso de cenas e fotografias. A diversidade cultural

integra a prática educativa. As crianças produzem cultura, são produzidas por ela, renovam os sentidos e significados sociais nas interações que vão sendo estabelecidas na escola. Percebemos a valorização das vozes das crianças porque elas são competentes, sensíveis aos contextos educativos e respeitadas como protagonistas:

> Observá-las, ouvi-las, entendê-las, conhecer as diversas culturas nas quais estão inseridas, conhecer as suas hipóteses, seus desejos, saber de suas vivências, das suas experiências, de seus movimentos, do jeito de se relacionarem com os outros e com elas mesmas, com os objetos e com o mundo, para que possamos percebê-las na sua diversidade. (PP36, p.64)
>
> a criança é produtora de cultura desde que nasce. [...] exercitam a imaginação, fantasias, gostos [...] desenvolvem ações conjuntas, brincam em parceria, comunicando-se através de gestos. (PP46, p.182-184)
>
> Os estudos sobre esse processo de aprendizagem/desenvolvimento evidenciam que as crianças nascem imersas num mundo já estruturado, numa cultura na qual vários conhecimentos e valores foram construídos. [...] as crianças chegantes a esse mundo precisam adentrá-lo, inserir-se nele, constituindo-se progressivamente como sujeitos humanos, que partilham esses significados com os demais sujeitos de sua cultura(com os adultos e com seus pares). (PP36, p.80)

Embora possamos verificar que as crianças, em grande medida, são consideradas como sujeitos protagonistas de suas aprendizagens, ainda percebemos a existência de pouca ênfase na inserção e valorização da participação das crianças de 0 a 3 anos de idade como sujeitos das práticas educativas. As especificidades da educação das crianças de 0 a 3 anos foi reconhecida em apenas 23% dos documentos, que concebem as crianças como sujeitos de aprendizagens, em uma determinada etapa de seu desenvolvimento psicológico e dependentes dos adultos para o atendimento individualizado de suas necessidades físicas (alimentação, higiene,sono).

Por outro lado, destacamos que nas propostas pedagógicas que referem as crianças de 0 a 3 anos de idade fica explicitada a existência de uma visão de infância, na qual essas crianças ocupam lugar de destaque como sujeitos ativos e protagonistas de suas aprendizagens, interferindo no meio social, produzindo cultura e sendo foco de análise e reflexão dos educadores. Desse modo, diante da pergunta “Onde estão as propostas de creche?”, evocada no

documento “Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise”, publicado pelo MEC, em 1996, é possível verificar um avanço significativo no cenário das políticas públicas destinadas à educação infantil. Com isso essas propostas podem oferecer uma contribuição significativa para a elaboração de um currículo que enfatize e respeite os bebês e as crianças pequenas.

5.2 Eixo II – Infância e criança

As concepções de infância e criança existentes nas propostas pedagógicas analisadas podem ser divididas em dois grandes blocos. O primeiro bloco, que corresponde a 10,5% das propostas analisadas, não faz referência explícita alguma a concepção de infância e/ou criança; o segundo bloco de propostas, ao se referirem as concepções de infância e/ou criança, apontam para:

1. Concepção de infância/criança como sujeitos sócio-históricos;
2. Concepção de infância/criança como sujeitos de direito;
3. Concepção de infância/criança como sujeitos em desenvolvimento;
4. Concepção de infância/criança como sujeitos produtores de cultura.

O primeiro grupo, composto por 60,5% das propostas, salienta que a criança é um sujeito histórico que faz parte de um contexto familiar e social específico. Nesse grupo as crianças são reconhecidas como sujeitos ativos, competentes, que constroem conhecimento interagindo sobre o meio em que estão inseridas, tendo na família seu principal referencial. Nessa perspectiva a aprendizagem é resultado de um processo contínuo de apropriação de conhecimento, no qual a criança aprende e ensina, como podemos verificar nos propostas abaixo:

> A criança é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve e também o marca. Como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de

> referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações que estabelece com outras instituições sociais. (PP34, p.17)
>
> A criança é um sujeito histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado tempo histórico. (PP9, p.2)

Ou ainda:

> As crianças aprendem e ensinam num processo dialógico como afirma Vigotsky. Além de cuidados com higiene, alimentação e o bem estar, oferecemos atividades dentro de uma proposta sóciointeracionista em que o sujeito se apropriado conhecimento levando em consideração seus conhecimentos prévios e suas experiências sociais. Acreditamos que somente o conhecimento de nossa realidade dentro de uma perspectiva crítica poderá promover uma equidade social de respeito, sentimento de cooperação e cidadania. É muito importante que possamos considerar a criança para além de um dado etário, a expressão do desenvolvimento de uma fase, mas que possamos compreender que a direção do crescimento das crianças acontece em relação ao ambiente sociocultural. É num determinado contexto histórico que se atualiza o ser criança em cada sociedade. (PP40, p.20)

As crianças ao serem concebidas em suas potencialidades e competências exercitam e experimentam o mundo avidamente, "por essa razão a infância não é concebida como acontecimento estático, como vazio social" (PP1, p.53).

Também os direitos das crianças são apontados em 40% das propostas. A criança sempre é vista como sujeito capaz de lidar com as coisas e sentimentos sobre o mundo, provocando e sendo por ele provocada. A educação, compreendida como o modo pelo qual nos humanizamos, precisa atender aos direitos das crianças, pois as "crianças são sujeitos de direito à saúde, amor, aceitação e segurança." (PP19, p1). Portanto, reconhecer a criança como sujeito de direitos, como cidadã é reconhecê-la "como artífice na construção de um mundo compartilhado no qual sua ação, sua palavra, sua cultura são respeitadas e ouvidas como síntese de uma experiência social atravessada por sua condição de classe, etnia, gênero, idade" (PP37, p.34).

Desse modo, a afirmação das crianças como sujeitos de direitos está atrelada à idéia de que não há um único tipo de criança e nem uma única infância, e essa pluralidade deve ser respeitada de modo que o trabalho da

educação infantil possa se qualificar e valorizar as diferentes infâncias existentes na escola. É importante salientar que o fato das propostas afirmarem que as crianças são sujeitos de direito não traduz necessariamente uma compreensão profunda de seu significado, ou seja, para além dos direitos visivelmente proclamados, tais como direito ao respeito, à proteção, à moradia, à saúde, à educação, à assistência, à dignidade, etc., o direito das crianças se manifestarem como crianças nos diferentes espaços e tempos escolares ainda é uma questão que exige profundas reflexões. A compreensão da criança como um sujeito de direitos, ativo e competente, aponta para a necessidade de organizar e desenvolver uma prática educativa que permita que as vozes das crianças sejam escutadas e inseridas no cotidiano escolar.

É possível identificar um terceiro grupo, que corresponde a 46% das propostas, que concebe as crianças a partir de seu desenvolvimento, considerando as diferentes fases pelas quais as crianças passam e que constituem suas aprendizagens e conhecimentos. O desenvolvimento é um processo construído internamente, mediante experiências, interações e ações significativas da criança. Destacam o desenvolvimento cognitivo descrito em todas as suas manifestações: pensamento, linguagem, relações lógicas, conceitos e operações. Também referem os aspectos afetivos, sociais, motores do desenvolvimento, apresentando a descrição da cada uma dessas fases e suas respectivas aquisições, como a proposta PP9 que diz:

> Piaget afirma então, que a criança possui um lógico funcionamento mental, que difere da lógica do funcionamento mental do adulto. Piaget reconhece que em determinadas faixas etárias, uma forma específica de pensar e atuar sobre o mundo pode existir atrasos ou avanços individuais em relação ao grupo. Essa variação pode ocorrer devido à natureza do ambiente em que as crianças vivem [...] concebe ainda a criança como um ser humano completo, embora em processo de desenvolvimento e, portanto, dependente do adulto para sua sobrevivência e crescimento, não sendo apenas um “vir a ser”. Ela é um ser ativo e capaz, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivos graus de autonomia frente às condições de seu meio. (p.17)

Ou, ainda, salientando a importância da criança percorrer cada uma das fases para seu melhor desenvolvimento:

> a criança está agora na sua melhor fase de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo; ela atua e interage com o universo que a cerca, de forma a tirar dele o máximo de conhecimento possível; por isso a atenção ao seu desenvolvimento é importante, para que não se queimem etapas e nem a criança fique aquém do seu real potencial de aprendizagem. (PP34, p.17)

> A criança é concebida como um ser humano completo, que embora em processo de desenvolvimento, depende do adulto para sua sobrevivência e crescimento em todos os aspectos: físico, psicológico, intelectual, social e afetivo. É um sujeito de direitos, ser ativo, capaz, movido pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivos graus de autonomia frente aos estímulos oferecidos no meio em que vive. (PP17, p.34)

A criança vista como produtora de cultura aparece em 32% das propostas analisadas. A infância é concebida como uma categoria social que resulta das relações que as crianças estabelecem entre si, com os pares e com os outros, produzindo significados, atribuindo sentidos às experiências que vivenciam. A concepção de infância vem sendo construída de acordo com "a organização da sociedade nas diferentes épocas e culturas. A presença da criança na organização social passou por transformações que deram origem a diferentes concepções sobre a infância, que mais do que um período biológico na vida do ser humano, é também uma construção histórica, social e cultural". (PP29, p.7)

Sendo assim, a criança é "co-construtora de conhecimento, identidade e cultura, um sujeito que tem vez e voz" (PP28, p.27). "É um ser que aprende e porque aprende, se desenvolve. É um ser que deseja e porque deseja, age relacionando-se com a realidade na busca de compreendê-la. Nesse processo, crianças e adultos vão se apropriando e produzindo cultura, tecendo histórias, significando e resignificando o mundo no qual estão inseridos". (PP46, p.182)

Na análise das propostas percebemos que, embora tenhamos ênfases dadas às diferentes concepções que marcam e registram as infâncias, é possível indagar a convergência na noção de criança como criativa e atuante em suas aprendizagens e descobertas. Valorizam as diversas relações que as crianças estabelecem com as pessoas, com os objetos, com os sentimentos. "A criança altera o sentido cristalizado da linguagem; inventa, vira do avesso a ordem dominante. Trata-se de confrontarmos a lógica adulta, o modo

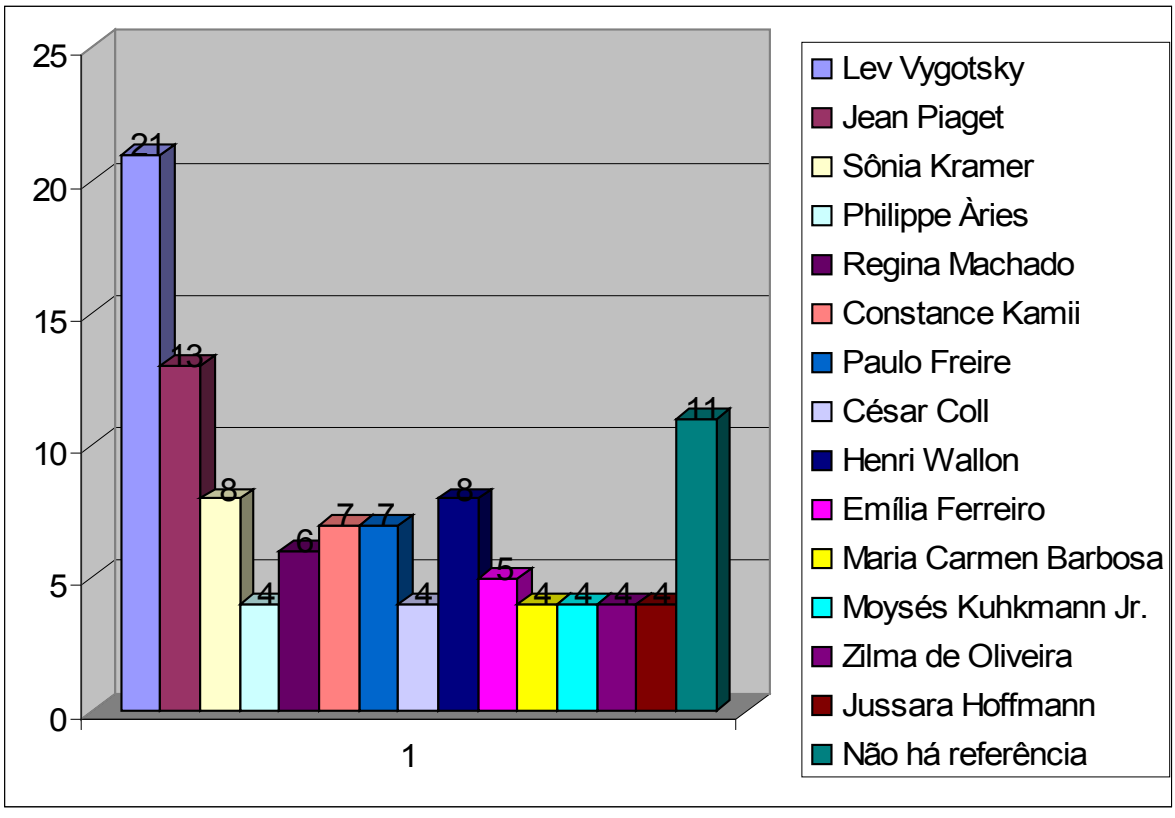
adultocêntrico de ver e organizar o mundo.” (PP40, p.19) A criança produz cultura e nos apresenta uma visão particular da realidade que precisa estabelecer um diálogo com o modo adulto de ver o mundo.

Nessas propostas podemos reconhecer um olhar sobre as infâncias que contempla a diferença gerada pelas características específicas de cada grupo de crianças, de cada comunidade e de cada época. “Esses vários olhares sobre a infância se traduzem no cotidiano nas concepções de ‘o que é criança’ e de ‘como se vive a infância’, presentes nas relações sociais. Nesse sentido, resgatar a pluralidade de culturas que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, é fundamental para compreendermos as infâncias de hoje.” (PP47, p.11). Ou ainda, como nos indica a PP26:

> o tempo da criança é hoje. Hoje ela deve viver. [...] hoje seus direitos têm que ser respeitados. Amanhã terá passado a hora. O futuro é antes conseqüência, do que razão de ser das ações presentes. (p. 6).

5.3 Eixo III – Autores

Esse eixo de análise se refere aos autores mais citados em todas as 48 propostas pedagógicas analisadas. Para tal, foi realizada uma análise quantitativa que resultou na elaboração do quadro abaixo. Para a elaboração desse quadro foram considerados os dados citados com maior freqüência, o índice utilizado como critério foi quatro ou mais indicações.

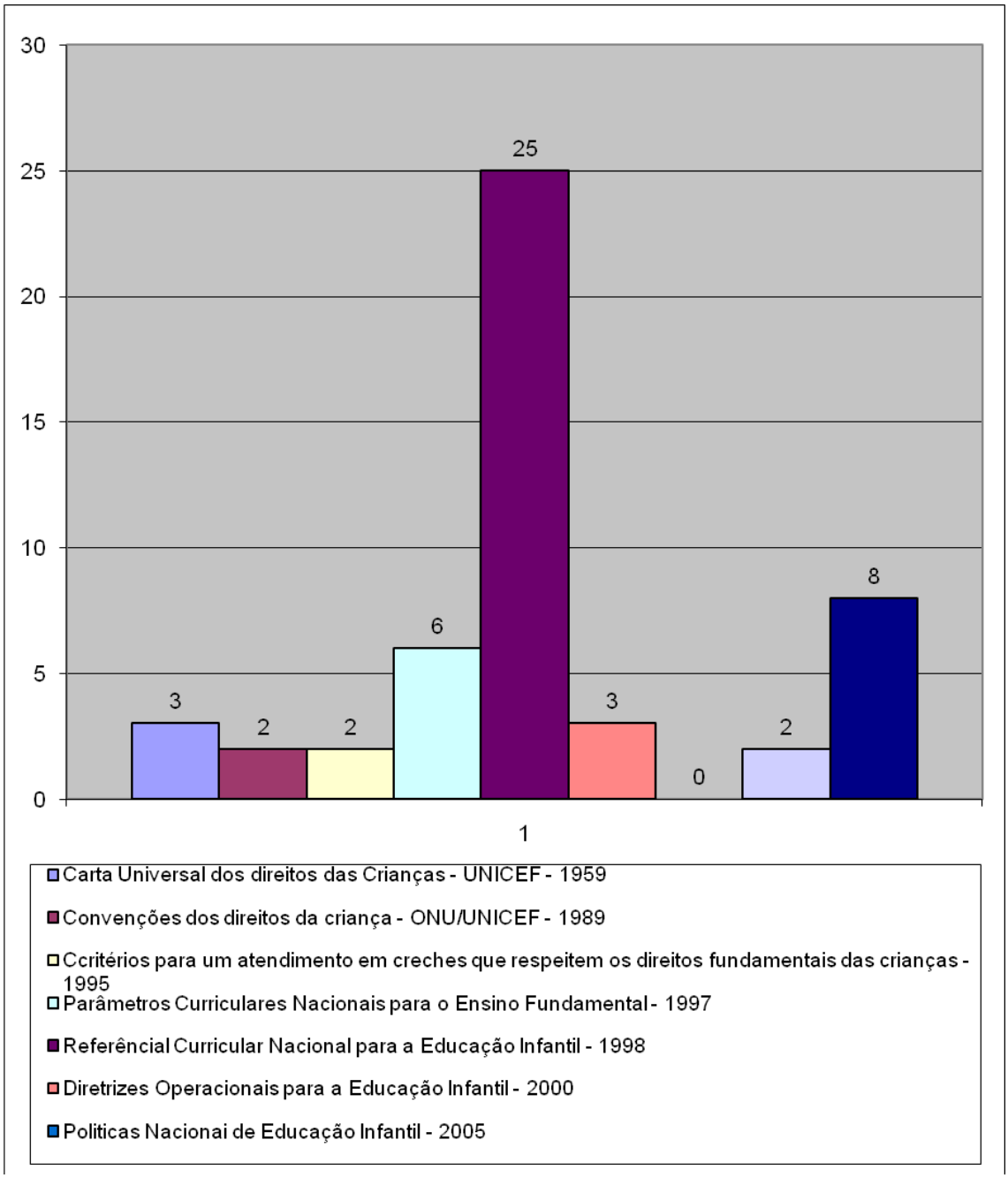


Neste mapeamento é possível verificar que os principais autores referenciados nas propostas analisadas são respectivamente: Lev Vygotsky, Jean Piaget, Sônia Kramer e Henri Wallon. Também existe um grupo de 11 propostas que não explicitam seu referencial teórico.

5.4 Eixo IV – Referenciais e/ou documentos legais

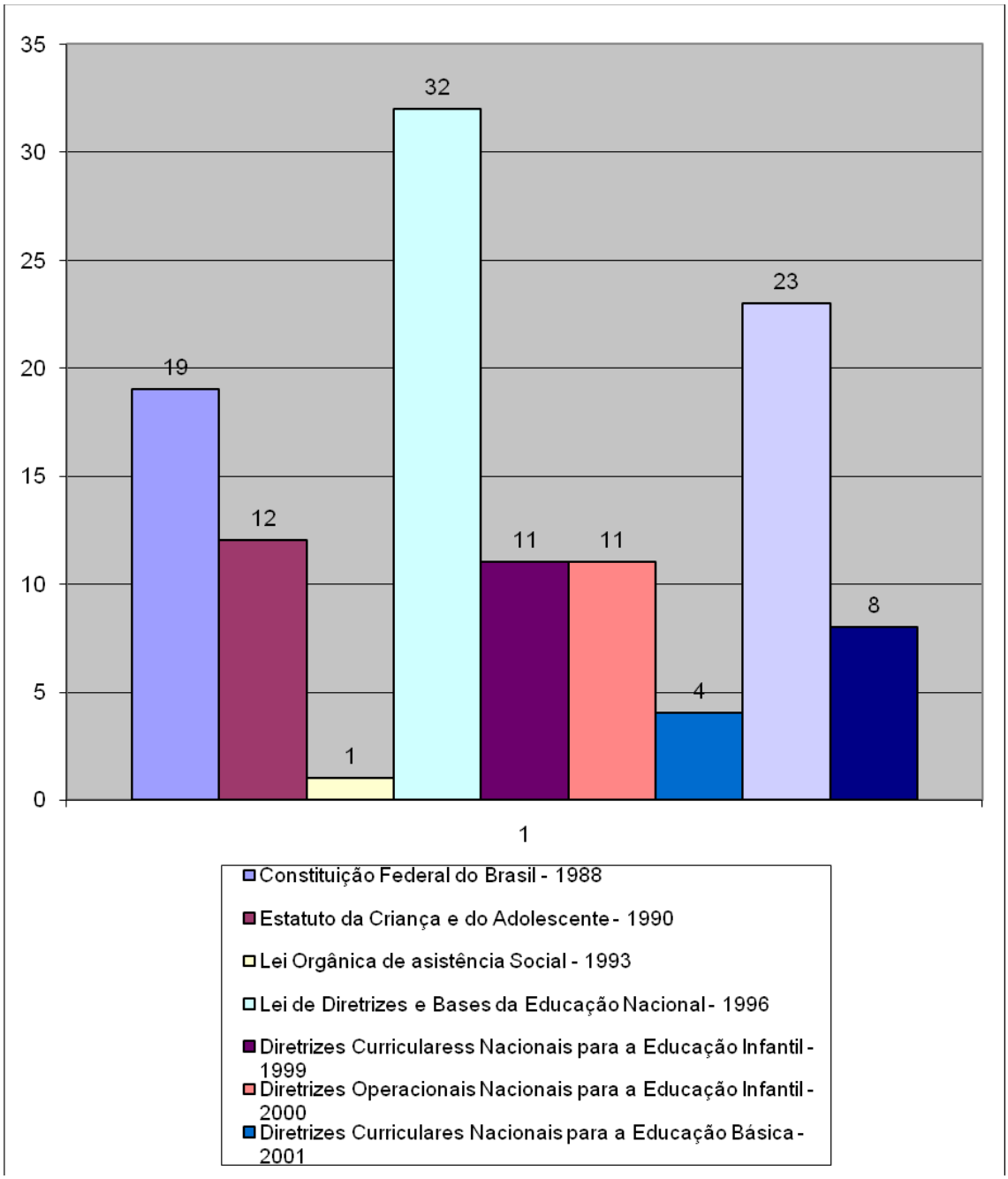
Nesse eixo apresentamos os documentos legais e os referenciais mais citados nas 48 propostas pedagógicas analisadas:

Quadro de documentos oficiais



O documento oficial mais citado foi o Referencial Curricular Nacional(RCNEI) em 25 propostas analisadas.

Quadro de documentos legais



Podemos verificar que a maioria das propostas (32) utilizam a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) como referencial teórico, depois os documentos locais(23) e a Constituição Federal do Brasil(19).

5.5 Eixo V: Finalidades das propostas

As finalidades das propostas são apresentadas a partir de seis categorias de análise. A primeira categoria, que corresponde a 6,5% da amostra, não especifica a finalidade das propostas. No entanto, a grande maioria (46%) refere que as propostas pedagógicas têm como principal finalidade fornecer referências para o trabalho docente, visando qualificar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas infantis, como vemos na PP24:

> Nesse contexto, apresentamos sugestões que venham a subsidiar e aperfeiçoar o trabalho pedagógico do (a) educador (a) com as nossas crianças. O convite aqui feito é para que todos que constroem a Educação Infantil da Rede Municipal dialoguem sobre o tema: leiam, reflitam, concordem, discordem, levantem exemplos e questões, discutindo-os com outros (as) educadores (as). Pois só assim, estaremos então dando vida à nossa proposta de trabalho! A presente proposta pretendeu tão-somente apoiar esse debate, proporcionando aos educadores um ponto de partida que se beneficie do que já foi elaborado e sistematizado sobre a Educação Infantil desde a década de 1980. Nosso intento não foi o de estabelecer uma programação de atividades, um modelo de rotina, um receituário de atividades. Até porque isto contrariaria nossa própria concepção de criança, na qual cada indivíduo é visto como necessitando construir seu próprio referencial orientador de suas ações. (p.57)

E também na PP28, quando afirma que o documento:

> foi idealizado e produzido com o propósito de contribuir para que uma nova cultura em relação à Educação Infantil fosse desenvolvida e vivenciada na Rede municipal de educação. O referencial tem por objetivo socializar princípios, práticas e conhecimentos que a equipe de educação infantil vem desenvolvendo na área do currículo para esse segmento educacional. Assim, desejamos que esse documento reacenda nossas esperanças e fortaleça nosso compromisso, a fim de contribuirmos para que cada criança independente de classe social, raça ou gênero, seja percebida como sujeito capaz de criar, interferir e mudar os rumos da sua história. (PP28, p.13,82)

Ou ainda, nas aspirações elencadas a seguir:

> Pretende-se que esse material contribua com o trabalho pedagógico dos/as educadores/as, buscando garantir que as ações de educar/cuidar sejam indissociáveis, propiciando, também, a reflexão de sua prática pedagógica. (PP29, p.2)
>
> É um guia de orientação que deverá servir de base para as discussões entre os profissionais da Educação Infantil Municipal, na elaboração de projetos, contribuindo também para o planejamento, desenvolvimento e resultado de um trabalho coletivo-participativo, com a avaliação das práticas educativas. (PP12, p.4)
>
> Estudar, refletir, planejar, questionar, viver a educação em sua essência com desejo, energia e coragem. (PP42, p.8)
>
> Promover Educação Infantil de qualidade, incentivando à elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família. (PP45, p.2)
>
> Contribuindo para melhorar o ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos de idade. (PP21, p.1)

Nessa categoria é possível identificar que a busca pela qualificação do trabalho pedagógico é feita desde o processo de construção da elaboração das propostas, envolvendo diferentes atores e segmentos da comunidade escolar, situação que confirmamos nos exemplos abaixo:

> A partir dessas análises, o presente documento objetiva nortear a prática pedagógica em nossos Centros Municipais de Educação Infantil e escolas, como fruto da participação dos diferentes profissionais que contribuíram e contribuem na contínua reflexão sobre nossa educação". (PP43, p.13)
>
> Para a construção dessa proposta, muitas leituras foram realizadas, e a mesma representa os esforços coletivos da instituição escolar em torno dos objetivos comuns oriundos da realidade da escola, influenciado na aprendizagem de professores e alunos, constituindo um manancial de aprendizagem para todos os que dela participaram. (PP31, p.7)

Também verificamos o entendimento do documento como promoção de referências teóricas e concepções que provoquem a reflexão dos professores e a melhoria em suas práticas, revisitando conceitos e concebendo as crianças como "atores" importantes na escola. Essa idéia está evidenciada nos exemplos abaixo:

> Na linha pedagógica a proposta tem como objetivo principal propiciar aprendizagem significativa partindo dos conhecimentos construídos previamente pelas crianças, os saberes que as crianças têm, as necessidades de aprender,

> despertando a curiosidade e oportunizando às crianças vivência em um espaço educativo onde o lúdico, alegria e o prazer de estar na escola, sejam experiências essenciais e cotidianas na ação pedagógica. (PP20, p.1-2)
>
> Assim, chegou-se à conclusão de que estava na hora de mudar os rumos da educação, fazendo uma opção político-pedagógica a qual implicaria num repensar e um redimensionar da prática pedagógica dos educadores, tendo como referencia certas concepções, de modo que o ensino seja reflexivo e compartilhado; a aprendizagem participativa e construída a partir da pesquisa, de situações reais de aprendizagem significativa, que leva em consideração os conhecimentos prévios do aluno (autônomo, critico, questionador), onde o professor é um facilitador da aprendizagem, um educador e orientador, um parceiro mais experiente dentro de relação pedagógica que privilegia o diálogo. (PP40, p.2)
>
> Sua elaboração resulta de um processo de construção coletiva, envolvendo muitas autorias, que estão inseridas no contexto das Escolas Infantis, dos Jardins de Infância das Praças, dos Jardins de Escolas do Ensino Fundamental, das Creches Comunitárias Conveniadas, do trabalho realizado pela assessoria da SMED e das contribuições da professora Maria Carmen Barbosa. Esse documento não tem a pretensão de se apresentar como uma cartilha ou um manual; tem como objetivo provocar inspiração para que outras "colchas" também sejam tecidas na busca de cidadania para as crianças de 0 a 6 anos. (PP47, p.7)

Na terceira categoria, 21% das propostas indicam que a principal finalidade seria subsidiar a construção dos projetos políticos pedagógicos dos estabelecimentos de educação infantil. Nesse caso, as propostas serviriam de "norte" e ponto de partida para que cada estabelecimento pudesse produzir seu material de orientação pedagógica junto à comunidade escolar:

> Ao dirigir o enfoque principal de seus serviços para a criança como sujeito de educação e, em vista disso, desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade, a educação infantil passa a ser uma instituição que acrescenta, que enriquece a rede de significações e de afetos, como lugar de vida, fundamental no processo de subjetivação da criança. Isto posto, a Secretaria Municipal de Educação elaborou a presente proposta pedagógica que norteará o cotidiano das unidades de ensino da rede pública no sentido de subsidiar a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos, além de implementar um atendimento que integre educação, cuidados e cultura, partindo de uma perspectiva contemporânea, que considera a criança um ser capaz de construir conhecimento por meio de diferentes interações (PP 24, p.16).

> Dar visibilidade ao processo na perspectiva da consolidação de princípios e eixos que orientem a elaboração do projeto político pedagógico da educação infantil. (PP35, p.5)

Na quarta categoria, composta por 19% das propostas, podemos apontar que a finalidade está alinhada com o fortalecimento de políticas públicas municipais que valorizem e contribuam com a educação infantil. Em virtude do que as propostas buscam:

> Traçar políticas e desenvolver programas que coloquem a criança de 0 a 6 anos na ordem do dia e que possibilitem que seus direitos sejam atendidos, numa ação que deve ser intersetorial. Daí a importância do Caderno da educação infantil: construindo o projeto político-pedagógico, que estamos publicando. [...] constitui-se num fomentador dessas políticas ao analisar a realidade do município e ao propor um diálogo franco e direto com nossas necessidades e possibilidades, à luz da legislação e do conhecimento científico sobre a Educação Infantil. (PP36, p.11)

> à construção de uma pedagogia p/ a infância, ao mesmo tempo em que vem construindo uma política a fim de contemplar a qualificação do atendimento à criança de 0 a 6 anos em todas as dimensões. [...] esperamos, assim, estar contribuindo com o desenvolvimento do debate sobre a respectiva temática, proporcionando a ampliação do número de leitores/as e, dessa forma multiplicando conhecimento, interpretações, olhares e produções. (PP17, p.3)

> contribuir para um processo democrático de implementação das políticas públicas para as crianças de zero a cinco anos e orientar os gestores na construção do Projeto Político Pedagógico, e demais orientações gerais para o funcionamento de uma escola que atende a Educação Infantil. (PP1, p.11)

> Uma política para a infância é um investimento social que visa assegurar a todas as crianças as condições adequadas e necessárias para sua sobrevivência, seu crescimento e desenvolvimento social, emocional e cognitivo, tendo como foco principal a criança em situação de risco pessoal e social e suas famílias. O Município assume o compromisso de implantar programas para a proteção e promoção da vida e do desenvolvimento pleno da criança, integrando as áreas da educação, saúde e assistência social, articuladas com as demais áreas relacionadas com a qualidade de vida, como o desenvolvimento, planejamento, meio ambiente, transportes, saneamento e segurança, visando, sobretudo, a inclusão social. (PP26, p. 24)

Na análise das propostas, 8,5% referem que a finalidade principal é propiciar o registro das experiências exitosas e os percursos diferenciados, visando o compartilhamento dessas experiências e a explicitação das diferentes realidades encontradas no município:

> Através do diálogo, discutimos itens contidos nessa proposta, trocando sugestões, textos significativos, experiências bem sucedidas, questionamentos, angústias, enfim debruçamo-nos sobre a nossa realidade, para entendê-la e assim descobrir os caminhos que precisamos trilhar para garantir às nossas crianças uma educação de qualidade. (PP40, p.7)

> Essa proposta nasceu de um forte desejo dos profissionais desse segmento de construir um documento que apresentasse a Educação Infantil e o avanço que ela vem conquistando em nosso município. Organizar uma Proposta Educativa, a partir de uma coletânea de experiências significativas e de ampliações de conceitos, significa tomar a Educação Infantil em nossas mãos, entendê-la, identificando-nos em cada palavra escrita e sentindo-nos capazes de, a partir desse relato, criarmos novos caminhos para a nossa prática .Não entendemos essa proposta como um modelo, um receituário que o professor deverá seguir à risca, mas trata-se da organização das idéias que fundamentam nosso trabalho cotidiano e que devem ser permanentemente discutidas nas unidades onde acontece a Educação Infantil no nosso município. (PP40, p.5)

Existe também um grupo de propostas (21%) que indicam como finalidade a importância de promover e contribuir com ações de formação continuada dos professores estruturadas pelos municípios. Desse modo, elas indicam que a formação continuada deve partir do estudo, discussão e reflexão das práticas desenvolvidas na educação infantil, como podemos salientar na PP16:

> Favorecer a apropriação e ampliação pelos profissionais que atuam na Educação Infantil, dos conhecimentos teórico-práticos relacionados às teorias sóciointeracionistas que embasam a Proposta Pedagógica de Educação Infantil da Rede Municipal. (PP16, p.9)

Ou ainda, nas seguintes:

> Foi consenso também entre envolvidos no processo educativo de que, para haver mudança, visando a melhoria e a qualidade do ensino, deve-se partir de um grande esforço de aperfeiçoamento dos professores, através de um programa sério e sistematizado de educação continuada e de formação em serviço, com o estudo e reflexão crítica sobre a prática docente. (PP15, p. 02)

> contribuindo com a formação de cidadãos críticos, conscientes para que possam atuar em busca da construção de uma sociedade justa e igualitária (PP10, p.1).

> A prefeitura [...] respondeu a uma reivindicação antiga dos trabalhadores da educação, a capacitação, vislumbrando a elaboração de uma proposta curricular para a RME [...] com um

> olhar mais apurado sobre a criança enquanto sujeito de direitos. Assim, a proposta busca dar movimento para o trabalho voltado para a infância, demarcando um outro tempo, que não está dado, mas requer conquistas permanentes. (PP46, p.176)
>
> esse texto representa o início do processo de discussão entre os profissionais da rede municipal [...] cuja intenção é a de estabelecer princípios norteadores que possam subsidiar a construção de projetos pedagógicos em cada instituição, bem como a formação em serviço [...] instrumento fundamental para um processo de formação continuada nas instituições da rede. (PP46, p.189)

Com base nas categorias apresentadas podemos perceber que, embora as finalidades apontadas tenham suas peculiaridades e sejam diferenciadas entre si constituindo cinco categorias, elas também convergem na concepção de que o processo de elaboração das propostas pedagógicas deve contribuir para a educação infantil, visando estabelecer práticas pedagógicas reflexivas envolvendo professores e crianças:

> Acreditamos, porém, que as idéias contidas nesse documento, em seu conjunto, ou em parte, poderão ser úteis a outros educadores. Sua socialização com certeza nos fará avançar e, cada vez mais, acreditar em seu caráter provisório, tendo a clareza de que a partir de amanhã, ou mesmo hoje, será necessário, sempre reconstruí-lo. (PP40, p.8)

5.6 Eixo VI – Currículo

No roteiro de análise, buscamos garantir a possibilidade de mapear os diferentes conceitos de currículo das propostas, o que se confirmou nas análises, em que foi possível perceber uma diversidade de terminologias empregadas quando se referem à organização curricular. Além disso, uma multiplicidade de sentidos para uma mesma terminologia.

A maior parte das propostas (40%) considera “as intenções, ações e interações presentes no cotidiano” (PP18, p.13), ao explicitar a sua concepção de currículo. Trata-se de uma abordagem que encara a vida na instituição como sendo o currículo. Dessas propostas, grande parte (33%), julga que o currículo precisa estar articulado às práticas culturais, como explicitado na

PP37, p. 93: “ele expressa uma cultura e como tal não pode estar desvinculado do contexto social mais amplo”. Há uma preocupação em ampliar os repertórios e contextos de aprendizagem:

> As práticas curriculares não devem se limitar aos conteúdos selecionados, mas à compreensão das diferentes aprendizagens tecidas no contexto intra e extraescolar, às escolhas relativas aos processos de avaliação, à busca de coerência com os princípios pedagógicos coletivamente construídos, à articulação entre saberes populares e saberes científicos. (PP37, p.94)

Ou, como na PP13, que aponta a escola como espaço onde:

> a criança alarga suas experiências devido à convivência com outras crianças e com os adultos de origens e hábitos culturais diversos, etnia diferente e conhecimentos de outras realidades distantes. (p.11)

Percebemos com esses exemplos que o currículo é alimentado por diversas fontes não sendo previamente determinado, apresentando movimento, como explicitado no seguinte trecho: “a vida que pulsa lá fora deve ser o conteúdo da educação infantil, porque as crianças estão inseridas nesse contexto social”. (PP46, p. 186).

Ainda que parte das propostas traga essa visão de currículo como entrelaçamento de saberes, no momento de orientar a sistematização da ação educativa, recorrem à listagem de objetivos e conteúdos, algumas vezes pautando-se pelas áreas do conhecimento. Parece que a complexidade contida no cotidiano “não cabe” nas formas utilizadas até então para o registro dos modos de organizar as práticas. Esse conflito, mesmo que não esteja escrito textualmente, fica evidenciado nas diferentes composições que encontramos nas propostas. Por exemplo, a PP42 refere-se à organização curricular a partir de uma “matriz”, contemplando “etapas relacionadas às faixas etárias” e propondo a divisão por “eixos” nomeados da seguinte forma: “Dignidade e Humanismo; Cultura; Meio Ambiente; Linguagens; Educar e Cuidar”. Ainda, esses eixos descrevem objetivos para cada etapa.

Alguns municípios constroem documentos de princípios (27%) sem explicitar como eles estariam presentes nas práticas pedagógicas cotidianas, como o caso de PP26, que busca articular ações de diferentes esferas, como educação, assistência social, saúde e sociedade civil, buscando apresentar um

documento de políticas de atendimento à infância no município, onde a educação é uma das instâncias a propor estratégias:

> A integração das ações e recursos governamentais das áreas da educação, saúde e assistência social e a sociedade civil, é condição necessária para que o Município proporcione a todas as crianças um desenvolvimento integral e uma vida plena desde a concepção até os seis anos de idade. Essa integração concretiza-se por meio da proposição e execução de múltiplas estratégias para atender, acolher, estimular, apoiar e educar suas crianças, propiciando-lhes igualdade de oportunidades, de cuidado e educação de qualidade. Nesse contexto cresce a importância da área da educação, cuja primazia no processo de desenvolvimento infantil é assegurada legalmente pela LDB/ 96, que reconhece a Educação Infantil - oferecida em creches para criança de zero a três anos e pré-escolas para crianças de quatro a seis anos - como a primeira etapa da Educação Básica. (p.7)

Outros municípios buscam detalhar a forma de organização do trabalho com as crianças. Como no caso da PP44**,** que chega a um nível de detalhamento que especifica o que deve ocorrer por bimestre nos diferentes grupos etários. Ao lado de cada conteúdo, há um indicador que aponta se ele deve ser apenas "introduzido", ou "trabalhado" ou "consolidado". Por exemplo: o conteúdo "Auto-imagem" deve ser "introduzido" no Berçário 1, "introduzido e trabalhado" no Berçário 2, e "trabalhado" do Maternal em diante. Esses níveis de abordagem são explicitados da seguinte forma:

> I – Introduzir: Implica o trabalho com as **noções** referentes aos conteúdos destacados para que a criança se familiarize com eles por meio das relações que estabelece com os outros e com o meio, tendo como suporte as diversas formas de linguagem na busca da construção dos conceitos, priorizando a oralidade, os gestos, as atitudes, os desenhos e outras formas de representação.
>
> T – Trabalhar: Refere-se ao trabalho com os **conceitos** referentes aos conteúdos destacados, aprofundando-os, demonstrando seu domínio por meio das diversas formas de linguagem, tendo como suporte a oralidade, os gestos, os desenhos e outras formas de representação.
>
> C – Consolidar: A partir do trabalho sistemático com os conceitos dos diferentes eixos, garantir o domínio por meio das diversas formas de linguagem, tendo como suporte a oralidade , os gestos, os desenhos e a escrita, bem como outras formas de representação respeitando suas especificidades. (p.3)

Alguns documentos apresentam o detalhamento de outra forma, partindo do registro de suas práticas. Esses registros são trazidos também em forma de imagens. Como o município que apresenta sua proposta pedagógica (PP22) a partir de artigos dos professores[2], alguns individuais e outros coletivos, documentando suas práticas e autorias. Nesses relatos de prática aparecem concretizados os "eixos temáticos" presentes na educação infantil do município, quais sejam:

- Ludicidade (Brincadeiras com parceiros; Afetividade e descobertas entre crianças e educadoras: a ludicidade permeando o ambiente pedagógico; Brincando a gente aprende matemática);
- Leitura e Escrita (Brincar com palavras por prazer e para aprender; Literatura infantil: encontro de mundos);
- Arte e Cultura (Olhares infantis sobre a cidade e a cultura; A hora e a vez de ouvir, cantar e brincar);
- Cidadania (O jardim vai à Educação Infantil; Precocidade, altas habilidades e a criança especial na Educação Infantil).

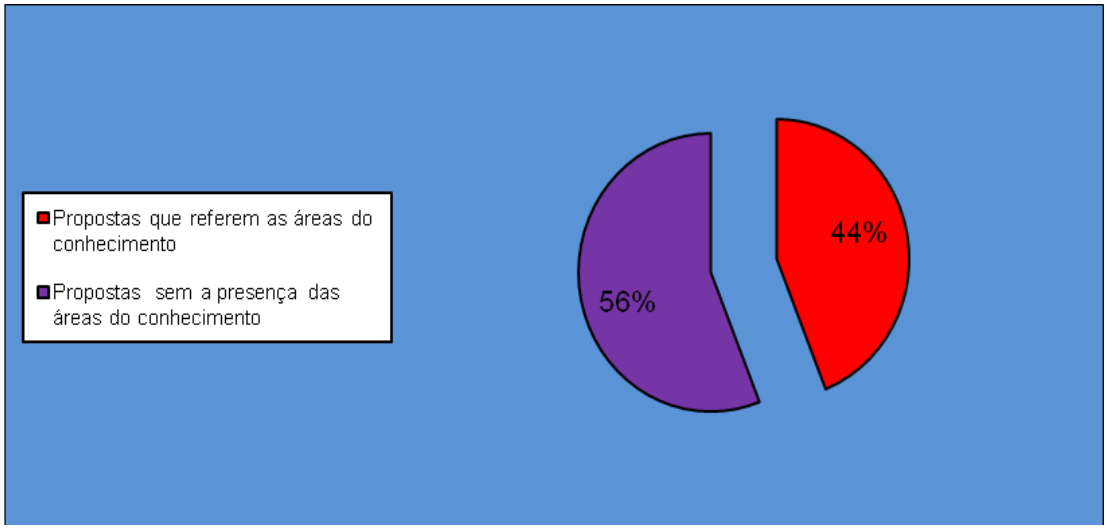
O eixo **"**Arte e Cultura: Olhares Infantis sobre a cidade e a cultura", por exemplo, traz a descrição de uma proposta que prevê uma releitura do espaço urbano pelas crianças quando, desenhando sobre fotos da cidade, projetam seus desejos de como gostariam de vê-la:

> A existência desse projeto se justifica pela integração de vários aspectos: a necessidade de alimentar o desejo de aprender das próprias crianças. Explicando: em seu processo de desenvolvimento, as crianças dessa faixa etária buscam construir "cenas". Marcadamente, nos desenhos, há a criação de "entornos" e/ou situações nas quais existe a presença de casinhas, ruas, jardins, habitantes, céus, carros entre outros. Desenhos que remetem a cenários; nesse contexto, pensar o entorno e suas representações ganha um sentido bastante especial para as crianças. Estamos diante de uma criança inserida num determinado contexto cultural; esse lhe oferece uma série de imagens estáticas e em movimento e que alimenta suas construções imagéticas. São esquemas de desenhos, pinturas, gravuras, um universo de representações com linguagens particulares e que se colocadas ao acesso das crianças, permite pensar suas produções: um fazer alimentado. Simultaneamente, podemos dizer que, nesse projeto, está presente a construção da identidade desse sujeito. Um sujeito que tenta entender o contexto em que vive tendo curiosidade sobre a história de seu lugar. É, portanto, um espaço para uma

[2] Os itens transcritos entre parênteses, nos eixos descritos abaixo, são desses artigos.

> imersão local, com as marcas dessa cidade específica construída com ícones particulares. (PP22, p.117)

Os documentos que se referem às áreas do conhecimento (44%) não o fazem da mesma maneira ou de modo consensual, partindo de perspectivas teóricas diferenciadas, selecionando essas áreas de formas diversas, compondo com outros elementos do currículo, sendo mais ou menos enfatizadas na organização do trabalho.



A PP43 aponta:

> Os objetivos estão organizados numa perspectiva que considera o processo da formação humana, trazendo propostas de diversas vivências e experiências lúdicas às crianças, de modo que possam estabelecer relações e construir conhecimentos fundamentais à sua formação pessoal e social. Nesse sentido, destaca-se o brincar como fio condutor na Educação Infantil, como espaço privilegiado de interação e de elaboração de conhecimentos pelas crianças, entendendo-se que estará permeando as experiências de aprendizagem relacionadas às áreas de Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-Matemático. (p.31)

Já a PP2 é organizada a partir das áreas de conhecimento e datas comemorativas. Nessa proposta, as áreas consideradas para a Educação Infantil são Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Jogos e Recreação e Educação Religiosa. Organização que se aproxima dessa encontra-se na PP1:

> Seqüenciar os conteúdos é uma tarefa imprescindível, já que os conteúdos são instrumentos para conseguir alcançar os

> objetivos pretendidos. Estabelecer uma seqüência não é exclusivamente ordenar no tempo os conteúdos, senão, também, organizá-los entre si. (p.83) Em cada uma das áreas, os conteúdos se estruturam em blocos de conteúdos. (p.86)

Na PP16, as áreas do conhecimento e conteúdos aparecem articuladas da seguinte forma:

> Os objetivos dessa Proposta contemplam as questões básicas do desenvolvimento e a construção de conhecimentos específicos relacionados com os elementos da cultura em que a criança está inserida. Esses elementos podem ser agrupados nas áreas de Artes, Ciências, Linguagem e Matemática. É necessário, contudo, que essas áreas sejam devidamente explicitadas na Proposta, ressaltando-se os objetivos e as orientações didáticas para cada uma. Convém lembrar que os conteúdos a serem desenvolvidos nas referidas áreas do conhecimento não constituem um fim em si mesmos, mas são meios que possibilitam o desenvolvimento pela criança de suas capacidades. (p. 31)

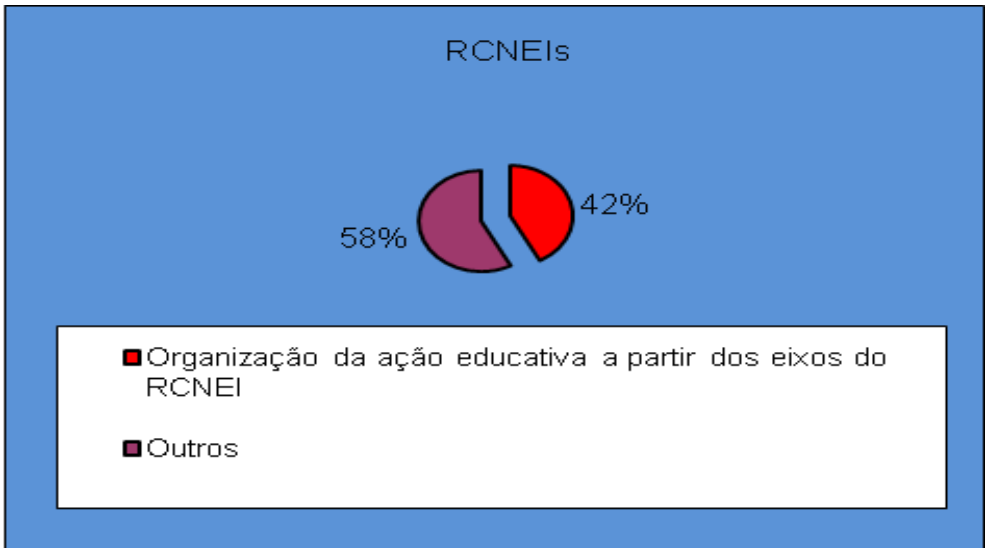
Já na PP40, a articulação se dá com as linguagens, pois:

> diversas áreas do conhecimento (Linguagem, Matemática, Ciências e História) vão sendo contempladas em experiências significativas com as crianças e através das diversas linguagens, do movimento, do brincar e do corpo. (p.11)

Outra forma de organização aparece na proposta abaixo:

> Os saberes a serem construídos estão ancorados e organizados dentro das 3 áreas de conhecimento (linguagem e códigos, ciências naturais e matemática e ciências sociais), de forma a não provocar rupturas, já que a interdisciplinaridade deve acontecer a todo momento, seja na hora em que a criança vivencia suas aprendizagens e brincadeiras ou seja no momento de pensar, planejar e executar as atividades com as crianças. (PP30, Apresentação da Proposta)

Grande parte das propostas analisadas (42%) propõe como forma de organização da ação educativa os eixos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI).



A metade dos documentos que utilizam os eixos do RCNEI como organizadores curriculares sugere que o trabalho seja desenvolvido na forma de projetos, entre eles a PP16 que aponta:

> Organizar o fazer pedagógico coerente com essa concepção de criança adotada pressupõe o desenvolvimento de processos de interação e colaboração sistemáticas, com base na escuta, no diálogo e na negociação entre os sujeitos envolvidos, crianças e professores. O trabalho com projetos pode ser considerado uma das muitas formas de organização da prática que contempla esses pressupostos. (p. 86)

A PP7 afirma a possibilidade da pedagogia de projetos ser desenvolvida também com os bebês:

> Acreditamos, assim, que a Pedagogia de Projetos visa a re-significação das práticas escolares, transformando-as em uma forma de organização dos conteúdos escolares, mediante eixos de interações, aberta ao real e às suas múltiplas dimensões bem como, permeando a ação educativa como uma postura pedagógica. É uma ótima ferramenta para transformar sonhos, idéias e teorias em ação.
>
> Sabemos que com as crianças de três a seis anos, o trabalho com projetos traz grandes contribuições, pois, os objetivos do projeto são partilhados com as crianças, bem como a temática dos mesmos pode surgir do interesse infantil revelado em suas conversas e brincadeiras.
>
> Mas, e os bebês? É possível trabalhar projetos com os bebês?
>
> Nas palavras de Barbosa & Horn (2001), “os projetos com bebês têm seus temas derivados basicamente da observação

> do educador da leitura que realiza de seu grupo de crianças, dos elementos adquiridos na sua formação e que auxiliam a discernir sobre atividades que podem ser importantes ao desenvolvimento da criança" (p.71). Projetos envolvendo temáticas como, movimento, linguagem oral, artes e música são viáveis na educação dos bebês.
>
> Constitui ilusão supor que crianças pequenas ainda não estejam prontas para perguntas e que, dessa forma, seria inviável idealizar um projeto para com as mesmas trabalhar. O que ocorre é que o bebê que ainda não fala, não sistematiza suas dúvidas, mas pode ser auxiliado por professores que estimulem sua curiosidade e que saibam apreciar a expressão das muitas linguagens com que se manifesta. (ANTUNES, 2004, p. 126). (p.44-45)

Também em relação à forma de nomear os projetos, há algumas diferenças como projetos de trabalho (PP18**,** PP40), projetos pedagógicos (PP13) ou projetos didáticos (PP14, PP11).

Há um grupo de municípios que aponta a necessidade de contextualizar as aprendizagens e isto pode acontecer, segundo os documentos, pelas experiências vividas pelas crianças (PP7), por contextos educativos desafiadores que devem partir das crianças e não dos adultos (PP46) ou por ações organizadas pelo professor por blocos de experiências que se realizam com metodologias que trabalham a autonomia da criança na construção de significações (PP41).

Na busca da tradução da complexidade da prática pedagógica em modos de organização da ação educativa, encontramos proposições como a da PP37 que, a partir das discussões com a comunidade escolar, elegeu seus "núcleos conceituais" embasados em princípios: Alfabetização; Violência; Sexualidade; Religião; Avaliação; Brincar; Artes e Educação Física; Projeto político-pedagógico:

> Se por um lado, a discussão dos núcleos conceituais propostos colocava em cena as diferentes perspectivas de pensá-los a partir das experiências vividas nos CMEIs[3], o que sem dúvida exige um rompimento com superficialismos e com a fragmentação do conhecimento, por outro lado, a (re)significação de alguns conceitos e a sua objetivação no cotidiano dos CMEIs não poderia prescindir de alguns princípios basilares que consolidariam o direito de todos apropriarem-se do conhecimento e com ele transformar a realidade vivida". (p.63)

[3] Centros Municipais de Educação Infantil.

Outro exemplo de arranjo curricular está na PP47, organizada pelos seguintes “contextos educativos”:

- Identidade: gênero, etnia e religiosidade na trama das diferenças;
- Proteção, afeto e aconchego;
- Brincadeira e jogos;
- Sexualidade;
- Socialização;
- Saúde, higiene e alimentação.

Por sua vez caracterizados da seguinte forma:

> Os **contextos educativos** abordam os assuntos da vida cotidiana das crianças e suas especificidades, caracterizando elementos importantes da lógica infantil. Possibilitam a compreensão de questões que envolvem a vivência da infância no contexto atual e a implementação na prática dos direitos da s crianças apontados pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).
>
> Os **contextos educativos** envolvem temas que fazem parte da construção da subjetividade das crianças, educadoras e famílias. Sua compreensão varia de acordo com as diferenças sócio-culturais e, portanto, exigem processo de auto-reflexão das educadoras e um diálogo continuo com as crianças e suas famílias.
>
> Os **contextos educativos** traduzem no fazer pedagógico, a superação da dicotomia entre o cuidado e educação, incorporando nosso entendimento de que a educação infantil envolve a guarda e a assistência das crianças.
>
> Os **contextos educativos** não acontecem separadamente, estão relacionados entre si o tempo todo, até mesmo porque a criança vive essas questões na sua integralidade enquanto ser social e cultural. (p.19)

As linguagens aparecem como elemento importante na organização do cotidiano pedagógico em parte das propostas (10%). Isso fica evidente na PP46**:**

> Um cotidiano que comporte a diversidade, onde a criança seja percebida como sujeito de múltiplas dimensões. [...] Exige que se oportunize a criação, a imaginação, **o contato rico com as diferentes formas do sistema simbólico** (a oralidade, a escrita, o desenho, a pintura, a dramatização, a música, o gesto, a imitação, enfim as diferentes formas de **linguagem**) as relações geradoras de confronto, de intercâmbio, de compartilhamento de idéias e pensamentos. (p. 187)

Ou ainda na PP48, quando reivindica “o enfoque pedagógico fundamentado no direito de brincar, estabelecer vínculos afetivos, utilizar

diferentes linguagens e expressar sentimentos, desejos, pensamentos e necessidades". (p. 4)

Percebemos a presença da ludicidade de diferentes formas na abordagem do currículo na Educação Infantil. Em 19% das propostas aparece o brincar já ao explicitar a concepção de currículo. Em outros documentos vemos a afirmação do brincar ora como princípio, ora como metodologia, ora como marca da cultura infantil e, como forma de subsidiar, através da observação do brincar das crianças, a organização da ação educativa. Algumas propostas reservam um espaço especial (capítulo, seção) para tratar do tema do brincar. Na PP38, o brincar aparece perpassando toda a experiência cotidiana na escola de educação infantil:

> A brincadeira não é uma prerrogativa exclusiva das crianças. Todos nós brincamos. Contudo, enquanto na brincadeira dos adultos a realidade acaba sendo um elemento determinante, nas brincadeiras das crianças dados da fantasia e da realidade se articulam com mais freqüência, por isso que a brincadeira se apresenta como a própria manifestação da infância. [...] Concebido como uma experiência cultural, o brincar deixa de ser caracterizado como um determinado momento vivido no pátio ou uma prática utilizada para ensinar às crianças. Seja nos momentos da sala de aula, durante a alimentação, nas atividades de higienização, no pátio, etc., as crianças estão sempre se expressando como sujeitos brincantes. Assim faz-se necessário aprender com as crianças, ouvir o que elas têm a dizer quando brincam e expressam seus sentimentos, como incorporam a realidade nas suas brincadeiras, o que conseguem expressar sobre a vida, seus conhecimentos, etc. E tudo isso implica saber quais os momentos em que devemos participar também de suas brincadeiras no pátio, quais os momentos devemos nos afastar para observar melhor suas interações, como agem com seus colegas e como produzem culturas também nesses espaços. (p. 62-63)

Outro aspecto que aparece referido, vinculado à concepção de currículo, é o da participação das crianças (13%). Ainda que esse aspecto [participação das crianças] esteja presente em outros eixos de análise como aprendizagem, organização da ação educativa e concepção de educação infantil, consideramos relevante que a possibilidade de co-autoria das crianças seja marcada quando as propostas explicitam sua concepção de currículo, uma vez que historicamente a elaboração do currículo na educação tem sido uma atribuição do mundo dos adultos. Como na PP18 (p.52), que propõe um

“currículo pautado na valorização da infância”, com a “participação das crianças” e “mediado pelo professor”. Ou, como na PP46:

> O trabalho pedagógico na Educação Infantil deve considerar que as crianças são sujeitos de múltiplas dimensões, ou seja, suas práticas, seus jeitos de vivenciar a cultura, a vida, as coisas do mundo, são constituídas por uma simultaneidade de ações em que a participação corporal, gestual, cognitiva, emocional, motora, afetiva e individual se dá de formas indissociáveis. (p. 183)

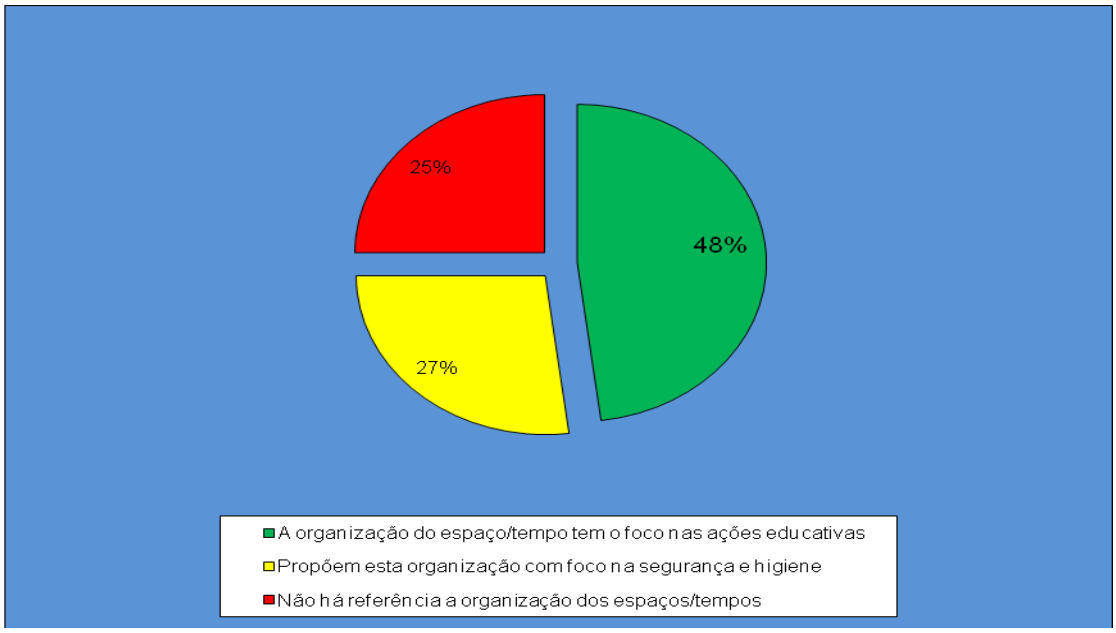
Destacamos que são diferenciados os momentos em que as propostas contemplam a criança como sujeito participativo, buscando suas vozes no cotidiano pedagógico. Percebemos, com a PP37, a possibilidade de ampliação dessa participação inclusive na elaboração do documento municipal, conforme relatado no trecho abaixo:

> Numa atitude histórica sem precedentes, as crianças dos 43 CMEIs foram convidados a participar do processo de elaboração do Documento. Essa veio confirmar o reconhecimento das crianças como sujeito de direitos, portanto, como cidadãos capazes de tomar decisões, expressar os seus desejos, fazer escolhas conscientes e debater sobre suas expectativas em relação à Educação Infantil. [...] Em cada fala representada, exigia-se uma Educação Infantil com espaços mais prazerosos e atraentes para estudar e brincar, exprestavam suas idéias e opiniões sobre professores, os espaços físicos, a sala de aula, a biblioteca, a merenda. Desse modo reclamavam, para além do instituído, por mais brinquedos e areia no pátio, merenda com "cara" e o "gosto" deles (suco de frutas, pizza, iogurtes, picolés) construção de piscina, quadro "cor-de-rosa", mais livros para a biblioteca, professores que pudessem atuar especificamente nas áreas de artes, educação física, mais segurança, salas de informática, quadras de esporte e campo de futebol. Sem perder a emoção de falar ao microfone, reivindicaram mais afetividade e acolhimento dos adultos, liberdade de expressão e (re)significação do tempo e espaço dos CMEIs.
>
> Se ainda havia dúvida quando à capacidade das crianças exercerem a sua cidadania e de serem construtores dos destinos da Educação Infantil, no fórum foi possível confirmar um nível de participação responsável e consciente. Desse modo, não era apenas o "aluno" que estava falando, mas a criança como sujeito histórico e produtor de cultura. (p. 25-26)

Na maior parte das propostas analisadas, encontramos evidenciadas intencionalidades na organização dos espaços e tempos dos estabelecimentos de Educação Infantil. Como afirma a PP16:

> Tudo o que acontece na instituição, como a entrada, no início do dia e/ou da tarde, das crianças nas salas e nos refeitórios, as atividades de higiene e alimentação, as brincadeiras, as interações com as famílias, a arrumação dos materiais e dos brinquedos, antes e após a realização de alguma atividade, a localização e disposição do mobiliário etc., tendo os adultos, consciência ou não, possui uma intencionalidade educativa, portanto, é "pedagógico", precisa ser pensado, planejado, refletido e avaliado. (p. 80)

Essas intencionalidades vêm articuladas às concepções de criança, infância, educação infantil e currículo presentes nos documentos. Notamos, com isso, que não se fala sempre de uma mesma intencionalidade. Em 48% dos documentos a organização do espaço/tempo tem o foco nas ações educativas, enquanto que 27% propõem essa organização com foco na segurança e higiene. Em 25% das propostas não há referência a organização dos espaços/tempos.



Nas propostas que referem espaços/tempos com foco nas ações educativas distinguimos dois grupos. Um deles orienta a organização dos espaços/tempos dos estabelecimentos de Educação Infantil a partir de princípios, sem detalhamento de como isso deve ocorrer no cotidiano. O outro é composto de propostas que traduzem esses princípios propondo práticas.

Um dos documentos que se organiza a partir de princípios refere que:

> Considerar o espaço na elaboração do currículo da unidade de educação infantil dá ao professor a oportunidade de vê-lo como local de atividades com a função de ser um espaço de vida e de transformação que possa garantir continuidade ao que as crianças já sabem e apreciam, mas também de criação de novos conhecimentos e motivos [...]. A organização dos espaços dos CEIs, creches ou EMEis igualmente se apóia no projeto pedagógico da unidade, que deve nortear as ações das crianças e do professor. Assim, percorrer os espaços de uma unidade educacional fornece pistas importantes sobre a idéia de infância que os educadores que nele trabalham querem (ou terminam por) assegurar. Isso porque o espaço físico das unidades educacionais não se resume apenas à sua metragem, insolação ou topografia, mas inclui sua possibilidade de atender às necessidades e às exigências das crianças e dos adultos nos momentos programados ou imprevistos, individuais ou coletivos, sua condição de cenário para diferentes atividades. (PP41, p.33)

Dentre as propostas que desdobram os princípios em práticas vislumbramos diferentes proposições. Em algumas propostas a explicitação da organização dos espaços e tempos vem marcada por uma estrutura de rotina, como nas seguintes propostas:

> Para o estabelecimento de rotinas na educação infantil far-se-á necessário possibilitar a percepção da criança na relação tempo-espaço. Sendo estabelecidos nos horários e turnos: manhã de 7:30 às 11:30h (acolhida, curtindo leituras, desenvolvimento das atividades, intervalo monitorado, lanche refeição/ escovação, sistematização do dia e para casa); tarde de 13:30 às 17:30h (acolhida, curtindo leituras, desenvolvimento das atividades, intervalo monitorado, lanches refeição/ escovação, sistematização do dia e para casa). (PP14, p.30)

Ou, na PP19:

> A necessidade de organização do tempo e espaço da escola com o objetivo de possibilitar a construção da orientação, segurança e autonomia da criança, resultam na estruturação de uma rotina que implica uma seqüência de momentos-roda, café, lanche, hora de trabalho, parque, hora da história, hora da higiene, hora do trabalho, almoço, jantar, hora da higiene bucal e arrumação final, onde, dependendo do andamento do grupo, suas necessidades e interesses ás atividades diárias são desenvolvidas. (p.2)

A PP32 apresenta a sua intencionalidade na organização dos espaços e tempos com a preocupação de não engessar a rotina, mas com o propósito de garantir uma determinada dinâmica no trabalho.

> As atividades dirigidas para as crianças precisam respeitar seu tempo e espaço, oportunizando-lhe o maior número possível de experiências e descobertas, sem com isso, estabelecer rotinas rígidas ou atitudes disciplinares que retirem ou limitem a alegria ou a espontaneidade da própria criança. (p.16)
>
> Criar 'cantinhos' que favoreçam a dinâmica da turma e ajudem a diminuir conflitos internos. Os "cantinhos" podem ser: casinha de boneca, gibiteca, supermercado, salão de beleza, pintura, brinquedoteca. (p.36)

Algumas propostas detalham suas intenções para a organização dos tempos e espaços no cotidiano através da descrição das características desse ambiente (19%) qualificando-o como "aconchegante", "seguro", "estimulante", empenhando-se em enfatizar que esses espaços destinam-se às crianças e que, portanto, esses precisam considerar a diversidade de suas necessidades, desejos e dinâmicas dos sujeitos que habitam esse espaço. Na PP46 a descrição encontrada é a seguinte:

> As crianças pequenas vivem de forma intensa suas experiências, descobertas: exploram os sentidos, os significados, as cores, a água, o ar, a terra, o fogo, desejam mexer, desmanchar o que já estava feito; fazem e refazem muitas e muitas vezes uma mesma coisa; significam e ressignificam o mundo à sua moda [...] criam e recriam um mundo de fantasia e imaginação; pintam a realidade, desenham o mundo, desejam, brincam de faz-de–conta; transformam uma caixa de papelão num tesouro, uma árvore numa floresta, um pneu num carro, um cabo de vassoura num cavalo, uma mesa numa casinha; conversam sozinhas sem se importar com o mundo volta deles [...]. Para que a criança possa vivenciar tudo isso, é preciso que se criem condições adequadas. [...] Pensar, organizar e planejar o espaço físico é um dos papéis do professor de educação infantil. Um espaço para a criança deve levar em consideração a diversidade de ritmos, de culturas, de desejos, de saberes. Para tanto, ele não pode ser único, igual para todos, como se todas elas tivessem os mesmos desejos, necessidades, sentimentos, fantasias. É importante permitir a privacidade, o movimento, a segurança, o aconchego, o conforto, a autonomia, o encontro entre parceiros, o compartilhamento, o conflito, a diversidade de propostas das crianças, a espontaneidade, a vivência dos seus medos, das suas frustrações, dos conflitos, enfim, das múltiplas dimensões que constituem o ser humano.
>
> [...] Assim sendo, a criança precisa considerar o espaço da instituição como seu. Esse precisa ser usado por ela de forma participativa e autônoma, possibilitando-lhe realizar o exercício da escolha, da decisão, da proposição, da solidariedade, da cooperação, da tolerância, da diferença (idade, gênero, raça, etnia, cultura, credos, entre outras). (p.185 -186)

A mesma proposta em relação aos tempos aponta:

> A dinâmica vivida pelas crianças parece ser diferente da dos adultos, elas fazem muitas coisas ao mesmo tempo. Uma organização do cotidiano pautada na formalidade, na impessoalidade, na precisão de horários, na hierarquia dos conteúdos, na aula didatizada, característica do modelo tradicional, não comporta a dinâmica vivida pelas crianças, uma vez que essas são sujeitos múltiplos, vivem experiências temporais diversas, porque seus tempos próprios não são instituídos, mas vividos e, dependendo do contexto em que se encontram, conseguem vivê-lo de forma mais ou menos intensa. (p. 187)

Ainda no grupo de propostas que apresentam o detalhamento na forma de organizar os espaços/tempos, há o exemplo da PP24 que, além de detalhar o espaço da sala, amplia essa descrição para o espaço externo do estabelecimento de educação infantil:

> Para as crianças menores, podemos arrumar o ambiente de forma a propiciar um amplo espaço para explorar o chão da sala, permitindo que elas tenham chances de rolar, arrastar-se, engatinhar e dar os primeiros passos. Por isso, no Berçário, o número de berços pode ser pequeno, uma vez que os bebês maiores podem começar a dormir em colchonetes. Essa é uma medida simples, que aumenta o espaço da sala e as chances de contato entre os bebês.
>
> Para ampliar as chances de interação, os berços podem ser colocados bem próximos uns dos outros. É interessante que eles tenham móbiles e brinquedos coloridos, que podem funcionar como estímulos para a atividade e como ponto de referência. A arrumação da sala deve ser modificada periodicamente, uma vez que sua reorganização, com o auxílio das crianças, contribuirá para um maior entrosamento e familiarização nesse espaço. A colocação de barras horizontais fixadas numa das paredes à altura de um bebê de pé, serve como apoio para facilitar a aprendizagem do andar e também, como suporte para uma série dos mais diversos objetos sonoros, coloridos e de diferentes materiais, objetos que as crianças podem manipular à vontade, ensaiando suas tentativas de ficar em pé sozinhas. Também podem ser colocados no chão da sala, uma série de “obstáculos” (pneus, almofadas, grandes blocos de espumas, bolas de diversos tamanhos, entre outros).
>
> A colocação de um espelho do tamanho da criança, à sua altura, pode favorecer uma série de atividades e a descoberta de sua própria imagem, processo que normalmente leva quase dois anos para se realizar. Essa possibilidade de começar a reconhecer sua própria imagem é ainda mais interessante no caso de crianças das camadas populares, que muitas vezes nem possuem espelhos em casa. Sua colocação é

recomendável não apenas no berçário, mas em todas as salas. Também os brinquedos são sugeridos para todas as salas. Eles podem ficar em estantes baixas ou em um armário ao alcance das crianças, ou então em caixas, cestos ou caixotes vazados, que também podem ser usados, juntamente com outros blocos de construção de tamanho razoável, como trenzinhos e túneis.

Caso se adote a idéia das caixas, elas poderão conter os mais diversos objetos e organizadas segundo o tipo de material: caixa de blocos de construção; de carros; de bolas; de fantasias; de objetos de uso diário (panelinhas de plástico e outros); carrinhos; objetos de borracha e outros que podem ser usados também na hora do banho; objetos aos quais as crianças têm pouco acesso (lanternas, computadores e telefones sem uso etc.).

A proposta dos cantinhos também pode ser utilizada no trabalho com os berçários. A diferença é que as crianças mais velhas podem ter maior participação no processo de escolha e de arrumação. O adulto pode orientar a formação dos cantinhos, agrupando materiais afins, fazendo, por exemplo, o "canto da casinha", dos jogos, da fantasia, dos fantoches, da bandinha, dos livros etc. É importante que os cantinhos passem por um contínuo processo de renovação, sendo enriquecidos com novos materiais sempre que houver oportunidade. [...]

Outro aspecto importante da proposta é utilizar e realizar atividades usando espaços fora da sala e os arredores da creche. Por isso, é bom procurar ter um pátio bem atraente, com árvores, tanque de areia, grama, escorregador, balanço, gangorra, trepa-trepa. Levar as crianças a espaços abertos, naturais de preferência e deixar que elas brinquem, corram, subam em árvores, rolem na grama, é condição pedagógica promissora do desenvolvimento, da autonomia e independência das crianças. Ao voltar dos passeios, procurar sempre discutir e oferecer oportunidades para que as crianças desenhem, pintem, dramatizem etc.

Quando recolhidos materiais nas aulas passeios, a exemplo de folhas, pedras, sementes, tampinhas etc., é interessante ir formando uma espécie de "tesouro da turma". Esses materiais podem ser aproveitados em atividades na sala como pintura em pedras, impressão de folhas, leitura das tampinhas, montagem de bonecos de sucata.

Propor atividades como jogos e cantigas, brincadeiras com as sombras, de escutar sons, ver quem enxerga mais coisas, olhar as nuvens, escutar os barulhos vindos de fora da escola. Fazer experiências com diferentes elementos (areia, água, grama, chão etc.). Observar bichos no pátio e plantas, conversar sobre eles. Se possível, trazer alguns para dentro da creche e da sala (com os devidos cuidados). Lembramos que muitas outras possibilidades de exploração podem ser criadas. (p.27-29)

Na PP38 encontramos consideradas, ainda, outra dimensão importante da organização do espaço físico ao se referirem à arquitetura dos prédios, inclusive pensando dispositivos de acessibilidade:

> A arquitetura escolar deve ser expressão do reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos e isto implica não apenas estabelecer novos parâmetros arquitetônicos para as unidades de educação infantil, mas despertar uma nova consciência sobre a organização e o uso desses espaços. (p. 35)

> O espaço para ser educativo deve contar com as condições necessárias para que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra. Isso significa que esse espaço deve ser arejado, limpo e amplo, com dimensões e quantidade adequada de crianças, rico em possibilidades de uso de diferentes materiais (livros, revistas, vídeos, brinquedos, fantoches, etc.), possibilitar o uso de tempo satisfatório em função também das demandas das crianças e não apenas dos adultos; dispor de profissionais qualificados para atender as necessidades das UMEI´s, dispor de condições físicas acolhedoras e inclusivas para todas as crianças, inclusive para as crianças cegas, cadeirantes, etc. Ambientes adequados de aprendizagem pressupõem, enfim, uma organização espacial e temporal flexível, criadora de relações e potencializadora de experiências entre os diferentes sujeitos. (p. 56)

A variação que se observa nos modos de abordar a organização dos espaços/tempos - da não explicitação da temática até a observância de detalhes na construção dos prédios - parece ser uma característica que perpassa a análise do eixo currículo nessa pesquisa. Explicitar modos de organização do trabalho do cotidiano não se constitui em uma tarefa fácil. Os municípios, buscando dar conta da complexa tarefa de traduzir concepções em práticas, criam modos singulares de organização do cotidiano.

Tivemos, ao longo da recente história da Educação Infantil, a necessidade de afirmar o protagonismo do professor/educador e as intencionalidades do trabalho com crianças pequenas para que pudéssemos ser reconhecidos e inseridos no cenário da educação. A análise das propostas nos revela que, se por um lado é possível perceber, ainda, a necessidade de afirmar a intencionalidade na ação do professor/educador no universo da Educação Infantil, por outro parece que algumas propostas começam a explicitar quais são essas intencionalidades e o fato de que elas podem ter diferentes objetivos. É possível observar, também, em alguns documentos, o

reconhecimento da co-autoria das crianças nesse cenário, mudando as configurações, ampliando o número de atores e revelando a complexidade do trabalho.

Evidenciamos com essa pesquisa que há um grupo de municípios que busca garantir em seu currículo as especificidades da Educação Infantil. Essa perspectiva aponta diferenças no que diz respeito à indicação registrada no documento *Propostas Pedagógicas e Currículo na Educação Infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise* (MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996) de que:

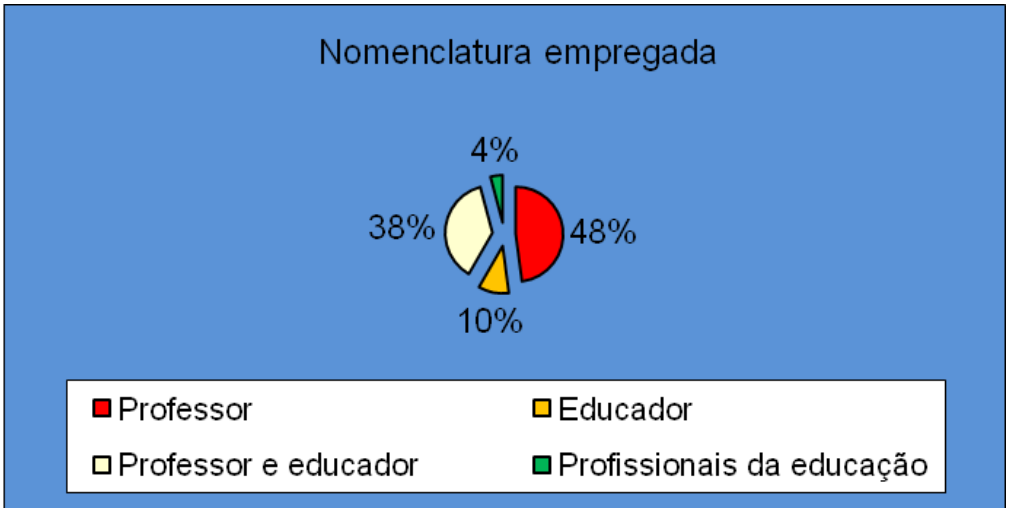
> A quase totalidade das propostas pedagógicas faz referência a questão da alfabetização. É, em geral, no bojo da discussão sobre a função pedagógica da pré-escola que surge a necessidade de se incluir a alfabetização, muitas vezes como prioridade, chegando-se até a confundir essas duas questões. Há casos em que essa postura parece constituir numa busca para conferir maior legitimidade à pré-escola. (p.44)

Ainda que se encontrem pontos de convergência, quando as propostas tratam da concepção de currículo, acentuam-se as diferenças nos desdobramentos propostos para as práticas cotidianas com as crianças. Nas propostas analisadas na pesquisa atual há poucas referências a alfabetização, o que pode indicar que o currículo para a Educação Infantil está se voltando a seus sujeitos e seus contextos.

5.7 Eixo VII – Professores/educadores: concepções e proposta de formação em serviço

Um dos mapeamentos realizados com esta pesquisa foi a denominação utilizada nos documentos para referirem-se aos profissionais que atuam junto às crianças nos estabelecimentos de Educação Infantil. O termo utilizado predominantemente foi “professor”, em 48%. Em 10% das propostas analisadas, encontra-se o termo “educador ”. Há, ainda, um grupo de 38% que empregam as duas nomenclaturas, aparecendo como sinônimos ou marcando diferentes ocupações e/ ou formações destes profissionais. Na PP10, por exemplo, são utilizados os “termos ‘ educador ’, para formados em

nível de magistério , e ‘ professor ’, para graduados em Pedagogia e Letras .” (p. 4). Outra nomenclatura encontrada em 4% das propostas é “ profissionais de educação ”.



Buscando a concepção de professor/educador nas propostas pedagógicas analisadas, percebemos que 50% consideram o professor/educador como mediador de conhecimento, parceiro do processo de aprendizagem que interage com a criança para a construção de novos significados.

Essa concepção de mediação está manifestada de forma diversa nos seguintes trechos das propostas citados abaixo:

> É função do professor mediar o processo de ensino e aprendizagem, propondo atividades e lançando desafios ajustados às características, potencialidades, expectativas, desejos e necessidades infantis. (PP18, p. 12)
>
> A postura do professor deve ser de organizador e mediador, elaborando atividades que permitirão que as crianças coloquem seus conhecimentos em jogo, permitindo o confronto de idéias e opiniões contrárias, de diferentes formas de resolução de problemas e questões, propondo novos desafios e ensinando às crianças a procurarem mais informações em livros e enciclopédias. (PP11, p.15)
>
> Numa nova perspectiva, compreende-se que o professor passa a ter o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento. Considera-se então que o indivíduo traz consigo conhecimentos e hipóteses, que com as intervenções adequadas o levarão à construção de outros conhecimentos. O papel do professor é orientar a busca do conhecimento, principalmente, quando ela surge como necessidade para desenvolver o projeto. (PP40, p.38 - 39)

> Na escola, o responsável pela mediação entre o aluno e o conhecimento é o professor, que tem o papel fundamental de ensinar. (PP31, p.9)

A PP24 explicita a concepção de professor/educador como mediador, marcando que o trabalho desenvolvido não está centrado nele, mas é partilhado com as crianças:

> A implementação de uma proposta pedagógica pautada nessas diretrizes exige que o(a) educador(a) tenha uma intenção educativa, organizando o ambiente, planejando, por iniciativa própria e com as crianças, as experiências de aprendizagem, sugerindo e coordenando as atividades e dando encaminhamento às propostas das crianças.
>
> Sua função é de mediador(a), iniciando ou propondo atividades, lançando desafios a partir da avaliação do que está sendo trabalhado com as crianças a cada momento, suas expectativas, desejos e necessidades, e seu nível de desenvolvimento e aprendizagem.
>
> Portanto, o(a) educador(a) deve assegurar a realização de aprendizagens em que os novos conteúdos se relacionem com o que a criança já sabe e que propiciem o interesse pela utilização efetiva das mesmas, dando oportunidade de refletir constantemente – individualmente, com seus pares, dirigentes e especialistas – sobre sua prática, para que não aplique mecanicamente atividades não significativas."(p.18)

Algumas dessas propostas referem que os professores/educadores, além de ocuparem a posição de mediadores, também se preocupam com o conhecimento sobre as crianças para tornar as práticas educativas mais significativas: são sujeitos observadores, reflexivos e pesquisadores, como no caso da PP41:

> Nas instituições de educação infantil, um parceiro muito importante é o professor que tem que responder à especificidade das necessidades de crianças tão pequenas e atuar como mediador especial, como um recurso que elas dispõem para aprender.
>
> Dada a importância dessas ações e representações, elas devem constituir foco de seu trabalho reflexivo sobre suas práticas junto às crianças, como forma de pesquisar modos mais sensíveis de cuidar-lhes e educar-lhes. Ao longo de seu trabalho, conforme o professor busca conhecer cada uma das crianças de seu grupo, ele pode aperfeiçoar suas observações sobre elas e discutir o seu olhar sobre as situações cotidianas em momentos de formação continuada na unidade. (p.23-24)

Outra dimensão apontada em relação à atuação dos professores/educadores diz respeito à articulação do trabalho desenvolvido nos

estabelecimentos de Educação Infantil com a cultura. Na PP46, o elemento cultura é explicitado junto à concepção de professor/educador: **"**Ele deixa de ser o 'centro' e assume o papel de parceiro mais experiente, o mediador entre a criança e a cultura." (p.188) Na PP23 o professor/educador aparece como sujeito "de cultura, inserido num contexto social". (p. 21) A PP47 aponta essa articulação da seguinte forma:

> Nesse processo cada educadora deve ser, ao mesmo tempo, uma observadora crítica e uma participante ativa, numa postura de escuta e de construção do diálogo que possibilite a livre expressão, envolvendo as diferentes dimensões da vida da criança e da comunidade. (p.19)

Em 25% das propostas não há evidência da concepção de professor/educador. Em 12% há referência de que os professores/educadores estão vivendo um importante momento histórico, relacionado à construção de sua identidade como profissionais da Educação Infantil, como aponta a PP43:

> Destaca-se que educadores, professores, pedagogos e diretores estão vivendo um processo de construção de identidade como profissionais da Educação Infantil, o que aponta para a necessidade de formação constante e de reflexão sobre a prática como norte para essa caminhada, indicando mudanças do fazer pedagógico no sentido de avanços contínuos. (p.31)

Considerar a diversidade de profissionais atuando com as crianças nos estabelecimentos de Educação Infantil quando se pensa a formação continuada é destacado na PP38:

> Não basta adotar um único modelo de formação continuada. A experiência teórico-metodológica expõe não apenas a diferença do nível de formação entre os sujeitos, mas expõe o nível de compreensão que se tem de determinados conceitos e como eles devem ser vivenciados na prática pedagógica. Isto para confirmar que no processo de formação continuada deve-se levar em conta as diferenças entre os profissionais e que, portanto, processos diferenciados de formação devem ser levados em conta. (p. 58).
>
> Embora recebam formação específica para a realização de seus trabalhos antes mesmo de entrar nas UMEI´s, eles devem ser envolvidos em outras práticas de formação, de modo que se fortaleça a idéia de que toda a rede de serviços prestada deve ter como base as crianças, suas necessidades e o projeto político-pedagógico desenvolvido na instituição. (p. 59).

Com relação às propostas de formação continuada, em 37% não há referência a ela no documento oficial. Observamos que em 37% há diversidade

na organização da formação continuada dos professores/educadores, podendo haver parceria com as Secretarias Municipais de Educação, com assessorias externas, ou ela ocorre enquanto organização da própria escola. Um grupo de 25% não deixa claros os modos de organização da formação, no entanto salienta sua importância ao longo do documento.

Essa pesquisa aponta que, de maneira geral, o profissional que atua diretamente com as crianças nos estabelecimentos de Educação Infantil é considerado e denominado um professor. Esse professor, da forma como está colocado nos documentos municipais, tem como função a mediação, majoritariamente. E essa função apresenta, nas propostas, diferentes vieses, podendo ter o foco no processo de ensino-aprendizagem e/ou conhecimento, na partilha de autoria do trabalho com as crianças, ou vinculada à qualidade de observador e pesquisador, qualificando o trabalho docente a partir dessa característica. Uma ampliação da função mediadora é explicitada quando manifesta a necessária articulação com a cultura para a realização da tarefa docente ou, também, na consideração da cultura do professor.

Em relação à formação continuada, é possível inferir que a não observância desse item na construção dos documentos, bem como a imprecisão na organização desses momentos é expressiva em termos percentuais, o que nos leva a perceber esse espaço como ainda não consolidado para a Educação Infantil.

5.8 Eixo VIII – Educar e cuidar

A indissociabilidade entre a educação e o cuidado das crianças, entendendo o lúdico e a brincadeira também como inserção da dimensão cuidadosa e educativa das práticas cotidianas que ocorrem nos estabelecimentos de educação infantil, é um aspecto muito apontado nas propostas analisadas (88%). Essas duas ações são conjuntas, enquanto a professora educa está cuidando e enquanto cuida está educando. É um

“binômio indissociável constituindo um princípio na educação infantil que deve nortear a discussão sobre currículo para este nível de ensino”. (PP35, p.12)

Sendo assim,

> educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades das crianças; e cuidar é considerar as necessidades quando observadas, ouvidas e respeitadas, atentando-se para os conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, considerando as diferenças entre as realidades socioeconômicas e culturais. (PP1, p.54)

A polêmica discussão sobre a dicotomia entre educar e cuidar é apontada como “pano de fundo sobre o qual se constroem as propostas para a educação infantil” (PP29, p.9) Tendo em vista a busca da superação do caráter assistencialista da educação da infância é relevante estudar e discutir sobre esse assunto, para entender que o cuidar e o educar são de fato elementos indissociáveis, superando a idéia de que cuidado e educação são momentos separados no cotidiano da criança. Cada ação na educação infantil é, intrinsecamente, cuidado e educação “na medida em que a alimentação, a higiene e o sono fazem parte de toda uma vivência cultural própria de um determinado povo ou grupo social, toda a interação com as crianças e as famílias sobre essas questões estará envolvendo aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos”. (PP47, p.19). Nesse sentido se dá o:

> entendimento de que cuidar e educar são ações indissociáveis e base de sustentação do processo educacional da criança nessa primeira fase de vida, com peso e importância vitais para a formação humana, especialmente quando realizadas com qualidade relacional. Significa considerar a criança por inteiro em qualquer proposta educativa, integrando as ações de educar e cuidar, compreendendo-as como funções indispensáveis e indissociáveis na Educação Infantil. São indissociáveis, pois, no ato de cuidar, educa-se e, no ato de educar, cuida-se. Nessa perspectiva, educar e cuidar de modo integrado implica atenção e respostas às necessidades fundamentais do desenvolvimento das crianças. (PP43, p.27)

A relação sistemática e contínua entre o cuidado e a educação é explicitada, na grande maioria das propostas, segundo os princípios que norteiam a PP40:

> Hoje, entendemos que a dimensão do cuidado é central no cotidiano da Educação Infantil como prática relacional. A base

> do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Portanto, educar é cuidar. Quando conversa com o grupo, aborda um assunto na roda, conta uma história, traz uma nova informação, o professor cuida, à medida que escuta as crianças, leva em conta suas contribuições, o contato físico, as emoções presentes. Ao mesmo tempo, nas situações que envolvem os hábitos e a higiene acontece educação, à medida que se realizam trocas de experiências e diálogos. A integração do cuidar e educar se dá no dia-a-dia, à medida que a criança possa perceber a importância de cuidar de si, do corpo, de seus objetos particulares, assim como a importância de lidar com o conhecimento sistematizado, presente nos livros, nas informações, etc. Nenhuma das duas dimensões é mais importante do que a outra. (PP40, p.13-14)

Contemplar o cuidado na esfera da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver, pois cuidar "é posto um ato educativo, de reconhecimento do outro, de promoção de suas capacidades e de construção dos laços afetivos. Educar significa propiciar situações de cuidados, de brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural". (PP9, p.8 -10)

Desse modo, o cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio. As ações de cuidado na educação estão atravessadas pelas crenças e valores em torno da saúde, da educação, e do desenvolvimento infantil advindos dos diferentes contextos sócioculturais. Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como se alimentar, proteger, higienizar, entre outras, as formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente. As necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. A identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças depende também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária, possuem e desenvolvem. Como adverte o texto da PP29:

> O banho é importante para a higiene pessoal, não só para prevenir doenças, como proporcionar saúde, bem-estar e prazer. Os hábitos do banho se encontram relacionados com a

> temperatura de cada região, variando de acordo com as diferenças culturais de cada povo. Este momento deve ser organizado e orientado pelo/a educador/a, facilitando o processo, mediando a ação de acordo com a individualidade e necessidade de cada criança. (p.24)

Ou ainda na PP7:

> Prestar atenção e valorizar o choro do bebê e responder a ele com o cuidado necessário depende de como é interpretada a expressão de choro, e dos recursos existentes para responder a ele. É possível que alguns adultos conversem com o bebê tentando, acalmá-lo, ou que o peguem imediatamente no colo, embalando-o. Em determinados contextos socioculturais, é possível que o adulto que cuida da criança, tendo como base concepções de desenvolvimento e aprendizagem infantis, de educação e saúde, acredite que os bebês devem aprender a permanecer no berço, após serem alimentados e higienizados, e, portanto, não considerem o embalo como um cuidado, mas como uma ação que pode "acostumar mal" a criança. Em outras culturas, o embalo tem uma grande importância no cuidado de bebês, tanto que existem berços próprios para embalar. O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. (p.16 -17)

Como já foi afirmado alguns parágrafos acima, ao conceituar o educar, as propostas pedagógicas analisadas apresentam o brincar e a ludicidade como elementos que caracterizam o universo infantil. O desenvolvimento do aspecto lúdico favorece a aprendizagem, potencializa o desenvolvimento pessoal, social e cultural, ampliando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento das crianças. Através do brincar a criança aprende, desenvolve, interage, se expressa e elabora seus próprios conhecimentos. Nos fragmentos das propostas, citados abaixo, podemos perceber essa relação:

> Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens ou estados de forma integrada e que posam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos. (PP15, p.9)

> A brincadeira, o movimento, as rodas de conversas, a utilização de diferentes técnicas de desenho como forma de expressão do cotidiano, ouvir histórias, manusear livros, descobrir coisas novas na natureza, são experiências que precisam fazer parte da infância. (PP7, p.39)

Dentre as propostas analisadas, pode-se constatar que 12% delas enfatizam os conceitos de educar e cuidar como intrinsecamente relacionados ao atendimento dos aspectos físicos básicos como alimentação, sono e higiene das crianças. Como vemos na PP7:

> É importante considerar o hábito e a necessidade de cada criança em relação ao sono e repouso. Algumas precisarão somente de algumas atividades mais calmas como vídeo ou música. Devido à importância deste momento, sugere-se às professoras o seguinte:
> 1. Cantar para os bebês as mesmas canções de ninar que seus pais ou parentes cantam e gradativamente introduzir outras;
> 2. Tocar, embalar, massagear, acalentar os bebês que desejem ou necessitem de cuidados para relaxar e/ou dormir;
> 3. Conversar sobre os medos, sonhos e fantasias associadas ao dormir;
> 4. Desenvolver projetos de pesquisa sobre os hábitos, rituais e cuidados utilizados na família e em outras culturas nos momentos de sono e repouso. (p.21-23)

Ou ainda:

> Com relação ao momento da alimentação, é necessário que se assegure que a criança esteja bem alimentada, mas também é importante que sejam oferecidas situações em que as crianças sejam ativas e se alimentem sozinhas. (PP16, p.27)

> Educar e cuidar têm sido entendidos na Educação Infantil como uma série de aprendizagens que se relacionam, claramente, às necessidades vitais das crianças dessa idade. Desde os primeiros meses até os três anos, a criança necessita, para manter o seu bem-estar, de toda uma série de cuidados que se centram nas necessidades vitais. Igualmente, há toda uma série de situações, durante a jornada diária, que são muito importantes no sentido de que ajudam a organizar pessoalmente as crianças, e a estabelecer uma boa relação com os objetos e as pessoas que as rodeiam. Tais atividades, durante uma jornada, correspondem a um tempo considerável, utiliza-se muito da troca de fraldas, no acompanhamento das crianças ao banheiro, dando-lhes as refeições ou ajudando-as para que comam sozinhas, colocando para dormir ou tentando que descansem por um determinado período. (PP1, p.57)

Também verificamos que o desenvolvimento das ações de educar e cuidar na educação infantil está sendo construído com base na articulação com as famílias. Como afirma a PP46: “As creches e pré-escolas têm como tarefa

compartilhar com as famílias a função de cuidado e a educação das crianças pequenas". (p. 180). É fundamental, portanto, para alcançar o objetivo comum citado, que tanto o estabelecimento educacional quanto a família busquem uma parceria benéfica e construtiva, na qual sejam criados espaços de comunicação com base no diálogo, no respeito à diferença e na confiança recíproca. Segundo a PP16:

> Na troca com as famílias os professores têm a oportunidade de conhecer cada vez mais as crianças, como interagem e se relacionam com outras crianças e com outros adultos em outros espaços, especialmente em casa, enquanto que a família tem informações sobre a maneira como as crianças participam e interagem na creche ou na pré-escola. O contraste de diferentes visões possibilita um maior conhecimento das crianças e, conseqüentemente, ampliam-se as possibilidades de ajudá-las a avançar em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. (p.98)

Considerando a análise das propostas pedagógicas apresentadas acima é possível verificar a articulação sistemática, no cotidiano escolar, entre as ações de educar e cuidar. O currículo da educação infantil integra essas ações constituídas em espaços privilegiados de troca de conhecimentos, descobertas, questionamento, renovação, aprendizagem e pluralidade O espaço da escola "é lugar de vida, onde se recriam redes de significações e afetos necessários ao processo de subjetivação da criança". (PP7,p.13)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, foi possível evidenciar que estes documentos possuem grande diversidade. Essa diversidade foi registrada de diferentes formas, seja pela natureza nos modos de elaboração – artigos publicados em revistas, textos oficiais, textos em formato de power point, planos de trabalho e alguns documentos indicados como em processo de elaboração – seja pela denominação diferenciada de cada proposta pedagógica.

São muitas as finalidades dos documentos curriculares analisados: oferecer referências, qualificar práticas, provocar reflexão, rever conceitos,

subsidiar a construção de projetos políticos pedagógicos, fortalecer as políticas municipais, registrar experiências exitosas e percursos diferenciados, compartilhar experiências, subsidiar programas de formação continuada, entre outras. Essa produtiva lista de possibilidades reflete o estágio de consolidação que a área da educação infantil se encontra hoje.

Ao analisarmos as propostas pedagógicas percebemos que a concepção de infância que orienta as ações educativas na escola apresenta a criança como sujeito sócio-histórico, ser em desenvolvimento, sujeito de direitos e sujeito produtor de cultura. Tais concepções trazem implicações diferenciadas para a elaboração e definição do currículo e dos projetos pedagógicos dos estabelecimentos de educação infantil.

Na busca por transformar concepções teóricas em práticas, esses documentos revelam modos singulares de organização do cotidiano, principalmente porque o currículo da educação infantil integra as ações coletivas de educação e cuidado.

Salientamos, ainda, a existência da diversidade nos processos de produção das propostas dos municípios, contextualizados em diferentes tempos e espaços. Pudemos inferir, observando as datas em que foram construídos os documentos, que alguns deles podem ter sido revistos, ou até mesmo elaborados, a partir da solicitação das propostas para essa pesquisa.

A pesquisa revela ainda que o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI,1998), produzido pelo MEC, se constitui importante subsídio na elaboração das propostas municipais. Por tratar-se de um documento lançado anteriormente às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1999) e amplamente divulgado, incluindo etapas de formação e estudo do referencial entre os professores e entrega de materiais impressos, ele ocupa lugar de destaque.

Entretanto, ainda que seja possível verificar a existência de propostas que percebem o currículo como resultado do entrelaçamento de saberes, existem também currículos orientados pela listagem de conteúdos e objetivos ou pelas áreas de conhecimento. A diversidade de concepções e de terminologia em relação ao currículo que a análise feita apontou é característica observada

também em outros níveis de ensino. Podemos destacar a influência do RCNEI em 42% das propostas, o currículo articulado às práticas culturais, o currículo centrado na figura do professor, o currículo por meio da pedagogia de projetos com a participação das crianças, ou ainda o currículo centrado em campos de experiências que trabalham a autonomia.

Há também o currículo concebido como movimento, como a vida, como algo que não pode ser predeterminado. As linguagens também aparecem como elementos relevantes na organização do cotidiano pedagógico.

Essa pesquisa indicou também um avanço no que se refere à presença quase unânime da ludicidade nas propostas pedagógicas, já que o documento publicado pelo MEC em 1996, intitulado “Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise”, ao se referir à identidade da educação infantil mencionava “a não valorização do jogo e do brinquedo como atividades fundamentais das crianças nesta faixa etária, mas apenas como estratégia para trabalhar conteúdos (p.42-43)”.

Convém ressaltar que o brincar e/ou a ludicidade aparecem em diferentes perspectivas nas propostas: como princípios norteadores, como metodologia, como marca da cultura infantil e, finalmente, como forma de subsidiar, através da observação do brincar das crianças, a organização da ação educativa.

Ainda que se encontrem pontos de aproximação quando as propostas tratam da concepção de currículo, acentuam-se as diferenças nos desdobramentos propostos para as práticas cotidianas com as crianças. Outro aspecto perceptível foi o de que existe um grupo de municípios buscando garantir em seu currículo as especificidades da educação infantil. Nas propostas analisadas nessa pesquisa, há poucas referências à alfabetização, o que pode indicar que o currículo para a educação infantil esteja se voltando a seus sujeitos e seus contextos.

As práticas pedagógicas expressas nos documentos analisados são diversificadas. Ou seja, ao mesmo tempo em que é possível constatar pouca referência à inserção das crianças de 0 a 3 anos de idade como sujeitos nas práticas educativas, vemos também um crescente avanço quando a presença

dessas crianças é balizada por um olhar que destaca a participação, o protagonismo e o papel ativo que desempenham na escola. Nestes casos, as diferentes infâncias são registradas, valorizando as diversas relações que as crianças estabelecem com as pessoas, com os objetos, com os sentimentos.

Essa pesquisa indica ainda que o profissional que atua na educação infantil é o professor e que ele tem a função de mediador. Em relação à formação continuada, é possível inferir que existe uma imprecisão na organização desses momentos na educação infantil. O que nos leva a indagar e salientar a necessidade e importância de um espaço mais consolidado e estruturado de formação continuada.

Nesta pesquisa ao refletirmos sobre orientações curriculares que contribuam, subsidiem e qualifiquem as práticas educativas da escola infantil é importante considerar que:

a) as vozes das crianças sejam escutadas e inseridas no cotidiano escolar, trazendo sua peculiar forma de ver, compreender e vivenciar a realidade;

b) os espaços de interação entre as crianças em seus diferentes agrupamentos sejam sistemáticos;

c) as crianças possam vivenciar experiências desafiadoras, pautadas pela descoberta e incentivo à criatividade;

A diversidade expressa nas diferentes formas de estruturação das propostas pedagógicas analisadas nessa pesquisa pode contribuir na elaboração das orientações curriculares para as práticas cotidianas na educação infantil que fortaleçam a ênfase no respeito aos bebês e às crianças pequenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, INEP/MEC. **Indicadores da Qualidade na Educação**: Indique. 3. ed. (ampliada) São Paulo: Ação Educativa, 2008.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BÁRCENA, F.; MÈLICH, J. **La educación como acontecimiento ético**. Natalidad, narración Y hospitalidad. Buenos Aires: Paidós, 2000

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRASIL. **Indagações Curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara: JM, 2004.

FARIA, Ana Lucia Goulart, Da escola materna à escola da infância. A pré-escola na Itália hoje **Caderno do CEDES**, v.37. Campinas: CEDES/Papirus, 1995.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn; Cols. Bambini: **A Abordagem Italiana à Educação Infantil**. Tradução de Daniel E. Burguño. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: O atendimento em creche. 2.ed. Tradução de Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES,R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In:Minayo,M.**Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis,Vozes,2002.

LEÓN, Adelina; MALAJOVICH, Ana; LINARES, Lúcia Moreau de. **Pensando la educación Infantil.** La sala de bebes. Barcelona: Octaedro, 2001.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho 107, 2003.

___. **Conhecendo a criança pequena**. São Paulo: Sobradinho 107, 2003

MINAYO,M. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis,Vozes,2002.

MOSS, P.; DAHLBERG,G.; PENCE, A. **Qualidade na Educação da Primeira Infância***:* perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. **Educação de bebés em infantários***:* cuidados e primeiras aprendizagens. Tradução de Sara Bahia – Revisão de tradução: Maria Cristina Corrêa Figueira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.

CRÉDITOS

Coordenação Geral:

Maria Carmen Silveira Barbosa

Coordenação da Equipe de Pesquisa:

Loide Pereira Trois

Consultoras:

Maria Clotilde Rossetti-Ferreira

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira

Equipe de Pesquisadores:

Ana Maira Zortéa

Marta Quintanilha Gomes

Equipe de colaboradores da pesquisa:

Beatriz Abuchaim,Cinthia Votto Fernandes, Circe Mara Marques, Claudia Horn, Clarice Verissimo, Denise Arina Francisco, Hildair Camera, Jacqueline Silva, Maria Luiza

Rodrigues Flores, Sandra Simonis Richter e Susana Beatriz Fernandes.

Revisão técnica:

Ângela Fronckowiak

Bolsistas de aperfeiçoamento científico:

Carolina Gobbato

Rosele Martins Guimarães

ANEXOS

ANEXO A - Listagem bibliográfica

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, INEP/MEC. **Indicadores da Qualidade na Educação**: Indique. 3. ed. (ampliada) São Paulo: Ação Educativa, 2008.

AMORIM, K. S.; VITÓRIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.109, p. 115-144, 2000.

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial. Faz sentida a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-91.

_____. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 39-58.

ARENDT, Hannah. **A Condição humana**. 10. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BARBOSA, A. F.; SILVA, M. T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002, 154 p.

BÁRCENA, F.; MÈLICH, J. **La educación como acontecimiento ético**. Natalidad, narración Y hospitalidad. Buenos Aires: Paidós, 2000.

BONDIOLI, A.; BECCHI, E. (Org). **Avaliando a pré-escola** – uma trajetória de formação de professoras. Campinas: Autores Associados, 2003.

BONDIOLI, Anna (Org). **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação** – a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Por uma política de formação profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/COEDI, 1994.

BRASIL. **Indagações Curriculares**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 10.172 de 9 de janeiro de 2001. **Plano nacional de educação**: Brasília: 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 1, de 7 de abril de 1999b. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, DF: MEC/SEF/ COEDI, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação infantil.** Brasília, MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília,MEC/SEB, 2006

BRASIL. Proposta pedagógica e currículo em educação infantil. Brasília, DF.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**.Brasília, DF, 1996.

CAMPOS, Maria M. e ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Fevereiro de 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº. 022/1998**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: CNE, 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇAO. Parecer nº. 04/2000: **Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/CNE, 2000.

APPLE, M. W. **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 39-58.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação na primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre, Artmed, 2003.

FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara: JM, 2004.

FARIA, Ana Lucia Goulart, Da escola materna à escola da infância. A pré-escola na Itália hoje. **Caderno do CEDES**, v.37. Campinas: CEDES/Papirus, 1995.

___. (Org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas** – fazeres e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. In: FRAGO, A. V. **Currículo, espaço e subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 9 – 57.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **A Abordagem italiana à educação infantil**. Tradução de Daniel E. Burguño. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: O atendimento em creche. 2. ed. Tradução de Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOODSON, I. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa.131,v.37,** São Paulo, 2007 .

LEÓN, Adelina; MALAJOVICH, Ana; LINARES, Lúcia Moreau de. **Pensando la educación Infantil.** La sala de bebes. Barcelona: Octaedro, 2001.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho 107, 2003.

___. **Conhecendo a criança pequena**. São Paulo: Sobradinho 107, 2003.

MACHADO, M. L.; CAMPOS, M. M. Parâmetros de qualidade para a educação infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Padrões de infra-estrutura para as instituições de educação infantil e parâmetros de qualidade para a educação infantil**. Brasília, 2004. p. 51-90. Documento preliminar.

MACHADO, Maria Lucia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros em Ação – Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/SEB, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

MOSS, P.; DAHLBERG,G.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância***:* perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PALHARES, M. S. (Org.). **Educação infantil pós-LDB rumos e desafios: polêmicas do nosso tempo.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. **Educação de bebés em infantários***:* cuidados e primeiras aprendizagens. Tradução de Sara Bahia – Revisão de tradução de Maria Cristina Corrêa Figueira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. (Orgs.). **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2008.

ANEXO B – Carta Convite

Porto Alegre, 12 de novembro de 2008.

Prezados Senhores/as

O Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Básica\Coordenação Geral de Educação Infantil vem desenvolvendo ações para qualificação e expansão da educação infantil no Brasil. Dentro dessas ações o MEC está desenvolvendo o plano de trabalho de cooperação técnica com a Faculdade de Educação da UFRGS que visa a elaboração das "*Orientações Curriculares para as Práticas Cotidianas na Educação de Crianças de Zero a três Anos nas Instituições de Educação Infantil"*.

Dentre as ações a serem realizadas está uma pesquisa sobre as Propostas Pedagógicas para a educação infantil de municípios que representem a diversidade regional brasileira. Acreditamos na necessidade da interlocução dos sujeitos envolvidos nas práticas e políticas vinculadas a infância e educação infantil para a qualificação na construção desse documento. Seu município foi escolhido para integrar o corpus de análise dessa pesquisa.

Nesse sentido, temos a satisfação de convidá-lo(a) a participar desse processo encaminhando a Proposta Pedagógica em vigor no seu município. Esse material poderá ser enviado, impreterivelmente até 21 de novembro, para o e-mail zeroatres@yahoo.com.br ou para o seguinte endereço:

A/C Maria Carmen Silveira Barbosa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Av. Paulo Gama s/n
Prédio 12.201 Sala 310
Cep 90046-900
Porto Alegre/RS

Caso não seja possível o envio da proposta solicitamos uma justificativa para ser considerada no Relatório Final.

Aproveitamos ainda para lhe convidar para a discussão parcial dos dados que será apresentada durante o Seminário Nacional a ser realizado em Porto Alegre, nos dias 07, 08 e 09 de dezembro.

Cordialmente,

Maria Carmen Silveira Barbosa

ANEXO C -Roteiro de análise – estudo piloto

Dados de Identificação:

Município:

Data da publicação da proposta:

Pergunta norteadora na leitura: **De que forma as crianças de 0 a 3 anos de idade estão contempladas na proposta pedagógica?**

1. Existe algum documento oficial ou marco legal que referencia essa proposta? Qual?	
2. Há coerência entre o marco e documentos oficiais e a proposta? Indicar de que forma isso aparece.	
3. Quais são as finalidades e os objetivos da proposta?	
4. É possível perceber o envolvimento e as relações dos professores na proposta?	
5. É possível perceber o envolvimento e as relações dos familiares na proposta?	
6. É possível perceber o envolvimento e as relações das crianças na proposta?	
7. Aparece o contexto social do município e a diversidade sociocultural? Explique como aparece e quais diversidades são descritas.	
8. Qual a concepção de infância/criança? Existem textos e/ou referenciais citados? Como eles são incorporados na proposta?	
9. Qual a concepção de aprendizagem? Existem textos e/ou referenciais citados? Como eles são incorporados na proposta?	
10. Qual a concepção de Educação Infantil? Existem textos e/ou referenciais citados? Como eles são incorporados na proposta?	
11. Qual a concepção de currículo? Existem textos e/ou referenciais citados? Como eles são incorporados na proposta?	
12. Qual a concepção de educar e cuidar? Existem textos e/ou referenciais citados? Como eles são incorporados na proposta?	
13. Qual a concepção de professor/educador? Qual a proposta de formação em serviço?	
14. Como aparece o planejamento pedagógico (atividades)? E os espaços físicos e os tempos?	
15. Qual a concepção de avaliação?	

ANEXO D – Análise das propostas pedagógicas[4] da amostra

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Porto Velho - RO

Título do documento: Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Município de Porto Velho

Data da publicação da Proposta: 2007

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1. De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Com o objetivo de subsidiar a prática docente, a seguir apresentamos algumas características próprias das crianças com idades entre 0 e 5 anos de idade. **2 Características das crianças de 0 a 1 ano.** Logo depois de nascer, por meio dos cinco sentidos, o bebê começa a aprender sobre o novo mundo que o rodeia. Nessa fase, o cérebro obtém um bom desenvolvimento se for estimulado pela mãe e pessoas que o cercam. É nessa etapa da vida na qual a criança ingressa no mundo de relações sociais que lhe abrirá todas as possibilidades de aprendizado e de construção de si mesmo como sujeito. Um bebê com todas as suas necessidades atendidas é emocionalmente seguro, passa mais tempo explorando o mundo por meio dos seus sentidos e responde melhor a quem estiver cuidando dele. Para que ele se desenvolva saudável, as professoras/os precisam responder a suas necessidades físicas, emocional, social e mental. Bebês que não tem interações emocionais como fala, abraço, carinho, mesmo que esteja bem cuidado fisicamente, pode ter dificuldades no seu desenvolvimento, sendo esse bebê pode vir a ser uma criança ansiosa e insegura, desenvolver-se devagar e ter baixa auto – estima. (p.40) Cada bebê é diferente do outro, mas, em cada fase do desenvolvimento	

[4] Esse texto foi concebido a partir da transcrição literal de documentos legais – propostas pedagógicas dos municípios – gentilmente enviados ao grupo de pesquisa. A opção metodológica do grupo foi a de não realizar nenhum tipo de correção ou marca de leitura (por exemplo [sic]) nesses registros, respeitando e mantendo a singularidade das suas escrituras.

	eles têm algumas características comuns como: emitem sons com a garganta; reconhece pessoas, sons e vozes; sorrir quando alguém sorri para ele e movimenta mais o seu corpo; podem dormir muitas horas por dia, mas, se interessam e participam cada vez mais do que acontece a sua volta; viram a cabeça e seguem as pessoas e objetos com o olhar; gostam de estar junto de outras pessoas principalmente dos pais; são atraídos por vozes e gostam de olhar rostos; levam as duas mãos em direção à boca; sentem prazer e conforto em olhar e tocar os seios da mãe enquanto mamam; são sensíveis ao toque e precisam sentir que outras pessoas o respondem. A melhor maneira de trabalhar o desenvolvimento do cérebro do bebê é proporcionar-lhe interação com pessoas e coisas.(p.40) **2.3 Características das crianças de 1 a 2 anos.** Nesta fase, a criança está cheia de energia e entusiasmo. Aprende por meio da exploração do ambiente, curiosidade, imitação; quanto mais a criança é estimulada a falar, movimentar-se e descobrir-se, maior será o desenvolvimento do seu cérebro e da coordenação fina dos seus movimentos. Essas realizações ajudam a criança a se comportar com mais competência e confiança. A criança, nessa fase, já pode engatinhar e andar e se deslocar pela casa. Abaixa-se, sem cair para pegar objetos no chão. Começam a identificar as partes do corpo e aprende a falar os nomes delas; ainda se comunica por gestos, abana a cabeça para dizer não; dá adeus, bate palminhas, fala pequenas frases. A criança aprende a falar com as pessoas que falam com ela, repete o que ouve. A criança já entende o que falam com ela, mas nem sempre obedece; chora e faz pirraça quando é contrariada. (p.40) **2.4 Características das crianças de 2 a 3 anos.** A partir desta idade a criança começa ter a compreensão do que pode e o que não pode fazer. A criança, primeiro, aprende a fazer as coisas com as outras pessoas, para depois fazê-las sozinha; tenta fazer as coisas sozinha/o, embora precise da ajuda dos adultos. Já organiza o pensamento e forma frases completas para se comunicar; usa o desenho e os rabiscos para mostrar o que vê e o que pensa.(p.42) Em atividades do dia a dia, junto com a/o professora/or, vai aprendendo noções de tamanho, cor, peso, quantidade e lugar. Sente medos com freqüência, mais não sabe explicá-los, podendo ser medo de coisas novas ou fruto de sua imaginação; quando apresentar tais situações é importante que a/o professora/or não ridicularize, nem humilhe a criança, fortalecendo sua segurança emocional. A forma de resolução dos problemas entre as crianças é por meio de	

	tapas e empurrões, nesta fase é importante à intervenção da/o educadora/o no sentido de explicar que essa não é a melhor forma de solucionar os problemas. Nesta fase, as histórias são importantes, pois ajudam as crianças a se identificarem com um personagem e aprender com ela/ele. Aprendem com as outras pessoas como as coisas são, para que servem e como funcionam. O desenvolvimento da criança tem a ver com o conhecimento, com as emoções, os sentimentos e o amor. É preciso demonstrar amor, elogiar a criança pelas coisas bem feitas. É importante incentivar a criança a finalizar toda a atividade que tenha começado, não desistindo facilmente, e só depois começar nova tarefa. Nesta fase, a criança é muito curiosa e pergunta muito, sobretudo. A curiosidade ajuda a criança a compreender o mundo em que vive e a se desenvolver. Ela começa a nomear os objetos, pergunta o nome de tudo, é primordial a valorização de sua fala. A criança não tem formada noção de tempo, por isso diz “amanhã eu fui”, “ontem eu vou”.(p.43) A resposta às perguntas das crianças deve ser clara e simples, para que ela possa compreender. A leitura de histórias deve ser diária, possibilita o desenvolvimento da fala e do pensamento. É preciso ensinar o que pode e o que não pode com firmeza, sem violência.(p.43)	
2. Existem autores citados? Quais?	BASSEDAS, Eulália. SPODECK, Bernard e SARACHO,Olívia RAPOPORT, Andrea. VYGOTSKY, L.S. WINNICOTT, apud BARROS	A referência de Winnicott não consta na referência somente no documento. São citados outros autores como:Brember e Castoldi retirados do livro de Rapoport.
3. Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – 1997 Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil – 2006	

4. Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	(...) subsidiar as Escolas para a construção de suas próprias propostas pedagógicas.(p.11) (...) contribuir para um processo democrático de implementação das políticas públicas para as crianças de zero a cinco anos e orientar os gestores na construção do Projeto Político Pedagógico, e demais orientações gerais para o funcionamento de uma escola que atende a Educação Infantil.(p.11)	
5. Qual a concepção de Infância/criança?	(...) criança está naturalmente disposta a aprender tudo que se relaciona às suas próprias necessidades, sejam elas físicas, afetivas, psicológicas ou sociais.(p.37) Portanto, em seu desenvolvimento social devemos lembrar que a criança está inserida em um determinado contexto social, e devem ser consideradas sua história de vida, classe social, cultura e etnia.(p.39) (...) a criança é considerada como um sujeito histórico, co-construtora de conhecimento e de identidade, interagindo com adultos e com outras crianças em sua construção social, sendo assim, vista com potencialidades e competências, ativa e ávida por experimentar o mundo, por esta razão a infância não é concebida como acontecimento estático, com vazio social, mas como fenômeno contextualizado e, desta forma de suma importância seu trato em relação às demais temáticas sociais, políticas e econômicas. As crianças possuem natureza singular, pensam e sentem o mundo de um jeito próprio, vista como sujeito de direitos, ativa e competente, com poder de criação, imaginação e fantasia.(p.53)	
6. Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A primeira etapa da Educação Básica, deste município, desenvolverá suas ações educativas para complementar a ação da família, buscando uma comunicação profunda, permanente e articulada com ela.(p.32) A Educação Infantil no Município de Porto Velho pauta-se pela indissociabilidade entre o cuidar e o educar. (p.33) **Objetivos gerais para a Educação Infantil** *Valorizar a relação adulto/criança/adulto, respeitando a forma como as crianças se desenvolvem, Encorajando-as a expressarem seus pensamentos, sentimentos, emoções, desejos e necessidades. *Propiciar momentos de interação coletiva entre as crianças, promovendo o contato físico entre elas e as pessoas que a rodeiam.	

	*Possibilitar a movimentação da criança nos diversos espaços e ambientes de aprendizagem, utilizando as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita e matemática). *Construir elo afetivo com a criança para que ela se sinta segura e confiante, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social. *Chamar atenção da criança para as partes do seu corpo de forma lúdica, nomeando-as. *Proporcionar momentos de contato físico (pôr no colo, pegar na mão, abraçar, sentar ao lado...), isto ajuda na construção da identidade. *Atender as necessidades básicas das crianças com respeito, incentivando-as a ir ao banheiro, tirar às fraldas e trocar à roupa, deixando-a escolher a roupa, o alimento, o brinquedo, a companhia da/do companheira/o para atividade etc, inclusive que comam e bebam por conta própria, logo que possível. *Oferecer vários momentos de interação com objetos, pois, em relação aos bebês, eles têm períodos curtos de concentração, oportunizando brincadeiras ao ar livre, usufruindo do sol, água, ar livre, caixa de areia, etc. *Oportunizar brincadeiras frente ao espelho para facilitar a construção da identidade, propondo também trocas entre as crianças e os brinquedos, para superação gradativa do egocentrismo. *Organizar as crianças atividades em círculo para que possam olhar-se, ouvir-se, expor idéias etc., aprendendo a respeitar a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. *Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorização a diversidade. (p.34)	
7. Qual a concepção de Aprendizagem?	Partindo da base de experiências que a criança traz para a escola, devemos proporcionar atividades que vão estimular seu desenvolvimento pleno. Tudo é construído e reconstruído de forma gradual, num ritmo espiralado e é importante lembrar que a aprendizagem é um processo contínuo, gradativo e dinâmico.(p.37)	

8. Qual a concepção de currículo?	(...) o currículo, além de oferecer um mapa de espaços formativos aos quais é preciso buscar atender, constitui também uma espécie de "chamada de atenção" em relação à cultura do meio ambiente, proporcionando uma variedade de áreas de experiências e de conteúdos formativos para contribuir no desenvolvimento equilibrado e pleno das crianças nesta etapa da Educação Básica. (p.53)	
9. Como é organizada a ação educativa?	A seqüência de conteúdos é um processo pelo qual o professorado toma decisões relativas à quando ensinar, com base aos diferentes critérios que as sustentam e, articula as decisões com os demais elementos que compõem a Proposta Pedagógica da escola. A seqüência de conteúdos sempre deve elaborar-se em estreita relação com os objetivos que se estabelecem para cada fase da Educação Infantil, ou seja, creche e pré-escola. Seqüênciar os conteúdos é uma tarefa imprescindível, já que os conteúdos são instrumentos para conseguir alcançar os objetivos pretendidos. Estabelecer uma seqüência não é exclusivamente ordenar no tempo os conteúdos, senão, também, organizá-los entre si.(p.83) Em cada uma das áreas, os conteúdos se estruturam em blocos de conteúdos. A ordem de apresentação dos blocos não implica seqüência. Por isso, a equipe docente deve eleger e decidir como distribuir os conteúdos nas duas fases (creche e pré-escola). Os blocos de conteúdo apresentam, dentro de cada área, e entre diferentes áreas, múltiplas conexões entre si, o que constitui um ponto de apoio e uma sugestão para a elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos e as unidades didáticas nos Planos Anuais das/os professoras/res.(p.86) Em cada bloco, se diferenciam três tipos de conteúdos: conceitos, procedimentos e atitudes. Esta distinção é de natureza pedagógica e, em ocasiões, um mesmo conteúdo aparece tratado desde três vertentes. Em outras ocasiões, no entanto, aparece unicamente numa ou duas das três categorias, justificando-se pela natureza do conteúdo e a intenção educativa própria da etapa. A apresentação dos conteúdos por áreas, blocos e tipos, não implicam uma seqüência, nem supõe prioridade alguma entre eles. (p.86)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		São apresentados princípios norteadores e eixos como RCNEI.

10. O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Os espaços para atendimento das crianças da Educação Infantil devem propiciar condições de mobilidade e acessibilidade de forma prática e segura, respeitando as especificidades da estrutura física contidas no Parâmetros Básicos de Infra - Estrutura para instituições de Educação Infantil (MEC, 2006) e assegurando a higiene no atendimento às necessidades básicas das crianças. É preciso estar atento/a para a organização destes espaços, garantindo estímulo, conforto, aconchego, segurança e adequação à Proposta Pedagógica da Instituição, permitindo o pleno desenvolvimento da criança, através da exploração do ambiente.(p.137) Neste caso, o ambiente é considerado como espaço educativo que deve ser concebido como adequado para que as crianças construam os seus conhecimentos e o próprio espaço a sua volta, bem como deve facilitar, contribuir e promover a construção de sua identidade e convivência em grupo e em comunidade. (p.137) Embora a sala de aula tenha em seu espaço “cantinhos” para as variadas atividades que devem ser desenvolvidas pela/o professora/or na Educação Infantil, ela pode e deve variar o espaço em função dessas ações, considerando os diferentes projetos e atividades que estão sendo executados, uma vez que as crianças são seres em constante desenvolvimento (físico, motor, intelectual e emocional). Neste sentido, todos os ambientes que costumam freqüentar devem propiciá-las momentos de aprendizagem e a escola é um desses ambientes freqüentados pelas crianças, devendo disponibilizar diferenciados ambientes em um mesmo espaço, sendo que os mesmos precisam ser amplos, aconchegantes e acolhedores.(p.167)	
11. Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Na Educação Infantil, a avaliação deve ser global, segundo Bassedas, Huguet & Sole (1999, p.174) “a avaliação deve servir basicamente para intervir, modificar e melhorar a nossa prática, a evolução e a aprendizagem dos/das alunos/as” e se temos como finalidade da avaliação ser regular e melhorar a proposta pedagógica que oferecemos, devemos ampliar o nosso campo de observação e considerará o/a aluno/a não isoladamente, mas também junto a outros aspectos: as situações de ensino-aprendizagem que se desenvolvem na aula, a nossa intervenção e a nossa atitude, o tipo de conteúdos ou as situações e as relações dentro do grupo e na escola.(p.183) A avaliação deve estar acontecendo em vários momentos e de acordo com a finalidade que queremos; consideramos necessários que aconteça na escola três tipos de avaliação que são: a avaliação inicial, a avaliação continua e a avaliação formativa. Acreditamos que a observação direta e sistemática é considerada a principal técnica do processo de avaliação. Não podemos esquecer que a/o professora/o deve buscar avaliar também o processo de ensino.(p.183)	

	Na Educação Infantil deverão ser realizados três tipos de avaliação: inicial, formativa ou continua, e avaliação somativa ou final.(p.184)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Para a reflexão referente à prática docente, faz-se necessário atentar-se para quatro instrumentos essenciais na Educação Infantil: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. De posse destes instrumentos, são possíveis avaliar e replanejar as ações, garantindo sucesso no alcance dos objetivos previamente estabelecidos.(p.184) Estas fichas, propostas como exemplos, devem ser levadas em consideração (...) (p.199) A seguir, sugestões de fichas importantes a serem utilizadas pelos profissionais que atuam na primeira etapa da educação básica: • Ficha pessoal da criança. • Registro de desenvolvimento do início do estágio. • Avaliação continua: pautas de observação. • Informação para a família. • Registro de desenvolvimento das turmas de 0 - 1, 1- 2, 3, 4 e 5 anos. • Registro de desenvolvimento do final do estágio.(p.199)	
12. Como aparece educar e cuidar?	Outro aspecto de suma relevância é a compreensão na Educação Infantil da indissociabilidade entre o “cuidar” e o “educar”. Estas duas ações são conjuntas, enquanto a/o professora/or educa está cuidando e enquanto cuida está educando, entendendo que educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades das crianças, e cuidar é considerar as necessidades quando observadas, ouvidas e respeitadas, atentando-se para os conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, considerando as diferenças entre as realidades socioeconômicas e culturais.(p.54) **3.2 Cuidar e educar** Na Educação Infantil há uma série de aprendizagens que se relacionam, claramente, às necessidades vitais das crianças dessa idade. Desde os primeiros meses até os três anos, a criança necessita, para manter o seu bem-	

	estar, de toda uma série de cuidados que se centram nas necessidades vitais. Igualmente, há toda uma série de situações, durante a jornada diária, que são muito importantes no sentido de que ajudam a organizar pessoalmente as crianças, e a estabelecer uma boa relação com os objetos e as pessoas que as rodeiam. Tais atividades, durante uma jornada, correspondem a um tempo considerável, utiliza-se muito da troca de fraldas, no acompanhamento das crianças ao banheiro, dando-lhes as refeições ou ajudando-as para que comam sozinhas, colocando para dormir ou tentando que descansem por um determinado período. (p.57) Especialmente na educação da criança de zero a três anos, os processos de Ensino e aprendizagem encontram um eixo privilegiado nas atividades relacionadas ao cuidado dos/as pequenos/as, em volta dos/as quais ocorrem os processos interativos professora/or - criança. Atividades estas altamente educativas. À medida que essas interações forem positivas, a criança adquire uma autonomia progressiva na sua realização. É um dos contextos de ação e co-participação. Assim, podem-se considerar os cuidados como um aspecto central no processo de desenvolvimento, sobretudo, nos primeiros anos de vida.(p.58)	
13. Qual a concepção de professor/educador?	A/O professora/or tem um importante papel nessa mediação, assim como na construção da identidade, do conhecimento e da autonomia da criança. Nessa perspectiva, a relação professora/or-aluna/o é vista como fatores de desenvolvimento e de sujeitos sociais imersos na cultura e não de forma abstrata e deslocados de suas próprias histórias. (p.39) Portanto, a/o profissional deve ser polivalente, aqui, no sentido de que cabe a/ao professora/or trabalhar com conteúdos de natureza diversa, abrangendo desde os cuidados básicos essenciais até os conhecimentos específicos, provenientes das variadas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente requer uma formação ampla, tornando-se eterna/o aprendiz, cuja reflexão constante de sua prática, troca com pares, diálogo com a família das crianças e comunidade atendida, responde a diversas questões advindas de seu dia a dia no trato da educação formal das crianças das escolas da rede pública municipal de Porto Velho.(p.55)	
13 a. Que termo é utilizado?	(...) professoras/ros (...) (p.41) (...) educadoras/es (...) (p.43)	

14. Qual a proposta de formação em serviço?		

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Guajará -Mirim - RO

Título do documento: Proposta Curricular – Creche 0-2 anos/ Plano de Curso 3 anos

Data da publicação da proposta: Não consta

Analisada por: Hildair Camera

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		Na intencionalidade de elaborar uma proposta específica e em alguns objetivos específicos: Desenvolver a linguagem oral; Pronunciar corretamente fonemas simples; Pronunciar seu próprio nome;
2.Existem autores citados? Quais?	Não há referência	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Não há referência	

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Não consta	
5.Qual a concepção de Infância/criança?		Apenas no Objetivo Geral se esboça concepção de Infância e de criança. Desenvolver o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sócio-culturais, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação e à interação social.
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Não consta	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Não consta	
8.Qual a concepção de currículo?	Não consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	Áreas de Conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte /Jogos e Recreações /Ed.Religiosa	Datas Comemorativas

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Objetivos Específicos, Conteúdos e Metodologia e áreas de conhecimento.	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Não consta	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Não consta	
13 a. Que termo é utilizado?	Não consta	

14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Palmas - TO

Título do documento: Revista de Educação da Prefeitura Municipal de Palmas: Tempo Integral (ano III, nº10 – Janeiro a junho de 2008, p.1-26)

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		Quando citados os atendimentos, número de turmas e etc.
2.Existem autores citados? Quais?	Bee, 1984 Wajscop Piaget Winnicott	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998	

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?		O documento parece ter como objetivo informar as atividades desenvolvidas pela Prefeitura e pelos centros.
5.Qual a concepção de Infância/criança?	(...) reconhece-se que a criança é um ser ativo que constrói progressivamente seu saber através de atividades e interação com o meio onde vive.(p.14)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	No município de Palmas, desde o ano de 2005, a educação infantil passa por uma reestruturação dentro de uma perspectiva pedagógica que engloba o cuidar e o educar, visando o desenvolvimento integral do educando enquanto indivíduo e ser social em construção.(p.5) A Educação Infantil pressupõe uma ação educativa objetivado a construção de habilidades intelectuais e sócio-afetivas e o desenvolvimento integral da criança, considerando que os primeiros anos da infância são estruturantes. As diretrizes curriculares são vivenciadas no contexto do projeto político-pedagógico escolar.(p.12)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	(...) sua aprendizagem é construída numa descoberta constante. (p.14)	De acordo com outras tematizações parece ser sócio-histórica.
8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	A proposta curricular da CMEI se orienta pelo RCNEI, que organiza as áreas de conhecimento desenvolvidos com os alunos em dois blocos: 1. Formação Pessoal e Social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças. 2. Conhecimento de Mundo que contém seis eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. (p.22)	

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		É uma revista informativa, mas parece se guiar por áreas como RCNEI.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?		Aparece a ampliação de infra-estrutura, espaços seguros e amplos que atendam as crianças.
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Toda a criança tem direito à saúde, educação, amor, cuidado, atenção e segurança e é nesse contexto que a educação infantil em Palmas ganha espaço, não só para cuidar, mas sobretudo, para educar todas as criança nos Centros Municipais de Educação Infantil. (p.6)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	(...) os professores tem a função de incentivar, viabilizar, provocando e regulando situações problemas e conflitos cognitivos. (p.14)	
13 a. Que termo é utilizado?	(...) professor (...) (p.11)	

14.Qual a proposta de formação em serviço?	O planejamento das atividades pedagógicas acontece às sextas-feiras, de quinze em quinze dias, a partir das 14h. Nesse momento, as professoras planejam juntas com a orientação da supervisora escolar. A formação continuada tem acontecido nos dias pedagógicos, de acordo com o calendário do município.(p.18) A realização continuada de encontros com os profissionais da Educação Infantil para a formação continuada em serviço, relatos, estudos de casos, trocas de experiências, palestras e oficinas ministradas por profissionais habilitados do nosso municípios e de outras localidades, de diversas áreas afins. (p.11)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Araguaína - TO

Título do documento: Proposta Pedagógica da Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Hildair Camera

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	No Município de Araguaína, a Educação Infantil, será oferecida para crianças de quatro meses a cinco anos, em Centros Educacionais Municipais e Creches Conveniadas. (p.9)	
2.Existem autores citados? Quais?	Não Consta	

3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI). Constituição Federal de 1988	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	A Proposta Pedagógica da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação SEMED, centrada na formação integral da criança de 04 meses a 5 anos, se propõe a acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades administrativas pedagógicas das instituições municipais e conveniadas. (p.11)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	A criança é concebida como sujeito da aprendizagem e objetivo do conhecimento, efetiva a construção de conhecimentos significativos, na experiência vivenciada com as outras crianças/pessoas. É manipulando materiais concretos, comparando, experimentando, interagindo com os seres e fatos do meio físico e social que ela descobre os atributos e cria relações, construindo estruturas do pensamento lógico. (p.10)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	O trabalho de Educação Infantil busca respeitar o caráter lúdico, das atividades e o amplo atendimento às necessidades planejadas, espontâneas ou dirigidas num processo de cuidado e educação, em complemento ao trabalho da família, buscando também adotar mecanismos para atender, acolher, estimular, apoiar e educar as crianças, cuidando delas. (p.11)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Constituindo-se no "**aprender a conhecer**", "**aprender a fazer**", "**Aprender a ser**" e **"aprender a conviver"** reconhecendo a importância da identidade e autonomia da criança e da família, resgatando sua parte sensível, assim como a do professor e demais profissionais, através da criatividade e do espírito inventivo que está sempre presente na experiência humana, desenvolvendo a teoria e a prática com o objetivo de **educar** e **cuidar**, não limitando apenas em transmitir conhecimentos prontos. (p.8)	

8.Qual a concepção de currículo?	(...) o currículo deste nível de ensino acontece, através de experiências referentes à Formação Pessoal e Social Conhecimento de Mundo, proporcionando condições para o desenvolvimento integral da criança, enfatizando o trabalho da identidade e da autonomia. No conhecimento do mundo, o trabalho deve ser desenvolvido através da construção das diferentes linguagens e suas relações com o meio. As atitudes e procedimentos de cuidados são influenciados em torno da saúde, da educação, do desenvolvimento infantil e da afetividade.	
9.Como é organizada a ação educativa?	A organização do currículo possui caráter didático pedagógico e interdisciplinar, através do processo de construção do Conhecimento de Mundo, da Identidade e Autonomia e dos eixos de trabalho que favorecem a construção das diferentes linguagens pelas crianças e a relação que estabelecem com os objetos de conhecimento: **Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática**. (p.7)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	A divisão dos conteúdos em áreas do conhecimento, enquanto recurso pedagógico permite que a criança tenha acesso a forma de conhecimento da humanidade. A interdisciplinaridade deve acontecer a todo o momento, seja na hora em que a criança vivencia suas aprendizagens e realiza suas leituras de mundo, seja no planejamento do professor e no desenvolvimento das atividades com as crianças. Em torno da articulação entre as áreas de conhecimento, estão os conteúdos que permitem desenvolver o que está contido nos objetivos gerais de cada área. Eles estão estruturados em grupos que se dividem em três tipos: Conceituais (aprender a conhecer), Procedimentais (aprender a fazer) e Atitudinais (aprender a ser).	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	O processo de avaliação considera todos os aspectos do desenvolvimento integral da criança, engloba o processo de adaptação, crescimento, e construção de relações com os colegas e educadores, sem objetivo de promoção. A avaliação tem como função acompanhar, orientar e redirecionar o trabalho pedagógico, respeitando as diferenças, num processo contínuo mediante observação e registros das atividades específicas conforme a faixa etária.(p.21) A avaliação é um processo contínuo e baseia-se na participação direta das crianças nas atividades propostas, mediante o acompanhamento de um trabalho sistematizado e interdisciplinar. (p.7)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	(...) registro em fichas, sem objetivo de promoção e sim da observação do seu desempenho. (p.7)	
12.Como aparece educar e cuidar?	**Educar** significa, portanto, propiciar situações de aprendizagem orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação. **Cuidar** significa valorizar e desenvolver capacidades e antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades dependendo da construção de um vínculo de quem cuida e de quem é cuidado. As atitudes e procedimentos são influenciados em torno da saúde, da educação, do desenvolvimento e da afetividade das crianças, especialmente as com necessidades especiais.	
13.Qual a concepção de professor/educador?	O professor é o mediador do processo de interação que ocorre entre a criança e o objeto do conhecimento.Os recursos humanos devidamente habilitados nos termos da Legislação vigente são educadores que devem ter consciência profissional e competência pedagógica, formação polivalente, criatividade, autonomia, interesse na sua formação continuada e compromisso de ajudar a criança a construir seu conhecimento. (p.20) O papel do educador neste processo é ser inovador, criativo, desafiador, é desapegar-se da acomodação. O papel do professor deve ser o de fazer inferências e questionamentos para que elas ampliem suas idéias e construam seus conhecimentos. (p.17)	
13 a. Que termo é utilizado?	O professor educador e assistente de professor.	

14.Qual a proposta de formação em serviço?	A Secretaria Municipal de Educação – SEMED investe na atualização permanente, formação continuada da equipe de apoio técnico pedagógico, setor de Educação Infantil SEMED, também dos coordenadores, professores, assistentes e outros funcionários que trabalham nas instituições, através de cursos de capacitação, seminários e formação em serviço com encontros pedagógicos, informática, oficinas, seminários e outros cursos quando necessário. (p.21)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Epitaciolândia – Acre

Título do documento: Não consta

Data da publicação da proposta: Não consta

Analisada por: Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Não consta	
2.Existem autores citados? Quais?	PINTO, Gerusa Rodrigues e LIMA, Regina Célia Villaça - O dia-a-dia do professor (pré-escolar 1º, 2º e 3º períodos), Editora: Fapi - Belo Horizonte - MG. Coleção Aprende Brasil - Educação Infantil.	

3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Matriz Curricular do Ensino Infantil - Secretaria Municipal de Educação de Epitaciolândia. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Não consta	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Não consta	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Não consta	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	(...) educação Infantil deve oferecer as crianças condições para que a aprendizagem ocorra em atividades cotidianas, como as brincadeiras, também naquelas provocadas por situações pedagógicas internacionais, orientadas e medidas, pelo professor, tornando-as significativas. Organizamos a prática educativa dentro de uma perspectiva internacionalista, promovendo, assim a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das capacidades e potencialidades da criança.(p. 3)	
8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	Optamos por organizar os conteúdos de acordo com o referencial curricular nacional, com base nos eixos de trabalho (movimento, artes, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática, identidade e autonomia) (p.3)	

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		O documento encontra-se organizado da seguinte forma: Está dividido em 3 períodos, apresentando em cada um deles, diferentes tópicos como: tema, área de conhecimento, competência, habilidade, conteúdo e procedimentos. Para o primeiro período, são apresentados os seguintes temas: folclore, festas juninas, família, meios de transporte e comunicação, adaptação à escola, corpo humano e saúde, meio ambiente, município, profissões. Para o segundo período são apresentados os seguintes temas: datas comemorativas, escola, corpo humano e saúde, meio ambiente, município, meios de comunicação e transporte, profissões, família, as plantas, folclore, festas juninas, animais. Terceiro período: escola, família, município, meio ambiente, folclore, meios de transporte e comunicação, profissões, corpo humano e saúde, orientações espaciais, nome próprio, animais, plantas ornamentais, medicinais, hortaliças, leguminosas e frutas.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A avaliação dar-se-á mediante observações e registros diários sobre os processos de aprendizagem dos alunos, com caráter de acompanhar as conquistas e as dificuldades dos alunos. (p.4)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Portfólio	
12.Como aparece educar e cuidar?	Não consta	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Não consta	

13 a. Que termo é utilizado?	Não consta	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Rodrigues Alves - AC

Título do documento: Proposta Curricular Educação Infantil 2008

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Não consta	
2.Existem autores citados? Quais?	Não consta	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Não consta	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Não consta	

5.Qual a concepção de Infância/criança?	Não consta	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Não consta	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Não consta	
8.Qual a concepção de currículo?	Não consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	Não consta	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		O documento esta organizado na forma de Eixos temáticos, divididos em 6 áreas do conhecimentos: 1. Linguagem oral e escrita 2. Matemática 3. Natureza e Sociedade 4. Natureza 5. Artes 6. Música Para cada área de conhecimento são apresentados objetivos, conteúdos programáticos, sendo os mesmos divididos em unidades, metodologia, recursos e avaliação. Obs: Para a área de matemática é apresentada a carga horária para cada unidade.

10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Não consta	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Não consta	
13 a. Que termo é utilizado?	Não consta	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Manaus - AM

Título do documento: Educação Infantil Proposta Pedagógica

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Denise Arina Francisco

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Destaca – se na Constituição (art. 205) que a educação é direito de todos e, por inclusão, também das crianças de zero a seis anos. Ainda segundo o artigo 208, O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré – escolas às crianças de zero a seis anos de idade. Ainda na própria Constituição Federal houve uma significativa ampliação com relação à CLT, a qual consagra como direito da mulher trabalhadora contar com espaço e horários na jornada de trabalho para a amamentação de seus filhos. (p.9)	
2.Existem autores citados? Quais?	KRAMER (1999) MITCHELI, H. (1988) MANFREDINI, (1970) ÁRIES Philippe (1981) JOLIBERT, Josette (1994), MACHADO, (2000) BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, (1999)	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Não há referências	

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	A Proposta elaborada objetiva nortear a organização das propostas pedagógicas das escolas de educação infantil da rede municipal, visando contribuir com a implementação de práticas educativas qualificadas que garantam a todas as crianças matriculadas nas escolas municipais, experiências enriquecedoras que favoreçam o desenvolvimento infantil nos aspectos afetivo, cognitivo e social.(p.2) O caráter dialógico que permeia a concepção de educação evidenciada no decorrer da Proposta, nos impede de apresentá-la como obra pronta, acabada. Trata-se apenas de um norte com o intuito de mantermos a unidade de trabalho necessária a sua organização enquanto sistema. Desta forma, a problematização permanente do cotidiano se faz necessária, enquanto condição que engendra o movimento rumo a superação das contradições existentes.(p.2) Esperamos que a Proposta elaborada possa contribuir de forma efetiva com o trabalho docente, possibilitando através da qualificação das ações, a valorização dos profissionais comprometidos com seu crescimento, com as crianças da Cidade de Manaus e, conseqüentemente, com a permanente busca da melhoria da qualidade de vida de todos os que aqui vivem.(p.2)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	A Coordenadoria de Gestão Educacional/Gerência de Educação Infantil compreende a responsabilidade da escola de educação infantil na formação de novos homens e novas mulheres frente à complexidade e desafios da sociedade contemporânea. Por isso, pensa a importância da compreensão acerca do desenvolvimento infantil por todos os envolvidos no trabalho e na intencionalidade das práticas educativas que, necessariamente, devem resultar no desenvolvimento integral de cada criança.(p.2) Sabemos que as crianças são, por natureza, exploradoras, curiosas e ativas, sendo os primeiros anos de vida fundamentais na construção de suas primeiras concepções sobre os objetos, as pessoas, os acontecimentos, enfim, sobre o mundo em que vivem. Desta forma, é essencial que seja desenvolvido um trabalho que permita à criança expressar-se livremente, analisar, comparar, resolver problemas, tomar decisões, construir regras, enfim, interpretar a realidade na qual está inserida, promovendo situações que permitam à criança atingir, gradativamente, novas estruturas mentais em seu processo de desenvolvimento. (p.5-6) Dando um salto no tempo, temos hoje a concepção de que a criança é sujeito do conhecimento e sujeito de direitos. Com estas idéias finalmente se passa a valorizar a infância e atribuir-lhe a devida importância. Enquanto sujeito histórico, construtor do conhecimento, a criança ao mesmo tempo em que constitui o mundo, torna-se constituído por ele. Isto quer dizer, que enquanto age no ambiente causando transformações ou não a partir de suas experiências, dialeticamente sofre interferências dele, sendo então a cada instante alguém que lida com o conhecimento de forma dinâmica e intensa, desenvolvendo sua consciência, se constituindo enquanto ser pensante e cidadão que é, hoje, e não num futuro que ainda virá, rompendo com o velho estigma de criança inacabada, um pré-adulto, numa pré-escola.(p.8)	

6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Reiteramos aqui nossa crença na educação infantil como pilar da aprendizagem humana, como período favorável para o desenvolvimento da inteligência e conseqüente aquisição de conhecimentos, sendo, portanto, imprescindível o compromisso e a seriedade no planejamento e execução das atividades didático-pedagógicas, visualizando sempre as necessidades e os direitos da criança enquanto cidadã, alvo principal de todas as nossas ações.(p.6) Assim sendo, a prática da educação infantil deve organizar-se de modo que a família, a escola, a igreja e demais entidades contribuam para que as crianças possam desenvolver as seguintes capacidades: - Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; - Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; - Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; - Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; - Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; - Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; - Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados; - Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. De acordo com as Diretrizes Gerais da Educação Infantil propostas pelo MEC, as instituições que oferecem educação infantil são as creches e as pré-escolas, dividindo-se a clientela entre elas pelo critério exclusivo de faixa etária: de zero a três anos na creche e quatro a cinco na pré-escola. (p.9-10) A parceria celebrada entre a família e a escola é de fundamental importância para o desenvolvimento saudável da criança, pois ambos os grupos, escola e família, encontram-se diante de uma mesma demanda, isto é, educar uma criança, contudo os	

	caminhos são diferenciados. Um, educará na informalidade com sua peculiaridade, não querendo dizer com isso que é menos importante, pelo contrário, em se tratando da família, que é o primeiro grupo social que a criança pertence e depende, é fundamental que as referências básicas de educação partam dali. O outro grupo proporcionará esta educação de forma sistematizada, onde currículos e programas serão seu suporte. Todavia existirá sempre um ponto em comum na forma de se trabalhar esta educação: respeitando as necessidades básicas da criança de, brincar, ser cuidada e protegida. A fase da infância com suas características próprias deverão ser consideradas pelos dois grupos (p.15) A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida. A construção da identidade é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pelas crianças, nas quais ela, alternadamente, imita o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando – se da oposição. Ambas são para a criança o grande salto para a independência, sendo a autonomia definida como a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprias, levando em conta as regras, os valores, a sua perspectiva pessoal, bem como a do outro. O ingresso das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil amplia e alarga o seu universo inicial, uma vez, que o contato com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, proporciona chances de aprender novas brincadeiras e de adquirir conhecimentos sobre diferentes realidades. (p.16)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	O ideal de superação da consciência ingênua, ampliando o espaço para construção da autonomia através da intervenção do professor e da organização do espaço escolar, fundamenta-se na abordagem interacionista, a qual considera que a aprendizagem ocorre através de interações sociais, sendo o conhecimento construído pelo sujeito em interação com o meio social em que vive, desenvolvendo, ao mesmo tempo, sua inteligência. É através de suas experiências pessoais, histórico de vida, do seu dia-a-dia, tentando, acertando/errando, fazendo inferências, investigando, refletindo, pesquisando e representando é que o sujeito apropria-se do conhecimento, reconstruindo-o. (p.5) A essência da referida proposta é que o conhecimento se constrói e é fruto da interação do sujeito com o mundo que o cerca. É importante ressaltar que a criança livre, sem acompanhamento, orientações e intervenções não evoluirá sozinha, pois toda aprendizagem é mediada pelo outro e pela linguagem. Assim sendo, conflitos cognitivos precisam ser gerados pelo professor para que sejam produzidos novos conhecimentos. (p.5) Por ser bastante amplo, o trabalho com projetos pode nortear todo o âmbito da Educação Infantil. É por meio dele que se pode ensinar melhor, pois a criança aprende de	

	forma significativa, globalizada e contextualizada. Para uma criança fazer aprendizagens globalizadas, a partir de uma perspectiva construtivista, é preciso estabelecer relações entre o que se lhe apresenta ou explica-lhe e o que ela já sabe ou tenha alguma experiência, com o que pode fazer uma aprendizagem mais ou menos significativa. (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 137) (p.13) O ambiente onde a criança está crescendo é muito importante, bem como a qualidade das relações construídas: essa criança precisa de exemplos positivos e significativos, para sua formação, para se desenvolver a criança precisa aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece, e essas aprendizagens acontecem na interação com outras pessoas, sejam adultos ou crianças. Dentre essas, destacam – se a imitação, o faz – de – conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. Na imitação, a criança desenvolve a capacidade de observar, aprender com os outros e identificar – se com eles, ser aceita e diferenciar – se. O Brincar é uma atividade significativa no desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras, a criança, interagindo com o outro, desenvolvem a imaginação, a capacidade de representação, a atenção, a imitação, a memória etc. A oposição é outro recurso fundamental no processo de construção do sujeito. Opor-se significa, em certo sentido, diferenciar-se do outro, afirma o seu ponto de vista, os desejos e objetivos. A linguagem corporal é outro veículo importante no desenvolvimento global da criança. Por meio de explorações, do contato físico com outras pessoas, das observações que faz do mundo, a criança constrói sua aprendizagem. (p.16)	
8.Qual a concepção de currículo?	Diante dessa realidade, três grandes eixos a serem considerados em qualquer proposta educativa: a ludicidade, que deve permear todo o currículo da educação infantil; o papel mediador do professor e a idéia da construção do conhecimento como uma rede de significados e globalizado (...) onde os diversos nós/significados são construídos dualmente por meio de relações estabelecidas entre eles (MACHADO, 2000, p. 142). Essas premissas constituem-se em pautas orientadoras do planejamento pedagógico e da seleção e tratamento dos conteúdos curriculares. (p.12).	

9.Como é organizada a ação educativa?	A prática pedagógica na educação infantil deve estar aberta à vivência e experimentação; ao concreto; ao ensino globalizado; à participação ativa da criança; à magia, à ludicidade, ao movimento, ao afeto – processos que levam as crianças a exercitarem a criatividade. Os projetos surgem na teia que se estabelece entre as crianças, destas com o professor e de ambos com o conhecimento na sala de aula. Alguns projetos surgem de uma curiosidade intelectual das crianças e outros da necessidade de se realizar tarefas. Josette Jolibert (1994) define a Pedagogia de Projetos como a possibilidade de "viver numa escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com o exterior: nela a criança trabalha 'pra valer' e dispõe dos meios para afirmar-se. (...) A escola não é mais o lugar para a transmissão de conhecimento do professor às crianças que recebem um ensinamento. Para mobilizá-las é preciso que saibam o que estão fazendo e porque o fazem" (p.12) Historicamente, a prática de projetos surgiu para inovar a escola, romper com as práticas tradicionais de ensino para torná-lo mais interessante e significativo ao aluno. Atualmente, o trabalho com projeto está sendo re-significado. O "método", assim denominado no início e reconhecido em diferentes períodos deste século, passa, agora, a ser visto como uma postura pedagógica. Os projetos refletem uma determinada postura pedagógica e significam, de fato, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação. Enfim, uma nova concepção de educação, ensino e aprendizagem é mais do que uma seqüência de passos a serem seguidos. Isso faz com que os projetos não sejam considerados como uma mera técnica de ensino, porque não existe uma seqüência única e estável para abordar todos os problemas; isto é, para cada problema é necessário estabelecer uma dinâmica diferente e contribuir para repensar a função social da escola. Por tal motivo, eles pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores junto às crianças. A Pedagogia de Projetos é uma possibilidade interessante para organização pedagógica da instituição de educação infantil, pois viabiliza ricas relações entre o ensino e aprendizagem, dirigindo o trabalho educativo para estágios de desenvolvimento ainda não alcançados pela criança. Essas proposições vislumbram um aprender diferente; propiciam a noção de educação para a compreensão. Enfim, traduzem uma determinada concepção de conhecimento.(p.12-13) Sobre essa questão, também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil explicita: "(...) as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos	

	prévios, matizá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas". (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 33) A Educação Infantil precisa constituir-se como um espaço de vida. As crianças em idade pré-escolar estão conhecendo, sentindo, identificando-se e envolvendo-se cada vez mais com o meio em que vivem. É preciso despertar-lhe a curiosidade e buscar o envolvimento com temas do contexto, que vivenciam de forma significativa. Nessa perspectiva, as situações propostas nos projetos induzem as crianças a aproximarem-se de um contexto de aprendizagem em que elas aprendam a "fazer fazendo", errando, acertando, problematizando, levantando hipóteses, investigando, refletindo, pesquisando, construindo, discutindo e intervindo. O trabalho com projetos na educação infantil oferece amplos pretextos e contextos de conversas genuínas entre adultos e crianças e entre crianças e crianças. Conforme indicação no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vários projetos relacionados ao faz-de-conta podem ser desenvolvidos, tas como a confecção de fantasias, construir castelos de reis e rainhas, cenas de histórias e contos de fadas, etc. Outra sugestão dada pelo RCNEI é planejar um projeto de realização de um circo, com todas as crianças da instituição, envolvendo grupos de acordo com suas idades e capacidades. Acreditamos, assim, que a Pedagogia de Projetos visa a re-significação das práticas escolares, transformando-as em uma forma de organização dos conteúdos escolares, mediante eixos de interações, aberta ao real e às suas múltiplas dimensões bem como, permeando a ação educativa como uma postura pedagógica. É uma ótima ferramenta para transformar sonhos, idéias e teorias em ação. (p.13-14) 7. FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL 7.1. Identidade e Autonomia A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida. A construção da identidade é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pelas crianças, nas quais ela, alternadamente, imita o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando – se da oposição. Ambas são para a criança o grande salto para a independência, sendo a autonomia definida como a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprias, levando em conta as regras, os valores, a sua perspectiva pessoal, bem como a do outro.	

	O ingresso das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil amplia e alarga o seu universo inicial, uma vez, que o contato com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, proporciona chances de aprender novas brincadeiras e de adquirir conhecimentos sobre diferentes realidades. O ambiente onde a criança está crescendo é muito importante, bem como a qualidade das relações construídas: essa criança precisa de exemplos positivos e significativos, para sua formação, para se desenvolver a criança precisa aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece, e essas aprendizagens acontecem na interação com outras pessoas, sejam adultos ou crianças. Dentre essas, destacam – se a imitação, o faz – de – conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. Na imitação, a criança desenvolve a capacidade de observar, aprender com os outros e identificar – se com eles, ser aceita e diferenciar-se. O Brincar é uma atividade significativa no desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras, a criança, interagindo com o outro, desenvolve a imaginação, a capacidade de representação, a atenção, a imitação, a memória etc. A oposição é outro recurso fundamental no processo de construção do sujeito. Opor-se significa, em certo sentido, diferenciar – se do outro, afirma o seu ponto de vista, os desejos e objetivos. A linguagem corporal é outro veículo importante no desenvolvimento global da criança. Por meio de explorações, do contato físico com outras pessoas, das observações que faz do mundo, a criança constrói sua aprendizagem. 7.1.1. Objetivos Para esta fase, os objetivos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo – se, oportunidades para que as crianças sejam capazes de: - Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autonomia, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas; - Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade; - Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivencias; - Brincar - Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;	

	- Identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio e a diversidade que os compõe. 7.1.2. Eixos Norteadores - Expressão, manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas. - Iniciativa para resolver pequenos problemas de cotidiano, pedindo ajuda se necessário. - Identificação progressiva de algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação. - Participação em situações de brincadeira nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens. - Participação dos meninos e meninas igualmente em brincadeiras de futebol, casinha, pular corda etc. - Valorização do diálogo como uma forma de lidar com os conflitos. - Participação na realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros. - Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura etc. - Valorização da limpeza e aparência pessoal. - Respeito e valorização da cultura de seu grupo de origem e de outros grupos. - Conhecimento, respeito e utilização de algumas regras elementares de convívio social. - Participação em situações que envolvam a combinação de algumas regras de convivência em grupos e aqueles referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente. - Valorização dos cuidados com os materiais de uso individual e coletivo. - Procedimentos relacionados à alimentação e à higiene das mãos, cuidado e limpeza pessoal das várias partes do corpo. - Utilização adequada dos sanitários. - Identificação d e situação de risco no seu ambiente mais próximo. - Procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado.	

	7.1.3. Sugestões de Atividades - Conversar e propor atividades que falem sobre os medos, os sonhos e as fantasias, sobre os medos, os sonhos e as fantasias, sobre o escuro, sobre o dormir etc. - Desenvolver brincadeiras de faz-de-conta, envolvendo temas folclore local, contos, história, criação de cenários etc. - Elaborar brincadeira que visam à discussão da identidade cultural brasileira, bem como a pluralidade cultural, etnias etc. - Instituir passatempos, para que as crianças possam brincar sozinhas, acompanhadas, no grupo ou fora dele. - Utilizar músicas, objetos, espelhos, dança e brincadeiras de faz-de-conta, para que a criança reconheça e explore seu corpo. - Organizar o ambiente para possibilitar a exploração livre por parte dos bebês com objetos coloridos, sonoros e seguros. - Disponibilizar caixas, panos, fantoches, argolas, bambolês, cubos, etc, para favorecer diversas interações quem a criança possa estabelecer. - Criar cantinhos que favoreçam a dinâmica da turma e ajudam a diminuir conflitos internos. Os caminhos podem ser: casinha de boneca, gibiteca, supermercado, salão de beleza, pintura etc. 8. CONHECIMENTO DE MUNDO No âmbito de experiências de Conhecimento de Mundo é constituído pelos eixos de trabalho: Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Pensamento Lógico – Matemático. 8.1. Movimento As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez mais controle sobre seu corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Ao movimentar – se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamento, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano é mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço constitui – se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Ela se expressa e se comunica com o mundo, primeiramente, por meio do seu próprio corpo. E por meio da imitação, da mímica, da interação e do seu corpo, em	

	movimento que ela interage com o outro. As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresenta – se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor, como pular amarelinha, soltar pipas, jogar bola etc. 8.1.1. Objetivos A prática educativa deve ampliar – se de forma que as crianças desenvolvam as capacidades de: - Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação; - Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo; - Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando sés recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações. - Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos; - Apropriar – se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo. 8.1.2. Eixos Norteadores Os conteúdos estão organizados em dois blocos. O primeiro refere-se às possibilidades expressivas do movimento e o segundo ao seu caráter instrumental. Expressividade - Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras. - Percepção de estruturas rítmicas para expressar – se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos. - Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança. - Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais votais e integridade do próprio corpo.	

	Equilíbrio e Coordenação A escola deve privilegiar as brincadeiras dessa faixa etária proporcionando à criança oportunidades para desenvolver – se de forma global e harmoniosa, a coordenação de seus movimentos e o seu equilíbrio. - Participando de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar – se, movimentar – se, dançar etc., para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento. - Utilizando recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa. - Valorizando suas conquistas corporais. -Manipulando materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais. 8.1.3. Sugestões de atividades Dimensão expressiva do movimento - Exploração, afirmação e valorização das possibilidades expressivas dos gestos, mímicas faciais e do movimento global nas situações cotidianas e lúdicas. - Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento, através da dança. - Percepção de estruturas rítmicas, favorecendo a expressão dos ritmos espontâneos do próprio corpo ou da adequação a informações sonoras dadas (seqüência de sons e música). - Aproximação e ampliação do universo de jogos e brincadeiras tradicionais, veículos de expressão corporal e cultural, na medida em que se relacionam com a história e tradições populares. Equilíbrio e coordenação do movimento	

	- Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc, para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento; - Utilização dos recursos de deslocamentos e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa; - Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais. 8.2. Artes Visuais As Artes Visuais são linguagens que expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, e estar significativamente presente no cotidiano da vida infantil. As Artes Visuais são expressões naturais das crianças, ela rabisca, desenha no chão, na areia, nos muros; pinta seus objetos, seu corpo; utiliza vários materiais que encontra ao acaso, gravetos, pedras, carvão. Ao brincar de desenhar, exercita a construção e a representação do mundo, seleciona imagens visuais que lhes são significativas, exercita o saber fazer. Em muitas propostas para educação infantil as práticas de artes são entendidas apenas como meros passatempos em que as atividades de desenhar, pintar e modelar com argila e com massinha não tem significado nenhum. Em outras práticas a arte é considerada como ilustrações de temas decorativos. No entanto, há também práticas que reconhecem a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva valorizam o experimento artístico como orientações que visam ao desenvolvimento do potencial criador delas. O desenvolvimento da capacidade artística da criança envolve um trabalho que deve ser concebido como linguagem que tem estrutura e características próprias e se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos: - Fazer artístico - Apreciação - Reflexão Antes de saber representar, gradativamente o mundo visual, a criança necessita associar, identificar e reconhecer diferentes objetos e funções. Para isso, ela precisa vivenciar apreciar e aprender, ludicamente, o que a arte lhe proporciona em termos de desenvolvimento global. A Criança e as Artes Visuais	

	O trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil, requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprio a cada faixa etária e nível de desenvolvimento infantil. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação é um ato exclusivo da criança. È no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. Portanto, a aprendizagem na área de artes visuais, dá-se tanto nas características do fazer, sentir e responder a objetos; fazer uma pintura envolve ação sobre objetos, realização de habilidades motoras e lida com o sistema simbólico. Ver uma pintura pressupõe considerá-la como um objeto do mundo e perceber as relações de significados presentes nesse objeto. O ensino das artes visuais na educação infantil requer profunda atenção às peculiaridades e esquemas em que se processa o conhecimento em cada faixa etária, para que sejam dadas às crianças as possibilidades de desenvolvimento dos seus sistemas de execução, do afetivo e do perceptivo, assim como os comandos do mundo simbólico. Há um percurso muito próprio e individual que pode ser enriquecido pelo educador que coordena as atividades e encaminha as propostas das crianças. O momento em que se dá o conhecimento é de domínio e exclusividade de cada criança. A aprendizagem em artes se elabora a partir dessa individualidade e na vivência em outros grupos. Em Artes, a construção do conhecimento, parte do princípio de que as crianças, no seu contato com os elementos das linguagens artísticas e interação com seu grupo social, vão elaborando suas hipóteses diante das suas percepções e afetividades, construindo representações, reorganizando e modificando seu saber. 8.2.1. Objetivos Para esta fase, os objetivos estabelecidos devem ser aprofundados e ampliados, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de: - Interessar – se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais, ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da leitura; - Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. 8.2.2. Eixos Norteadores	

	Os aspectos a serem trabalhados estão organizados em dois blocos. O primeiro se refere ao Fazer Artístico e o segundo trata da Apreciação em Artes Visuais. O Fazer Artístico Considera-se aqui a utilização de instrumentos, materiais e suportes diversos, como lápis, pincéis, tintas, papéis, cola etc., a partir do momento que as crianças já tenham condições motoras para seu manuseio. Essas atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas no tempo, pois o interesse das crianças desta faixa etária é de curta duração, e o prazer da atividade advém exatamente da ação exploratória. Os materiais devem ser organizados de maneira que as crianças tenham fácil acesso a eles. Isso contribui para que elas possam cuidar dos materiais de uso individual e coletivo, desenvolvendo noções relacionadas a conservação dos mesmos. - Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagem a partir do seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, volume, espaço, textura etc; - Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc. - Exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico. - Exploração dos espaços bidimensionais na realização de seus projetos artísticos. - Organização e cuidados com os materiais no espaço físico da sala. - Organização e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo. - Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral. Apreciação em Artes Visuais Com relação à Apreciação em Artes Visuais, deve se eleger materiais que contemplem a maior diversidade possível e que sejam significativas para as crianças. O professor pode atuar como um provocador da apreciação e leitura e da imagem. - Conhecimento da diversidade de produções artísticas, como desenhos,	

	pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema etc. - Apreciação de suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica. - Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contrastes, luz, texturas. - Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos. - Apreciação das Artes Visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais. 8.2.3. Sugestões de Atividades - Manipulação e expressão de diferentes materiais (massa, argila, tinta, giz de cera, plástico, isopor etc); - Construção de objetos com materiais variados; - Exploração do uso da cor na superfície do papel e outras superfícies; - Exploração da superfície plana usando desenhos; - Criação de objetos com diferentes pesos, volumes e equilíbrio; - Composições a partir de imagens criadas por grupos de crianças; - Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagem a partir do seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, volume, espaço, textura etc; - Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala; - Respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo; - Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral; - Observação das próprias produções das crianças; - Percepção da relação figura/ fundo; - Observação das obras de arte; - Representação gráfica de imagens do corpo humano parado, em movimento, dentro de cenário etc; - Observação de objetos em variadas posições;	

	- Organização de imagens na superfície plana, explorando todo o espaço do suporte. 8.3. Música A música tem sido através dos séculos, uma das formas de comunicação entre os indivíduos. As tribos mais primitivas e os povos mais antigos as usavam nos momentos importantes da vida. Pode-se afirmar que a evolução do homem tem sido acompanhada pela música, uma vez que ela é o veículo ideal para a manifestação dos seus sentimentos. Assim, todos possuem em seus corpos e em suas vidas uma musicalidade. Enquanto o ser humano está vivo, falando e se movimentando está se expressando musicalmente e exprimindo suas emoções por sons e ritmos. A música é um elemento indispensável na educação infantil e pode ser abordada de várias maneiras. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, utilizar brinquedos rítmicos são atividades que despertam e desenvolvem faculdades sensíveis e perceptivas, estimulando o gosto pela atividade musical. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc. por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação, reflexão. A criança e a Música O ambiente sonoro que nos rodeia assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que todos os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de maneira intuitiva. Adultos cantam pequenas melodias, cantiga de ninar, brincadeiras cantadas, rimas, parlendas etc. reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. O mesmo ocorre com relação à escuta e percepção de diferentes sons: produzidos por brinquedos sonoros oriundos do próprio ambiente, são fontes de pesquisa, observação e descobertas. A música no contexto da educação infantil contribui para a formação integral das crianças. Por meio da linguagem musical, trabalha-se no sentido de cooperar para que o processo de crescimento e conhecimento do mundo aconteça de modo sensível e harmônico. O que caracteriza a produção musical das crianças, nesse estágio, é a exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Nessa faixa etária, a criança não deve ser treinada para a leitura e a escrita	

	musical, na instituição de educação infantil. O mais importante é que ela possa ouvir, cantar e tocar muito, criando formas de notações musicais com a orientação dos professores. 8.3.1. Objetivos Os objetivos estabelecidos para essa faixa etária deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo – se a oportunidade para que as crianças sejam capazes de: - explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; - perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. 8.3.2. Eixos Norteadores Os aspectos a serem trabalhados estão organizados em dois blocos. O primeiro refere-se ao Fazer Musical e o segundo a Apreciação Musical. Fazer Musical Nesta fase ampliam-se as possibilidades de trabalho que já vinham sendo desenvolvidas com as crianças de zero a três anos. Os conteúdos podem ser tratados em contextos que incluem a reflexão sobre aspectos referentes aos elementos da linguagem musical. - Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silencio e pelos sons: alturas (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (características que distingue e “personaliza” cada um). - Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais. - Participação em jogos e brincadeiras que envolvem a dança e/ ou improvisação musical. - Repertório de canções para desenvolver memória musical. Apreciação Musical A escuta musical deve estar integrada de maneira intencional às atividades	

	cotidianas das crianças. É aconselhável a organização de um pequeno repertório que, durante algum tempo, deverá ser apresentado para que estabeleçam relações com o que escutam. Tal repertório pode contar com obras de musicas eruditas, popular, do cancioneiro infantil, da música regional etc. A música não deve funcionar como pano de fundo permanente para o desenvolvimento de outras atividades, impedindo que o silêncio seja valorizado. O trabalho com apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é, também, movimentar – se, já que as crianças percebem e expressam – globalmente. 8.3.3. Sugestões de atividades - Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. - Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma). - Reconhecimento das obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical. - Estudo sobre a contextualização histórico-social das obras ouvidas; - Promover noções de história da música e da vida de seus criadores; - Atividades para reconhecer e utilizar expressivamente, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som). - Participar (talvez não precise do verbo, pois jogos e.brincadeiras são as atividades) em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical. - Contar histórias enfatizando os sons existentes. As melodias, as canções e os acalantos têm espaço cativo nesse período. Não se deve esquecer as parlendas, trava-línguas como brincadeiras para o desenvolvimento oral. 8.4. Linguagem Oral e Escrita A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.	

	O trabalho com a linguagem se constitui em um dos eixos básicos da educação infantil, dada a sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam à realidade. Na Educação Infantil, o trabalho com a linguagem constitui – se em um dos seus eixos básicos, devido à importância da apropriação da língua com seus significados culturais para a interação social, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento das estruturas de pensamento. . Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. A Criança e a Linguagem A aprendizagem da criança se dá de forma privilegiada por meio da interação com o meio em que vive. As trocas lingüísticas, a conversa, a fala espontânea, são essenciais e acontecem em muitos momentos do dia-a-dia nas Instituições de Educação Infantil, além daqueles previamente planejados para esse fim. Um dos momentos privilegiados para esse trabalho é a “hora da roda”, quando as crianças contam novidades, ouvem histórias, cantam, planejam e avaliam o dia. Nas brincadeiras de faz – de – conta, e de falar ao telefone, nas músicas, parlendas, rimas, de jogos verbais, nas situações cotidianas, no diálogo com outras crianças e com os adultos, vão experimentando suas descobertas e enriquecendo – as para estabelecer sua comunicação, para serem ouvidas, compreendidas e para obterem respostas. Sua participação em atos de linguagem propicia a construção da linguagem oral, num processo de aproximações sucessivas com a fala do outro. A ampliação dessas capacidades faz – se gradativamente, por meio de sua participação nas conversas cotidianas, em brincadeiras, escuta e cantos de musica, escuta de leituras de tentos e historias.	

	Quando o educador prepara um convite para reunião de pais, escreve uma carta, lê uma noticia de interesse das crianças, lê um bilhete deixado por outro professor está integrando atividades de exploração dos recursos da leitura e da escrita e proporcionando às crianças um ambiente alfabetizador que é ainda mais importante para as que são provenientes de comunidades onde tiveram oportunidades de presenciar atos de leitura e de escrita. 8.4.1. Objetivos Para esta fase, os objetivos estabelecidos deverão ainda ser aprofundados e ampliados, promovendo ainda as seguintes capacidades das crianças. - Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercambio social nas quais possa contar suas vivencias, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas; Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivencia de diversas situações nas quais se faça necessário; - Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; - Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional; - Reconhecer deu nome escrito, sabendo identifica-lo nas diversas situações do cotidiano; - Escolher os livros para ler e apreciar. 8.4.2. Eixos Norteadores Para as crianças de quatro a seis anos, os conteúdos são apresentados e, três blocos: “Falar e escutar”, “Praticas de leitura” e “Práticas de escrita”. Falar e escutar: - Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, idéias, preferências e sentimentos e relatar suas vivencias nas situações de interação presentes no cotidiano. - Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos que participa. - Participação em situações que envolvem a necessidade de explicar e	

	argumentar suas idéias e pontos de vista. - Relato de experiências vividas e narração de fatos em seqüência temporal e causal. - Reconto de historias conhecidas com aproximação às características da historia original no qual que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem ajuda do professor. - Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava-linguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções. 8.4.3. Sugestões de atividades O trabalho com linguagem oral deve se orientar pelos seguintes pressupostos: - Escutar a criança, dar atenção ao que se fala atribuir sentido, reconhecendo que quer dizer algo; - Responder ou comentar de forma coerente aquilo que a criança disse, para que ocorra uma interlocução real, não tomando a fala do ponto de vista normativo, julgando-a se está certa ou errada. Se não se entende ou se dá importância ao que se foi dito, a resposta oferecida pode ser incoerente com aquilo que a criança disse, podendo confundi-la. A resposta coerente estabelece uma ponte entre a fala do adulto e da criança; - Reconhecer o esforço da criança em compreender o que ouve (palavras, enunciados, textos) a partir do contexto comunicativo; - Integrar a fala da criança na pratica pedagógica, ressignificando-a. Práticas de leitura: - Participação nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, noticia de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc. - Participação em situações em que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional. - Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário. - Observações e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, historias em quadrinhos etc., previamente apresentadas ao grupo. - Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.	

	Sugestão de atividades: - Situações em que as crianças estabelecem uma relação entre o que é falado e o que está escrito (embora ainda saibam ler convencionalmente). Nessa atividade de "leitura", as crianças devem saber o texto de cor e tentar localizar onde estão escritas determinadas palavras. Para isso, as crianças precisam buscar todos os indicadores disponíveis no texto escrito. Não é qualquer texto que garante que o esforço de atribuir significado às partes escritas que coloque problemas que ajudem a criança a refletir e aprender. Nesse caso, os textos mais adequados são as quadrinhas, parlendas e canções porque focalizam a sonoridade da linguagem (ritmos, rimas, repetições etc.), permitindo localizar o que o texto diz em cada linha; - Situações em que as crianças precisam descobrir o sentido do texto apoiando-se nos mais diversos elementos, como nas figuras que o acompanham, na diagramação, em seus conhecimentos prévios sobre o assunto, no conhecimento que tem sobre algumas características próprias do gênero etc. Para favorecer as práticas de leitura, algumas condições são consideradas essenciais. São elas: - Dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como historias em quadrinhos, revistas, enciclopédia, jornais etc., classificados e organizados com ajuda das crianças; - Organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia pra si. Para as crianças é fundamental ter o professor como modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças; - Possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas; - Possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares. Práticas de escrita - Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita. - Escrita do próprio nome em situações em que isso é necessário.	

	- Produção de textos individuais e/ou coletivos ditados oralmente ao professor para diversos fins. - Pratica de escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna. - Respeito pela produção própria e alheia. Sugestão de atividades: - Repetir palavras ou expressões literais do texto original; - Controlar o ritmo do que está sendo ditado, quando a fala se ajusta ao tempo da escrita; - Diferenciar as atividades de contar historias, por exemplo, da atividade de dita-la para o para o professor, percebendo, portanto, que não se diz as mesmas coisas nem da mesma forma quando se fala e quando se escreve; - Retomar o texto escrito pelo professor, a fim de saber o que já está escrito e o que ainda falta escrever; - Considerar o destinatário ausente e a necessidade da clareza do texto para que ele possa compreender a mensagem; - Diferenciar entre o que o texto diz e a intenção que se teve antes de escrever; - Realizar várias versões do texto sobre o qual se trabalha, produzindo alterações que podem afetar tanto o conteúdo como a forma em que foi escrito. Para favorecer as práticas de escritas, algumas condições são consideradas essenciais. São elas: - Reconhecer a capacidade das crianças para escrever e dar legitimidade e significação às escritas iniciais, uma vez que estas possuem intenção comunicativa; - Propor atividades de escrita que façam sentido para as crianças, isto é, que elas saibam para que e para quem estão escrevendo, revestindo a escrita de seu caráter social; - Propor atividades que permitam diversidade de estratégias nas formas de resolução encontradas pelas as crianças; - Ajudar as crianças a desenvolver a habilidad4 de retomar ao texto escrito-reler o que está ou foi escrito para reelaborá-lo, ampliá-lo, ou melhor, compreendê-lo. Eixos Norteadores Para as crianças de quatro a seis anos, os conteúdos são apresentados em três blocos: “Falar e escutar”, “Práticas de leitura” e “Práticas de escrita”.	

	Falar e escutar Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, idéias, preferências e sentimentos e relatar suas vivencias nas situações de interação presentes no cotidiano. - Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos que participa. - Participação em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas idéias e pontos de vista. - Relato de experiências vividas e narração de fatos em seqüência temporal e causal. - Reconto de historias conhecidas com aproximação às características da historia original no qual que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem ajuda do professor. - Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava-linguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções. Sugestões de Atividades O trabalho com a linguagem oral deve se orientar pelos seguintes pressupostos. - Escutar a criança, dar atenção ao que ela fala, atribuir sentido, reconhecendo que quer dizer algo; - Responder ou comentar de forma coerente aquilo que a criança disse, para que ocorra uma interlocução real, não tomando a fala do ponto de vista normativo, julgando-a se está certa ou errada. Se não se entende ou se dá importância ao que se foi dito, a resposta oferecida pode ser incoerente com aquilo que a criança disse, podendo confundi-la. A resposta coerente estabelece uma ponte entre a fala do adulto e da criança; - Reconhecer o esforço da criança em compreender o que ouve (palavras, enunciados, textos) a partir do contexto comunicativo; - Integrar a fala da criança na pratica pedagógica, ressignificando-a. Práticas de leitura: - Participação nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, noticia de jornal, informativos, parlendas, trava-linguas	

	etc. - Participação em situações em que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional. - Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário. - Observações e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, historias em quadrinhos etc., previamente apresentadas ao grupo. - Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento. Sugestão de atividades: A roda de leitura é uma atividade do cotidiano que propicia situações em que as crianças estabelecem uma relação entre o que é falado e o que está escrito (embora ainda saibam ler convencionalmente). Nessa atividade de "leitura", as crianças devem saber o texto de cor e tentar localizar onde estão escritas determinadas palavras. Para isso, as crianças precisam buscar todos os indicadores disponíveis no texto escrito. Não é qualquer texto que garante que o esforço de atribuir significado às partes escritas que coloque problemas que ajudem a criança a refletir e aprender. Nesse caso, os textos mais adequados são as quadrinhas, parlendas e canções porque focalizam a sonoridade da linguagem (ritmos, rimas, repetições etc.), permitindo localizar o que o texto diz em cada linha; - Situações em que as crianças precisam descobrir o sentido do texto apoiando-se nos mais diversos elementos, como nas figuras que o acompanham, na diagramação, em seus conhecimentos prévios sobre o assunto, no conhecimento que tem sobre algumas características próprias do gênero etc. Para favorecer as práticas de leitura, algumas condições são consideradas essenciais. São elas: - Dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como historias em quadrinhos, revistas, enciclopédia, jornais etc., classificados e organizados com ajuda das crianças; - Organizar momentos de leitura livre nos qual o professor também leia pra si. Para as crianças é fundamental ter o professor como modelo. O professor que lê historias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças; - Possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades	

	diversificadas; - Possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares. Práticas de escrita: - Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita. - Escrita do próprio nome em situações em que isso é necessário. - Produção de textos individuais e/ou coletivos ditados oralmente ao professor para diversos fins. - Pratica de escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna. - Respeito pela produção própria e alheia. Sugestão de atividades - Leitura compartilhada onde o aluno possa repetir palavras ou expressões literais do texto original; - Ditado Controlar o ritmo do que está sendo ditado, quando a fala se ajusta ao tempo da escrita; - Narração de história e ditado da mesma história ao professor para diferenciar as atividades de contar historias, por exemplo, da atividade de dita-la para o para o professor, percebendo, portanto, que não se diz as mesmas coisas nem da mesma forma quando se fala e quando se escreve; - Construção de textos de correspondência (bilhete, convite, carta) para aprender a retomar o texto escrito pelo professor, a fim de saber o que já está escrito e o que ainda falta escrever; - Construção de textos de correspondência (bilhete, convite, carta) para aprender a considerar o destinatário ausente e a necessidade da clareza do texto para que ele possa compreender a mensagem; - Diferenciar entre o que o texto diz e a intenção que se teve antes de escrever; - Reescrita do texto trabalhado para realizar varias versões do texto sobre o qual se trabalha, produzindo alterações que podem afetar tanto o conteúdo como a forma em que foi escrito. - Construção de textos significativos (bilhetes, convites, cartas, títulos em fotografias de jornal, títulos em receitas e histórias, listas diversas, etc.) utilizando-se	

	também de outros recursos como letras móveis. - Hora do conto onde ouvirá a narração de contos e escrita dos nomes dos personagens. - Escrita a partir de uma imagem, de letra de música, poesia. Para favorecer as praticas de escritas, algumas condições são consideradas essenciais. São elas: - Reconhecer a capacidade das crianças para escrever e dar legitimidade e significação às escritas iniciais, uma vez que estas possuem intenção comunicativa; - Priorizar atividades em dupla, em grupo, proporcionando a interação; - Propor atividades de escrita que façam sentido para as crianças, isto é, que elas saibam para que e para quem estão escrevendo, revestindo a escrita de seu caráter social; - Propor atividades que permitam diversidade de estratégias nas formas de resolução encontradas pelas as crianças; - Ajudar as crianças a desenvolver a habilidad4 de retomar ao texto escrito-reler o que está ou foi escrito para reelaborá-lo, ampliá-lo, ou melhor, compreendê-lo. 8.5. Natureza e Sociedade Nos primeiros anos de vida, o contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos. Experimenta expressar e comunicar seus desejos e emoções, atribuindo às primeiras significações para os elementos do mundo e realizando ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em constante interação com outras pessoas com quem compartilha novos conhecimentos. Porém, se faz necessário respeitar as especificidades das fontes, as abordagens e os enfoques advindos de diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais. Isso, devido ao fato de que, muitas vezes os temas abordados não ganham profundidade e tampouco a importância necessária, o que prejudica a construção de conhecimentos sobre a diversidade de realidades sociais, culturais, geográficas e históricas, além de difundir estereótipos culturais. É necessário que as crianças tenham contatos com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo. O trabalho a ser realizado deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças, por exemplo, os mitos e as lendas, que são uma das formas de explicar os fenômenos da natureza e da sociedade, outro exemplo são as musicas populares, que através do tempo conta a história de um povo. Enfim o trabalho a ser realizado dentro desse eixo deve propiciar as	

	crianças experiências que possibilitem uma aproximação do conhecimento das diversas formas de representação e de explicação do mundo social e natural. Para que a crianças mais tarde possa estabelecer as diferenças existentes entre senso comum e conhecimentos científicos. A Criança, a Natureza e a Sociedade As crianças refletem e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. Desde o inicio a criança tem uma necessidade de conhecer, de descobrir e construir hipóteses novas, arriscando respostas e explicações para os fenômenos apresentados no seu cotidiano. Quanto menores forem às crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. Pode-se afirmar que as crianças são pesquisadas em potencial, pois estão atentas a tudo que está à sua volta e, por meio do contato com seu próprio corpo, com as coisas do ambiente, na interação com outras crianças e adultos, vão desenvolvendo suas capacidades afetivas, sua auto – estima, sua sensibilidade, o seu raciocínio, sua linguagem e seu pensamento. Nesse processo é fundamental que a criança seja aceita e se sinta amada e respeitada pelo adulto, atentando – se para a construção da auto – estima. Os educadores têm a responsabilidade de educar e cuidar dessa faixa etária desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento servindo de interpretes entre a criança e o mundo ao seu redor. 8.5.1. Objetivos Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a seis anos deverão ser aprofundadas e ampliadas, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de: - Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias; - Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos; - Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para qualidade da vida humana.	

	8.5.2. Eixos Norteadores - Adquirir um comportamento ético a respeito da preservação do meio ambiente; - Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos; - Exploração de diferentes objetos, de suas propriedades e de relações simples de causa e efeito; - Contatos com pequenos animais e plantas; - Conhecimento do próprio grupo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas. 8.5.3. Sugestões de atividades A roda de leitura pode proporcionar a oportunidade para os alunos se expressarem com: - Formulação de perguntas; - Participação ativa na resolução de problemas; - Estabelecimento de algumas relações simples na comparação de dados; - Confronto entre suas idéias e as de outras crianças; - Formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema em questão; - Pesquisa com a utilização com ajuda do professor, de diferentes fontes para buscar informações, como objetos, fotografias, documentários, relato de pessoas, livros, mapas etc.; - Pesquisa com a utilização da observação direta e com o uso de instrumentos como binóculos, lupas, microscópios etc., para a obtenção de dados e informações; - Aulas passeio para conhecimento de locais que guardam informações, como bibliotecas, museus etc.; - Leitura e interpretação de registros, como desenhos, fotografias e maquetes; - Registro das informações, utilizando diferentes formas: desenhos, textos orais ditados ao professor, comunicação oral registrada em gravador etc. - Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar.	

	- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras; - Construção e execução de Projetos de sala de aula com temas variados visando a aquisição de conhecimentos gerais; - Conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado; - Identificação de alguns papeis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição; - Valorização do patrimônio cultural do seu grupo social e interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural. Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar A atividade com Projetos construídos em sala de aula propiciam o desenvolvimento e aquisição de conhecimentos de forma interativa e significativa. - Participação em atividades que envolvam historia brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras; - Conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado; - Identificação de alguns papeis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição; - Valorização do patrimônio cultural do seu grupo social e interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural. Os lugares e paisagens - Aula passeio para observação de paisagem local (rios, vegetação, construções, florestas, campos, dunas, açudes, mar, montanhas etc.); - Trabalhos em grupos com a utilização, com ajuda dos adultos, de fotos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo; Atividades com música, dramatizações, teatro de fantoches para a formação de hábitos e valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.	

	Objetos e processos de transformação - Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos; - Reconhecimento de algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais; - Conhecimento de algumas propriedades dos objetos: refletir, -ampliar ou inverter imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc.; - Cuidados no uso dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e prevenção de acidentes, e à sua conservação. Os seres vivos - Estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais; - Conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais por meio da sua criação e cultivo; - Conhecimento de algumas espécies da fauna brasileira e mundial; - Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente; - Valorização da vida nas situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas; - Percepção dos cuidados com o corpo, à prevenção de acidentes e á saúde de forma geral; - Valorização de atitudes à saúde e ao bem-estar individual e coletivo. Fenômenos da natureza Pesquisa e projeto são excelentes recursos para a abordagem desses conteúdos. - Estabelecimento de relações entre os fenômenos da natureza de diferentes regiões (relevo, rios, chuvas, secas etc.) e as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem; - Participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação de luz, calor, som, forças e movimento.	

	O trabalho com os fenômenos relacionados naturais também é uma excelente oportunidades para a aprendizagem de alguns procedimentos, como a observação, a comparação e o registro, entre outros. - Os fenômenos relacionados à astronomia também despertam grande curiosidade nas crianças e podem ser trabalhados por meio de pesquisa em livros, fotos, filmes de vídeo, ilustração e revistas, de experiências simuladas e da reflexão. Perguntas como “Por que o sol não cai do céu?”, “Para onde ele vai durante a noite?”“, ou “Por que a lua às vezes aparece de dia?”Permitem que as crianças possam manifestar suas hipóteses sobre esses fenômenos e, pelo trabalho do professor, modificá-las gradualmente, à medida que novos conhecimentos possam ser integrados àqueles que elas já possuem. A observação dos fenômenos astronômicos pode ocorrer de forma direta e com o auxilio de lunetas e outros instrumentos desde que sejam tomados os cuidados necessários para não expor os olhos das crianças ao excesso de luz solar. É importante marcar que, mesmo quando o sol não está visível, em dias nublados, ou quando está se pondo no horizonte, a observação direta do céu pode ser prejudicial à saúde. As visitas a observatórios ou planetários podem ser uma alternativa interessante para enriquecer o trabalho com este tema. 8.6. Pensamento Lógico – Matemático As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo dos quais os conhecimentos matemáticos é parte integrante. Elas participam de uma serie de situações, envolvendo números, relações entre quantidade, noções sobre espaço etc. As atividades devem abordar o pensamento lógico – matemático, não se limitando apenas em preparar o aluno para o aprendizado de Matemática no Ensino Fundamental. A vivência e a manipulação de material concreto, bem como a estruturação do pensamento lógico, devem superar a preparação e o simples treino para os conhecimentos futuros. O trabalho com a Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas. A instituição de Educação Infantil pode levar as crianças a organizarem melhor as suas informações e estratégias, bem como proporcionar – lhes condições para a aquisição e novos conhecimentos, contribuindo também para a formação de cidadãos, autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver quaisquer problemas, sejam eles de ordem numérica ou não. A Criança e a Matemática Os avanços na pesquisa sobre desenvolvimento e aprendizagem, bem como os novos conhecimentos a respeito da didática da Matemática permitiram vislumbrar novos caminhos no trabalho com as crianças pequenas.	

	Aprender Matemática na educação infantil é um processo contínuo de abstração em que a criança atribui significados e estabelece relações com base em observações, experiências e ações que vem praticando desde cedo, sobre elementos do seu ambiente físico e sócio cultural; a construção de habilidades matemáticas ocorre na criança simultaneamente ao desenvolvimento de inúmeras outras de natureza diferente e igualmente importante: leitura, escrita, linguagem oral, capacidade motora. O ensino da Matemática deve-se dar na rotina infantil quando na realização de imitação de contagem nas brincadeiras, na utilização de materiais manipuláveis (brinquedos) através de registros feitos pelo professor, na comparação de comprimentos utilizando partes do seu próprio corpo por meio de desenhos etc. Cabe aos professores exercerem papel fundamental no processo de desenvolvimento do raciocínio matemático oferecendo-lhe um ambiente rico em materiais e situações para que elas possam agir e ser estimuladas por meio de questionamentos, construindo assim, esse conhecimento. 8.6.1. Objetivos - Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano; - Comunicar idéias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática; - Ter confiança em suas próprias estratégias e na suas capacidades para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios. 8.6.2. Eixos Norteadores Nesta faixa etária os conteúdos trabalhados serão mais aprofundados, dando – se crescente atenção à construção de conceitos e procedimentos especificamente matemáticos. Os conteúdos estão organizados em três blocos: “Números e sistema de numeração”, “Grandezas e medidas” e “Espaço e Forma”. Números e sistema de numeração - Utilização da contagem oral nas brincadeiras e situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade. - Utilização de noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas. - Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais.	

	- Identificação da posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de sucessor e antecessor. - Identificação de números nos diferentes contextos em que se encontram. - Comparação de escritas numéricas, identificando algumas regularidades. Grandeza e medidas - Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas. - Introdução às noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não convencionais. - Marcação do tempo por meio de calendários. - Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças. Espaço e forma - Explicitação e/ou representação da posição de pessoas objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação. - Exploração e identificação de propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de contornos, bidimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos etc. - Representações bidimensionais e tridimensionais de objetos. - Identificação de pontos de referencia para situar-se e deslocar-se no espaço. - Descrição e representação de pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência. 8.6.3. Sugestões de Atividades - Uso rotineiro dos cartazes de calendário, chamada, hora. - Pesquisa de números: Exemplo: número do sapato, número da roupa do pai, da mãe, dos familiares, idade das pessoas, número de páginas de livros ou revistas. - Elaboração da agenda diária onde se recorre à numeração das atividades. Jogos que envolvam contagem. Exemplo: - Jogos de esconder ou de pega, nos quais um dos participantes deve contar,	

	enquanto espera os outros se posicionarem; - Brincadeiras e cantigas que incluem diferentes formas de contagem: Exemplo: “a galinha do vizinho bota ovo amarelinho; bota um, bota dois, bota três, bota quatro, bota cinco, bota seis, bota sete, bota oito, bota nove e bota dez”; “um, dois feijão com arroz; três, quatro, feijão no prato; cinco, seis, feijão inglês; sete, oito, comer biscoito; nove, dez, comer pastéis”. - Estimular a representação por meio de desenho para expressar suas idéias e registrar informações e registrar informações; Atividade com desenho de objetos a partir de diferentes ângulos de visão visto de cima, de baixo, de lado; - Propor situações que propiciem a troca de idéias sobre as representações; - Propor representações tridimensionais como construções com bloco de madeira, de maquetes, painéis etc; - Atividades de artes plásticas na construção de maquetes, painéis, etc. propondo representações tridimensionais. - Atividades de artes plásticas com a utilização de areia, massa de modelar, argila, pedras, folhas, e pequenos troncos de árvores; - Brincadeiras em diferentes circuitos de obstáculos com cadeiras, mesas, pneus e panos, por onde as crianças possam engatinhar e andar; - Construção de torres, pistas para carros e cidades, em bloco de madeira ou encaixe possibilitando a representação do espaço numa outra dimensão. (construir torres, pistas para carros e cidades, em blocos de madeiras ou encaixe); - Construção de um painel com pesos e medidas das crianças para que elas observem suas diferenças (comparar o tamanho de seus pés e depois os números em seus sapatos); - Audição de musicas do folclore brasileiro, de rimas infantis, envolvendo contagem de números como forma de aproximação com a seqüência numérica oral; - Construção de um quadro de aniversariantes, contendo a data do aniversário e a idade das crianças; Atividade de manuseio e observação de objetos diversos (brinquedos, argolas, móbiles), a fim de que a criança experimente sensações e prazer: - Propor situações onde a criança possa perceber as semelhanças e as diferenças entre os colegas, valorizando as qualidades de cada um. - Propiciar a utilização em construções dos mais diversos materiais: areia, massa de modelar, argila, pedras, folhas, e pequenos troncos de árvores; - Construir diferentes circuitos de obstáculos com cadeiras, mesas, pneus e	

	panos, por onde as crianças possam engatinhar e andar; - Possibilitar a representação do espaço numa outra dimensão (construir torres, pistas para carros e cidades, em blocos de madeiras ou encaixe); - Organizar painel com pesos e medidas das crianças para que elas observem suas diferenças (comparar o tamanho de seus pés e depois os números em seus sapatos); - Oportunizar a criança audição de musicas do folclore brasileiro, de rimas infantis, envolvendo contagem de números como forma de aproximação coma seqüência numérica oral; - Organizar um quadro de aniversariantes, contendo a data do aniversário e a idade das crianças; - Atividades com situações problema favorecendo o desenvolvimento do raciocínio e cálculo mental. Exemplo: Na mesinha sentam 4 crianças, quantas pernas há embaixo da mesa ? Reconhecer em seguida o numeral correspondente ao resultado ou num cartaz ou em numerais móveis. - A mesma coisa a professora pode fazer usando as mãozinhas, os alunos, objetos, como uma flor (as pétalas), lápis, portas e janelas etc. Tudo que tenha significado para a criança. - Pesquisa de campo: percorrer a Escola identificando onde existem números. Isso favorece a diferenciação de letra e número. - Providenciar, objetos (brinquedos, argolas, móbiles), a fim de que a criança possa observar tocar, tendo um despertar prazeroso; - Propor situações onde a criança possa perceber as semelhanças e as diferenças entre os colegas, valorizando as qualidades de cada um.(p.16-44)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Como o Referencial Curricular Nacional

10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	As instituições de Educação Infantil deverão ser espaços que garantam e possibilitem o convívio das mais variadas diferenças. O espaço físico de qualquer instituição infantil precisa tornar-se um ambiente rico, motivador e flexível, isto é, ambientar adultos e crianças, viabilizando o agrupamento de todos os envolvidos. O ambiente contemplará também processos que deverão ser planejados pelos professores de modo que o espaço e o tempo sejam organizados adequadamente para o convívio de todos, onde as crianças pequenas possam expressar nas mais diferentes intensidades todas as suas linguagens, promovendo assim a construção de sua identidade e autonomia. A dinâmica envolvida nas relações entre ensino e aprendizagem proposta no Referencial Curricular Nacional/Infantil pressupõe que os espaços e materiais sejam organizados e utilizados em função das atividades realizadas pela turma. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala de aula. As áreas externas da sala e da própria instituição constituem-se em espaços a serem usados em função de objetivos predeterminados. A pracinha, o circo, o zoológico, a biblioteca, a padaria, o clube, a igreja, o centro social, são mais do que locais para simples passeios podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens. Todos esses espaços geram movimentação irrequieta e constante das crianças, com sua curiosidade, alegria e brincadeiras que devem ser recebidas pelo professor como um aspecto que faz parte do processo e, sem dúvida, a organização da sala é uma das principais condições para que as atividades se desenvolvam. Portanto, as áreas de cada atividade devem estar bem definidas e os materiais colocados no lugar adequado visando estimular a atitude de autonomia nas crianças. Os espaços físicos da escola, o tamanho e o arranjo espacial de suas salas, são fatores que favorecem as oportunidades para interações, sendo a organização do espaço um exemplo vivo da proposta pedagógica concebida pelos envolvidos no processo educativo. Deve haver a presença de espaços físicos variados e estimulantemente decorados para a execução de diferentes atividades e que contenham equipamentos e mobiliários adequados. Neles é necessária a observância de exigências técnicas quanto ao tamanho, ventilação, som e iluminação dos aposentos. Não devem existir barreiras arquitetônicas para os deficientes físicos e há necessidade de adaptação dos espaços para garantir a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas turmas regulares. Cada proposta pedagógica exige a presença de determinados materiais para as atividades e brincadeiras: jogos, papel, tintas, argila, livros infantis, aparelhos de som e imagem e outros recursos. Os espaços organizados devem dispor de boas condições de higiene nos sanitários, nos locais de atividades, no preparo de alimentos e na limpeza de	

	roupas, brinquedos e demais objetos usados pelas crianças. Deve haver um controle da qualidade da água, dos alimentos, da areia posta nos eventuais tanques de brinquedo, etc., latas em locais estratégicos para coleta e reciclagem do lixo, contribuindo para que os profissionais avaliem constantemente suas práticas de higiene. Se a instituição não contar com profissionais de saúde, pode estabelecer contato com o posto de saúde, buscando orientação e/ou supervisão para estas tarefas. Há que se cuidar, todavia, para não se criar um ambiente que, por querer ser bastante asséptico, termine por limitar as explorações infantis. Além disso, também o número máximo de crianças por turma, as formas de agrupamento das mesmas, pode favorecer ou dificultar as interações. (p.10-11) Os inúmeros desafios explorados a partir de situações lúdicas fazem da Brinquedoteca um espaço privilegiado de aprendizagem. A organização da brinquedoteca e forma de intervenção do professor são fundamentais para qualificar o processo de aprendizagem das crianças. A Brinquedoteca obrigatoriamente precisa se constituir num ambiente desafiador, provocativo que favoreça a investigação, a curiosidade infantil. O espaço da brinquedoteca deverá ser ocupado diariamente pelas crianças acompanhadas dos professores. As atividades realizadas se constituem em práticas intencionais, com objetivo de favorecer o desenvolvimento infantil em seus diferentes aspectos. (p.15) (...) - Organizar o ambiente para possibilitar a exploração livre por parte dos bebês com objetos coloridos, sonoros e seguros. - Disponibilizar caixas, panos, fantoches, argolas, bambolês, cubos, etc, para favorecer diversas interações quem a criança possa estabelecer. - Criar cantinhos que favoreçam a dinâmica da turma e ajudam a diminuir conflitos internos. Os caminhos podem ser: casinha de boneca, gibiteca, supermercado, salão de beleza, pintura etc. (p.18-19)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	

12.Como aparece educar e cuidar?	Acreditamos que, a partir dos princípios aqui expostos, o brincar seja contemplado omo princípio norteador das atividades didático-pedagógicas das escolas que atendem a Educação Infantil em nosso Município, visto que o desenvolvimento do aspecto lúdico avorece a aprendizagem, potencializa o desenvolvimento pessoal, social e cultural, ampliando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento das crianças. "O brinquedo, para a criança pré-escolar, é a coisa mais séria do mundo e é tão necessário ao seu desenvolvimento físico como o são o alimento e o descanso (...) Na vida da criança, o brinquedo assume a importância que o adulto concede ao trabalho. A criança brincando todo o dia ocupa-se de sua própria educação. Ela aprende a agir pelas ações, pelas experiências e pelos erros cometidos. O seu maior interesse é explorar, manejar e descobrir as coisas e o que delas pode advir. Durante tal processo estará também formando maneiras de sentir, pensar e agir, que definirão mais tarde a sua personalidade." (Mitchell, H., 1988: 31) (p.6) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no Art. 29 estabelece que "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade"(p.9).	
13.Qual a concepção de professor/educador?	(...)"O professor é desafiador da criança: ele cria "dificuldades" e 'problemas'. Assim, a pré-escola deixa de ser vista como passatempo, e passa a ser um espaço criativo, que permite a diversificação e ampliação das experiências infantil, valorizando a iniciativa, curiosidade e inventividade da criança e promovendo sua autonomia'" (KRAMER. 1999, p.30) (p.5) O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL O avanço da ciência acerca do desenvolvimento humano e as diferentes formas como cada sujeito, individualmente, constrói seus próprios saberes, exige dos profissionais que atuam na área da infância, conhecimentos talvez ainda não elaborados e sistematizados por muitos profissionais, pelo fato de se constituírem em informações relativamente novas para quem já convive com as rotinas das escolas de Educação Infantil. (p.6) A Educação Infantil ao longo das três últimas décadas estabeleceu um desenvolvimento elevado nos fazeres pedagógicos e nas tendências educacionais. As funções deste profissional vêm passando, portanto, por reformulações profundas. Os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré – escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional. Em resposta a esses debates a LDB dispõe, no título VI, art. 62, e art. 87,	

	§4º formação para todos os professores até 2007.Por causa desses avanços, a educação dessas crianças exige um profissional dinâmico, polivalente, com formação especifica e atualizada. Esse profissional deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança para a criança, valorizando seu potencial. Precisa ser sincero, autêntico, respeitar suas opiniões, tornando o seu parceiro na busca do conhecimento de um mundo repleto de descobertas e de interações. “Na pré-escola é essencial haver um clima de expectativas positivas em relação às crianças, de forma a encorajá-las a ter confiança nas suas próprias possibilidades de experimentar, descobrir, expressar-se, ultrapassar seus medos, ter iniciativa, etc.” (KRAMER ,1999, p.31) Esse perfil se aplica a todos os educadores, porém, no caso da Educação Infantil, as competências que definem a atuação desses profissionais necessitam perfis próprios. Por isso, a importância de um profissional comprometido e identificado com o trabalho de Educação Infantil. (p.7)	
13 a. Que termo é utilizado?	Professor	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Macapá – AP

Título do documento: Proposta Curricular para a Educação Infantil – 3 a 6 anos

Data da publicação da proposta: 2007

Analisada por: Hildair Camera

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário

1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		A Proposta é pensada para crianças de 3 a 6 anos
2.Existem autores citados? Quais?	Não Consta	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Não Consta	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	(...) nortear o trabalho pedagógico dos educadores no decorrer das atividades de sala de aula, visando o melhor desempenho da criança, quanto à criatividade, a sua autonomia e senso crítico.	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Não Consta	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Não Consta	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Não Consta	

8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	EIXOS DE TRABALHO: • Linguagem oral e escrita • Conh. Lógico-matemático • Conh. Social • Conh. Físico Função semiótica (expressão Plástica, musical e corporal)	Parece não haver coerência interna, pois, apesar de ser organizada em eixos não segue modelo adotado no Referencial Curricular Nacional. E apesar de usar a nomenclatura dos conhecimentos propostos por C.Kamii, não segue uma abordagem Psicogenética.Ex: Para conh.físico refere partes do corpo, órgãos dos sentidos, noções de limpeza, seres vivos, etc; Conh, lógico-mat.(peso, medida, sistema monetário, etc)
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por áreas de conhecimento
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A avaliação é realizada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, considerando critérios como a participação, o interesse, a socialização, a observação e o companheirismo dos alunos.(p.3)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Atividades mimeografadas e escritas, cartazes, recorte e colagem, dobraduras e pesquisas.	
12.Como aparece educar e cuidar?	Não Consta	

13.Qual a concepção de professor/educador?	Não Consta	
13 a. Que termo é utilizado?	Não Consta	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Ananindeua- PA

Título do documento: I Proposta curricular para a educação infantil.

Data da publicação da proposta: 2007

Analisada por: Loide Pereira Trois

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Crianças de 0 a 3 anos apresentam uma comunicação basicamente não verbal interagindo através de olhares, posturas, choros, movimentos corporais, ritmos, vocalizações, sorrisos.	Refere amplamente crianças de 0 a 6 anos.
2.Existem autores citados? Quais?	Constance Kamii Jussara Hofmann Peter Moss	Embora cite estes autores apresenta concepções contraditórias com o que os autores referem.

3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 1999 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	(...) tentar buscar norteadores educativos para a superação. De um lado, da tradição assistencialista das creches e, de outro, da marca da antecipação da escolaridade das pré-escolas. (p.2)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Criança é um sujeito histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado tempo histórico. As crianças são sujeitos de direito a saúde, amor, aceitação e segurança. (p.2)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A educação infantil deve favorecer o desenvolvimento das especificidades físicas. Afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de zero a seis anos. (p.4) Nova concepção de educação infantil- de educação e cuidados- que sinaliza para a fundamental importância que este espaço atribua-se um papel educativo complementar junto com as famílias. (p.5)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	(...) a construção de conhecimento significativo cada criança tem seu tempo e faz sua própria leitura dos objetos. Portanto, há que se atentar para o fato de que objetivos e avanços no processo de aprendizagem acontecem e se manifestam em diferentes tempos e formas distintas para cada criança. Aquisição de conhecimento não acontece de forma linear. (p.11)	
8.Qual a concepção de currículo?	(...) Currículo básico de educação infantil (0 a 6anos) centrado nos eixos formação pessoal e social e conhecimento de mundo considera-se o respeito à criança com um ser social integral e em franco desenvolvimento. Significa que não se pode limitar suas oportunidades de descoberta, que é necessário conhecê-las verdadeiramente para proporcionar-lhes experiências ricas de vida e desafiadoras. Enfim é deixá-La ser criança partindo de estudos científicos sobre o desenvolvimento físico, moral e intelectual das crianças. (p.7)	

9.Como é organizada a ação educativa?	Por áreas de conhecimento com objetivos descritos como, por exemplo: (...) valores inerentes à área linguagens: construção da cidadania, domínio da norma culta da língua, permite ao usuário comunicar-se de forma clara e objetiva, usar a linguagem em situações de comunicação, compreender que a língua portuguesa é um instrumento de valorização, preservação da cultura e defesa de uma identidade nacional. Na educação infantil o trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, no desenvolvimento do pensamento.(p.17) Apresenta o currículo por meio de quadros separados em faixas etárias como exemplo: 0 a 1 ano- berçário	

Agrupamento	ações	importância para a vida do aluno
crianças que necessitam de cuidados maternos	bebes que não engatinham	
	embalar no colo	
	dar mamadeira segurando-o no colo	
	alimentação líquida	
	dar banho de imersão e chuveirinho	
	troca constante de fraldas	
	estimulação suave por períodos breves	
	uso da voz com carinho	
	carícias físicas e acalantos	
	longos períodos de vigília	
	presevar o silêncio	
crianças que engatinham	alimentação pastosa	
	respeitar a rotina diária	

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Utiliza as diretrizes curriculares citando-as nas páginas: 5 e 6. Nos eixos formação pessoal e social e conhecimento do mundo.	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Avaliar a criança pequena requer, do educador conhecimento prévio sobre seu desenvolvimento e características singulares.É preciso saber como ela assimila conhecimentos novos, como responde aos estímulos e como acontece o processo maturacional e social dessa criança. Ao observar a aquisição e a construção do conhecimento nas diversas áreas analisando a dinâmica biopsicossocial da infância, percebe-se que a criança possui uma articulação mental, cognitiva e afetiva única. (p.11) (...) processo que alimenta o cotidiano escolar, ao mesmo tempo em que dele se alimenta. Tal processo contribui para a estruturação e permanente reconstrução das ações da escola, que estabelece um diálogo entre seus agentes na busca de uma revisão das ações do ensino aprendizagem, na melhoria da aprendizagem do aluno, em particular. (p.72)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Observações e registros diários e a cada mês ser socializada com a coordenação pedagógica da escola. E a cada dois meses acontecerá, no interior da escola reunião com pais/responsáveis para socializar e reforçar a parceria com a família e sociedade. (p.72) Fichas de avaliação Relatórios individuais	
12.Como aparece educar e cuidar?	Cuidar é posto como um ato educativo, de reconhecimento do outro, de promoção de suas capacidades e de construção dos laços afetivos". (p.8) "Educar significa propiciar situações de cuidados, de brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (p.10)	

13.Qual a concepção de professor/educador?		Não explicita claramente.
13 a. Que termo é utilizado?		Na abertura se refere a professor embora não conceitualize.
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Salvaterra - PA

Título do documento: Proposta Pedagógica – Educação Infantil

Data da publicação da Proposta: Não consta

Analisada por: Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Nossas turmas funcionam nos turnos da manhã e tarde, atendemos alunos de três, quatro, cinco e seis anos nas turmas de Jardim, Pré I, Pré II, Pré III. (p. 05)	Não há referencia, pois o município atende crianças somente a partir dos três anos de idade.
2.Existem autores citados? Quais?	BRANDÃO, 2007	

3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Diretrizes Curriculares Nacionais Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 Constituição Federal e Estadual Estatuto da Criança e do Adolescente	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	(...) estar contribuindo com a formação de cidadãos críticos, conscientes para que possam atuar em busca da construção de uma sociedade justa e igualitária. (p.1) A proposta Pedagógica das Instituições de Educação Infantil de Salvaterra é flexível, sujeita a modificações, têm caráter intencional visando a melhoria da qualidade em todo o processo de ensino aprendizagem, garantindo as crianças êxito em seu desenvolvimento integral. Esse é o nosso compromisso assumido por meio da proposta pedagógica (p. 05)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Considerando que a criança é um ser total completo e indivisível, propiciamos as crianças situações vivenciadoras onde ela possa se perceber como um sujeito social e em sua interação social possa ser, sentir, brincar, expressar se, relacionar se, mover se, organizar se, cuidar se, agir, e responsabilizar se, e assim assimilar seu meio e gradualmente desenvolver se em todos os seus aspectos. (p.3)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Em nossas Instituições de Ensino, a prática docente está organizada com objetivo de contribuir para que as crianças desenvolvam diversas capacidades, tais como: - Desenvolver a imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações; Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar;Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vistas com os dos demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças;Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo se cada vez mais como integrante, dependente, e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas, valorizando a diversidade;Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse e participação frente a elas, valorizando a diversidade;Representar e evocar aspectos diversos da realidade, vividos, conhecidos ou imaginados através de jogos de música, brincadeiras e demais	Na Proposta constam alguns itens, listando algumas capacidades que são desenvolvidas nas crianças (fundamentam esta listagem no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – 1998)

	formas de expressão;Saber situar se no universo letrado, demonstrando interesse e empenho na construção do conhecimento;Utilizar as diferentes linguagens, ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, desejos e necessidades; Utilizar a linguagem oral para expressar seus pensamentos, sentimentos, desejos e necessidades; Contribuir para que a criança atinja um desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social satisfatório e de acordo com a sua faixa etária;Contribuir para que o aluno atinja o nível de desenvolvimento físico e mental e o ajustamento social e afetivo necessário ao seu bom desempenho, numa próxima etapa de aprendizagem, ou sua atuação como elemento integrante da sociedade; Estimular o aluno à conduta independente, através do desenvolvimento da auto confiança e da iniciativa; Criar condições para que o aluno vivencie experiências que favoreçam o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade etc.(p. 2 e 3)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Adotamos na rede municipal de ensino a linha Pedagógica Sócio interacionista, por acreditarmos que os processos de desenvolvimento e aprendizagem sofrem influencias significativas da cultura e interação social, onde o conhecimento é construído a partir das relações recíprocas do homem com o meio (p. 1).	
8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	Através das diversas áreas do conhecimento, abordamos o conhecimento de mundo. As áreas trabalhadas são: Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e sociedade, Artes e movimento. (p. 3). Dentro desses eixos norteadores, abordamos o conhecimento sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, meio sócio ambiental, saúde, família, cuidados, sexualidade, a vida social e familiar, cultura, linguagens, trabalho, lazer, ciência e a tecnologia. (p.4)	

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Através das diversas áreas do conhecimento, abordamos o conhecimento de mundo. As áreas trabalhadas são: Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e sociedade, Artes e movimento. (p. 3).	Somente há esta citação – não sendo definidos objetivos, conteúdos, habilidades e etc, para cada área de conhecimento.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não há referências	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Nosso sistema de avaliação está pautado na lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 31), que ressalta que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento individual do aluno e registro de atividades, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Nosso método de avaliação é processual e contínuo para diagnosticar a situação do aluno, informando aos docentes, pais ou responsáveis sobre os avanços e as dificuldades dos mesmos, norteando a prática pedagógica. Em reuniões bimestrais, com pais ou responsáveis de alunos, conselho escolar e demais funcionários de escola, discutimos os avanços e as dificuldades dos alunos, com objetivo de envolver e responsabilizar todos pelo processo de ensino aprendizagem dos mesmos, e a buscar melhorias para o processo educacional em âmbito geral (p.4)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Nas escolas municipais de educação infantil desenvolvemos um trabalho integrado com outras áreas sociais como a saúde, o serviço social, o lazer o esporte, a cultura, família, conselhos do direito da criança etc., com o objetivo de garantir a efetivação dos direitos das crianças e de suas famílias, seja cultural, de gênero, etnia, religiosa etc (p. 3)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Não Consta	

13 a. Que termo é utilizado?		Utilizam o termo “educador” para formados em nível de magistério e “professor” para graduados em Pedagogia e Letras. (p. 4)
14.Qual a proposta de formação em serviço?	A secretaria municipal de Educação, através de sua coordenação pedagógica, promove cursos de formação continuada periodicamente às docentes da rede municipal de ensino, e as subsidia com ajuda financeira para pagamento de cursos de graduação em Pedagogia. (p. 4)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Maceió - AL

Título do documento: Proposta Pedagógica de Educação Infantil: criança, sujeito de direito

Data da publicação da proposta: Elaboração-1996; Reelaboração-2004

Analisada por: Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		Citam de forma geral 0 a 6 anos
2.Existem autores citados? Quais?	Vigostki (1979); Paulo Freire; Calil & Nagamine (1995); C. Coll (1992); Ferreiro e Teberosky (1985); F. Hernández e M. Ventura (1992); Z.V.C. Lima & M. Deheinzelin (1991); M. Perroni (1992); T. Weisz (1989).	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Constituição Federal/1998 Estatuto da Criança e do Adolescente/1990	

	Lei de Diretrizes e Bases/1996 Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil/1998 (RECNEI) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1999) Resolução Federal de Educação Infantil/1999 Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Infantil/2000 Proposta de Criação de Centros para Educação Infantil/SEMED/DEI-2000 Resolução Municipal para Educação Infantil 2003.	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Fundamentar e sistematizar o trabalho pedagógico em Educação Infantil que vem sendo desenvolvido pela Rede Pública de Maceió. Construir uma prática significativa, contribuindo para o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos, no que se refere aos seus aspectos sócio-econômico, político, cognitivo, cultural; Contribui para a qualidade do atendimento prestado às crianças de 0 a 6 anos.	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	(...) um ser social e cognoscente, capaz de interagir com o outro, construir e elaborar hipóteses sobre os objetos de conhecimento.	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	(...) quanto mais cedo a criança começar a participar de situações estruturadas que contemplem o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, o trabalho com afetividade e as formas de expressão em toda a sua potencialidade, melhor será o processo de aprendizagem, sua relação com os outros parceiros, com a escola e, principalmente, sua inserção nas diversas formas de organização social.(p. 9)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	A aprendizagem é considerada como um processo contínuo, e explicada através do "fator de equilibração" proposto por Piaget (processos de assimilação e acomodação). O importante a destacar nesta forma de explicar a aprendizagem, é que nela esta fortemente marcada a presença da idéia de "transformação", ou seja, quando há a introdução de uma nova informação ou conhecimento, toda a estrutura cognitiva se modifica.	

8.Qual a concepção de currículo?	Segundo o documento, faz-se necessário a criação de situações de aprendizagens em que os alunos possam interagir com adultos e outras crianças em contextos variados e desafiantes. Estas situações possibilitarão a construção da autonomia da criança, permitindo-lhe tomar iniciativas e ser cada vez mais independente do adulto. Ainda, ressalta que a escola deve promover a cooperação com outras crianças e com os adultos, buscando formas de relacionamentos solidários, que respeitem os parceiros e permitam o trabalho em grupo (p. 10). Os princípios norteadores, que fundamentam todo o trabalho desta proposta Pedagógica são: Formação Pessoal e Social, Conhecimento de Mundo: Linguagem Oral, Escrita, Leitura, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes.	
9.Como é organizada a ação educativa?	O planejamento é feito através de uma seqüência de atividades, onde as mesmas são planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida, com a intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Ainda utilizam-se de projetos didáticos estabelecendo atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Os princípios norteadores, que fundamentam todo o trabalho desta proposta Pedagógica são: Formação Pessoal e Social, Conhecimento de Mundo: Linguagem Oral, Escrita, Leitura, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes.	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Formação Pessoal e Social, Conhecimento de Mundo: Linguagem Oral, Escrita, Leitura, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Tempo: O modo como se organiza o tempo é de fundamental importância na construção da socialização e da autonomia da criança. A montagem de uma rotina e uma seqüência de atividades, desde o momento que a criança chega na escola, até sua saída, contribui para que ela possa estabelecer referências precisas sobre o que irá acontecer antes ou depois de determinada atividade. Exemplo da rotina: 1. Chegada das crianças e encaminhamento para os “cantos” 2. Atividade de Língua Portuguesa 3. Desenho com intervenção 4. Lanche 5. Jogo de cartas 6. Leitura de Histórias 7. Ir para casa	

	Espaço Físico: A estruturação do espaço físico também tem papel importante na construção do processo de socialização e autonomia da criança, uma vez que esta organização interfere tanto no comportamento das crianças e adultos, quanto possibilita intervenções pedagógicas mais adequadas. Esta organização se constitui em "cantos", do seguinte modo: um local para as crianças fazerem uma roda de conversa, guarda e exploração de jogos, roupas para dramatização, mesas para trabalho coletivo, parque, espaço para leitura, exploração de jogos simbólicos.	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Concepção de avaliação: processual e contínua; A avaliação apresentada permite o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, bem como a reflexão do professor sobre a sua própria forma de encaminhar as atividades junto aos alunos (p. 17).	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Instrumento de Avaliação: Relatório Anual e Caderno ou Pasta de Registro.	
12.Como aparece educar e cuidar?		Na página 9 está registrado que tradicionalmente a concepção de educação infantil circula em torno de 3 pontos criticados nos dias de hoje: o trabalho com crianças de 0 a 6 anos deveria ser informal, repleto de atividades de recreação, com pouca organi9zação didático pedagógica; bastando deixa-la brincar. Também atrelada à concepção assistencialista e compensatória. Desta forma, o município não define educar e cuidar.
13.Qual a concepção de professor/educador?	A postura do professor deve ser de organizador e mediador, elaborando atividades que permitirão que as crianças coloquem seus conhecimentos em jogo, permitindo o confronto de idéias e opiniões contrárias, de diferentes formas de resolução de problemas e questões, propondo novos desafios e ensinando às crianças a procurarem mais informações em livros e enciclopédias. (p.15)	
13 a. Que termo é utilizado?		Utilizam os dois termos.

14.Qual a proposta de formação em serviço?	A formação continuada envolve toda a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, professores da Universidade Federal de Alagoas, Assessores do MEC e, principalmente, professores da Rede Municipal de Ensino.	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Itapecuru Mirim - MA

Título do documento: Proposta Pedagógica Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Não Consta	
2.Existem autores citados? Quais?	Vygotsky, Wallon e Piaget	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Não há referências	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	É um guia de orientação que deverá servir de base para as discussões entre os profissionais da Educação Infantil Municipal, na elaboração de projetos, contribuindo também para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas. (p.4)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Não Consta	

6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	O desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil tem que oferecer situações de socialização e de trabalho coletivo, para o uso das diferentes linguagens e formas de expressão, além de situações para constituição de sua identidade e conquista da autonomia.(p.4) Contribuir para as transformações necessárias no sentido de tornar a sociedade mais democrática, possibilitando assim, a construção e o desenvolvimento integral da criança.(p.6)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	(...) a aprendizagem se dê pela interação das estruturas do pensamento de cada pessoa e seu meio-cultural. É uma construção paulatina do pensamento, realizada pela exploração direta do objeto e/ou problema que cada um enfrenta. Cada sujeito tem seu modo particular de resolver seus problemas e este solucionar, levando a construção do seu próprio saber. Na construção a chave do conhecimento não está no sujeito, nem no objeto, mas na interação desses dois elementos. Na medida em que o sujeito interage com o objeto e o meio sócio-cultural, ele vai produzindo sua capacidade de conhecer e isto, leva a produção do conhecimento.(p.6)	
8.Qual a concepção de currículo?	Assim os planos, programas, atividades, material didático, prédio, material escolar, ambiente, relação professor-aluno, criança-criança e, principalmente, família e comunidade constituem-se elementos desse currículo. Esses elementos e fatores que compõe o currículo da Educação Infantil devem, necessariamente, pertencer a um conjunto de fundamentos teóricos que justifiquem sua existência e determinação e devem explicitar as concepções de criança, de educação e sociedade.(p.5)	
9.Como é organizada a ação educativa?	A metodologia consiste na estruturação de um espaço e no planejamento de um tempo, onde várias formas de exploração e manipulação apresentadas de maneira estimulante e desafiante dentro de um contexto lúdico. 3.1. – SUGESTÕES DE TEMAS GERADORES • água; • criança, família e comunidade; • plantas; • profissões; • meios de comunicação; • meios de transporte; • animais; • meio – ambiente; • paz. Os conteúdos deverão ser selecionados a partir de temas geradores sugeridos levando em consideração os objetivos e a função da	

	Educação Infantil, o contexto sócio – cultural e principalmente a criança.(p.7)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	5 – BLOCO DE CONTEÚDOS (p.7)	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	(...) adotou-se um modelo muito simples de avaliação, abordando dois níveis: o desenvolvimento global da criança que é a qualidade das experiências vivenciadas que levam a construção de novos conhecimentos, sendo um processo permanente e sistemático, onde o professor acompanha a evolução de cada criança através da observação; e a outra; é a auto – avaliação do professor, possibilitando uma reflexão crítica do seu trabalho e da coerência entre a metodologia adotada e o processo de desenvolvimento da criança, servindo também essa auto – avaliação como subsídios para o replanejamento das atividades.(p.16)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Os conceitos serão especificados no diário de classe como: MB (muito bom), B (bom) e R (regular), sendo referencias ao tema de estudo de cada mês, sugeridos na proposta ou pela comunidade escolar. (p.16)	
12.Como aparece educar e cuidar?	Não Consta	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Não Consta	

13 a. Que termo é utilizado?	(...) professor (p.16) (...) educadores (p.4)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Paço do Lumiar - MA

Título do documento: Proposta Curricular Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Marta Quintanilha Gomes

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Desse modo, a Secretaria Municipal de Educação deverá possibilitar a inclusão das crianças de 0 a 3 anos na creche e de 4 a 5 anos na prá-escola, assegurando a igualdade de acesso, continuidade, permanência e inclusão no Ensino Fundamental. (p.2)	As crianças de 0 a 3 aparecem apara dar conta de uma orientação legal de expansão da educação infantil.
2.Existem autores citados? Quais?	Kamii, 1996	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Convenções dos Direitos da Criança - ONU/UNICEF - 1989 Constituição Federal do Brasil - 1988 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Documentos Locais	

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	(...) auxiliar na realização do trabalho educativo diário junto às crianças do pré-escolar.(p.1) (...) nortear o sistema público de ensino municipal,..., tomando como foco o currículo escolar, abrangendo os pressupostos, a concepção e os objetivos das áreas de conhecimento, a formação de competências, bem como a avaliação da aprendizagem.(p.1)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	(...) considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública.(p.5) (...) crianças como seres que têm vontade própria, que pensam e são capazes de construir seu saber.(p.9) (...) criança como cidadã, como pessoa e processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento. (p.9) (...) como fruto das relações sociais de produção que engendram as diversas maneiras de ver a criança que produzem a consciência da especificidade da infância, portanto a concepção de criança varia em decorrência da sociedade onde ela é concebida e entendida como um ser social que necessita ser respeitada e valorizada nas instituições de Educação Infantil.(p.10)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Atender especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania.(p.5) Também define a finalidade da educação infantil como 'o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade'.(p.5)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	(...) o conhecimento é construído a partir da interação sujeito e objeto, na intermediação das diferentes linguagens e na ação pedagógica do professor, em busca de conhecimento das reais condições sócio-afetivas e intelectuais de cada criança.(p. 9)	Não há referência à aprendizagem, mas a construção do conhecimento. O referencial é construtivista.
8.Qual a concepção de currículo?	Uma proposta curricular deve constituir-se em uma comunicação de intenções, princípios e diretrizes, considerados essenciais para o desenvolvimento das atividades, oferecendo informações sobre o que ensinar, quando, como ensinar e avaliar.(p.4) (...) um projeto pedagógico voltado para a ludicidade, para o desenvolvimento das diversas linguagens simbólicas, para as interações sociais,	

	para os jogos e brincadeiras e para a vivência da infância.(p.11) (...) é na escola que a criança alarga suas experiências devido à convivência com outras crianças e com os adultos de origens e hábitos culturais diversos, etnia diferente e conhecimentos de outras realidades distantes.(p.11) A organização curricular da creche e pré-escola com fundamentação sociocultural reconhece e valoriza as diferenças existentes entre as crianças de distintas fixas etárias e acredita na interação entre indivíduos, primando pela viabilização dos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, contextualização, diversidade e participação, tomando a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho.(p.12)	
9.Como é organizada a ação educativa?	As atividades serão propostas em função dos interesses das crianças, podendo ser caracterizadas como atividades de livre escolha, atividades coletivas, atividades permanentes ou rotina a atividades para a interação com a comunidade.(p.12) Os conteúdos propostos constantes no RCNEI, deverão ser feitas nas unidades escolares, em função das características das diferentes fases do desenvolvimento infantil e das formas de agrupamento adotadas.(p.12)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	A estrutura curricular da proposta subdivide-se em campos de ação tematizados como: • Linguagem oral e escrita; • Movimento; • Natureza e sociedade • Matemática • Música • Artes Visuais.(p.12)	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	

12.Como aparece educar e cuidar?	(...) assegurar a criança o direito à educação e ao saber de maneira integrada, às ações de educar, o cuidar e o brincar, associando estas funções a padrões de qualidade que visem inserir a criança no seu contexto, social, ambiental e cultural.(p.11) Cuidar da criança é acima de tudo, compreender sua singularidade e interessar-se sobre o que ela pensa, sente e sabe de si e do mundo, visando ampliar seus conhecimentos e habilidades, para que aos poucos, torne-se independente e autônoma.(p.11)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	O professor deve observar e conhecer suas necessidades para que seu trabalho atinja objetivos em relação à preservação da vida e ao desenvolvimento das diversas capacidades infantis.(p.11) É necessário que o professor compreenda os modos próprios de as crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construírem conhecimentos, a fim de direcionar suas ações, não esquecendo os limites essenciais do ambiente e o que ela tem internamente como: afetividade, conhecimento, sociabilidade, etc. (p.9)	
13 a. Que termo é utilizado?		Professor
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Teresina - PI

Título do documento: Diretrizes Curriculares do Município de Teresina

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	**5.2 Rotina do Berçário:** Nessa faixa etária a capacidade de concentração é pequena, o que significa que as atividades não podem demorar muito.	Quando apresentada a rotina de cada nível.
2.Existem autores citados? Quais?	Faria, John Dewey, Jean Piaget, Vygotsky, Wallon, Emília Ferreiro e Magada Soares	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – 1997 Documentos Locais Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Estatuto da Criança e do Adolescente - 1990 Constituição Federal do Brasil – 1988 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – 2001	

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Tomando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais e o parecer 4/98/ CNE, buscou-se aproximar as diretrizes nacionais ao projeto educativo de cada unidade de ensino, de modo a possibilitar uma reflexão sobre a escola cidadã, o currículo e suas práticas pedagógicas, materializando-se, portanto, diretrizes flexíveis pautadas nas relevâncias regionais e locais, respeitando-se as diversidades culturais, étnica, religiosas e políticas. (p10)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Para que a instituição de Educação Infantil desenvolva uma prática voltada para a formação integral da criança faz-se necessário primeiramente, ter compreensão do homem como sujeito histórico marcado por características próprias (...) (p.17) Piaget afirma que a criança é, por natureza, ativa, conseqüentemente, ela aprende melhor e de forma mais efetiva a partir da experiência concreta.(p.18)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Subsidiar elementos que possibilitem uma construção progressiva do conhecimento da criança de 0 a 5 ano na Creches/Pré-escolas, para que esta firme-se como indivíduo e como ser coletivo, interagindo através das relações afetivas com responsabilidade e autonomia. (p.16)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Para John Dewey (1979), a ação precede o conhecimento e o pensamento. Antes de existir como ser pensante, o homem é um ser que age, e também um ser eminentemente social; para ele, são as necessidades sociais que norteiam sua concepção de vida e de educação. Instituindo a fórmula: Vida humana + vida social = cooperação. Nesse sentido, não há aprendizagem genuína em processos divorciados da experiência.(p.18) A teoria de Jean Piaget (1976) é base do construtivismo interacionista, e seu ponto central é a idéia de que as estruturas mentais (cognitivas e afetivas) são construídas ou formadas ao longo do desenvolvimento, a partir da interação que se estabelece entre o sujeito e o meio. Portanto, em seus estudos descobriu que o processo de construção do conhecimento ocorre em etapas, que evoluem progressivamente por meio de estruturas que surgem com base em um mecanismo de adaptação do organismo a novas situações. (p.18) Lev Vygotsky (1984) defendia a teoria 211ão211o cultural do desenvolvimento. Para ele, é nas relações pessoais que o ser humano se constrói; é por meio delas que o indivíduo internaliza os elementos da cultura. A aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, portanto, o professor tem o papel de interferir, propondo desafios, desencadeando avanços e estimulando a interação entre as crianças. Dessa forma, sua mais importante contribuirão para a educação é a proposta de relação entre desenvolvimento e aprendizagem. (p.18)	

8.Qual a concepção de currículo?	O currículo aqui proposto será desenvolvido através de atividades auto-relacionadas e auto dirigidas, uma vez que a instituição educacional não apenas cuida como educa, e educar pressupõe o desenvolvimento de um trabalho intencional que envolve planejamento, organização e avaliação.(p.29)	
9.Como é organizada a ação educativa?	Os conteúdos serão trabalhados através de projetos didáticos, que se organizam segundo temas sobre os quais as crianças vão tecer redes de significações, possibilitando um contato com as práticas sociais reais. Um dos ganhos ao se trabalhar com projetos é possibilitar às crianças que a partir de um assunto relacionado com um dos eixos de trabalho, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando suas idéias sobre um assunto específico, buscando complementações com conhecimentos pertinentes aos diferentes eixos. Esse aprendizado serve de referência para outras situações, permitindo generalizações de ordens diversas.(p.29) O projeto didático pode possibilitar às crianças diferenciar suas próprias experiências das outras pessoas, pensar o presente e o passado, o sentido do tempo e do espaço. Por meio de projeto, podem ver o espaço como lima construção histórica organizada social mente para atender necessidades criadas nas comunidades e trabalhar o tempo como um ato de liberação do presente, considerando as diferentes temporalidades existentes no cotidiano. Suas representações sobre o tema serão reelaboradas pelo olhar da professora, que durante o processo, tentará apreender as hipóteses e as significações infantis.(p.29)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Conforme RCNEI
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Para o estabelecimento de rotinas na educação infantil far-se-á necessário possibilitar a percepção da criança na relação tempo-espaço. Sendo estabelecidos nos horários e turnos: manhã de 7:30 às 11:30h (acolhida, curtindo leituras, desenvolvimento das atividades, intervalo monitorado, lanchei refeição/ escova212ão, sistematização do dia e para casa); tarde de 13:30 às 17:30h (acolhida, curtindo leituras,desenvolvimento das atividades, intervalo monitorado, lanchei refeição/ escovação, sistematização do dia e para casa).(p.30) O espaço físico deve ser organizado de forma a acolher e propiciar para as crianças, percepções do ambiente cultural, auxiliando-as a adaptar-se a ele e ou modificá-la.(p.30)	

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Sem o seu objetivo exclusivo no rendimento das crianças, essa avaliação se processa nas propostas pedagógicas, nas intervenções dos professores e tudo o que constitUi a prática educativa. Apresenta-se a serviço de um ensino capaz de responder às necessidades dos alunos, tendo como fundamentação básica, prover informação que permita regular o ensino, ajustá-lo e adequá-lo aos diferentes usuários a quem se dirige. Esta regulação da prática dar-se-á com uma atitude que conduz a observar os alunos em diferentes situações e em circunstâncias diversas. As pautas, os diários e outros instrumentais que são adotados ou criados pelos professores ajudarão a sistematizar essa atitude.(p.35) Nos momentos de avaliações na Educação Infantil far-se-á necessário avaliar o "antes" (conhecimento e experiências prévias) com avaliação inicial que informa sobre o conhecimento e as capacidades dos alunos' em relação aos novos conteúdos de aprendizagem, servindo para relacionar o que se ensina na escola e o que se aprende fora dela, com a intenção de favorecer aprendizagens o mais significativas possível; o "durante" (estratégias, erros, dificuldades de aprendizagem, habilidades e conhecimentos) com as avaliações formativas, que têm um papel indispensável na regulação dos processos de ensino-aprendizagem nas au213ãs, adaptando o ensino às características e às necessidades que as crianças apresentam no decorrer das diferentes atividades, e principalmente a partir da observação e da escuta.(p.35)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Com instrumentos variados, utilizados em situações diversas, sempre autênticas e de aprendizagem, será necessário reconhecer as informações para apreciar as capacidades das crianças, isto é, acompanhar o que eles já conhecem, o que sabem fazer (trabalhar com todos os domínios específicas, não priorizando as atividades lingüísticas), as estratégias que usam para resolver problemas, suas formas de expressão, seu desenvolvimento motor, as estratégias interessantes, etc. (p.36) Observação, Anedotários, Diário de aula, O livro da vida da turma, Planilhas, Entrevista (p.36) Debates: Controle coletivo do trabalho, Agenda escolar, Auto-avaliação, Análise das produções, Conselho de classe, Trabalhos de integração e de comsolidação dos conhecimentos, Portfólios/Processofólios (p.37)	
12.Como aparece educar e cuidar?	Dentro desse contexto, o "Educar" e o"Cuidar" são funções indissociáveis. Até recentemente essas duas funções pareciam separadas; cabia à creche o cuidar e à escola o educar. Hoje, a integração dessas duas funções na educação infantil representa um avanço significativo no olhar pedagógico onde o cuidar e o educar caminham juntos, um é parte integrante do outro, pois o desenvolvimento integral do ser humano depende tanto de cuidados na dimensão afetiva, quanto aos cuidados biológicos, que envolve a saúde e higiene, como também os cuidados intelectuais que dizem respeito à aprendizagem.(p.17)	

13.Qual a concepção de professor/educador?	(...) o professor tem o papel de interferir, propondo desafios, desencadeando avanços e estimulando a interação entre as crianças.(p.18)	
13 a. Que termo é utilizado?	Educadores (p.17) (...) entre professores (p.29)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?		

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Floriano - PI

Título do documento: Proposta Político-Pedagógica

Data da publicação da proposta: Não consta

Analisada por: Denise Arina Francisco

( ) Impressa

(X) digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	A educação infantil será oferecida em creche comunitária localizada no bairro Caixa D'Água desta cidade para crianças de 3 (três) anos de idade e em pré-escolas, para crianças de 4(quatro) e 5 (cinco) anos de idade em prédios escolares da Rede Municipal de Ensino. A creche funcionará em dois turnos, nos horários de 08h às 11:30h e de 14:00h às 17:30h; apenas em um prédio convencional existente, funcionará em tempo integral, de 08h ás 17:30h e, a pré-escola funcionará das 07:30h às 11:30h ou de 13:30h às 17:30h, acompanhando o calendário escolar da Rede Municipal de Ensino.(p.6)	O atendimento no município é oferecido a partir dos três anos de idade.

2.Existem autores citados? Quais?	Atualmente, as propostas vão mais longe – construir uma escola plural, mais ampla, sintonizada com a pluralidade de espaços e tempos sócio-culturais onde os alunos estão inseridos. Por fim, tudo acima explicitado conduziu esse grupo de trabalho a elaborar a presente proposta Político-Pedagógica, subsidiada pela Rede Municipal de Belo horizonte – MG e respaldada pelo Poder Público Municipal de Floriano. Antes da implantação do Programa "Escola Plural", a Secretaria Municipal de Educação, através de sua Equipe Pedagógica, reuniu-se com alunos, pais e professores para discutir sobre "a escola que temos e a escola que queremos", analisando os pontos positivos e negativos da escola enquanto instituição de ensino que tem também uma função social; foram feitas críticas às formas tradicionais de se lidar com os processos de aprendizagem e ensino. Assim, chegou-se à conclusão de que estava na hora de mudar os rumos da educação, fazendo uma opção político-pedagógica a qual implicaria num repensar e um redimensionar da prática pedagógica dos educadores, tendo como referencia certas concepções, de modo que o ensino seja reflexivo e compartilhado; a aprendizagem participativa e construída a partir da pesquisa, de situações reais de aprendizagem significativa, que leva em consideração os conhecimentos prévios do aluno (autônomo, critico, questionador), onde o professor é um facilitador da aprendizagem, um educador e orientador, um parceiro mais experiente dentro de relação pedagógica que privilegia o diálogo. Foi consenso também entre envolvidos no processo educativo de que, para haver mudança, visando a melhoria e a qualidade do ensino, deve-se partir de um grande esforço de aperfeiçoamento dos professores, através de um programa sério e sistematizado de educação continuada e de formação em serviço, com o estudo e reflexão crítica sobre a prática docente (p.2).	Não foram citados autores, a proposta embasa-se prioritariamente na Legislação, tanto federal, como local. Porém, apontam que a proposta foi subsidiada pela Rede Municipal de Belo Horizonte-MG.
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Documentos Locais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 1999 Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – 1997 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Por fim, tudo acima explicitado conduziu esse grupo de trabalho a elaborar a presente proposta Político-Pedagógica, subsidiada pela Rede Municipal de Belo horizonte – MG e respaldada pelo Poder Público Municipal de Floriano. (p. 2)	

	Assim, chegou-se à conclusão de que estava na hora de mudar os rumos da educação, fazendo uma opção político-pedagógica a qual implicaria num repensar e um redimensionar da prática pedagógica dos educadores, tendo como referencia certas concepções, de modo que o ensino seja reflexivo e compartilhado; a aprendizagem participativa e construída a partir da pesquisa, de situações reais de aprendizagem significativa, que leva em consideração os conhecimentos prévios do aluno (autônomo, critico, questionador), onde o professor é um facilitador da aprendizagem, um educador e orientador, um parceiro mais experiente dentro de relação pedagógica que privilegia o diálogo. (p. 2) Foi consenso também entre envolvidos no processo educativo de que, para haver mudança, visando a melhoria e a qualidade do ensino, deve-se partir de um grande esforço de aperfeiçoamento dos professores, através de um programa sério e sistematizado de educação continuada e de formação em serviço, com o estudo e reflexão crítica sobre a prática docente.. (p. 2) A presente Preposta tem o objetivo de apontar, também diretrizes gerais para as escolas da Rede municipal de Ensino – Zonas Urbanas e Rural – elaborarem suas próprias propostas, conforme as identidades e a realidade de cada ma, priorizando o que lhe convier , naturalmente, com o compromisso de garantir o sucesso e a formação integral de cidadãos conscientes, capazes de transformar o meio em que vivem. (p. 3)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	A presente proposta está fundamentada numa concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento, como sujeito social-histórico mediado pelo meio em que vive (art.6º, Resolução 002/2000-CEE) (p. 6) A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, e faz parte de ima organização familiar que está inserida em uma sociedade com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. A presente proposta está fundamentada nessa concepção de criança.(p. 8)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A educação infantil tem como objetivo proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, moto, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade. (p. 6)	

7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Nessa pedagogia, o projeto didático, envolvendo a pesquisa, a problematização, é o meio mais adequado para garantir que o aluno aprenda para a compreensão da realidade, de maneira global, com atividades inter-relacionadas e contextualizadas, em que os termos de ensino são tratados interdisciplinarmente. Entende-se que a aprendizagem deve ser significativa, correspondendo às reais necessidades e interesse dos alunos que buscam respostas para os problemas da realidade social mais ampla em que o aluno encontre sentido e aplicabilidade para aquilo que aprendeu.(p. 4) Como fruto de um trabalho coletivo, aprendizagem se dá numa relação com o meio ambiente, o aluno aprende interagindo, relacionando-se com as pessoas e com os instrumentos de trabalho, contribuindo, assim, para o fortalecimento da autonomia e aquisição de atitudes sadias e positivas, como a cooperação, o respeito, a responsabilidade e a elevação da auto-estima.(p. 4) Essa interação entre pessoas – professor e alunos, alunos entre si – constitui uma relação pedagógica por excelência, que se dá não apenas no espaço limitado da sala de aula, pois entende para além da escola, na medida em que as expectativas e necessidades sociais, bem como a cultura, os valores éticos, morais e intelectuais, os costumes, entre outros fatores presentes na sociedade tiverem ligação e repercussão no trabalho educativo.(p. 4) As aprendizagens devem estar baseadas, não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenha a experimentação e o erro na construção do conhecimento. (p. 9)	
8.Qual a concepção de currículo?	Na perspectiva da escola necessária, crítica e criativa, currículo escolar é percebido como processo, de modo que a vida esteja traduzida no seu bojo. Para tal, o planejamento, a definição dos objetivos, de conteúdos, habilidades, procedimentos, recursos, etc., devem levar em conta o perfil da escola que se quer construir, considerada a realidade social do aluno.(p. 4-5)	

9.Como é organizada a ação educativa?	**TEMAS/TÓPICOS DE CONTEÚDOS** Língua Portuguesa: • Linguagem não-verbal • Linguagem oral • Linguagem escrita • Linguagem Brasileira de sinais (Surdos) • Braille e Sorobam (cegos) **1) Linguagem não-verbal:** a) Utilização de várias formas de apresentação para expressar idéias, movimento, sensações, sentimentos (músicas, gestos posturas, ritmos, danças): b) Participação em atividades de música plásticas, cênicas, recreativas. (Livre, dirigidas, jogos, brincadeiras folclóricas, etc.); c) Participação da leitura de textos não-verbais com ou sem o auxilio do professor. **2) Linguagem oral e escrita:** a) Ampliação da visão de mundo e do vocabulário (falar, escutar); b) Descrição de pessoas, objetos e situações; c) Transmissão de avisos e recados; d) Relato de fatos e idéias; e) Narração, reprodução e criação de textos (individuais e coletivos); f) Argumentação oral de idéias do próprio aluno; g) Interpretação de cenas e histórias; h) Dramatização de histórias (situações vividas); i) Identificação e interpretação de símbolos; j) Reprodução oral de histórias, respeitando uma seqüência lógica e com clareza; k) Desenvolvimento de práticas de leitura: em libras e português l) Desenvolvimento da linguagem e da literatura (adivinhações, piadas, provérbios, paródias, histórias da família,lendas); m) Compreensão e utilização do desenho como forma de representação e registro de idéias; n) Representação dos conhecimentos, através da produção livre da escrita, de acordo com o nível de desenvolvimento lingüístico; o) Identificação e interpretação de símbolos convencionais. p) Compreensão da convencionalidade dos símbolos; q) Utilização de símbolos conhecidos; r) Criação de símbolos; s) Identificação e leitura de rótulos, embalagens e marcas e logotipos; t) Identificação da escrita do seu nome e dos colegas; u) Identificação e escrita de palavras do vocabulário ativo (conhecido) do	

	aluno; v) Identificação da base alfabética da escrita; w) Percepção da diferença entre texto verbal e não-verbal (diferentes linguagens); x) Percepção da relação entre linguagem oral e escrita; Gestual y) Relação dos valores sonoros convencionados à escrita; z) Ampliação do nível de desenvolvimento lingüístico e utilização da direcionalidade da escrita (esquerda/direita, acima/abaixo); aa) Escrita de nomes e palavras, usando letras; bb) Contato com material lingüístico diversificado (textos, científicos, práticos, literários, informativos, recreativos, não-verbais) **Conhecimento Lógico-Matemático:** 1) Noções de tempo a) Duração e sucessão (antes, depois, entre); b) Construção do calendário (dia, semana, mês,ano); c) Divisão do tempo (manhã, tarde, noite) d) Formação da noção de numero, classificação e seriação. 2) Geometria: a) Observação e exploração do espaço; b) Como os objetos são; como são vistos e como saio representados; c) Identificação de semelhanças e diferenças entre os sólidos geométricos de acordo com sua forma (rolam com facilidades ou dificuldade); d) Característica dos sólidos geométricos. 3) Linguagem Gráfica: a) Organização de tabelas (registro de resultados de jogos, compras, freqüência dos alunos); b) Representação gráfica dos números (0 a 9); c) Vocabulário matemático (atributos: curto/comprido, etc.); d) Noções de medidas. 4) Ciências Naturais e Humanas a) Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar; b) Os lugares e paisagens; c) Objetos e processos de transformação; d) Os seres vivos (reprodução) e) Os fenômenos da natureza (p. 10 e 11)	

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	**TEMAS/TÓPICOS DE CONTEÚDOS** Língua Portuguesa: • Linguagem não-verbal • Linguagem oral • Linguagem escrita • Linguagem Brasileira de sinais (Surdos) • Braille e Sorobam (cegos) **3) Linguagem não-verbal:** c) Utilização de várias formas de apresentação para expressar idéias, movimento, sensações, sentimentos (músicas, gestos posturas, ritmos, danças): d) Participação em atividades de música plásticas, cênicas, recreativas. (Livre, dirigidas, jogos, brincadeiras folclóricas, etc.); c) Participação da leitura de textos não-verbais com ou sem o auxilio do professor. **4) Linguagem oral e escrita:** cc) Ampliação da visão de mundo e do vocabulário (falar, escutar); dd) Descrição de pessoas, objetos e situações; ee) Transmissão de avisos e recados; ff) Relato de fatos e idéias; gg) Narração, reprodução e criação de textos (individuais e coletivos); hh) Argumentação oral de idéias do próprio aluno; ii) Interpretação de cenas e histórias; jj) Dramatização de histórias (situações vividas); kk) Identificação e interpretação de símbolos; ll) Reprodução oral de histórias, respeitando uma seqüência lógica e com clareza; mm) Desenvolvimento de práticas de leitura: em libras e português nn) Desenvolvimento da linguagem e da literatura (adivinhações, piadas, provérbios, paródias, histórias da família,lendas); oo) Compreensão e utilização do desenho como forma de representação e registro de idéias; pp) Representação dos conhecimentos, através da produção livre da escrita, de acordo com o nível de desenvolvimento lingüístico; qq) Identificação e interpretação de símbolos convencionais. rr) Compreensão da convencionalidade dos símbolos; ss) Utilização de símbolos conhecidos; tt) Criação de símbolos; uu) Identificação e leitura de rótulos, embalagens e marcas e logotipos; vv) Identificação da escrita do seu nome e dos colegas; ww) Identificação e escrita de palavras do vocabulário ativo (conhecido) do	

	aluno; xx) Identificação da base alfabética da escrita; yy) Percepção da diferença entre texto verbal e não-verbal (diferentes linguagens); zz) Percepção da relação entre linguagem oral e escrita; Gestual aaa) Relação dos valores sonoros convencionados à escrita; bbb) Ampliação do nível de desenvolvimento lingüístico e utilização da direcionalidade da escrita (esquerda/direita, acima/abaixo); ccc) Escrita de nomes e palavras, usando letras; ddd) Contato com material lingüístico diversificado (textos, científicos, práticos, literários, informativos, recreativos, não-verbais) **Conhecimento Lógico-Matemático:** 5) Noções de tempo e) Duração e sucessão (antes, depois, entre); f) Construção do calendário (dia, semana, mês,ano); g) Divisão do tempo (manhã, tarde, noite) h) Formação da noção de numero, classificação e seriação. 6) Geometria: e) Observação e exploração do espaço; f) Como os objetos são; como são vistos e como saio representados; g) Identificação de semelhanças e diferenças entre os sólidos geométricos de acordo com sua forma (rolam com facilidades ou dificuldade); h) Característica dos sólidos geométricos. 7) Linguagem Gráfica: e) Organização de tabelas (registro de resultados de jogos, compras, freqüência dos alunos); f) Representação gráfica dos números (0 a 9); g) Vocabulário matemático (atributos: curto/comprido, etc.); h) Noções de medidas. 8) Ciências Naturais e Humanas f) Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar; g) Os lugares e paisagens; h) Objetos e processos de transformação; i) Os seres vivos (reprodução) j) Os fenômenos da natureza (p. 10 e 11)	

10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Quanto ao espaço físico, instalações e equipamentos, pode-se dizer que a estrutura básica aproxima-se daqueles exigidos por lei e, apenas a creche convencional adequou-se ao fim a que se destina e atende as normas e especificações técnicas da legislação pertinente.(p.6)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A concepção de avaliação que se pretende é aquele que ocorre num processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor, na construção do conhecimento e da formação da cidadania consciente e participativa. (p. 5) Conforme a Lei de Diretrizes e Bases em vigor a avaliação da Educação Infantil não terá objetivos de promoção e será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, em consonância com os objetivos estabelecidos para esta etapa da educação e assim obedecido por esta Proposta. (p. 6) A LDB 9.394/96 estabelece, na Seção II, refere-se à Educação Infantil, Artigo 31, que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. (p. 9) Assim, a avaliação será formativa e os principais instrumentos a serem utilizados se constituem na observação e no registro, por meio dos quais o professor registra contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor, além disso, o professor pode acompanhar os processos de desenvolvimento de acordo com as experiências das crianças na escola.(p. 9) A avaliação é entendida, sobretudo, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças, possibilitando ao mesmo o planejamento de atividades e situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças, bem como identificar pontos que necessitam de maior atenção. Enfim, a avaliação deve-se re-orientar a prática educativa e contínua, visando a melhoria da ação educativa da instituição.(p. 9)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Assim, a avaliação será formativa e os principais instrumentos a serem utilizados se constituem na observação e no registro, por meio dos quais o professor registra contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor, além disso, o professor pode acompanhar os processos de desenvolvimento de acordo com as experiências das crianças na escola.(p. 9) Bimestralmente, será apresentado um relatório-síntese aos pais para que os mesmos acompanham o processos de aprendizagem de suas crianças, inteirando-se dos seus avanços e conquistas.	

	No final do ano, serão apresentadas determinadas produções que foram selecionadas ao longo do ano para que as crianças obtenham, com mais precisão, informações sobre sua aprendizagem.(p. 9)	
12.Como aparece educar e cuidar?	Para cumprir as funções de educar e cuidar, a fim de promover o desenvolvimento das crianças, a Instituição fará, constantemente, articulação com a família e a comunidade, através de reuniões, palestras, visitas e eventos específicos.(p. 6) Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens ou estados de forma integrada e que posam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade sócios e culturais ““.Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades...” o desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. “Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as as superar suas aquisições de forma criativa.(p. 8 - 9)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	(...) onde o professor é um facilitador da aprendizagem, um educador e orientador, um parceiro mais experiente dentro de relação pedagógica que privilegia o diálogo. (p. 2)	
13 a. Que termo é utilizado?	Professor	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Realizar cursos de capacitação para professores com formadores do MEC; Acompanhar os diversos projetos sócio-educativos da Secretaria; Apresentar às autoridades competentes relatórios das atividades desenvolvidas pela Secretaria; Realização de oficinas pedagógicas; Promover o aperfeiçoamento e a habilitação dos professores, conforme o exigido pela lei, no período de 2009/2011.(p. 8)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Fortaleza - CE

Título do documento: Proposta Pedagógica de Educação Infantil de Fortaleza

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Denise Arina Francisco

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	No estágio sensório-motor, que vai, mais ou menos, do nascimento aos 2 anos, a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. A principal característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não representa mentalmente os objetos e, portanto, sua ação é direta sobre eles. Esse estágio caracteriza-se por uma forma de inteligência prática, exploratória e não verbal. A criança aprende pela experiência, examinando e experimentando com os objetos ao seu alcance, construindo conhecimentos. No estágio pré-operatório, que gira entre os 2 e 6 anos, a criança desenvolve a capacidade simbólica; ou seja, ela é capaz de representar mentalmente um objeto ausente, já não dependendo unicamente de suas sensações e movimentos. Em outras palavras, a criança já é capaz de distinguir um significador (imagem, palavra ou símbolo) do seu real significado (objeto ausente). É importante, especialmente para a Educação Infantil, destacar o caráter lúdico desse período, tendo em vista a predominância do jogo simbólico através do qual a criança desenvolve diversas capacidades como a de pensar, ou seja, representar simbolicamente suas ações. Nesse período, o pensamento da criança apresenta as seguintes características: a) egocentrismo - a criança ainda não se mostra capaz de colocar-se na perspectiva do outro, ou seja, de perceber o seu ponto de vista como sendo um entre os demais; b) irreversibilidade - a criança não compreende que "algumas ações podem ser revertidas, recuperando a situação original" (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006, p 286); c) centração - a criança se mostra incapaz de considerar os múltiplos aspectos ou características de uma situação, isto é, ela tende a se concentrar no aspecto que lhe parece mais importante, esquecendo todos os outros; d) animismo – a criança atribui vida a objetos inanimados; e, e) raciocínio transdutivo – "tendência de uma criança de relacionar mentalmente determinadas experiências, existindo ou não, uma relação causal lógica". (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006, p 286). (p. 13 e 14) De acordo com o autor, a cultura faz parte da natureza humana e, desde que nasce, o bebê precisa apropriar-se desse universo cultural para sobreviver. Esta apropriação possibilitará a internalização das funções psíquicas superiores, desenvolvidas através das relações estabelecidas entre os seres humanos, como é o caso do planejamento e do pensamento abstrato.(p. 16) Faz-se necessário, ainda, enfatizar alguns outros aspectos da teoria walloniana. O primeiro deles refere-se à importância atribuída, pelo autor, à emoção. Para Wallon, a emoção é um tipo particular de manifestação afetiva, que assume um papel cultural no desenvolvimento da criança e constitui o primeiro recurso de que o ser	

	humano dispõe para comunicar-se e interagir com o outro. O choro de bebê, por exemplo, antes de ser útil por si mesmo, é útil como gerador de atitudes desejadas no outro. A simples associação, por parte do bebê, entre uma manifestação de desconforto e uma resposta eficaz por parte do outro, faz com que ele passe para o plano das manifestações emotivas intencionais capazes de suscitar reações adequadas às suas necessidades. Este fato já pode ser considerado uma forma de consciência. Daí a afirmação walloniana de que, neste momento, estimular a inteligência é nutrir a afetividade (WALLON, 1989). (p. 20) As crianças de 1 a 2 anos foram contempladas com um capítulo destacado na Proposta de Educação Infantil da SME por dois motivos. Inicialmente, estas crianças apresentam características bem diferenciadas nos aspectos psicomotor, cognitivo e sócio-afetivo. Em segundo lugar, desde que surgiram as primeiras creches, o atendimento a essa faixa etária se revestiu de um caráter essencialmente assistencialista, voltado para a guarda, proteção e cuidados físicos. Sentimos, pois, necessidade de incluir nesta Proposta informações relacionadas ao conhecimento das características das crianças e às orientações didáticas para o desenvolvimento de uma programa no qual as ações de cuidar e educar sejam efetivamente indissociáveis.(p. 22) Segundo Piaget os estágios evoluem como uma espiral, de modo que cada estágio engloba o anterior e o amplia. O teórico não define idades rígidas para os estágios, mas propõe que estes se apresentam em uma seqüência contínua. Aqui apresentaremos as principais características dos dois primeiros, tendo em vista que a idade das crianças atendidas na rede situa-se entre 1 até 6 anos. (p. 13) Na fase de anomia, que é natural na criança pequena, não existem regras e normas. O bebê, por exemplo, quando está com fome, chora e quer ser alimentado na hora. As necessidades básicas determinam as normas de conduta. Os indivíduos adultos que não respeitam pessoas, leis e normas se encontram nessa fase. (p. 15) Com o avanço do desenvolvimento, entre, um e três anos, a criança entra numa etapa em que a energia se canaliza para outra esfera de ação, na qual predomina o movimento. Trata-se da etapa sensório-motora e projetiva. Nela, a criança volta-se para o mundo exterior, começa a descobrir as qualidades das coisas e sua sensibilidade é aguçada com a ajuda da marcha e da palavra. Fazendo uso de uma inteligência prática para suprir a necessidade de conquista de autonomia, esta criança caracteriza-se, agora, pela grande incontinência exploratória que apresenta. É uma etapa em que a esfera cognitiva é muito mais evidente do que a emocional. A etapa do personalismo a sucede.(p. 19) É importante observar que, embora se alternem ao longo do desenvolvimento, afetividade e cognição mantêm entre si uma relação de reciprocidade. Isto é, quando o afeto cede a dominância em determinada fase, todas as suas conquistas são incorporadas pela cognição, que passa a operar em bases qualitativamente diferentes. O mesmo sucede quando ocorre o inverso, ou seja, quando o afeto passa a dominar; aí é ele que incorpora o conhecimento acumulado até então e, também, opera a partir de bases distintas; ou seja, durante a constituição do psiquismo, cognição e afeto vão se edificando reciprocamente, em permanentes integração e indiferenciação (GALVÃO, 1995).(p. 20) (...) todas as crianças precisam de atenção individualizada. Entretanto, as crianças menores, por exemplo, de um ano de idade, cuja vulnerabilidade e dependência dos adultos ainda são grandes, exigem cuidados e educação mais individualizados que as de três anos, que já possuem maior autonomia para interagir com as suas companheiras.(p. 84)	

2.Existem autores citados? Quais?	Pascal e Bertram, 1999(p. 7) Ana Mello, Maria Lúcia Machado, Sônia Kramer, Tizuko Kishimoto e Zilma Moraes de Oliveira (p. 8) (BONDIOLI, 1998; PASCAL E BERTRAM, 1999; DAHLBERG, MOSS e PENCE, 2003) (p. 8) PIAGET, 1974, 1977, 1986; VYGOTSKY, 1989, 1996, 2001; WALLON, 1981, 1986, 1989 (p. 8) WADSWORTH, 1996 (p. 12) PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006 (p. 14) Zacharias, 2008 (p. 14) DEVRIES et al, 2004 (p. 15) COLL et al, 1996 (p. 16) Oliveira, 1993 (p. 16) OLIVEIRA, 1997 (p. 16) GALVÃO, 1995 (p. 20) Dantas, 1990 (p. 21) Cruz, 2000 (p. 22) Bassedas, Huguet e Sole, 1999 (p. 24) Elinor Goldschmied ,2006 (p. 24) Barbosa , 2006 (p. 24) Goldschmied, 2006 (p. 25) Zabalza, 1998 (p. 27) Oliveira-Formosinho, 2002 (p. 27) Machado, 1998 (p. 29) Machado, 2004 (p. 30) Deheinzelin, 1994 (p. 31) Barreto, 1998 (p. 32) Barbosa, 1998 (p. 32) Deheinzelin, 1994 (p. 37) Souza, 2000 (p. 40) Junqueira Filho, 2001 (p. 47)	

	Silva e Farias, 2000 (p. 48) VYGOTSKY, 1984 (p. 48) Curto, Morillo e Teixidó, 2000 (p. 50) Ferreiro, 1985, 1999, 2002 (p. 50) Emilia Ferreiro (p. 51) Silva e Farias, 2000 (p. 51) Ferreiro e Teberosky, 1999 (p. 52) NUNES E BRAYANT, 1997 apud Simoneti e Leitão, 2005 (p. 59) SIMONETI E LEITÃO, 2005 (p. 60) Panizza, 2006 (p. 60) Brougère, 2001 (p. 68) Kishimoto, 1996 (p. 69) VYGOTSKY, 1998 (p. 69) Piaget, 1978 (p. 69) VASCONCELOS, 2000 (p. 71) Wallon, 1968 (p. 72) Dantas, 1990(p.73) Dantas, 2005 (p.73) VYGOTSKY, 1995 (p. 76) Pacheco, 2007 (p. 77) Arribas e colaboradores, 2004 (p. 77) Oliveira, 1992, Ostetto, 2000 e Leitão (s/d) (p. 81) Andrade, 2002 (p. 82) Barbosa e Hora, 2001 (p. 83) Spodek e Saracho, 1998 (p. 82) Pacheco, 2002 (p. 86) John Dewey (p. 86)	

	HERNANDÈZ, 1998 (p. 86) BARBOSA & HORN, 2008 (p. 87) JOLIBERT, 1994 (p. 87) HERNANDÈZ, 1998 (p. 87) KARTZ, 1994 (p. 87) PINAZZA apud OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007 (p. 87) Luckesi, 1997 (p. 93) Salgado, 2005 (p. 93) Scriven, 1967 (p. 93) Villas Boas, 2004 (p. 94) Hoffman, 2005 (p. 94) Bassedas, 1997 (p. 95) Leitão, 2007 (p. 96) UNICEF apud Leitão, 2005 (p. 98) Spodeck, 2003 (p. 98)	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Resolução nº. 0410/2006 do Conselho de Educação do Ceará (p.5) Coordenadoria Geral de Educação Infantil – COEDI (p.7) Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de Educação inclusiva (p. 78)	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Todas essas ações ressaltam a preocupação da SME não só com a expansão do atendimento nas creches e pré-escolas, mas também com o oferecimento de um programa educacional que assegure o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar das crianças atendidas.(p. 5) É justamente na busca por melhor qualidade no atendimento educacional às crianças pequenas, que a Prefeitura Municipal de Fortaleza, através da Secretaria Municipal de Educação – SME - firmou convênio de assessoria técnica com a Faculdade de Educação – FACED - da Universidade Federal do Ceará – UFC, no sentido de viabilizar a reelaboração de sua Proposta Curricular de Educação Infantil, agora intitulada “Proposta Pedagógica de Educação Infantil para a Rede Municipal de Fortaleza”. (p. 7) Esse Documento é o resultado de um trabalho conjunto desenvolvido entre as técnicas da SME, das Secretarias Executivas Regionais (SERs) e da UFC, através de reuniões semanais para estudo, planejamento e sistematização de conhecimentos. É necessário destacar que a participação de representantes dos gestores, professores e familiares das crianças atendidas nas creches e pré-escolas foi de fundamental importância para a construção dessa Proposta. Tal participação aconteceu através de encontros onde todos esses segmentos puderam emitir opiniões e propor	

	sugestões sobre os diversos assuntos aqui abordados. (p. 7) Contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento nas instituições que oferecem Educação Infantil, tendo em vista o pleno desenvolvimento, a aprendizagem e o bem estar das crianças de 1 até 6 anos de idade. (p. 9) Propor subsídios para a elaboração das Propostas Pedagógicas das instituições que oferecem Educação Infantil. (p.9) Propor objetivos, diretrizes educativas gerais e orientações didáticas específicas para nortear o trabalho pedagógico desenvolvido nas creches e pré-escolas de acordo com as diferentes faixas etárias das crianças; (p. 9) Favorecer a apropriação e ampliação pelos profissionais que atuam na Educação Infantil, dos conhecimentos teórico-práticos relacionados às teorias sócio-interacionistas que embasam a Proposta Pedagógica de Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza; (p. 9) Contribuir para que na elaboração das Propostas Pedagógicas sejam respeitadas as características das diferentes faixas etárias, bem como os aspectos relacionados à diversidade (étnicos, de gênero, culturais e raciais); (p. 10) Partindo dessa conjetura consideramos necessária uma breve exposição sobre alguns dos pressupostos teóricos que norteiam a presente Proposta tendo em vista a busca por uma prática embasada em princípios comuns e que tenha como metas principais o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem estar das crianças atendidas nas creches e pré-escolas da nossa cidade.(p. 11)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	A Proposta Pedagógica da SME fundamenta-se na concepção de criança como um sujeito social e histórico, um ser humano completo, ativo e capaz. Na prática, isso significa dizer que não existe uma infância única para todas as crianças. Mesmo dentro de um determinado período histórico ou da mesma sociedade, cada criança possui uma história de vida, pertence a um meio sócio-econômico e tem características particulares que as diferenciam das demais. Significa, ainda, acreditar que a criança não é apenas um adulto em potencial, mas um cidadão, reconhecido constitucionalmente, que participa ativamente da construção dos seus conhecimentos e que possui diversas capacidades, como as de criar, imaginar e aprender. (p. 11) As idéias de Vygotsky (1989, 1996) são essenciais para que compreendamos a criança como um ser histórico e social, pois, segundo sua teoria, tudo o que é especificamente humano e distingue o homem das outras espécies origina-se de sua vida em sociedade.(p. 16) Sendo assim, não podemos falar também em uma única rotina para toda a instituição, onde todas as crianças têm que fazer tudo no mesmo horário, no mesmo espaço e com os mesmos materiais. Mesmo as crianças de igual idade, portanto, aquelas que ficam agrupadas na mesma turma, têm características peculiares e ritmos também diferentes. Cada criança, como ser concreto, contextualizado, age de forma diferente na mesma situação que outra de igual idade e cada uma precisa de um tempo diferente para compreender e realizar uma atividade. (p. 80) A compreensão de criança como um sujeito de direitos, ativo e competente que alicerça essa Proposta Pedagógica, aponta para a necessidade de organizar e desenvolver a prática educativa de uma forma radicalmente diferente daquela característica de uma educação tradicional, que tem o professor como centro, no controle absoluto das ações a serem desenvolvidas e do saber a ser transmitido às crianças.(p. 86)	

6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	É importante que todo professor que trabalha em creche tenha clareza de que o objetivo final de todo o seu trabalho é garantir uma infância plena a todas as crianças que estão sob sua responsabilidade. Isso se dá quando elas de fato, desde o primeiro ano de vida, têm direito: à brincadeira; à atenção individualizada; a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; ao contato com a natureza; à higiene e à saúde; a uma alimentação sadia; ao desenvolvimento de sua identidade cultural, racial e religiosa; à expressão dos seus sentimentos; ao desenvolvimento de sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; ao movimento em espaços amplos; à proteção, ao afeto e à amizade e a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche (BRASIL, 1995).(p. 30)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	(...) concepção de criança como ser humano histórico e culturalmente atuante, completo, competente e que aprende e se desenvolve prioritariamente através das interações que estabelece *no* e *com* o meio social no qual está inserido (PIAGET, 1974, 1977, 1986; VYGOTSKY, 1989, 1996, 2001; WALLON, 1981, 1986, 1989)" (p. 08) O trabalho do biólogo e epistemólogo Jean Piaget enfoca todos os aspectos do desenvolvimento humano, com ênfase na cognição. Seus estudos descrevem e explicam, de forma sistemática, a origem e o desenvolvimento das estruturas intelectuais. O teórico aponta quatro fatores responsáveis pelo desenvolvimento mental: maturação, experienciação ativa, interação social e equilibração. A maturação diz respeito ao crescimento orgânico, como, por exemplo, o desenvolvimento da preensão e da coordenação visual. A experiência ativa refere-se à ação que o indivíduo efetua sobre o objeto na sua interação com ele. A interação social implica nas trocas sociais que a criança estabelece com o meio no qual está inserida e que lhe proporcionam inúmeros ganhos, como a superação do egocentrismo e uma visão mais objetiva dos acontecimentos. A equilibração consiste na busca de um ponto de equilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação, sendo, portanto, considerada um mecanismo auto-regulador necessário para assegurar à criança uma interação eficiente com o meio-ambiente. A assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra (classifica) um novo dado perceptual, motor ou conceitual às estruturas cognitivas prévias (WADSWORTH, 1996). Ou seja, quando a criança tem novas experiências (vendo, sentindo ou ouvindo coisas novas), ela tenta adaptar esses novos estímulos às estruturas cognitivas que já possui, denominadas "esquemas". Quando o sujeito não consegue assimilar a nova informação, em função das particularidades do novo estímulo, acontece a acomodação. Ou seja, diante de uma nova informação, o sujeito tenta assimilar o novo conhecimento às estruturas mentais que já possui. Caso não consiga restam apenas duas saídas: criar um novo esquema ou modificar um esquema existente. Ambas as ações resultam em uma mudança na estrutura cognitiva. Ocorrida a acomodação, a criança assimila o novo estímulo havendo assim, a equilibração. (p. 12 -13) (...) • os objetivos pedagógicos necessitam estar centrados na criança e partir de suas atividades; • os conteúdos não são concebidos como fins em si mesmos, mas como instrumentos que servem ao desenvolvimento evolutivo natural; • as situações didáticas devem incentivar as crianças a construir conhecimentos ao invés de recebê-los passivamente do professor. • as experiências de aprendizagem necessitam estruturar-se de modo a privilegiarem a colaboração, a cooperação e intercâmbio de pontos de vista na busca conjunta do conhecimento. • a interação social favorece a aprendizagem;	

	• a aprendizagem é um processo construído internamente; • a aprendizagem é um processo de reorganização cognitiva; • os conflitos cognitivos são importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem; (p. 14) Para Vygotsky, a aprendizagem e o desenvolvimento, embora fatores distintos, estão inter-relacionados, pois a aprendizagem promove o desenvolvimento que, por sua vez, abre novas possibilidades de aprendizagem. Portanto, aprendizagem não é desenvolvimento, mas um aspecto necessário e universal do desenvolvimento.(p. 16) Do ponto de vista pedagógico, ficam claras, mesmo que de forma implícita, as diferentes necessidades a serem atendidas ao longo do desenvolvimento, para que as aprendizagens aconteçam de forma eficaz. Entre elas estão, segundo Dantas (1992), a satisfação das necessidades orgânicas e afetivas, a oportunidade para a manipulação da realidade, a estimulação da função simbólica e depois a constituição de si mesmo, o que exige espaço para todo tipo de manifestação expressiva. Ainda segundo a autora, uma proposta curricular exclusivamente constituída de atividades de conhecimento da realidade estaria obstruindo enormemente o desenvolvimento.(p. 21 - 22) Neste sentido, a aprendizagem do ato de apontar para um objeto, por exemplo, que a princípio pode parecer apenas a aquisição de uma habilidade física, poderá indicar também intencionalidade de ação (ao apontar, a criança poderá está pedindo aquele objeto) e favorecer a comunicação com o outro (quem está próximo da criança terá mais elementos para interpretar e atender aos seus desejos) etc.; (p. 28)	
8.Qual a concepção de currículo?	(...) ser humano histórico e culturalmente atuante, completo, competente e que aprende e se desenvolve prioritariamente através das interações que estabelece *no* e *com* o meio social no qual está inserido (PIAGET, 1974, 1977, 1986; VYGOTSKY, 1989, 1996, 2001; WALLON, 1981, 1986, 1989)(p. 08) (...) um currículo que abrange o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de cooperação e de inserção crítica na sociedade e a construção de conhecimentos pela criança. É de fundamental importância, portanto, que se tenha clareza do "por que", "por quem", "para quem", "para quê" e "o quê" ensinar, além do "quando" e do "onde", tendo sempre como foco principal o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar das crianças.(p. 8) Os objetivos desta Proposta contemplam as questões básicas do desenvolvimento e a construção de conhecimentos específicos relacionados com os elementos da cultura em que a criança está inserida. Esses elementos podem ser agrupados nas áreas de Artes, Ciências, Linguagem e Matemática. É necessário, contudo, que essas áreas sejam devidamente explicitadas na Proposta, ressaltando-se os objetivos e as orientações didáticas para cada uma. Convém lembrar que os conteúdos a serem desenvolvidos nas referidas áreas do conhecimento não constituem um fim em si mesmos, mas são meios que possibilitam o desenvolvimento pela criança de suas capacidades.(p. 31) Considerando os conteúdos, segundo Arribas e colaboradores (2004), "não há um currículo *regular* para as crianças *normais* e outro *especial* para as crianças *especiais".* Devemos propiciar a existência de um único currículo referencial para todas as crianças, mas suficientemente flexível para dar margem à diversidade das crianças com necessidades educacionais especiais. O trabalho de educador é, pois, saber escolher para todas as crianças, independente de suas condições físicas, sensoriais ou mentais os tipos de conteúdos, atividades e materiais que lhes convêm a cada momento.	

9.Como é organizada a ação educativa?	A aprendizagem da linguagem oral é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem seu universo social. De acordo com os RCNEI (1998), “aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade”. (p.117) (p. 47) Organizar o fazer pedagógico coerente com essa concepção de criança adotada pressupõe o desenvolvimento de processos de interação e colaboração sistemáticas, com base na escuta, no diálogo e na negociação entre os sujeitos envolvidos, crianças e professores. O trabalho com projetos pode ser considerado uma das muitas formas de organização da prática que contempla esses pressupostos. (p. 86) (...) deixar claro que o trabalho com projetos não pode ser considerado uma “receita” ou uma técnica que pode ser aplicada da mesma forma em qualquer contexto, com tempos e atividades pré-estabelecidas. A ampla divulgação e a ávida procura de livros contendo essas “receitas” pelos professores parece ser uma demonstração de que ainda há muitos equívocos com relação ao que de fato, significa o trabalho com projetos. Se um dos pressupostos básicos do trabalho com projetos é o envolvimento e a participação de todos em torno de um problema real e uma de suas características é que o planejamento é elaborado ao mesmo tempo em que as interações e as atividades vão sendo construídas, então, a realização de um projeto sempre será diferente em cada contexto, pois são diferentes os sujeitos e o ambiente, e, conseqüentemente, a vivência de sua aprendizagem. Definir o trabalho com projetos como uma “expressão de educação pela experimentação e pela investigação” significa dizer que o desenvolvimento de projetos, verdadeiramente educativos, possibilita condições para que a criança se envolva plenamente em seu processo de aprendizagem. De que forma? Formulando questões; interagindo com os adultos e os parceiros; mobilizando suas habilidades na investigação e na busca de solucionar um problema de seu interesse; construindo e expressando suas idéias, fazendo escolhas, tomando decisões e estabelecendo relações com seus conhecimentos anteriores. Ainda de acordo com Mônica Pinazza, o trabalho com projetos “representa uma oportunidade de promoção de experiências inteligentes com fatos, instrumentos e objetos do ambiente, em uma organização progressiva de informações e conceitos, por meio da experimentação” (idem, p.85). É importante compreender que experiência, um conceito desenvolvido por Dewey, não é uma atividade qualquer que fica somente no plano das sensações físicas com os objetos, é sim, uma forma de interação, em que participa o pensamento, a reflexão e a inteligência. (p. 87- 88) Cruz (2000) propõe um roteiro para acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança de zero a seis anos de idade. Em relação à faixa etária de 1 a 2 anos, a autora destaca que a criança apresenta as seguintes capacidades: <u>Aspecto psicomotor</u>: ● Aproximadamente aos 12 meses, a criança consegue receber e dar coisas e já começa a se envolver em brincadeiras de esconder, atirar pequenos objetos etc; ● A partir dos 15 meses, geralmente as crianças já estão andando, mas algumas podem precisar de mais tempo para desenvolver essa habilidade; ● Outras habilidades relacionadas com a coordenação motora ampla (correr, subir em moveis , descer e subir pequenas escadas) se desenvolvem neste período; ● As habilidades relacionadas com a coordenação motora fina (preensão) também estão se desenvolvendo; ● Por volta dos 18 meses, as brincadeiras se diversificam incluindo encaixar, empilhar, amassar, enroscar etc; <u>Aspecto cognitivo</u>: • Entre os 12 e 15 meses a criança começa a falar algumas palavras soltas; • Por volta dessa idade já é capaz de compreender e executar pequenas ordens; • A partir dos 15 meses começa a desenvolver novos meios para atingir seus objetivos, através da experimentação ativa. Precisa ter vários tipos de objetos à mão para que possa manipulá-los e experimentar	

	as suas possibilidades; • Já é capaz de identificar algumas partes do seu corpo; • Entre os 18 e 20 meses inicia a construção de pequenas frases; • Entre os 18 e 24 meses passa a ter a possibilidade de representar mentalmente algo; dessa forma é capaz de imitar alguma ação que já viu antes sem estar vendo-a no momento e realizar uma ação tendo como base a antecipação do que irá acontecer. Aspecto afetivo: • Com 12 meses a criança já dispõe de inúmeras maneiras para expressar suas alegrias, zangas, fome, excitação, medo etc; • Desde os 7-8 meses já reconhece as pessoas e pode desenvolver medo de estranhos; • Nessa fase as ligações afetivas tornam-se muito mais sólidas e a criança demonstra alegria de rever as pessoas que cuidam dela e lhe dão apoio emocional; • Por volta dos 20-24 meses há um maior interesse e curiosidade pelo corpo dos outros e pela apropriação da própria imagem (principalmente em fotos e espelhos); • O início da fala propicia melhor comunicação, mas não se pode esquecer o egocentrismo próprio dessa faixa etária (a criança fica centrada no seu próprio ponto de vista). (p. 22 - 23) O trabalho com projetos com crianças de creche tanto é possível de ser desenvolvido quanto deve ser estimulado. O desenvolvimento de projetos passa pelas mesmas etapas já apresentadas: a identificação do que interessa às crianças, a busca de informações sobre como resolver as suas inquietações, a documentação criteriosa, e a reflexão e socialização do que foi trabalhado. O que se modifica nesta situação, é que há uma maior exigência com relação ao professor e sua capacidade de "ouvir" as diferentes linguagens apresentadas pelas crianças. As crianças da faixa etária de o a 3 anos passam por grandes desafios em seu processo desenvolvimento e aprendizagem, apresentando conquistas com relação às habilidades motoras, às trocas interativas, à aquisição da linguagem, por exemplo. (p. 90- 91)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Os objetivos desta Proposta contemplam as questões básicas do desenvolvimento e a construção de conhecimentos específicos relacionados com os elementos da cultura em que a criança está inserida. Esses elementos podem ser agrupados nas áreas de Artes, Ciências, Linguagem e Matemática. É necessário, contudo, que essas áreas sejam devidamente explicitadas na Proposta, ressaltando-se os objetivos e as orientações didáticas para cada uma. Convém lembrar que os conteúdos a serem desenvolvidos nas referidas áreas do conhecimento não constituem um fim em si mesmos, mas são meios que possibilitam o desenvolvimento pela criança de suas capacidades. (p. 31) <u>Orientações didáticas</u> Excetuando a necessidade de lápis e pincéis de diâmetro grosso, todas as considerações tecidas para a faixa etária 2 a 3 anos se aplicam às crianças de 4 a 5 anos. No entanto, neste período, devido aos avanços no desenvolvimento nos planos motor, cognitivo e sócio-afetivo, o trabalho com Artes Visuais deve ser mais diversificado para atender aos objetivos propostos. Inicialmente, nesta fase é possível estabelecer com maior nitidez a diferenciação entre o fazer artístico e a apreciação em Artes Visuais, que, embora entrelaçados apresentam especificidades. Em relação à produção de desenhos pela criança – uma das modalidades do fazer artístico – o professor deve	

	favorecer o percurso criador das crianças, possibilitando que elas passem das garatujas aos pré-esquemas e destes aos esquemas. Para isto, a pré-escola precisa oferecer às crianças múltiplas oportunidades de desenhar livremente, explorando os diversos materiais como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas hidrográficas, carvão, giz entre outros, utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papel oficio, cartolina, papel 40 kg, papelão, madeira, lixa, muros da escola etc. Para ampliar a capacidade expressiva das crianças, é importante propor que elas façam desenhos a partir da participação em diversas situações como “aulas-passeio”, festividades, leitura de histórias e também a partir da observação de pessoas e objetos. Além disto, é recomendável sugerir a produção de desenhos nos quais as crianças refazem seus próprios traçados em escala maior ou menor e desenhos com intervenções gráficas na folha de papel. Na pintura, além dos lápis já mencionados, deve-se utilizar várias modalidades de tinta, como guache, material para pintura a dedo, aquarela, cola colorida entre outros, bem como tipos de tinta provenientes de elementos da natureza, como folhas, sementes e flores. Não somente as modalidades de tinta precisam ser diversificadas, mas também a posição em que a criança pinta e os suportes. Os cavaletes são altamente recomendados para as crianças de 4 a 5 anos, citando-se ainda os quadros de acrílico, as lousas e folhas de papel madeira pregadas nas paredes da sala. Outro aspecto de fundamental importância é o destino das produções das crianças. Elas podem ser documentadas, arquivadas, enviadas para a casa, mas antes disto devem ser expostas durante um período de tempo nas creches e pré-escolas. O professor deve incentivar as crianças a falarem sobre suas criações e escutarem os relatos dos colegas. Assim elas poderão construir novos conhecimentos, reformular suas idéias e concluir que não há uma maneira certa ou errada de produzir um trabalho de arte, mas um jeito individualizado e singular. Em relação à apreciação das Artes Visuais, recomenda-se que o professor selecione materiais que contemplem grande diversidade e que sejam significativos para as crianças. Além de obras que retratam a cultura regional, pinturas renascentistas, impressionistas e abstratas devem ser mostradas e exploradas. As visitas a museus e galerias são imprescindíveis para despertar o interesse das crianças. O professor deve atuar como um provocador da apreciação e leitura de imagens, elaborando perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças. Assim, ele fomentará verbalizações e ajudará as crianças na apreensão significativa do conteúdo da imagem. Ainda sobre a apreciação em Artes Visuais, é importante pesquisar com as crianças dados sobre a vida dos pintores, suas obras bem como as características sociais, econômicas e políticas do local e época em que viveram.(p. 35 - 36)	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Além da qualidade das interações existentes entre os professores e as crianças, é importante que o ambiente da creche seja muito bem organizado, bonito, atraente, seguro, limpo e estimulante. Um lugar onde todos possam sentir-se felizes e satisfeitos em conviver e experimentar novas descobertas.(p. 25) Para atender às necessidades de movimento das crianças nessa faixa etária, o ambiente na creche precisa ser “corporalmente desafiador” para que as crianças tenham um campo de ação onde, de forma ativa, possam desenvolver suas habilidades recém construídas de locomoção e de destreza motora. O ambiente deve incluir áreas internas e externas que necessitam ser pensadas como locais de aprendizagem e de ricas experiências, com materiais para o brincar através da manipulação e experimentação de objetos. As crianças precisam assim, de uma variada quantidade de objetos interessantes para explorar e descobrir por si mesmas, suas propriedades e como se comportam no espaço quando são manipulados. (p. 25 - 26) (...) a sala para crianças menores de 2 anos deve ser organizada, mesmo que não seja de forma permanente,	

	em algumas áreas: a) um lugar tranqüilo para olhar livros, revistas, coleções de cartões (as crianças menores apreciam olhar cartões com animais, flores, carros, barcos);b) um lugar para o brincar de faz-de-conta, como o espaço da casinha, com fogão (que pode ser feito de caixa grande), panelas, xícaras, pires, de preferência, objetos reais, algumas roupas, sapatos etc; c) um lugar para brincar em mesas e no chão com objetos variados e que possibilitam construções e desconstruções; d) um lugar para brincar com tintas, areia e com água.(p. 26) O desenvolvimento da capacidade das crianças de 1 a 2 anos de utilizar a linguagem e de se comunicar depende, como afirma Goldschmied (2006), da disponibilidade de ouvi-las em suas necessidades, em seus pedidos, em suas diferentes maneiras de se fazer entender. Oferecer situações em que as crianças possam brincar, manipulando objetos interessantes e variados, "aprendendo" sobre eles contribui para a aprendizagem dos nomes desses objetos, ampliando dessa forma, seu vocabulário. (p. 26) A música também tem grande significado para as crianças dessa faixa etária, elas gostam de ouvir canções familiares repetidas vezes, por isso, devem estar presentes na rotina.(p. 26) A organização do espaço e do tempo de permanência de crianças e adultos no interior das creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil vinculados à PMF é outro aspecto importante a ser observado no trabalho educativo desenvolvido pelos profissionais da instituição para que ele possa ter efeitos benéficos a curto, médio e longo prazo na vida das crianças. Esta organização, também chamada de rotinas, precisa partir dos seguintes pressupostos: (p. 80) (...) tudo o que acontece na instituição, como a entrada, no início do dia e/ou da tarde, das crianças nas salas e nos refeitórios, as atividades de higiene e alimentação, as brincadeiras, as interações com as famílias, a arrumação dos materiais e dos brinquedos, antes e após a realização de alguma atividade, a localização e disposição do mobiliário etc., tendo os adultos, consciência ou não, possui uma intencionalidade educativa, portanto, é "pedagógico", precisa ser pensado, planejado, refletido e avaliado; (p. 80) (...) exigir que todas as crianças de uma determinada turma realizem as mesmas atividades no mesmo momento e gastem para isso o mesmo tempo é inadequado e desumano e precisa ser sempre lembrado no planejamento das rotinas. Além de considerar esses dois pressupostos, para serem coerentes com as concepções de criança e Educação Infantil que norteiam essa Proposta, as rotinas precisam respeitar, sobretudo, os direitos, as características e as necessidades infantis, especialmente aqueles relacionados à brincadeira, à expressão, à atenção individualizada, a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, com espaços amplos para se movimentar, e a oportunidades para desenvolver a curiosidade e a imaginação. Compreendendo que apenas assegurar às crianças o acesso às instituições de Educação Infantil é insuficiente para a promoção de seu desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar, as rotinas devem primar pelo enriquecimento e ampliação dos repertórios de experiências e habilidades de todas as crianças de 0 até 6 anos que freqüentam creches e pré-escolas. Neste sentido, estudiosos empenhados em fazer justiça ao potencial criativo que todas as crianças pequenas possuem, como Oliveira (1992), Ostetto (2000) e Leitão (s/d), destacam que o planejamento das rotinas, incluindo aí as atividades a serem desenvolvidas e a organização dos espaços e materiais a serem utilizados para tal, precisa: • contemplar as necessidades biológicas das crianças (alimentação, repouso, higiene e faixa etária); as necessidades psicológicas (diferenças individuais: o ritmo e tempo que cada um necessita para realizar as tarefas propostas) e as necessidades sociais que dizem respeito à cultura (como comemorações significativas	

para a comunidade, valores etc.);

- prever momentos de experiências múltiplas e variadas que estimulem a criatividade, a imaginação, a experimentação e o desenvolvimento de diferentes linguagens expressivas pelas crianças;
- prever atividades de organização coletiva (como a chegada e a saída das crianças da instituição no começo e no final de cada turno ou dia, a arrumação das salas etc.), atividades de cuidado pessoal (como aquelas relacionadas à alimentação, higiene e repouso), atividades dirigidas ou coordenadas pelos adultos (como a leitura de histórias e os passeios pela área externa e arredores da instituição) e atividades de livre escolha pelas crianças (como as brincadeiras);
- prever situações específicas para o desenvolvimento de capacidades relacionadas às diferentes áreas do conhecimento humano, como linguagem oral e escrita, matemática, ciências naturais e sociais e artes;
- possibilitar interações diversas entre as crianças (inclusive de idades diferentes), entre elas e os adultos e entre elas e os objetos do mundo físico e cultural;
- incluir oportunidades para o desenvolvimento de brincadeiras e outras atividades individuais, em grandes e em pequenos grupos, em locais e momentos adequados para a sua realização;
- permitir que as crianças exponham suas opiniões e intenções, coloque-as em prática e realizem reflexões sobre as atividades desenvolvidas;
- prever momentos avaliativos dos profissionais com relação ao processo de aprendizagem das crianças e a sua própria ação pedagógica.

A indicação de horários e espaços para a realização das atividades de cada dia também deve se constituir em uma das funções importantes desempenhadas pelas rotinas de uma instituição. Por meio da regularidade dos acontecimentos previstos por elas, as crianças podem aprender tanto a antecipar os acontecimentos futuros como a respeitar os limites da instituição e do outro, o que também é muito importante para o desenvolvimento de sua autonomia.

Por outro lado, estas rotinas não podem ser rígidas, assemelhando-se, por exemplo, à disciplina escolar que, por sua vez, também não deveria ser assim (ter, por exemplo, como alvo de planejamento apenas as “tarefas” gráficas relacionadas, principalmente, à aprendizagem de letras e famílias silábicas, o que exige longos períodos de atenção concentrada e imobilidade das crianças). Como destaca Andrade (2002), as rotinas devem ser entendidas como seqüências básicas de atividades diárias, portanto, flexíveis, sensíveis às necessidades das crianças, receptivas ao acontecimento de coisas novas, inesperadas. Desta forma, poderão ser úteis no sentido de apoiar e estimular a autonomia da criança e a relação dela com as outras crianças. Para tanto, precisam oferecer múltiplas e variadas oportunidades de interação entre as crianças e entre estas e a professora, levando em consideração a organização espacial do contexto ambiental onde se dão estas interações. Precisa ainda permitir às crianças que elas realizem as atividades em seu ritmo (SPODEK & SARACHO, 1998).

No que se refere à organização dos espaços e materiais, Barbosa e Horn (2001) lembram ainda que um ambiente estimulante, seguro e aconchegante, como aquele que desejamos para as crianças de nossa Cidade, podem contribuir para:

- promover a identidade pessoal das crianças, desde que reflitam seus desejos, construções e preferências;
- promover o desenvolvimento de competências, desde que as crianças possam locomover-se com autonomia e sejam desafiadas e estimuladas a realizar com independência ações como beber água, ir ao banheiro, utilizar e guardar materiais etc.;
- promover a construção de diferentes aprendizagens pelas crianças, sem a intervenção direta dos adultos, por meio da manipulação de jogos, brinquedos, livros e outros materiais que as desafiem constantemente;
- promover oportunidades para o contato social e a privacidade das crianças, onde elas possam interagir com

	seus pares e expressar sentimentos sem necessariamente expor-se aos olhares de todos. É importante lembrar também que “qualquer situação planejada como contexto para o desenvolvimento da criança envolve uma proposta de atividades e o planejamento do tempo e do espaço para a realização das mesmas” (OLIVEIRA, 1992). Neste sentido, a autora supracitada destaca que o planejamento das rotinas precisa considerar: - a existência dos diferentes relógios que orientam a ação humana (como o “biológico”, referente às necessidades de cuidados físicos, como alimentação, higiene, repouso; o “histórico”, referente aos acontecimentos que ocorrem fora da instituição, como a história de cada criança, cada família, que não pode se limitar apenas aos eventos/festas comemorativas previstas ao calendário oficial da creche ou pré-escola; e o “psicológico”, que depende de cada criança e está relacionado, por exemplo, ao tempo que cada uma delas precisa para compreender, envolver-se e desenvolver uma atividade). A organização de espaços e de tempos que privilegia apenas um desses relógios, como normalmente acontece com o trabalho desenvolvido com as crianças menores de três anos de idade, que enfatiza a realização atividades de cuidado e educação relacionadas ao “relógio biológico”, priva as crianças da possibilidade de ampliar seu repertório de experiências e conhecimentos, bem como de estabelecer novas relações afetivas com as pessoas com as quais convivem diariamente na instituição. (p. 81 - 84) - o sucesso da organização dos espaços e dos tempos de permanência das crianças nas instituições de Educação Infantil depende muito também da sensibilidade das professoras em observar as reações das crianças, modificando-a em função dos interesses e necessidades que elas manifestam. Esta sensibilidade permitirá ajustes nas rotinas que poderão torná-las enriquecedoras para todos.(p. 85) De acordo com Barbosa & Horn, (2008), o trabalho com projetos pressupõe uma forma especial de organizar o trabalho pedagógico, e o espaço físico. Um espaço físico bem organizado, flexível e rico em experiências apresenta-se como fundamental para o desenvolvimento de projetos porque permite melhor visibilidade dos interesses e das necessidades das crianças, como um grupo ou de cada criança. É preciso muita sensibilidade e observação dos professores às manifestações das crianças para identificar o que, de fato, lhes estão interessando e inquietando, para aí sim, sugerir um projeto.(p. 91)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A avaliação na Educação Infantil deve ter um caráter mediador, isto é, precisa acompanhar e registrar todo o percurso do desenvolvimento e da aprendizagem de cada criança, visando a orientação da prática pedagógica. De acordo com a LDB, 1996, não há retenção da criança em um determinado nível da Educação Infantil em virtude da não aquisição ou aquisição insuficiente de competências, habilidades e conhecimentos esperados para uma determinada faixa etária. Obviamente, tal orientação se aplica também às crianças com necessidades educacionais especiais. No entanto, essas crianças precisam ser rigorosamente acompanhadas para que sejam detectados os avanços, por menores que sejam, bem como as dificuldades específicas. (p. 78) Na Educação Infantil, em especial, a avaliação não pode ser uma ação burocrática, punitiva e que cria obstáculos ao projeto de vida das crianças, precisa sim, acompanhar a sua aprendizagem e as etapas do desenvolvimento, considerando suas maneiras peculiares e diferenciadas de interagir com o mundo físico e com as demais pessoas. Isso requer uma “observação atenta e curiosa sobre as manifestações de cada criança e a reflexão sobre o significado dessas manifestações” (HOFFMANN, 1996, p. 71). Para isso, é fundamental que o processo avaliativo seja cuidadosa e criteriosamente planejado, levando em conta algumas questões básicas, tais como: para que avaliar; em que momentos avaliar; o que avaliar, como avaliar e de que forma socializar a avaliação realizada. Em outras palavras, a avaliação é um processo: intencional, porque tem objetivos; contínuo e sistemático, porque deve anteceder e acompanhar os processos de construção dos conhecimentos pelas crianças e o trabalho pedagógico	

	desenvolvido com elas e, é planejado, porque deve ser realizado de forma refletida e organizada. Enfim, a avaliação está relacionada a tomadas de decisões e visa, com relação à criança, diagnosticar, acompanhar e contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem, e com relação aos professores, desencadear um processo de reflexão sobre sua prática pedagógica que culmine na proposição de mediações para incentivar as conquistas das crianças ou que elas consigam superar as dificuldades encontradas, possibilitando, assim, o refazer de caminhos. Por sua amplitude, o conceito de avaliação não pode ter somente como foco a aprendizagem, estende-se a projetos, currículos, programas, ações do projeto pedagógico e práticas, servindo, portanto, ainda para intervir, melhorar e modificar o trabalho pedagógico na escola e nortear a ação docente. Nesse sentido, a avaliação é um ato complexo, abrangente, que não pode acontecer de forma mecânica e impensada. Nessa perspectiva de processo avaliativo não relacionado à idéia de classificação, a prática avaliativa assume as funções diagnóstica, formativa e somativa. (p. 92 - 93) Vale ressaltar que a avaliação só se concretiza na tomada de decisões, ou seja, nos encaminhamentos que serão efetivados para que a criança progrida na sua aprendizagem e desenvolvimento. Lukesi afirmou que “o ato de avaliar, por ser diagnóstico, tem por objetivo subsidiar a permanente inclusão do educando no processo educativo”. (p. 93) Os relatórios devem ser uma visão de totalidade (o que a criança faz, como faz e o que pode fazer com ajuda); uma oportunidade de reflexão e síntese organizada do processo de construção de cada criança; uma explicitação da relação entre a ação de cada criança e a ação pedagógica propiciada; uma documentação da história de cada criança no espaço pedagógico, sua interação com os objetos do conhecimento, sua convivência com os adultos e outras crianças que interagem com elas. Devem em especial, conscientizar a professora sobre o ponto de partida do seu trabalho, sobre a sua construção de caminhos didáticos e sobre a necessidade, ou não, de refazer sua ação pedagógica com relação a cada criança.(p. 95) A avaliação nas creches e pré-escolas deve servir para orientar a aprendizagem das crianças, como também para fazer refletir acerca da ação pedagógica. Brasil (1998, p.40) sugere que as reflexões considerem questionamentos como: Será que o trabalho desenvolvido está sendo desafiador? Será que as crianças não ficam muito tempo sentadas, sem oportunidades de exercitar outras posturas? As atividades oferecidas propiciam situações de interação? Duas outras questões também merecem reflexão permanente: Será que as crianças estão sendo ouvidas? Qual a nossa concepção de criança? E de Educação Infantil? (p. 96)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Para realizar a documentação, vários instrumentos podem ser utilizados, como os portifólios (pastas com as atividades das crianças), o diário de campo (caderno de registro do professor), fotografias, entrevistas, debates, etc. (p. 90) O acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, como previsto na Lei, são realizados em relatórios individuais, elaborados a partir de observações sistemáticas que devem ser planejadas e com objetivos claros. Há assim, segundo Oliveira-Formosinho (2007) a necessidade de pautas de observação com itens de acordo com os objetivos definidos na Proposta Pedagógica da escola, nas áreas curriculares (áreas do conhecimento, projetos, etc.) e devem abranger a criança em todos os seus aspectos e todas as crianças da sala. Essas observações também precisam ser devidamente documentadas através de vários instrumentos (registros escritos, fotos, vídeos, trabalhos das crianças). Para isso, há a necessidade de realizar anotações freqüentes sobre os aspectos observados com relação ao processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança. Os relatórios devem ser uma visão de totalidade (o que a criança faz, como faz e o que pode fazer com ajuda);	

	uma oportunidade de reflexão e síntese organizada do processo de construção de cada criança; uma explicitação da relação entre a ação de cada criança e a ação pedagógica propiciada; uma documentação da história de cada criança no espaço pedagógico, sua interação com os objetos do conhecimento, sua convivência com os adultos e outras crianças que interagem com elas. Devem em especial, conscientizar a professora sobre o ponto de partida do seu trabalho, sobre a sua construção de caminhos didáticos e sobre a necessidade, ou não, de refazer sua ação pedagógica com relação a cada criança. (p. 94 - 95) É fundamental deixar claro que o relatório individual não pode ser reduzido a apontar atitudes das crianças, com julgamento de valor sobre essas atitudes, pouco revelando sobre seu desenvolvimento e aprendizagem; não pode ser considerado uma forma de comparar as crianças; ou uma ficha de comportamentos apresentados sobre a criança; e principalmente, o relatório não pode ser uma produção uniformizada a partir de roteiros elaborados por supervisores ou diretores somente para atender a uma necessidade burocrática da escola e ao interesse dos pais em controlar o trabalho desenvolvido.(p. 95)	
12.Como aparece educar e cuidar?	As estudiosas chamam atenção, ainda, para o fato de que as relações que se estabelecem entre os bebês e as pessoas envolvidas no cuidar e no educar estão cheias de “situações de comunicação” nas quais trocam informações e estabelecem laços afetivos essenciais para o crescimento e desenvolvimento de todas as suas capacidades. Quando a professora está vestindo e arrumando uma criança de um ano, por exemplo, poderá haver uma seqüência muito conhecida de fatos e de linguagem que acompanha a ação: a professora abre o frasco de perfume e entrega a tampa à criança, que já está habituada a segurá-la e depois devolvê-la à professora, que conversa com a criança sobre tudo o que está acontecendo… Nessa situação há um ritual de ação conjunta entre a professora e a criança, ou de atenção conjunta, quando as duas pessoas olham e falam sobre o mesmo objeto. (p. 24) De acordo com as autoras, no decorrer de situações como essa, e de muitas outras, os adultos “exigem” das crianças mais capacidades do que elas realmente têm (falam e brincam com a criança como se ela pudesse entender e participar plenamente de tudo o que o adulto propõe). Essa atitude traduz uma visão otimista das capacidades infantis e atua como um motor do desenvolvimento, à medida que o adulto propicia situações instigantes e desafiadoras para que a criança amplie essas capacidades. (p. 24) É em seu cotidiano que a creche deve concretizar o compromisso ético e político assumido com as crianças e suas famílias, respeitando os seus direitos, possibilitando que elas se desenvolvam e aprendam.(p. 24 - 25) O cuidado com as necessidades corporais das crianças pode oferecer uma rica oportunidade de intercomunicação e de brincar espontâneo entre essas crianças e os professores. Isso vai depender da sensibilidade dos professores em atender, de forma personalizada, às necessidades dessas crianças. Com relação ao controle dos esfíncteres Goldschmied (2006) afirma ser muito importante o fato de os professores não colocarem as crianças em situações de pressão.O “treinamento do toalete” que se dá mais ou menos por volta do segundo ano, depende essencialmente da relação de confiança que existe entre a professora e a criança. Ainda para essa autora, deve-se dar uma atenção especial à ação de limpar o nariz da criança. Muitas vezes e por causa da grande incidência da coriza coletiva, os professores esquecem que a pele ao redor das narinas é suave e facilmente irritável, e acabam negligenciando a necessidade de delicadeza e respeito que essa ação exige. (p. 27) Com relação ao momento da alimentação, é necessário que se assegure que a criança esteja bem alimentada, mas também é importante que sejam oferecidas situações em que as crianças sejam ativas e se alimentem sozinhas. Essa manipulação da comida oferece diferentes experiências táteis para a criança, além de contribuir para sua autonomia. A hora da alimentação deve ser agradável tanto para as crianças quanto para os professores. (p. 27)	

	A compreensão, pelo professor, da função do trabalho educativo desenvolvido em creches, com as crianças de 1 a 2 anos, é fundamental para que ele não se restrinja exclusivamente à guarda das crianças enquanto seus pais trabalham, ou caia na "tentação" de procurar preparar essas crianças para o ingresso no Ensino Fundamental. É importante que o professor tenha clareza que também com as crianças pequenas, de 1 a 2 anos de idade, sua ação deverá ter como objetivo o desenvolvimento integral a ampliação do repertório de conhecimentos com os quais elas chegam às creches. Portanto, essa ação precisa assegurar a integração entre educação e cuidado, processos que tornam possíveis os progressos nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social das crianças, que não seriam alcançados se elas não estivessem na instituição (ZABALZA, 1998). (p. 27) (...) destaca as seguintes responsabilidades do professor que educa e cuida das crianças de 1 a 2 anos de idade: - reconhecer e respeitar cada criança: seus nomes, preferências, ritmos, temperamentos e estados de humor; - desenvolver a sensibilidade para ouvir e entender as crianças através das "cem linguagens" que elas utilizam para se comunicar e se expressar; - conversar com cada criança, desde bebê; - entender a importância do sol e da água para o crescimento saudável das crianças; - criar oportunidades para que as crianças possam brincar, descalças, com areia, barro, folhas, pedras e outros elementos da natureza; - reconhecer objetos e produtos perigosos e não deixá-los ao alcance das crianças; - cuidar das necessidades de higiene e saúde das crianças; - cuidar da sua própria higiene e saúde; - respeitar preferências, ritmos e hábitos alimentares saudáveis; - incentivar o desenvolvimento da auto-estima e da curiosidade das crianças; - resguardar o bem-estar físico e psicológico das crianças; - permitir a proximidade de irmão que freqüenta a mesma creche; - contar ou ler histórias para as crianças, cantar, dançar; - incentivar o contato das crianças com crianças maiores; - relacionar-se respeitosamente com as famílias das crianças, estabelecendo com elas, uma comunicação franca; - informar às famílias sobre o desenvolvimento das crianças; - não permitir períodos longos de espera às crianças; - criar condições para que as crianças possam engatinhar, aprender a andar e a explorar outros ambientes;	

	- reconhecer situações que amedrontam as crianças e interferir no sentido de protegê-las; - dar atenção especial às crianças em seu período de adaptação à instituição. (p. 29) Nos contextos família e instituição escolar, a criança assume diferentes papéis, interage com diferentes pessoas, aprende sobre o mundo e sobre sua cultura, amplia suas relações, emoções e conhecimentos. Esses dois contextos têm funções diferenciadas, porém possuem um objetivo comum, que é o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. (BASSEDAS, HUGET & SOLE, 1999). A família é responsável por criar, cuidar e proteger a criança, além de ser o primeiro e privilegiado espaço em que se inicia a sua socialização, a aprendizagem de valores e limites (Unicef, 2003). A Educação Infantil, por sua vez, tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), a partir de práticas integradas de cuidado e educação. É fundamental, portanto, para alcançar o objetivo comum citado, que tanto a instituição escolar quanto a família, busquem uma parceria benéfica e construtiva, na qual sejam construídos canais de comunicação e compreensão, com base no diálogo e na confiança recíproca. Para isso, torna-se importante que ambas não interfiram no papel uma da outra e que não haja cobranças mútuas de responsabilidades.(p. 97) Spodeck (2003) afirma que "quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e a aprendizagem na escola e em casa podem se complementar mutuamente. (p. 167) O trabalho de colaboração mútua entre a família e a instituição escolar possibilita o compartilhamento de algumas ações educativas que permitem conhecer a criança, estabelecer critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e de relação com as crianças e ajudar a conhecer a função educativa da escola. (IDEM, 1999). Na troca com as famílias os professores têm a oportunidade de conhecer cada vez mais as crianças, como interagem e se relacionam com outras crianças e com outros adultos em outros espaços, especialmente em casa, enquanto que a família tem informações sobre a maneira como as crianças participam e interagem na creche ou na pré-escola. O contraste de diferentes visões possibilita um maior conhecimento das crianças e, consequentemente, ampliam-se as possibilidades de ajudá-las a avançar em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. Sobre isso, as autoras ressaltam que "o contato entre a família e a escola deve servir para que todos possam se ver como colaboradores que compartilham determinados interesses e tarefas" (IDEM, p. 285). (p. 98)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Outro aspecto muito importante sobre a qualidade na Educação Infantil diz respeito ao papel privilegiado que assume o professor nos processos de desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar das crianças. Para que ele possa desenvolver sua função na Educação Infantil, levando em consideração as características e necessidades de bebês e crianças até seis anos de idade, precisa ter uma formação específica, dispor de adequadas condições de trabalho e do acompanhamento de profissionais qualificados que lhe forneçam apoio técnico e pedagógico. (p. 7) Considerando os conteúdos, segundo Arribas e colaboradores (2004. p), "não há um currículo *regular* para as crianças *normais* e outro *especial* para as crianças *especiais".* Devemos propiciar a existência de um único currículo referencial para todas as crianças, mas suficientemente flexível para dar margem à diversidade das crianças com necessidades educacionais especiais. O trabalho de educador é, pois, saber escolher para todas as crianças, independente de suas condições físicas, sensoriais ou mentais os tipos de conteúdos, atividades e materiais que lhes convêm a cada momento.(p. 77)	

	Isso implica professoras envolvidas afetivamente com as crianças e disponíveis para interagir com elas, em espaços motivadores e tranqüilos. É importante lembrar também que a "adaptação" requer esforços tanto das crianças e de suas famílias como também daqueles que assumem seu cuidado e educação. (p. 84) O professor, também expressivamente envolvido no projeto, cria um clima de interesse no grupo; observa o interesse das crianças; procura saber quais os seus conhecimentos sobre o tema do projeto; estuda o tema para poder organizar o trabalho de investigação com as crianças (com as crianças, e não, para as crianças); incentiva a formulação de questões e orienta a tarefa de investigação; propicia momentos de discussão dando vez e voz às crianças; planeja as ações em co-participação com as crianças; busca informações, novas estratégias e recursos; investe em diferentes tipos de interação, organizando as crianças em grupos diversos; avalia e documenta o desenvolvimento do projeto, registrando a participação das crianças e as ações desenvolvidas; e, socializa as realizações do grupo com os demais professores da escola. O desenvolvimento de trabalho com projetos exige muito empenho do professor e lhe dá oportunidade de aprender muito sobre o seu fazer pedagógico e sobre as diferentes as áreas do conhecimento. (p. 88- 89)	
13 a. Que termo é utilizado?	(...) professores e auxiliares (p.5)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?		Obs: Contou com assessoria da Universidade Federal

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Maranguape - CE

Título do documento: Proposta Pedagógica - Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Clarice Isaia

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário

1. De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		Está contemplada na ação das práticas pedagógicas referendada pelo RCNEI. Ver quadro do currículo.
2. Existem autores citados? Quais?	Leonardo Boff (...) CUIDAR E EDUCAR, que, segundo Leonardo Boff, cuidar é mais que um ato é uma atitude ética.(p. Introdução)	Não aparece na referencia bibliográfica.
3. Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	*Nomes conforme os descritos abaixo ou outros documentos que aparecerem Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu cap. II, reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, o que levou a Célula da Educação Infantil, em uma visão holística, a elaborar uma proposta pedagógica que priorize o ato de cuidar/educar nossas crianças, mas que acima de tudo possibilite a formação de indivíduos ativos, reflexivos, críticos e sujeito de direitos. Este documento vem embasar e respaldar o trabalho pedagógico de todos que lidam com a Educação Infantil, visto que facilitará o desenvolvimento integral da criança, de acordo com o descrito no art. 29 da LDB, além de trazer melhores condições de vida para nossas crianças. (p. Introdução). O trabalho pedagógico na sala de aula é desenvolvido através da Proposta Curricular, respaldado nos RCN's, os quais estão divididos em âmbitos e eixos de acordo com a faixa etária das crianças.(p. Diagnóstico) Atendendo a LDB em seus artigos 29, 30, 31 e aos RCB's (Referenciais Curriculares Básicos para Educação Infantil), esta proposta tem como ponto de partida para o trabalho, o universo cultural da criança articulado ao desenvolvimento infantil e as áreas do conhecimento. (p. 9)	**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -(p. 38)** * Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, Brasília – 1996; * Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Brasília – 1998; * Diretrizes Curriculares Nacionais para Educaão Infantil, Brasília – 1998; * Política Estadual de Educação, Ceará – 2000 * As diretrizes municipais referendam o número de crianças por grupo etário. O número de crianças por turma é determinado de acordo com as Diretrizes Municipais: Berçário – 10 crianças; Creche – 15 a 20 crianças; Pré-escola – 25 a 30 crianças.(p. 5) *Aparece na introdução, na avaliação e demais partes que compõem o PPP desse município.
4. Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Este documento vem embasar e respaldar o trabalho pedagógico de todos que lidam com a Educação Infantil, visto que facilitará o desenvolvimento integral da criança, de acordo com o descrito no art. 29 da LDB, além de trazer melhores condições de vida para nossas crianças. (p. introdução)	

	OBJETIVO - Contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o desenvolvimento físico, afetivo, emocional, social e cognitivo das crianças de 0 a 5 anos atendidas nas creches, centro e pré-escolas da rede pública municipal de ensino. (p. 8) **PRINCÍPIOS DA PROPOSTA - Considerando**-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguinte princípios: • o respeito, a dignidade e os direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas e etc.; • o direito das crianças de brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; • o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; • a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; • o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.(p. 8) **Objetivo Geral -** A Proposta Pedagógica da Célula de Educação Infantil do Município de Maranguape tem como objetivo garantir e respeitar o desenvolvimento integral e integrado das crianças de 0 a 5 anos, observando todas as etapas deste processo, buscando atender em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando assim, a ação da família e da comunidade. Oferecendo a esta clientela uma educação de qualidade embasada na política de atendimento do Município e respaldada nos mais atualizados conceitos sobre educação.(p. 33)	
5. Qual a concepção de Infância/criança?	**Concepção de criança -** A criança é concebida como um ser humano completo, que embora em processo de desenvolvimento, depende do adulto para sua sobrevivência e crescimento em todos os aspectos: físico, psicológico, intelectual, social e afetivo. É um sujeito de direitos, ser ativo, capaz, movido pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivos graus de autonomia frente aos estímulos oferecidos no meio em que vive. (p.34)	Na escrita aparece textualmente uma concepção mais de vanguarda com ensaios de conceito na infância e na criança na perceptiva das interações, competências infantis e de produtora de culturas porém surge no transcorrer apenas práticas mais fechadas.

6. Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	**Concepção de Educação Infantil - A** Educação Infantil, 1ª. etapa da Educação Básica, cumpre duas funções complementares e indissociáveis: CUIDAR e EDUCAR, complementando a educação e os cuidados realizados na família. A interação com outras pessoas, adultos e crianças exerce um papel preponderante no desenvolvimento infantil e na construção do conhecimento, sendo mais eficaz quando se dá de forma lúdica e, portanto, prazerosa. (p.34)	
7. Qual a concepção de Aprendizagem?	O domínio progressivo dessas linguagens favorece a expressão, a comunicação de sentimentos, emoções e idéias das crianças e propiciam também a iteração com os outros e facilitam a mediação com a cultura e os conhecimentos constituídos.	Não apresentam referencial teórico explicito quanto a concepção de aprendizagem, porém dá a intenção pelas colocações textuais que acreditam na concepção de aprendizagem sócio-interacionista.
8. Qual a concepção de currículo?	**O âmbito de formação e social**: refere-se às experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do SUJEITO. O trabalho com este âmbito pretende oferecer condições para que a criança aprenda a CONVIVER, A SER E A ESTAR COM OS OUTROS E CONSIGO MESMA EM ATITUDE BÁSICA DE ACEITAÇÃO, RESPEITO E CONFIANÇA. Este âmbito abrange um eixo de trabalho denominado IDENTIDADE E AUTONOMIA. **O âmbito de conhecimento de mundo**: refere-se à construção das diferentes linguagens pela criança e as relações que estabelecem com o objetivo do conhecimento. O domínio progressivo dessas linguagens favorece a expressão, a comunicação de sentimentos, emoções e idéias das crianças e propiciam também a iteração com os outros e facilitam a mediação com a cultura e os conhecimentos constituídos. Este âmbito abrange os seguintes eixos de trabalho: MOVIMENTO, ARTES VISUAIS, MÚSICA, LINGUGAEM ORAL E ESCRITA, NATUREZA E SOCIEDADE E MATEMÁTICA. Cada eixo de trabalho se organiza em torno de uma estrutura comum, ou seja, objetivos, conteúdos e orientações didáticas. A saber: • identidade e autonomia; • movimento; • música; • artes visuais; • linguagem oral e escrita; • natureza e sociedade;	

	• matemática. **ÂMBITO: FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL** **EiXO: IDENTIDADE E AUTONOMIA** **Crianças de zero a três anos:** **OBJETIVOS: favorecer o desenvolvimento das seguintes capacidades:** • experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia; • familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz; • interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo executando ações simples relacionadas à saúde e higiene; • brincar; • relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses. **CONTEÚDOS:** • comunicação e expressão de seus desejos, desagrados, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas; • reconhecimento progressivo do próprio corpo e das diferentes sensações e ritmos que produz; • iniciativa para pedir ajuda nas situações em que isso se fizer necessário; • participação e interesse em situação que envolvam a relação com o outro; • respeito à regras simples de convívio social; • higiene das mãos com ajuda; • expressão e manifestação de desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas; • interesse em desprender-se das fraldas e utilizar o penico e o vaso sanitário; • interesse em experimentar novos alimentos e comer sem ajuda;	

	• identificação de situações de risco no seu ambiente mais próximo. **ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS** **AUTO-ESTIMA** **Oferecer à criança oportunidades para:** • mostrar seus trabalhos e falar sobre eles; • esforçar-se para superar dificuldades; • participar de atividades que envolvam seu nome, dos colegas, pais e professores; • envolver-se emocionalmente nas atividades que realiza; • demonstrar cortesia com os colegas e professores; • reconhecer os colegas pela voz; • participar das comemorações festivas; • participar dos momentos da rodinha expressando seus sentimentos. **ESCOLHA** **Desenvolver estratégias significativas que permitam à criança:** • escolher atividades das quais quer participar, bem como seus parceiros; • ajudar na rotina e organização do ambiente; • optar pelo brinquedo de sua preferência; • escolher entre tampas, papéis, blocos lógicos e material que deseja manipular. **FAZ-DE-CONTA/INTERAÇÃO** **Cabe ao professor propiciar momentos onde a criança possa:** • vivenciar situações de desaparecer e reaparecer; • dramatizar situações diversas; • imitar sons após sua audição; • construir torres com bloquinhos e separá-los; • participar de dramatizações livres; • comunicar-se bem com os adultos; • compartilhar materiais, brinquedos, jogos, responsabilidade com os colegas; • trabalhar em grupos respeitando as regras;	

	• participar das comemorações festivas; • transmitir pequenos recados. **IMAGEM** **Oportunizar à criança momentos de:** • brincadeiras livres em frente ao espelho; • descobrir e identificar as partes do seu corpo; • desenvolver uma imagem positiva de si, cuidando da sua beleza. **CUIDADOS** **Despertar na criança hábitos e atitudes que favoreçam:** • higiene das mãos antes e depois das refeições; • higiene do corpo com ajuda do adulto; • vestir-se e despir-se sozinha; • a utilização do penico ou vaso sanitário; • alimentar-se sozinha sob a orientação de um adulto; • escovar os dentes orientados por um adulto; • manipular utensílios da sua higiene pessoal. **SEGURANÇA** **Orientar a criança de forma a:** • ter cuidado com objetos cortantes, pontiagudos, pequenos e fáceis de engolir ou colocados em cavidades; • não ingerir e outros produtos químicos que causem danos à saúde; • evitar o contato com fogão, aparelhos elétricos, tomadas elétricas e recipientes com água que oferecem riscos de afogamento. **ÂMBITO: CONHECIMENTO DE MUNDO** **EIXO: MOVIMENTO** **Crianças de 0 a 3 anos:** **OBJETIVOS:** • familiarizar-se com a imagem do próprio corpo; • explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;	

	• deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras; • explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, etc., para uso de objetos diversos. **CONTEÚDOS** **Expressidade:** • reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros; • expressão de sensações e ritmos corporais por meios de gestos, postura e da interação com os outros. **ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS** • Atividades envolvendo banho e massagens; • Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento; • Músicas que sugiram atividades seqüenciadas; • Atividades vivenciadas em frente ao espelho; • Dramatizações imitando animais; • Brincadeiras de roda que favoreçam o desenvolvimento das noções de ritmos individual e coletivo. **CONTEÚDOS:** **Equilíbrio e coordenação** • Exploração de diferentes posturas corporais, como se sentar em diferentes inclinações, deitar-se me diferentes posições, ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda, etc.; • Ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, voltar, andar, correr, saltar, etc.; • Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado, o desenho, o lançamento, etc., por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas. **ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS** • Permitir a manipulação de objetos que rolem pelo chão, como cilindro e bolas de diversos tamanhos;	

	• Propiciar atividades que vivenciem o ato de: arrastar, engatinhar, chutar, rolar, levantar, baixar, etc.; • Favorecer atividades motoras como: organizações de circuitos em espaço interno ou externo, desenvolvendo exercícios corporais variados; • Brincadeiras envolvendo parlendas, fortalecendo a musculatura. **ÂMBITO: CONHECIMENTO DE MUNDO** **EIXO: MÚSICA** **Crianças de 0 a 3 anos:** **OBJETIVOS:** **Proporcionar atividades que favoreçam o desenvolvimento das seguintes capacidades:** • ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; • brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. **CONTEÚDOS:** **O fazer musical** • Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos; • Interpretação de músicas e canções diversas; • Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos. **ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:** • Apresentar canções que envolvam os movimentos do corpo; • Propiciar situações onde as crianças experimentem materiais sonoros diversificados; • Realizar atividades com instrumentos musicais; • Apresentar canções de repertório diversificado e de fácil compreensão.	

	CONTEÚDOS: **Apreciação musical** • Escuta de obras musicais variadas; • Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.	
9.Como é organizada a ação educativa?	O trabalho pedagógico na sala de aula é desenvolvido através da Proposta Curricular, respaldado nos RCN's, os quais estão divididos em âmbitos e eixos de acordo com a faixa etária das crianças.(p. Diagnóstico) Atendendo a LDB em seus artigos 29, 30, 31 e aos RCB's (Referenciais Curriculares Básicos para Educação Infantil), A mesma encontra-se apoiada em uma organização por idade – crianças de zero a três anos e crianças de quatro a seis, sendo que essa estrutura, por sua vez, se concretiza em dois ÂMBITOS DE EXPERIÊNCIA ou CAMPO DE AÇÃO, que são: formação pessoal e social e conhecimento de mundo. Estes âmbitos por sua vez são constituído por EIXOS DE TRABALHO: identidade e autonomia, artes visuais, movimento, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.(p.9) A prática pedagógica fundamenta-se em uma concepção teórico-prática onde o ambiente é visto como espaço educativo e cuja metodologia baseia-se no aprender a fazer e no crescer, compartilhando assim as experiências para apropriação e construção do saber e de um desenvolvimento equilibrado.(p. 35)	Já estão apresentados na questão de currículo. Todas as ponderações da forma da prática pedagógica apresentada se dá na faixa etária de 0 a 3 anos com seus desdobramentos em âmbitos e eixos. Descrevem que ao final de 0 a 3 anos as crianças devem ter desenvolvidos algumas competências mínimas.
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por Eixos conforme RCNEI
15. O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	As instituições organizam sua rotina de acordo com o que foi previsto no Projeto Político Pedagógico – PPP e seu regime de funcionamento. (p. diagnóstico) Espaços físicos, instalações e equipamentos: O Município, dentro das suas possibilidades, procura estruturar e adequar as instituições que por ventura ainda não se enquadraram nos padrões exigidos pela resolução n°. 001/2003 do C.M.E. (p. Diagnóstico) O município atende crianças de 0 a 5 anos na Educação Infantil, sendo distribuída nas seguintes faixas etárias: berçário – 0 a 2 anos; creches – 3 anos, pré-escola – 4 e 5 anos.	Apresentam referencias quanto a objetos e ambientes de acordo com a faixa etária das crianças relativas a segurança, aconchego e desafios, mas não passa de forma explícita de que a criança tem a capacidade de criar também esse ambiente provocador.

	Regime de funcionamento: As instituições organizam o seu funcionamento os períodos: Matutino: 07:00 às 11:00; Vespertino: 13:00 às 17:00; Tempo integral: 08:00 às 16:00. Vale ressaltar que 50% das instituições já oferecem espaços que favorecem um atendimento de qualidade, o desenvolvimento das capacidades e habilidades proporcionam uma aprendizagem significativa em um ambiente seguro, motivador, estimulador e favorável à aquisição e ampliação dos conhecimentos. (p.Diagnóstico) **Organização das turmas** O número de crianças por turma é determinado de acordo com as Diretrizes Municipais: Berçário – 10 crianças; Creche – 15 a 20 crianças; Pré-escola – 25 a 30 crianças (p. Diagnóstico) As instituições organizam sua rotina de acordo com o que foi previsto no Projeto Político Pedagógico – PPP e seu regime de funcionamento.(p. Diagnóstico) **ROTINA**De 07:00 às 11:00 • 07:00 – acolhida; • 07:30 – rodinha de conversa; • 08:00 – trabalho pedagógico/âmbito e eixo; • 09:00 – RECREIO; • 09:20 – retorno do recreio/relaxamento; • 09:30 – trabalho pedagógico/âmbito e eixo; • 10:20 – atividades diversificadas; • 11:00 – avaliação/despedida. (p. Diagnóstico)	

16. Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. O sistema de avaliação adotada é o que sugere os Referenciais Curriculares, que têm como base a avaliação formativa, cuja função é acompanhar, orientar, regular e redirecionar o processo como um todo. Seguimos ainda o que diz a LDB em seu art. 31: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental". (p. 34) **Processo de avaliação/acompanhamento** A avaliação em Educação Infantil atende ao disposto no art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. As crianças são avaliadas em todos os momentos de forma processual através de acompanhamento e registro de seus avanços e dificuldades em fichas individuais e intervenções adequadas a partir de um diagnóstico, sem objetivo de promoção, mesmo que seja para o acesso ao Ensino Fundamental. Todos os aspectos observados estão voltados para o desenvolvimento da criança e seguindo as orientações do art. 31, Seção II, cap. II da Educação Básica, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.(p.32)	
17. Qual a concepção de educar e cuidar?	(...) CUIDAR E EDUCAR, que, segundo Leonardo Boff, cuidar é mais que um ato é uma atitude ética.(p. Introdução) Para que ocorra um trabalho que vise a qualidade é necessário que os atores envolvidos e responsáveis tenham a consciência do verdadeiro sentido das concepções do CUIDAR e EDUCAR, dando-lhe um ressignificado.(p. Considerações Finais)	Apenas nesses trechos surge aspectos relacionadas ao cuidado e a educação mais claramente.
18. Qual a concepção de professor/educador?	O diálogo é o principal instrumento humano que favorece a interação entre educadores e educandos em todas as situações, promovendo brincadeiras, tornando o ambiente acolhedor, estabelecendo limites, considerando individualidades, desafiando a curiosidade e a criatividade, e especialmente avaliando as conquistas individuais e coletivas, dando ênfase à autonomia, à responsabilidade, à cooperação e à solidariedade.	Quase não aparece nada com relação a esse tópico quanto a ação pedagógica somente abaixo destaco alguns trechos que mencionam esse aspecto relativos a formação especificamente.
19. Qual a proposta de formação em serviço?	**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA -** A maioria dos professores de Educação Infantil tem formação pedagógica, onde cerca de 50% já possui nível superior e os demais, em processo de formação. O município mantém curso de Formação Continuada à Distância para os educadores, bem como encontros pedagógicos, oficinas de jogos, de música, de	

	histórias e outros momentos que propiciam crescimento intelectual a fim de favorecer um bom desempenho em sala de aula. (p.32) **(Equipe Técnica de Assessoria Pedagógica)** **Objetivo Geral -** A Equipe Pedagógica tem como função buscar mudanças á visão conservadora acerca dos objetivos do trabalho com crianças, atribuindo-lhes não uma **finalidade assistencialista,** mas, especialmente, a de proporcionar possibilidades de desenvolver os aspectos físicos, sócio-emocional e cognitivo. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO **Objetivos específicos - (p. 35)** • Realizar no início do ano uma semana pedagógica, oportunizando momentos de estudos, fundamentados nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil; • Reunir mensalmente os professores para grupos de estudo; • Promover encontros para sensibilizar os familiares das crianças para a participação nas tomadas de decisões da Instituição de Educação Infantil; • Acompanhar e analisar as práticas pedagógicas, intervindo quando necessário; • Organizar, coordenar e participar da Formação Continuada de Professores; • Promover palestras, debates e seminários com equipe multidisciplinar, abordando temas sobre a criança, embasando-se sempre na política do Cuidar e Educar; Promover oficinas pedagógicas voltadas para contação de histórias, jogos e músicas.	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Natal – RN

Título do documento: Referenciais Curriculares Educação Infantil de Natal – RN

Data da publicação da proposta: 2007

Analisada por: Ana Maira Zortéa

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Não aparece de modo específico. Referem que a secretaria vem trabalhando para passar a atender crianças de 0 a 3 anos, bem como apontam a necessidade de construir, então, um projeto específico para esta faixa de idade. Marcam a necessidade de "detalhamento e revisão (desta proposta) por profissionais com experiência no assunto (crianças de 0 a 3 anos)", já que os professores da Rede só tem a experiência com crianças acima desta idade. (p. 27) Ao discutir "cuidar, educar e brincar"apontam a necessidade de "auscultá-las" ainda que as crianças "não saibam falar". (p. 40)	Na p. 57, reproduzem dos RCNEI, os quadros onde apresentam a "Proposta de Organização Curricular" a partir de cada eixo (para 0 a 3 anos e para 4 a 6 anos).
2.Existem autores citados? Quais?	Kramer (2003); Aquino e Vasconcellos (2005); Oliveira(2005); Anning (2005); Rocha (2003); Machado(2004); Sacristan e Gómez (2000); Forest e Weiss (2003); Vygotsky (1988); Weiss (1988); Barbosa e Horn (2001);	

	Carvalho e Rubiano (2001); Barbosa (2004); Hoffman (1996).	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?		*RCNEI bastante utilizado em toda a proposta.
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Estes referenciais devem orientar os PPPs de cada instituição, subsidiando os diversos saberes e fazeres que circulam no dia a dia."(p.11) e" instruir as ações educativas dos profissionais da Educação Infantil "(p.12). Ressaltam que as propostas de cada instituição devem partir deste documento, mas precisam ser "flexíveis, abertas e constantemente atualizadas". (p. 12)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Toda a criança, inclusive aquelas com **necessidades educativas especiais**, é sujeito de direito, que vivencia uma etapa singular de desenvolvimento, com necessidades biológicas, afetivas, emocionais, psicológicas, sociais, lúdicas e cognitivas pertinentes à sua natureza específica... é, portanto, sujeito histórico, social e cultural que aprende por meio das relações com outras pessoas e com o meio no qual está inserida, marcada por uma série de contradições e desigualdades". (p. 36) Ainda que use os RCNEI como referência em vários momentos da proposta, fazem uma crítica a "concepção de direito e cidadania para a infância", neles expressa, "considerando-a limitada e fora da realidade", citando Aquino e Vasconcellos (2005) (p. 36)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Existe um item intitulado "Função e objetivos da E. I.". (p. 39). Apontam o caráter "não antecipatório" e ressaltam que a E. I. deve "pensar a própria criança considerando seus processos singulares, presentes em diferentes culturas e contextos, suas capacidades físicas, cognitivas, estéticas..." proporcionando ambiente rico em interações, desafios, onde amplia a compreensão de si e do mundo. (p. 41)	Citam ROCHA (2003). Utilizam objetivos da E.I. conforme expressos nos RCNEI. (p.41)

7.Qual a concepção de Aprendizagem?	A partir de Vygotsky (ZDP): aprende por meio das relações com outras pessoas e com o meio no qual está inserida. (p. 36 - 37)	
8.Qual a concepção de currículo?	Conceitua a partir de MACHADO (2004): “Conjunto de intenções, ações e interações presentes no cotidiano de qualquer instituição”. (p.13) Traz a partir de SACRISTAN e GOMEZ (2000) a discussão de currículo manifesto, oculto e real. (p. 14) Propõem um “currículo pautado na valorização da infância”, com a “participação das crianças” e “mediado pelo professor”. (p. 52)	
9.Como é organizada a ação educativa?		Referem de modo importante os RCNEI. Propõe pedagogia de projetos citando os RCNEI (p.75). Utiliza um projeto desenvolvido por uma escola de Santa Catarina. (p.77). Utilzam dos RCNEI os quadros onde apresentam a “Proposta de Organização Curricular” a partir de cada eixo (para 0 a 3 anos e para 4 a 6 anos) (p.57 - 74).
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Pelos eixos do RCNEI.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?		Organização espacial influenciando o “modo de pensar e se comportar” (p.47). Sugere “cantos” na organização das salas. (p. 49) Rotinas diferente de repetição. Citam as orientações do RCNEI salientando a necessidade de flexibilidade e as “três grandes modalidades de organização do tempo, como indica os RCNEI, atividades permanentes, seqüência de atividades e projetos de trabalho”. (p. 50)

		Utilizam os quadros dos RCNEI: Proposta para a organização espacial e temporal na E.I. (p.49 - 51).
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?		Série de estratégias que visam observar, documentar, refletir, interpretar, compreender, acompanhar aprendizagens das crianças possibilitando reorientação e qualificação pedagógica". (p. 79) Citam e questionam algumas concepções dos professores da rede (p. 24 e 25). Nas "Recomendações" finais proíbem a utilização de "provinhas, chamadas orais ou testes" que seria a prática de algumas instituições da rede.(p. 81)
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	O registro torna-se um recurso fundamental para o professor, servindo de precaução a falha da memória, evitando que perca de vista as especificidades de cada criança e todas as manifestações significativas (...) possibilitando novas perspectivas e tomadas de decisão (...). (p. 80)	
12.Como aparece educar e cuidar?	Trabalham com "educar, cuidar e brincar", considerando sua indissociabilidade. "Educar, cuidar e brincar, na E.I. podem ajudar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento da criança em relação a si e ao mundo".(p. 34)	Usam para referendar: os RCNEI (com ênfase)
13.Qual a concepção de professor/educador?	Função do professor: mediar o processo de ensino e aprendizagem, propondo atividades, desafios "ajustados às características, potencialidades, expectativas, desejos e necessidades infantis" (p. 12). Propõem que os professores possam "auscultar" as crianças, compreender o universo infantil e aprender com elas. (p. 40)	
13 a. Que termo é utilizado?	Professor	
14.Qual a proposta de formação em serviço?		Não explicita uma proposta de formação. Refere nas "Recomendações" finais que a escola precisa assegurar ao professor estudos, reflexão sobre a prática, troca de experiências, "suscitando o pensar coletivo sobre estratégias viáveis

		para o sucesso do ensino-aprendizagem". (p. 82)

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Bom Jesus- RN

Título do documento: Proposta Curricular

Data da publicação da proposta: Não Consta

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Desde os primeiros níveis de ensino (1 ano e 6 meses de idade), tudo o que é ressaltado como informação relevante acerca do tema é explorado através da fala e diversas formas de registros.(p.2)	
2.Existem autores citados? Quais?	Não Consta	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Não há referências	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Não Consta	

5.Qual a concepção de Infância/criança?	❖ A criança e um ser histórico-concreto, com características, sensibilidade e lógica próprias; ❖ O desenvolvimento cognitivo-em todas as suas manifestações: pensamento, linguagem, relações lógicas, conceitos e operações - é um processo construído internamente, mediante experiências, interações e ações significativas da criança; ❖ Este desenvolvimento implica periodicamente, fases com características, possibilidades e necessidades próprias; (p.1)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	O Centro Municipal de Educação Infantil, enquanto escola que é, tem um papel relevante no processo do desenvolvimento infantil, como mediadora-dinamizadora entre as experiências e conhecimento da criança e os conhecimentos acumulados histórica e socialmente pela humanidade.(p.1)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	❖ Na definição das experiências de aprendizagem, educador e crianças tem papéis importantes, com ênfase na iniciativa e aprendizagem ativa.(p.1)	
8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	

9.Como é organizada a ação educativa?	O nosso fazer pedagógico consiste em desenvolver atividades que sejam significativas, centradas nas curiosidades, interesses, necessidades e possibilidades da criança, ajudando-o no avanço afetivo do seu processo de desenvolvimento global.(p.1) A ação pedagógica se dá via Projetos de trabalho que articula três eixos: O contexto sócio-cultural, a estrutura dos conhecimentos de áreas e os processos de construção de conhecimento nas crianças. Cada um desses eixos utilizados articulam-se em uma metodologia de trabalho que tem como base conhecimentos já produzidos em diferentes perspectivas, o que trás á tona, uma reflexão sobre os limites e possibilidades para conteúdos das diversas áreas na Educação Infantil. (p.2)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por princípios
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	A necessidade de organização do tempo e espaço da escola com o objetivo de possibilitar a construção da orientação, segurança e autonomia da criança, resulta na estruturação de uma rotina que implica uma seqüência de momentos-roda, {café, lanche, hora de trabalho, parque, hora da história, hora da higiene, hora do trabalho, almoço, jantar, hora da higiene bucal e arrumação final, onde, dependendo do andamento do grupo, suas necessidades e interesses ás atividades diárias são desenvolvidas.(p.2)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Não Consta	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Na definição das experiências de aprendizagem, educador e crianças tem papéis importantes, com ênfase na iniciativa e aprendizagem ativa.(p.1)	

13 a. Que termo é utilizado?	(...) educador (...) (p.1)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Fagundes - PB

Título do documento: Proposta Pedagógica da Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Ana Maira Zortéa

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Não Consta	
2.Existem autores citados? Quais?	Não há referências	Existe uma citação do RCNEI, apenas.
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998 (Local: Resolução nº 01/2005 do CME de Fagundes-PB)	

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Na linha pedagógica a proposta tem como objetivo principal propiciar aprendizagem significativa partindo dos conhecimentos construídos previamente pelas crianças, os saberes que as crianças têm, as necessidades de aprender, despertando a curiosidade e oportunizando às crianças vivência em um espaço educativo onde o lúdico, alegria e o prazer de estar na escola, sejam experiências essenciais e cotidianas na ação pedagógica (...) (p. 1 - 2)	Está colocado com finalidade da proposta, mas parece ser finalidades da educação infantil ou o que considera como currículo (?)
5.Qual a concepção de Infância/criança?	(...) considerando as **crianças** na faixa etária de 0 a 6 anos como um todo em suas especificidades, tanto afetivas, como emocionais, sociais, culturais, intelectuais e etnias. (p. 1)	-Não fala em infância; -Não explicita claramente. -como categorizar a definição ao lado?
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Considerando a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em todos os aspectos, estabelecendo assim o elo entre o atendimento e a educação. (...) A Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças, tomando como base os aspectos sociais, cognitivos, emocionais e psicomotores. (...) educar significa propiciar situações de **cuidado, brincadeiras e aprendizagens** de forma integrada que possam contribuir para o **desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal**, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural" (p.1)	-desenvolvimento das "capacidades" -socialização? -acesso aos conhecimentos sociais/aprendizagem - gostaria de acrescentar categoria **- 6.10** como "espaço de socialização" ou como diz na proposta: "espaço de desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal", porque não posso considerar na categoria 6.6.
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Não Consta	
8.Qual a concepção de currículo?	Na linha pedagógica a proposta tem como objetivo principal propiciar aprendizagem significativa partindo dos conhecimentos construídos previamente pelas crianças, os saberes que as crianças têm, as necessidades de aprender, despertando a curiosidade e oportunizando às crianças vivência em um espaço educativo onde o lúdico, alegria e o prazer de estar na escola, sejam experiências essenciais e cotidianas na ação pedagógica, visto que os equipamentos e brinquedos são escolhidos com o intuito de não trazer problemas de saúde às crianças. Propiciando às crianças ampliação sobre o mundo social e natural levando-as a confrontar idéias, questionar, buscar soluções, fazer comparações, estabelecer relações entre o meio onde estão inseridas e as diferentes formas de vida, sem	

	discriminar as diversidades culturais. (p. 1 - 2)	
9.Como é organizada a ação educativa?	Na "Metodologia" refere: "O cotidiano pedagógico é composto de várias estratégias como: **atividades diversificadas** que permitem ao professor atingir diferentes objetivos ao mesmo tempo; **atividades coletivas** em que o professor orienta toda a classe, na realização de trabalhos em conjunto estabelecendo relações de democracia e cidadania. (p. 2) Propõe 3 **Objetivos Gerais**: "Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma clara cada vez mais independente (...); Estabelecer e ampliar as relações sociais (...); Brincar expressando emoções, sentimentos, desejos, necessidades, expressar idéias e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo sua capacidade expressiva. (p.2) Propõe 3 **objetivos específicos**: "Oferecer oportunidade de fortalecimento da auto-estima e construção de identidade e autonomia; Desenvolver o raciocínio lógico-matemático através de atividades desafiadoras; Dar ênfase ao aprendizado num ambiente afetivo, acolhedor, com segurança e independência onde acriança sinta prazer em aprender." (p. 3) Define "**Atividades específicas na Educação Infantil**" (Literatura; O brincar; A música; As múltiplas linguagens; Oficinas). Em "Linguagens" descrevem "Cada uma das linguagens que permeia o trabalho da Educação infantil – desenho, pintura, modelagem, escrita, classificação, seriação, quantificação, literatura infantil, jogos, brincadeiras, fenômenos da natureza, etc, - tem seu conjunto de regras e princípios de funcionamento próprio. (p. 4) A ficha de avaliação da criança que vem anexa é de **"Desenvolvimento**" dividido com objetivos descritos por **área** (aspecto cognitivo, aspecto social, aspecto perceptivo- motor, aspecto cognitivo).	Não fica clara a hierarquia das diferentes instâncias propostas (modo de organização das atividades, objetivos, atividades e as áreas consideradas na avaliação). Consideram como linguagem seriação, classificação... ver citação ao lado. Literatura aparece como uma "Atividade específica" e depois se repete dentro de "As múltiplas linguagens"
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Documento com pequenos textos para cada um dos títulos: Contextualização da proposta; Metodologia; Objetivos Gerais; Objetivos específicos; Atividades específicas na Educação Infantil (Literatura; O brincar; A música; As múltiplas linguagens; Oficinas).	Em algumas das "Atividades Específicas para educação infantil" são trazidas brevemente sugestões de atividades e em outras descrevem o que entendem como o trabalho desta "atividade".
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	(...) os equipamentos e brinquedos são escolhidos com o intuito de não trazer problemas de saúde às crianças. (p. 2) No item denominado "Objetivos Específicos" refere: "Dar ênfase ao aprendizado num ambiente afetivo, acolhedor, com segurança e independência onde acriança sinta prazer em aprender. (p. 3)	Tempos: Não explicita. Espaço físico: apenas esta citação centrada em evitar "problemas de saúde". Acréscimo de categoria ou comentário na análise final? Poderia ser outra categoria como: **10. 7 espaço com foco na saúde/segurança**

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças. (...) tomando como referência os objetivos estabelecidos para esta etapa da educação tendo o caráter de promoção e não de constituir pré- requisitos para o acesso ao ensino fundamental. (p. 5)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	A avaliação deverá ser realizada através de acompanhamento e registro integral da criança, tomando como referência os objetivos estabelecidos para esta etapa da educação tendo o caráter de promoção e não de constituir pré-requisitos para o acesso ao ensino fundamental. (p. 5) A proposta foi enviada com cópia de um documento (anexo) utilizado no município denominado " Ficha individual do aluno (pré-escolar)" com espaços para dados da criança e do "Desenvolvimento" dividido com objetivos descritos por área (aspecto cognitivo, aspecto social, aspecto perceptivo- motor, aspecto cognitivo).	Ficha de acompanhamento
12.Como aparece educar e cuidar?	(...) **educar** significa propiciar situações de **cuidados**, **brincadeiras** e aprendizagens de forma integrada (...) (p. 1)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	(...) O professor orienta toda a classe, na realização de trabalhos em conjunto estabelecendo relações de democracia e cidadania. (p. 2)	Aparece como um orientador, organizador das práticas ao referir o trabalho no cotidiano.
13 a. Que termo é utilizado?	Professor.	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Jericó – PB

Título do documento: Proposta Pedagógica de Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	(...) elaboração desta Proposta Pedagógica tem por objetivo enfocar os desejos e interesses e necessidades das crianças de 0 à 3 anos de idade .(p.2)	
10. Existem autores citados? Quais?	Não Consta	
2.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Não há referências	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	(...) como objetivo melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil de 0 a 3 anos de idade. (p.1) (...) objetivo suprir as necessidades das crianças, ou seja fazendo um planejamento de acordo as sua realidade ,orientando os educadores a trabalharem com o método construtivista. Contribuindo para melhorar o ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos de idade.(p.1)	

5.Qual a concepção de Infância/criança?	Dar condições para que as crianças possam desenvolver suas potencialidades através de seu meio social. a. Desenvolver métodos adequados à prática pedagógica, visando mudanças no processo ensino aprendizagem, b. Proporcionar uma educação de qualidade as crianças, preparando -os para o exercício consciente da cidadania. c. Oferecer as crianças de 0 à 3 anos de idade situações favoráveis ao desenvolvimento do seu senso crítico. (p.1)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	(...) educação de boa qualidade e principalmente fazendo com que as crianças tenham uma visão crítica da realidade escolar em qual está inserida. (p.2)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Não Consta	
8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	

9.Como é organizada a ação educativa?	Sendo que uma Proposta Pedagógica deve ter uma estrutura aberta e sistematizada a Coordenação Técnica Pedagógica elaboraram algumas metodologias.Partindo de métodos adequados para atingir os seguintes objetivos: - Utilização de uma metodologia educacional renovada, que estimule a iniciativa das crianças. - Considerar a realidade escolar da criança. - Fazer o levantamento de dados das crianças. Quem são? onde moram? Como é a sua vida escolar? - Diagnótico do quadro de professores e pessoal de apoio . - Trabalhar atividades que desenvolve o interesse das crianças pela arte e esporte. - Dar oportunidade as crianças de trabalhar seu lado artístico através de dramatizações, (p.1)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por Princípios
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	

12.Como aparece educar e cuidar?	Não Consta	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Não Consta	
13 a. Que termo é utilizado?	(...)educadores(...) (p.1) (...)professores(...) (p.1)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Recife - PE

Título do documento: Educação Infantil no Recife: relatos e práticas do processo de formação continuada dos educadores

Data da publicação da proposta: 2007

Analisada por: Hildair Camera

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Ao lado desse emergente cenário em que a educação de crianças de zero até seis anos se situa, estudos recentes sobre a criança realçam a nova identidade da Ed.Infantil (...) (p.6- Caderno da Ed,Municipal- vol III) Este portfólio de narrativas das professoras berçaristas – culminância da trajetória de aprendizagens do grupo de estudo-legitima o seu papel na condução de mudanças no cenário educ. e aponta estratégias pedagógicas de ações pautadas nas singularidades do atendimento à criança, desde bebê, na RME . (apresentação do Portfólio Pedagógico - vol-III)	Apesar do formato não ser de proposta, este documento "provisório" contempla cuidadosa e respeitosamente o bebê, que fica evidenciado desde à escuta das falas e saberes ou nos relatos reflexivos das professoras.
2.Existem autores citados? Quais?	Anjos; Carvalho; Wallon; Rossetti-Ferreira; Hernandez; Zabalza; Werebe; Gomes; Pontes e Pedrosa e outros	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 1999 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998 Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Infantil - 2000 Documentos Locais	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Apresentamos o Caderno de Educação Municipal volume III "Educação Infantil no Recife: relatos e práticas do processo de formação continuada dos educadores" que, alem de registrar as práticas vividas no período de 2005 a 2008, se apresenta como material de estudo e reflexão dos que fazem a Ed.Infantil no município. (p.11)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Não Consta	

6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Não Consta	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Não Consta	
8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	
9.Como é organizada a ação educativa?		Por contextos de aprendizagem

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Cap.1: A formação continuada na Ed Infantil em Recife: Princípios e Dispositivos Cap.2: Diálogos entre saberes e Significados Construídos nos Cursos de Formação Continuada e a Qualificação das Práticas Educativas: Evidências Reveladas pelas Educadoras, Crianças e Formadoras. 2.1. Eixo temático: Ludicidade Brincadeiras com Parceiros, Afetividade e Descobertas entre crianças e Educadoras: a Ludicidade permeando o Ambiente pedagógico Brincando a Gente aprende Matemática 2.2. Eixo temático: Leitura e Escrita Brincar com palavras por prazer e para aprender Literatura Infantil: encontro de Mundos 2.3. Eixo temático: Arte e Cultura Olhares Infantis sobre a Cidade e a Cultura A hora e a Vez de ouvir, cantar e brincar 2.4. Eixo temático: Cidadania O jardim vai à Educação Infantil Precocidade, Altas habilidades e a Criança Especial na Educação Infantil.	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	

11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Não Consta	
13.Qual a concepção de professor/educador?	O que também emerge dos relatos dos formadores é sem dúvida o papel mediador e como as estratégias de organização do trabalho docente são fundamentais para que a prática de ensino resulte em processos de aprendizagem e de desenvolvimento infantil.(p.22)	
13 a. Que termo é utilizado?	Professor e educador	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	(...) a formação continuada que ocorre no tempo e no espaço da educação municipal tem se configurado como o principal dispositivo que assegura que os educadores envolvidos na educação infantil se organizem em grupos de estudos, através de um elenco de cursos temáticos. (p.19)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Camaragibe – Pernambuco

Título do documento: Proposta Curricular – Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2002

Analisada por: Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		Não aparece de forma específica, apenas algumas descrições nas áreas de conhecimentos (mas descrições gerais)
2.Existem autores citados? Quais?	Deheinzelin, 1994; Dantas, 1992; Machado, 1990; Augé, 1999; Esteban, 1993; Lowenfeld, 1977; Derdyk, 1989.	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 1999 Deliberação da Primeira COMEC, 1997, pag. 10 (Conferência Municipal de Educação de Camaragibe) Estatuto da Criança e do Adolescente - 1990 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Constituição Federal do Brasil - 1988	

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Formular propostas, produzir e sistematizar conhecimento (p. 05) Contribuir para dissipar a representação social estigmatizada do atendimento à criança pequena no Brasil e que todas as professoras da Educação Infantil da Rede Municipal e Comunitária e Conveniada sintam-se fortalecidas para consolidar o seu compromisso com a qualidade deste atendimento educacional.(p. 16)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Criança como sujeito de direitos públicos (p. 18) Infância é tempo de direitos (p. 19) Criança é um sujeito de cultura inserida num contexto social"(p. 21)	Fazem uma análise histórica sobre criança e infância no passado, abordando a atualidade (análise teórica)
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Não Consta	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	(...) concepção sócio-interacionista. (p. 19) Se efetiva numa tríplice aliança: o sujeito que aprende, o objeto do conhecimento que se aprende e o outro com quem se interage. (p. 20)	
8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	É utilizada a adoção de metodologias ativas, dinâmicas, envolventes e interativas, que consideram a infância como um tempo em si, como uma vivência em si, se constitui uma necessidade e um desafio na educação infantil. A problematização é uma estratégia natural do processo de compreensão do mundo pela criança. (p.20) O planejamento pedagógico pode contemplar um conjunto de atividades rotineiras e seqüenciais, para que a criança perceba a relação espaço-tempo. É concebido como um recorte de um trabalho longo e contínuo, que delimita uma experiência para a consecução de objetivos específicos, num espaço e tempo explicitados e com os recursos disponíveis daquela realidade. (p. 38-39)	

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Na primeira parte é apresentada a proposta político-pedagógica do município. Na segunda parte, os princípios norteadores para a Educação Infantil. Na terceira, apresenta as áreas do conhecimento como Português, Arte, Natureza e Sociedade e Matemática (nestas áreas, não há objetivos ou separação por faixa etárias, mas apresentam o desenvolvimento de competências).
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	O ambiente escolar pode se constituir como espaço exclusivo, singular e revelador da identidade do grupo que o ocupa. Precisa ser atrativo para a criança, necessita possuir uma atmosfera lúdica em suas diversas manifestações: brinquedos, livros infantis, jogos educativos, objetos de cor e formatos diversos que estimulem a fantasia. Necessário se faz que eles estejam dispostos ao alcance da criança. Um ambiente lúdico, alegre, onde a criança se sente convidada à brincadeira e estimulada à aprendizagem sem receio das restrições dos adultos. (p. 30) Pesar um ambiente de Educação Infantil é pensar um lugar onde a criança encontra muitos recantos de troca e muitas ocasiões de encontros. O ambiente pedagógico é também um ambiente de inserção da criança em seu mundo social mais amplo. Espaço é a delimitação física, mas tendo o sujeito da experiência, no caso a criança, como ponto de referência para esta delimitação, portanto, considerando suas possibilidades de deslocamentos e sua capacidade de estabelecer relações, implicando, então, num espaço pessoal e social. Tempo é momento biológico, com ritmo, seqüência e transformação; é momento psicológico, com motivações, capacidades, e estabilidade, versus instabilidade; é também momento histórico, cultural, com oportunidades, desencadeamentos e inter-relações. (p. 37)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	O balizamento necessário a avaliação é estabelecido por alguns indicadores de satisfação das crianças, de construção de seus conhecimentos e uso que fazem dele, de domínio de habilidades próprias de sua idade e de motivações e curiosidades bem características de cada período de vida. A prática avaliativa está mais voltada para o processo em curso, do que para o produto final alcançado. (p.40)	

11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	O instrumento utilizado é o portfólio. É a coleção de itens diversos que podem revelar vários aspectos do crescimento e desenvolvimento de cada criança, na medida em que o tempo passa. (p. 40)	
12.Como aparece educar e cuidar?	(...) para assegurar o desenvolvimento integral da criança implica incorporar a indissociabilidade entre o educar e cuidar na gestão da política. (p. 19)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Sujeito de cultura, inserido num contexto social (...) (p. 21)	
13 a. Que termo é utilizado?		Utilizam os termos docentes e professores como sinônimos
14.Qual a proposta de formação em serviço?		Mencionam a formação continuada quando falam da elaboração do documento, que privilegiou a discussão entre os professores, a qual permitiu o repensar do fazer pedagógico, apontando caminhos.

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Aracaju-SE

Título do documento: Proposta Pedagógica da Educação Infantil-Conteúdo Programático da Rede Municipal de Aracaju.

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Denise Arina Francisco

(x) Impressa

(x) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Nesta proposta busca-se apresentar algumas idéias que ajudem a pensar sobre as crianças de 0 a 3 anos. Na tentativa de dar coerência à apresentação da proposta, optou-se por uma fundamentação teórica em que a ênfase recaia sobre o papel das interações sociais no desenvolvimento dos indivíduos. Na medida do possível, recorrem-se às idéias de Vygotsky e de outros teóricos em que as interações sociais são consideradas essenciais para a compreensão do desenvolvimento infantil.(p.21) **O desenvolvimento dos bebês** Os pesquisadores, que estudam o desenvolvimento inicial dos bebês, vêm constatando que eles possuem capacidade bem desenvolvidas de discriminação visual, auditiva e sensorial. Brazelton diz que a "surpreendente organização do bebê como agente de interação com o seu meio é assunto recente e repleto de análise as possibilidades e capacidades que cada bebê desenvolve ainda no mundo uterino" (BRAZELTON,1988:9). Um objetivo que parece ser claramente indicado a partir destes estudos é o de buscar sempre, nas creches, desenvolver a qualidade dos diálogos entre os adultos e as crianças, desde o início do desenvolvimento, quando "o contato emocional direto com o adulto representa a atividade dominante do bebê (ELKONIN, 1972:11). O avanço das concepções sobre o desenvolvimento inicial do bebê sugere que, nas creches, as relações entre os educadores e as crianças se	

	desenrolem em um clima de confiança e de riqueza de trocas. Sendo assim, acreditamos que um dos esforços de nosso trabalho seja o de levar os(as) educadores(as) que lidam diretamente com os bebês, a uma maior conscientização da importância destas práticas(...) (p.21)	
2.Existem autores citados? Quais?	Vygotsky Elkonin, 1972 (p.11-21). Oliveira, 1992(p.23) Brazelton,1988(p.21) Piaget, 1971(p.27) Lapierre (1976), Freinet (1979), Teberosky (1985) Kamii (1991)"(p.27) Ceale, 2004(p.55) Bartolomeis,(1982; p.38)	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	*Nomes conforme os descritos abaixo ou outros documentos que aparecerem: Constituição Federal do Brasil – 1988 (p.15) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 (p.15) RCNEI, 1997, vol.1: 23 (p.15) MEC-SEF-DPE-COEDI 1996 (p.17) PROPOSTA PEDAGÓGICA DA PRÉ-ESCOLA pautada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1996 p.43)	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	A proposta sistematizada neste documento situa-se dentro do contexto de aprofundar a consciência de que democratizar a educação infantil é tarefa fundamental e legal – em todos os níveis – além de ser um direito social das crianças. Tem como objetivo efetivar um espaço de Educação Infantil voltado para o desenvolvimento da criança e para a ampliação de seus conhecimentos. Esta proposta é uma alternativa de organização da Rede Municipal de Aracaju e com certeza, uma de suas virtudes reside no fato de que as pessoas que a elaboraram	

	sabiam (e sabem) que muitos eram (e são) os caminhos possíveis.(p.56) Nesse contexto, apresentamos sugestões que venham a **subsidiar e aperfeiçoar o trabalho pedagógico do (a) educador (a)** com as nossas crianças. O convite aqui feito é para que todos que constroem a Educação Infantil da Rede Municipal de Aracaju dialoguem sobre o tema: leiam, reflitam, concordem, discordem, levantem exemplos e questões, discutindo-os com outros (as) educadores (as). Pois só assim, estaremos então dando vida à nossa proposta de trabalho! A presente proposta pretendeu tão-somente apoiar esse debate, proporcionando aos educadores um ponto de partida que se beneficie do que já foi elaborado e sistematizado sobre a Educação Infantil desde a década de 1980. Nosso intento não foi o de estabelecer uma programação de atividades, um modelo de rotina, um receituário de atividades. Até porque isto contrariaria nossa própria concepção de criança, na qual cada indivíduo é visto como necessitando construir seu próprio referencial orientador de suas ações.(p.57) Ao dirigir o enfoque principal de seus serviços para a criança como sujeito de educação e, em vista disso, desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade, a educação infantil passa a ser uma instituição que acrescenta, que enriquece a rede de significações e de afetos, como lugar de vida, fundamental no processo de subjetivação da criança. Isto posto, a Secretaria Municipal de Educação elaborou a presente proposta pedagógica que norteará o cotidiano das unidades de ensino da rede pública no sentido de subsidiar a elaboração dos **Projetos Políticos Pedagógicos**, além de implementar um atendimento que integre educação, cuidados e cultura, partindo de uma perspectiva contemporânea, que considera a criança um ser capaz de construir conhecimento por meio de diferentes interações.(p.16). Sendo assim, a presente proposta da rede municipal de Aracaju tem por objetivos: **OBJETIVO GERAL** • Contribuir para a execução e instrumentalização de práticas pedagógicas inovadoras objetivando a promoção da assistência sócio-educativa e proteção à infância. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS** **Aos cuidados do(a) Educador(a):** • Favorecer um trabalho conjunto, de reflexão e troca entre os envolvidos e responsáveis pela educação infantil, visando o processo de alfabetização das crianças; • Identificar as concepções de alfabetização e fazer as adaptações locais	

	necessárias de acordo com as diretrizes propostas; • Criar contextos significativos, trabalhando com temas de interesse e com o amplo mundo da escrita que desafia as crianças a lidar com as diversidades de textos que já conhecem e outros que precisam conhecer, sem perder de vista os conteúdos propostos; • Desenvolver atividades psicopedagógicas de acordo com a faixa etária de cada criança, contribuindo para a socialização das mesmas; • Proporcionar atividades que possibilitem descobertas através da manipulação concreta. **Junto às crianças atendidas na Educação Infantil:** • Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; • Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustando às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias e significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; • Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar; • Conhecer manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade; • Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; • Estabelecer vínculos afetivos de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social. **Na Unidade Escolar:** • Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vistas com os dos demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; • Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio-ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; • Proporcionar um ambiente afetivo que estimule o desenvolvimento neuropsicológico equilibrado; • Garantir uma alimentação equilibrada e completa, educando-as quanto à aceitação dos alimentos nutricionais, através do fornecimento dos mesmos. (p.19)	

5.Qual a concepção de Infância/criança?	A Proposta Pedagógica por parte da SEMED/DENSI/DEBA/Coordenadoria de Educação Infantil para a Rede Municipal de Aracaju, centra-se na criança, como ser humano, sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Nesse intento, as diretrizes pedagógicas que aqui serão explicitadas, encontram-se em consonância com o Documento MEC/SEF/DPE/COEDI, dez/1996, que concebe a criança como um ser humano completo, embora em processo de desenvolvimento e, portanto, dependente do adulto para sua sobrevivência e crescimento, não sendo apenas um "vir a ser". Ela é um ser ativo e capaz, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivos graus de autonomia frente às condições de seu meio.(p.17) As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda(...) (p.17) Consciente de que as crianças são indivíduos que pertencem a diferentes grupos sociais, a Educação Infantil deve contribuir para a inserção participativa na sociedade. Sendo assim, a presente proposta da rede municipal de Aracaju tem por objetivos (...) (p.19)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	OBJETIVOS: Na concepção sócio-histórica interacionista, o desenvolvimento infantil pleno e a aquisição de conhecimentos acontece simultaneamente, caminhando na direção de autonomia, a cooperação e a atuação crítica e criativa. Consciente de que as crianças são indivíduos que pertencem a diferentes grupos sociais, a Educação Infantil deve contribuir para a inserção participativa na sociedade.	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Essa relação educador(a)-criança é básica para o aprendizado. A clareza e a significância da proposta apresentada, a real confiança que o (a) educador (a) demonstra ter na capacidade da criança para realizar uma nova tarefa, sua sensibilidade para perceber o estilo e o ritmo de aprender de cada criança e complementá-la, construindo junto com ela situações e significações, são ingredientes fundamentais.(p.22)	

8.Qual a concepção de currículo?	Nesse universo, os conteúdos trabalhados na creche, como não poderia deixar de ser, partem da vivência da criança. As primeiras significações construídas pelo bebê referem-se a estados emocionais de prazer-desprazer, alegria ou tristeza, confiança ou medo. Gradativamente, ele se mostra cada vez mais capaz de se voltar para o mundo que o rodeia, construindo conceitos sobre os objetos e situações.(p.22) As diretrizes que norteiam uma proposta coerente com as concepções já explicitadas devem ser traduzidas em ações pedagógicas que: • Considerem a atuação do adulto – incentivando, questionando, propondo e facilitando o processo de interação com os outros – como de vital importância no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança; • Ofereçam oportunidades várias que desafiem o raciocínio e permitam à criança descobrir e elaborar hipóteses, porque é neste embate que ela percebe o sentido e o significado do mundo que a cerca e elabora sua identidade; • Estimulem a consolidação de oportunidades para a transmissão e construção de conhecimentos, o enfrentamento independente de problemas, o uso das várias formas de expressão e de exploração do meio ambiente, físico e social; • Fortaleçam a auto-estima e a construção da identidade; • Respeitem e incorporem a diversidade de expressões culturais existentes na sociedade, oportunizando à criança o acervo a um universo cultural amplo, rico, estimulante e diversificado; • Levem em conta que o brincar constitui uma forma privilegiada de aprender e que o ambiente lúdico é o mais adequado para envolver criativamente a criança no processo educativo; • Valorizem o trabalho cooperativo, pois ele propicia o confronto de pontos de vista, a possibilidade de divisão de responsabilidades e funções e o desenvolvimento da solidariedade; • Combinem atuação educativa de grupo às necessidades e ritmos particulares de cada criança.(p.17-18)	Apresentam sugestões para as atividades de rotina, como: Entrada e saída; banho; troca de fraldas e banheiro; sono; banho de sol; hábitos de higiene; alimentação; exploração do meio e as interações entre as crianças.Organização das salas; exploração do espaço fora da sala (p.25-29) EIXOS DE TRABALHO: linguagem oral; escrita; natureza e sociedade; conhecimento lógico-matemático; artes visuais, música, movimento e o brincar. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA PRÉ-ESCOLA: características específicas das crianças e interferências do meio que as circunda, bem como os conhecimentos das diferentes áreas. “Está centrada nos eixos curriculares mais importantes que devem ser considerados no fazer pedagógico. (p.43)
9.Como é organizada a ação educativa?	Berçário-Pautado na Rotina e em áreas: Cognitiva; motora; sócio-afetiva; A rotina da creche é feita de uma seqüência de várias atividades, momentos cotidianos de interação das crianças com os (as) educadores (as) e entre si. Elas podem ser ao mesmo tempo referenciais de segurança para as crianças e momentos de conversar, de brincar, de explorar. Momentos valiosos de relacionamento, de troca, de experiência, de incentivo ao desenvolvimento, de valorização da espontaneidade de cada um. O estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias, a	Apresentam sugestões para as atividades de rotina, como: Entrada e saída; banho; troca de fraldas e banheiro; sono; banho de sol; hábitos de higiene; alimentação; exploração do meio e as interações entre as crianças. Organização das salas; exploração do espaço fora do espaço da sala (p.25-29).

	‘rotina “, é útil para orientar a criança a perceber a relação espaço-tempo, podendo aos poucos prever o funcionamento dos horários na creche. Contudo, Oliveira (1992) afirma que: O acontecer de coisas novas, inesperadas, é fundamental para a ampliação das experiências infantis. As novidades podem ser planejadas, apoiando-se na estrutura orientadora da rotina na qual a criança age, num clima de maior segurança, estabilidade e consciência (OLIVEIRA, 1992:76). Sugerimos uma proposta de rotina orientadora do grupo de berçário e do maternal em conformidade as idéias de Oliveira.(p.22-23) (...) os conteúdos trabalhados na creche, como não poderia deixar de ser, partem da vivência da criança. As primeiras significações construídas pelo bebê referem-se a estados emocionais de prazer-desprazer, alegria ou tristeza, confiança ou medo. Gradativamente, ele se mostra cada vez mais capaz de se voltar para o mundo que o rodeia, construindo conceitos sobre os objetos e situações.(p.22) PROPOSTA PEDAGÓGICA DA PRÉ-ESCOLA: Esta proposta foi elaborada a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1996), levando em conta as características específicas das crianças e do momento em que vivem as interferências do meio que as circunda e os conhecimentos das diferentes áreas. Está centrada nos eixos curriculares mais importantes que devem ser considerados no fazer pedagógico.(p.43)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Centrada em eixos curriculares

10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	**6.4. A exploração do meio e as interações entre as crianças** Quando a criança se relaciona com os (as) educadores (as) que se adaptam bem a ela, tende a se sentir confiante e segura, e logo vai querer explorar tudo em volta de si. Quando um bebê se compraz com os "movimentos situados no mundo exterior, como o movimento das fitas de seu berço, ele deve sentir uma ligação imediata entre estes movimentos e o prazer que deles tem" (PIAGET, 1971; 127). A organização do ambiente pode ser pensada levando-se em conta a importância, para o bebê, de ter chances – espaços dentro das interações com os (as) educadores (as) – para explorar de forma autônoma o ambiente, os outros e a si próprio. Os (as) educadores (as) podem organizar os espaços de forma a ampliar ao máximo as concepções de atividades das crianças, dentro de um referencial de segurança, de incentivo à autonomia e à cooperação e de regras básicas, embora cada situação se apresente sempre como única, exigindo a atenção e a sensibilidade dos (as) educadores (as). É importante destacar que se procure sempre que possível criar as condições para que aconteçam muitas interações entre as crianças. Este é um tema constante na literatura pedagógica e para diversos autores, entre os quais Lapierre (1976), Freinet (1979), Teberosky (1985) e Kamii (1991), as interações entre crianças são um verdadeiro princípio pedagógico. Por diferentes razões, eles concordam em que as relações sociais entre as crianças possuam importância fundamental para o desenvolvimento de inúmeros aspectos da personalidade infantil. **6.4.1. Organização das salas** Para as crianças menores, podemos arrumar do ambiente de forma a propiciar um amplo espaço para explorar o chão da sala, permitindo que elas tenham chances de rolar, arrastar-se, engatinhar e dar os primeiros passos. Por isso, no Berçário, o número de berços pode ser pequeno, uma vez que os bebês maiores podem começar a dormir em colchonetes. Esta é uma medida simples, que aumenta o espaço da sala e as chances de contato entre os bebês. Para ampliar as chances de interação, os berços podem ser colocados bem próximos uns dos outros. É interessante que eles tenham móbiles e brinquedos coloridos, que podem funcionar como estímulos para a atividade e como ponto de referência. A arrumação da sala deve ser modificada periodicamente, uma vez que, sua reorganização com o auxílio das crianças, contribuirá para um maior entrosamento e familiarização nesse espaço. A colocação de barras horizontais fixadas numa das paredes à altura de um bebê de pé, serve como apoio para facilitar a aprendizagem do andar e	

	também, como suporte para uma série dos mais diversos objetos sonoros, coloridos e de diferentes materiais, objetos que as crianças podem manipular à vontade, ensaiando suas tentativas de ficar em pé sozinhas. Também podem ser colocados no chão da sala, uma série de "obstáculos" (pneus, almofadas, grandes blocos de espumas, bolas de diversos tamanhos, entre outros). A colocação de um espelho do tamanho da criança, à sua altura, pode favorecer uma série de atividades e a descoberta de sua própria imagem, processo que normalmente leva quase dois anos para se realizar. Esta possibilidade de começar a reconhecer sua própria imagem é ainda mais interessante no caso de crianças das camadas populares, que muitas vezes nem possuem espelhos em casa. Sua colocação é recomendável não apenas no berçário, mas em todas as salas. Também os brinquedos são sugeridos para todas as salas. Eles podem ficar em estantes baixas ou em um armário ao alcance das crianças, ou então em caixas, cestos ou caixotes vazados, que também podem ser usados, juntamente com outros blocos de construção de tamanho razoável, como trenzinhos e túneis. Caso se adote a idéia das caixas, elas poderão conter os mais diversos objetos e organizadas segundo o tipo de material: caixa de blocos de construção; de carros; de bolas;de fantasias; de objetos de uso diário (panelinhas de plástico e outros); carrinhos; objetos de borracha e outros, que podem ser usados também na hora do banho; objetos aos quais as crianças têm pouco acesso (lanternas, computadores e telefones sem uso etc.). A proposta dos cantinhos também pode ser utilizada no trabalho com os berçários. A diferença é que as crianças mais velhas podem ter maior participação no processo de escolha e de arrumação. O adulto pode orientar a formação dos cantinhos, agrupando materiais afins, fazendo, por exemplo, o "canto da casinha", dos jogos, da fantasia, dos fantoches, da bandinha, dos livros etc. É importante que os cantinhos passem por um contínuo processo de renovação, sendo enriquecidos com novos materiais sempre que houver oportunidade. Em suma, um dos principais objetivos desta proposta de organização é criar a possibilidade de haver, na sala, "ocupações que as crianças escolhem elas próprias e cumprem sozinhas ou em grupo, segundo exigências do seu desenvolvimento" (Bartolomeis,1982; p.38). As crianças podem ter livre acesso a todas as caixas ou cantinhos, sem imposição de permanecer em apenas um. Além dos **cantinhos**, é aconselhável que as crianças tenham sempre um espaço para desenhar, modelar, pintar. Esta será a chamada Sala de Atividades Lúdicas, na sua inexistência, sugere-se um cantinho lúdico em cada sala. **6.4.2. Exploração do espaço fora da sala** Outro aspecto importante da proposta é utilizar e realizar atividades usando espaços fora da sala e os arredores da creche. Por isso, é bom procurar ter um pátio bem atraente, com árvores, tanque de areia, grama, escorregador, balanço, gangorra, trepa-trepa. Levar as crianças a espaços abertos, naturais de preferência e	

	deixar que elas brinquem, corram, subam em árvores, rolem na grama, é condição pedagógica promissora do desenvolvimento, da autonomia e independência das crianças. Ao voltar dos passeios, procurar sempre discutir e oferecer oportunidades para que as crianças desenhem, pintem, dramatizem etc. Quando recolhido materiais nas aulas passeios, a exemplo de folhas, pedras, sementes, tampinhas etc., é interessante ir formando uma espécie de "tesouro da turma". Esses materiais podem ser aproveitados em atividades na sala como, pintura em pedras, impressão de folhas, leitura das tampinhas, montagem de bonecos de sucata. Propor atividades como jogos e cantigas, brincadeiras com as sombras, de escutar sons, ver quem enxerga mais coisas, olhar as nuvens, escutar os barulhos vindo de fora da escola. Fazer experiências com diferentes elementos (areia, água, grama, chão etc.). Observar bichos no pátio e plantas, conversar sobre eles. Se possível, trazer alguns para dentro da creche e da sala (com os devidos cuidados). Lembramos que muitas outras possibilidades de exploração podem ser criadas. (p.27-29)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	De acordo com o que determina a legislação, a avaliação da Educação Infantil deve ter característica diagnóstica e de acompanhamento contínuo do processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança. A avaliação, neste sentido, assume uma dimensão formadora que busca proporcionar "na criança uma ação educativa que seja adequada às características do seu desenvolvimento e de sua aprendizagem; enfatizando o desempenho ao longo do processo em progressões e não por meio de rupturas" (CEALE, 2004:08). Nesse intento, observar é mais que olhar. É ver com proximidade, tocar, sentir, perceber, analisar, compreender, distinguir o que é relevante; é um ato intencional de investigação. (...) avaliando, refletindo sobre como e por que ela se manifesta de determinada forma ou de outra. Vale lembrar que, a avaliação na educação infantil não tem por objetivo selecionar as crianças, no sentido de constituição de turmas pretensamente homogêneas, uma vez que, o encaminhamento das crianças de um nível para outro será automático, atendendo-se apenas à exigência da idade cronológica, bem como do nível de desenvolvimento da criança. Portanto, avaliar	

	na educação infantil significa acompanhar sistematicamente o desenvolvimento da criança, de modo que possamos contribuir satisfatoriamente em sua laboriosa busca do saber. Isto é, uma vez observadas as dificuldades vividas pelas crianças na construção do seu conhecimento, caberá aos (às) educadores(as) encontrar estratégias capazes de ajudá-las na superação de tais dificuldades, acompanhando e partilhando assim dos seus avanços e conquistas.(p.55)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Cabe ao educador (a) centrar sua **observação** em aspectos relevantes das ações da criança: forma como reagem às intervenções dos(as) educadores(as) e como expressam seus conhecimentos, sentimentos e desejos, como utilizam os objetos e como interagem com o grupo. A **observação** deve ter o propósito de levar à coleta de informações, de conferir e comparar situações ou fatos quantitativos e qualitativos que retratem da melhor forma possível os aspectos analisados. Essa observação exige registros objetivos e freqüentes do desempenho da criança, em diferentes situações e momentos, ressaltando aspectos significativos do seu desenvolvimento. Os registros podem ser constituídos de **relatórios analíticos e reflexivos** sobre as manifestações das crianças**. Fichas** devem ser elaboradas para agregar informações sobre fatos ou situações que ajudem a compreender suas respostas aos diferentes estímulos e desafios a que são chamadas a enfrentar. Sendo assim, a avaliação pode ser realizada por meio de **observação, da construção do álbum do bebê, de portfólios e dossiês, fichas de acompanhamento** centradas nas manifestações que cada criança desenvolve no cotidiano escolar.	
12.Como aparece educar e cuidar?	As particularidades desta etapa de desenvolvimento exigem que a Educação Infantil cumpra duas funções complementares e indissociáveis: cuidar e educar, complementando os cuidados e a educação realizados na família.(p.17)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	A implementação de uma proposta pedagógica pautada nessas diretrizes exige que o (a) educador (a) tenha uma intenção educativa, organizando o ambiente, planejando, por iniciativa própria e com as crianças, as experiências de aprendizagem, sugerindo e coordenando as atividades e dando encaminhamento às propostas das crianças. Sua função é de **mediador** (a), iniciando ou propondo atividades, lançando desafios a partir da avaliação do que está sendo trabalhado com as crianças, a cada momento, suas expectativas, desejos e necessidades, e seu nível de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, o (a) educador (a) deve assegurar a realização de aprendizagens em que os novos conteúdos se relacionem com o que a criança já sabe e que propiciem o interesse pela utilização efetiva das mesmas, dando	

	oportunidade de refletir constantemente –individualmente, com seus pares, dirigentes e especialistas – sobre sua prática, para que não aplique mecanicamente atividades não significativas.(p.18)	
13 a. Que termo é utilizado?	Essa relação educador (a)-criança é básica para o aprendizado. A clareza e a significância da proposta apresentada, a real confiança que o(a) educador(a) demonstra ter na capacidade da criança para realizar uma nova tarefa, sua sensibilidade para perceber o estilo e o ritmo de aprender de cada criança e complementá-la, construindo junto com elas situações e significações, são ingredientes fundamentais.	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Nossa Senhora do Socorro - SE

Título do documento: Referencial de Práticas Pedagógicas – Competências e Habilidades no Processo de Ensino-Aprendizagem

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		Aparece genericamente. As crianças de 0 a 3 anos aparecem somente na descrição de conteúdos, competências e habilidades nos âmbitos do RCNEI.
2.Existem autores citados? Quais?	CARVALHO. A. D. ***Novas Metodologias em Educação*** Coleção Educação. São Paulo, Porto Editora, 1995. COOL, César et alii. ***Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.*** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. HOFFMANN, J. ***O jogo do contrário em avaliação.*** 2. ed. Porto Alegre: Meditação, 2006. JANTSCH, A. P. e BIANCHETTI, L. (Orgs). ***Interdisciplinaridade***. Rio de Janeiro,	

	Vozes, 1995. MORETTO, Vasco Pedro. ***Reflexões construtivistas sobre habilidades e competências.*** Dois *pontos: Teoria & Prática em Gestão.* Belo Horizonte, v.5, n. 42, p. 50-54, maio/junho, 1999. _____ ***Planejamento:*** planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. _____ ***Prova*****:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 2. ed. Rio de Janeiro: D&PA, 2002. MORIN, Edgar**.** ***Introdução ao pensamento complexo*****.** Porto Alegre: Sulina, 2006. PERRENOUD, Philippe. ***Dez novas competências para ensinar.*** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. _____ ***Construir as Competências desde a escola*****.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. _____ ***E outros. Formando professores profissionais – quais estratégias? quais competências?*** 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2001. PETRAGLIA, Isabel Cristina *Edgar Morin.* ***A Educação a complexidade do ser e do saber*****.** Petrópolis: Vozes, 1995.	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – 1997 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Não consta	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Não consta	

6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Não consta	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	É todo o processo pelo qual ocorrem mudanças no terreno das capacidades e condutas de um indivíduo e para que esta seja significativa a criança necessita estabelecer relações entre conteúdos novos e conhecimentos prévios. (p. 9)	
8.Qual a concepção de currículo?	Não consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	A proposta sugere desenvolver o trabalho nas escolas organizando conteúdos, competências e habilidades nos âmbitos: formação pessoal e social (identidade e autonomia); conhecimento de mundo (movimento, música, artes, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática) (p. 12)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	A proposta sugere desenvolver o trabalho nas escolas organizando conteúdos, competências e habilidades nos âmbitos: formação pessoal e social (identidade e autonomia); conhecimento de mundo (movimento, música, artes, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática) (p. 12)	Os âmbitos são apresentados para as faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 6 anos (conforme Referecial Curricular Nacional para Educação Infantil)
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não consta	

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Deve ser entendida como um conjunto de ações que auxilia o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar suas práticas às necessidades dos alunos, conforme o Referencial Curricular Nacional. Além de ter caráter de acompanhar as conquistas e as dificuldades do aluno no processo de aprendizagem. Tem como objetivo não somente para acompanhar, mas apoiar a criança no seu desenvolvimento. Também servirá como instrumento para o professor em seu trabalho em aula, compartilhando com as crianças e seus familiares. (p. 32)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Educar é promover situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que contribua para a formação de crianças felizes e saudáveis. Cuidar é dar atenção à criança, como pessoa em contínuo crescimento e desenvolvimento, interessando-se pelo que ela sente, pensa, sabe sobre si e sobre o mundo que a cerca. (p. 9)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	O professor é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem, pois lhe compete dar condições para que o aluno aprenda a aprender, desenvolvendo situações de aprendizagens diferenciadas, estimulando a articulação entre saberes e competências.	
13 a. Que termo é utilizado?		São utilizados professor e educador como sinônimo.
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Salvador – BA

Título do documento: Políticas e Diretrizes para o desenvolvimento integral e integrado

Data da publicação da proposta: 2004

Analisada por: Clarice Isaia

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	A sobrevivência e os cuidados com a criança em seus primeiros anos de vida requerem cuidados desde os primeiros meses de gestação. Todas as gestantes têm direito a acesso aos serviços de saúde, a acompanhamento pré-natal, a serem submetidas a todos os exames necessários, a receberem todas as informações relevantes para que tenham gestação, parto e pós-parto tranqüilos e saudável. A participação dos pais no pré-natal deve ser estimulada, reforçando sua ligação com a criança, inclusive na hora do parto. Logo após o nascimento da criança as mães precisam de apoio para amamentar seus filhos, exclusivamente no peito, nos primeiros seis meses de vida da criança e, após este período associar o leite materno a outros alimentos, até o segundo ano de vida da criança.(p.32) Fortalecimento de campanhas de aleitamento materno e criação do banco de leite, visando garantir que toda criança seja alimentada com leite materno até seis meses de idade, como único alimento, e após esse período, até pelo menos dois anos de idade, ser associado a outras alimentações; (p.34)	As ponderações realizadas quanto a faixa etária das crianças de zero à três anos estão sendo contempladas na esfera de dados quantitativos da secretaria da saúde nos aspectos de mortalidade infantil, vacinação doenças e demais aspectos relativos a essa dimensão sanitária.
2.Existem autores citados? Quais?	Não Consta	

3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Constituição Federal de 1998, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 – (p.4) Nesta perspectiva os primeiros passos já foram dados com a criação do Comitê Municipal para Formulação de Políticas e Diretrizes de Desenvolvimento Infantil Integral, quando o Prefeito do Município do Salvador assinou o Decreto n° 13.267, de O8de outubro de 2001. A criação do Comitê baseou-se nos fundamentos legais dos direitos das crianças de zero a seis anos, norteados pela Constituição da República Federativa do Brasil 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescentes - 1990; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Orgânica do Município - 1990 e na importância de articular e racionalizar as ações e recursos dos setores da educação e cultura, saúde e assistência social, com vistas à ampliação e melhoria da qualidade do atendimento integral. Constituído por membros titulares - os Secretários Municipais da Educação e Cultura, da Saúde e do Trabalho e Desenvolvimento Social, e a Presidente do Instituto Ação Comunidade - IAC, com o apoio do UNICEF, o Comitê tem como competências propor políticas e diretrizes municipais, integrando as áreas de educação e cultura, saúde e assistência social, visando a inclusão social e o desenvolvimento infantil integral no município do Salvador e discutir a proposta de políticas e diretrizes com as organizações voltadas para o desenvolvimento infantil, objetivando colaboração e apoio.(p.7) A integração das ações e recursos governamentais das áreas da educação, saúde e assistência social e a sociedade civil, é condição necessária para que o Município proporcione a todas as crianças um desenvolvimento integral e uma vida plena desde a concepção até os seis anos de idade. Essa integração concretiza-se por meio da proposição e execução de múltiplas estratégias para atender, acolher, estimular, apoiar e educar suas crianças, propiciando-lhes igualdade de oportunidades, de cuidado e educação de qualidade. Nesse contexto cresce a importância da área da educação, cuja primazia no processo de desenvolvimento infantil é assegurada legalmente pela LDB/96, que reconhece a Educação Infantil - oferecida em creches para criança de zero a três anos e pré-escolas para crianças de quatro a seis anos - como a primeira etapa da Educação Básica. Há vários instrumentos legais garantindo os direitos de cidadania das crianças brasileiras de zero a seis anos, dentre os quais destacam-se: Constituição Brasileira de 1988; • Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei9394/96); • Plano Nacional de Educação - PNE (Lei 10.172/2001); • Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI/99; • Parecer CEB/CNE n° 22/98, aprovado em 17/12/98, Resolução CEB/CNE no 1/99; • Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8069/90); • Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (Lei 8742/93); • Lei do Sistema Unico de Saúde - SUS (Lei 8080/90); • Constituição do Estado da Bahia; • Lei Orgânica do Município do Salvador;	

	• Resoluções do Conselho Municipal de Educação; • Instruções Normativas da Secretaria de Saúde; • Convenções Internacionais.	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Assegurar de forma efetiva os direitos da criança de zero a seis anos de idade no Município do Salvador. (p.22) Uma política para a infância é um investimento social que visa assegurar a todas as crianças as condições adequadas e necessárias para sua sobrevivência, seu crescimento e desenvolvimento social, emocional e cognitivo, tendo como toco principal a criança em situação de risco pessoal e social e suas famílias. O Município assume o compromisso de implantar programas para a proteção e promoção da vida e do desenvolvimento pleno da criança, integrando as áreas da educação, saúde e assistência social, articuladas com as demais áreas relacionadas com a qualidade de vida, como o desenvolvimento, planejamento, meio ambiente, transportes, saneamento e segurança, visando, sobretudo, a inclusão social.(p. 24) Essas considerações, de ordem geral, conferem ao presente documento uma importância estratégica de longo alcance, não só para orientar as ações promovidas pela Prefeitura Municipal do Salvador, através das Secretarias Municipais da Educação e Cultura, Saúde e Trabalho e Desenvolvimento Social e do Instituto Ação Comunidade, bem como para estimular e coordenar ações da sociedade. Os indicadores evidenciados pelo diagnóstico, relativos à criança de zero a seis anos de idade, apontaram o perfil sócio-econômico das famílias, com altas taxas de desemprego, informalidade e precariedade das ocupações, com baixo rendimento das pessoas ocupadas, bem como pequena participação da esfera pública na oferta de creches e pré-escolas em relação à demanda potencial desse segmento da população de Salvador. Objetivando reverter essa situação, o Município do Salvador apresenta concepções, princípios e diretrizes que deverão direcionar as ações, voltadas para o desenvolvimento infantil integral e integrado, centradas no compromisso de assegurar os direitos da criança pequena e sua família, na busca da redução das desigualdades sociais evidenciadas. Nesse sentido, as políticas públicas integradas, aqui propostas, estão alicerçadas em três eixos indissociáveis: a atenção à criança, a proteção à maternidade e o apoio à família. Assim, a criança é reconhecida como sujeito de direitos desde o primeiro momento da gestação, incorporando a família como contexto prioritário de desenvolvimento dessa criança. Este documento não tem a pretensão de esgotar as discussões sobre as estratégias que envolvem o desenvolvimento infantil integral e integrado, mas de ampliar o diálogo com a	

	sociedade que, através dos seus vários segmentos, construirá com o poder público as bases e os caminhos a serem percorridos.(p.5) Integrar todas as ações dirigidas às crianças de zero a seis anos de idade, promovendo a articulação entre as governamentais, as relativas às famílias e as próprias da sociedade civil.(p.23) PROPOSIÇÕES O Município do Salvador, consciente de sua responsabilidade e compromisso com esses direitos assegurados à criança pequena, pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, e objetivando a efetivação dessas conquistas legais, propõe: • Implantação de rede de informação, envolvendo os meios de comunicação de massa, macro e micro, com programas educativos sobre os direitos das crianças de zero a seis anos de idade e de suas famílias; • Articulação e integração com as instituições que dispõem de instrumentos legais para assegurar o cumprimento dos direitos da criança e sua família, tais como: Ministério Público, Conselhos Tutelares, Juizado da Vara da Infância e da Família, dentre outros; • Instalação de postos de assistência social e jurídica, com apoio da OAB, Faculdades de Direito e outras instituições competentes, para orientar e apoiar as famílias no uso de seus direitos; • Inclusão, em todos os programas de formação de recursos humanos realizados pelo Município, de temas voltados para os direitos da criança, criando oportunidades para divulgação da importância dos primeiros anos de vida, das condições favoráveis ao seu pleno desenvolvimento e da responsabilidade da sociedade; • Realização de exposições, debates, audiências públicas, seminários com os diversos segmentos da sociedade civil organizada, empresas, organizações religiosas, sindicatos, universidades, organizações estudantis, para discutir a situação da criança pequena em Salvador, tendo como referência a busca de alternativas para o cumprimento dos direitos da criança; • Articulação com o Cartório de Registro Civil de Salvador, para a implantação de infraestrutura e de condições legais para o registro civil gratuito nas maternidades onde as crianças nasceram, assegurando um nome e uma nacionalidade, conforme disposto no artigo 50, inciso LXXVI, da Constituição Federal/88; (p.30) • Promoção de debates e conferências com a sociedade civil sobre o direito dos trabalhadores à assistência gratuita a seus filhos e dependentes, desde o nascimento até seis anos de idade, em creches e pré- escolas, conforme artigo 7% inciso XXV, da Constituição Federa /88; • Desencadeamento de ações junto aos empresários, aos trabalhadores, às famílias e à sociedade em geral. Visando conscientizá-los sobre a importância da adoção de medidas voltadas para a erradicação do trabalho infantil; • Promoção de ações de reabilitação e reinserção social das crianças que foram tiradas do trabalho infantil e que vivem em condições sociais desfavoráveis, expostas a riscos, incluindo os órfãos, as crianças abandonadas, as que vivem na rua. A essas crianças o Município garantirá abrigo em instituições especializadas, inserção em creches ou pré-escolas, acesso aos serviços sociais e de saúde e a reintegração à família, conforme apropriado; • Garantia de acesso e permanência da criança física ou mentalmente deficiente, ou daquela que sofre de algum impedimento social, em classes regulares em instituições de educação infantil, com	

	atendimento especializado complementar, quando necessário. • Elaboração de Protocolos de Atendimento dessa clientela, visando uma maior integração entre as secretarias envolvidas quando do atendimento e/ou encaminhamento; • Elaboração e publicação de um manual de orientação aos usuários do SUS sobre a rede de atendimento e serviços prestados; • Veiculação de orientação sobre temas de saúde relativos ao grupo da população foco do presente documento. (p. 31) A FAMÍLIA É O ESPAÇO NATURAL DE PROTEÇÃO, CUIDADO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA O Município assume o compromisso de implantar programas para a proteção e promoção da vida e do desenvolvimento pleno da criança, integrando as áreas da educação, saúde e assistência social, articuladas com as demais áreas relacionadas com a qualidade de vida, como o desenvolvimento, planejamento, meio ambiente, transportes, saneamento e segurança, visando, sobretudo, a inclusão social. (p 24)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	O Município do Salvador comunga com a concepção da poetisa chilena - Gabriela Mistral, reconhecendo que o tempo da criança é hoje. Hoje ela deve viver, hoje tem que ser alimentada, hoje precisa receber atenção, cuidado, afeto, hoje tem direito a ambiente favorável ao seu desenvolvimento e aprendizagem e a serviços educacionais, de saúde e de assistência social de qualidade. Hoje seus direitos têm que ser respeitados. Amanhã terá passado a hora. O futuro é antes conseqüência, do que razão de ser das ações presentes.(p.6) Essa criança, no município do Salvador, é reconhecida como sujeito de direitos, cidadão em processo e alvo de interesses, preocupações e ações. (p.23) A criança, nas relações que estabelece com os outros, constitui sua identidade, constrói valores, conhecimentos e significados, desenvolvendo sua singularidade na pluralidade das relações com outras crianças e adultos, no conhecimento do mundo e na interação com os diversos campos da experiência social. A infância é vista como um período privilegiado de desenvolvimento do ser humano, no qual a família, os profissionais que cuidam e educam, as instituições e serviços têm um papel destacado, pois esse processo de natureza educativa, que ultrapassa em muito os limites dos conhecimentos formais e sistematizados, incorpora, integra e considera as várias dimensões do desenvolvimento humano. Ao mesmo tempo, essa concepção acerca da infância e do seu desenvolvimento impõe a necessidade de perceber e de conhecer os vários contextos e aspectos que se relacionam e definem os processos de desenvolvimento da criança, entre eles a família, o ambiente em que vive a rede de relações que existe em torno e da qual participa, assim como	

	fatores biológicos, físicos, psicológicos, sociológicos, antropológicos e lingüísticos. (p.41) Uma política para a infância é um investimento social que visa assegurar a todas as crianças as condições adequadas e necessárias para sua sobrevivência, seu crescimento e desenvolvimento social, emocional e cognitivo, tendo como toco principal a criança em situação de risco pessoal e social e suas famílias. O Município do Salvador propõe como eixos norteadores para a formulação e coordenação da política municipal de desenvolvimento infantil integral e integrado em torno dos quais deverão ser concebidos e implementados os princípios, diretrizes e proposições: • A atenção à criança; • A proteção à maternidade; • O apoio a família. Esses eixos são considerados indissociáveis, de forma a garantir que a atenção à criança pequena, como sujeito de direitos, comece desde o primeiro momento da gestação e incorpore, de maneira especial, a família como contexto prioritário de desenvolvimento. Com essa concepção objetiva-se proteger, cuidar, assistir e educar a criança, assim como promover e proteger sua família, num processo articulado com os diversos setores sociais e políticos, governamentais e não governamentais, assegurando a toda criança o efetivo exercício dos direitos expressos nos textos legais. Assim, o Município constrói um espaço concreto de convergência de ações em torno da criança e sua família, compartilhando as responsabilidades entre as instâncias e setores, potencializando recursos para uma clientela comum, possibilitando o controle público de ações públicas desenvolvidas tanto pelo governo como pela sociedade. (p.25) A infância caracteriza-se por ser um período de grandes e rápidas transformações, significando um processo intenso de crescimento e desenvolvimento, conduzido por forças internas, genéticas, e forças externas, sociais e culturais. (p.36) ESSES PRINCÍPIOS DESDOBRAM-SE EM DIRETRIZES E PROPOSIÇÕES DE MANEIRA A ORIENTAR E DAR SENTIDO ÀS POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E INTEGRADO DA CRIANÇA DE ZERO A SEIS ANOS EM SALVADOR. 1. A CRIANÇA E SUJEITO DE DIREITOS E PRIORIDADE ABSOLUTA A criança é um ser social, histórico, inserido na cultura e sujeito de	

direitos. Esse entendimento expressa a atual compreensão da humanidade sobre a criança como pessoa e cidadã. Direitos impõem compromissos morais e responsabilidades legais, ao mesmo tempo em que fixam um horizonte e um caminho a ser trilhado pelos indivíduos, pela sociedade e pelos governos. O novo ordenamento constitucional e legal brasileiro atribui às crianças, direitos, definindo que sua proteção integral deve ser assegurada pela família, pela sociedade e pelo poder público, com absoluta prioridade.

Ele é a afirmação da identidade da própria criança, como ser único, que tem seu ritmo singular de desenvolvimento e o direito de viver sua infância de maneira protegida, cuidada, educada e amada. Para que isso aconteça, é preciso que outros direitos também sejam assegurados.(p28)

Este princípio tem como diretriz:

GARANTIR TODOS OS DIREITOS PARA TODAS AS CRIANÇAS DE SALVADOR. Neste documento foram considerados os direitos expressos na Declaração Universal dos Direitos da Criança (p.29)

2. A FAMÍLIA É O ESPAÇO NATURAL DE PROTEÇÃO, CUIDADO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA (p32)

Este princípio tem como diretriz:

- PROMOVER E PROTEGER AS FAMÍLIAS PARA GARANTIR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E INTEGRADO DA CRIANÇA, TENDO COMO PRIORIDADE AQUELA PERTENCENTE ÀS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA, COM A PRESENÇA DE CRIANÇAS PEQUENAS NO NÚCLEO FAMILIAR, VALORIZANDO A COMPETÊNCIA DA FAMÍLIA COMO DIREITO E DEVER, NO QUE SE REFERE A CUIDAR, PROTEGER E EDUCAR SEUS FILHOS.

O Município de Salvador, objetivando garantir as famílias, as condições para exercerem sua competência e responsabilidade, propõe:

- Expansão e fortalecimento de ações de apoio às famílias, ocupantes de assentamentos informais (invasões), desempregados, sem instrução, com grande número de crianças de zero a seis anos de

	idade, buscando ajudá-las a recuperar o seu lugar social, viabilizando o acesso à educação básica, orientando e capacitando para o trabalho, facilitando o acesso aos serviços e programas de saúde e assistência social; • Articulação com o Ministério Público, o Juizado da Infância e Juventude, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, ONGS, Igrejas, Pastoral da Criança, Associações de Bairros e Meios de Comunicação (rádio e TV), para o desenvolvimento de programas voltados para encontrar para cada criança uma família, preferencialmente, a de origem. Na falta desta ou de perda ou suspensão do pátrio poder, encontrar uma família substituta; • Organização de debates com as famílias na busca de solução para promover melhores condições de vida e desenvolvimento das crianças no Município; • Integração das famílias aos Centros de Educação Infantil; • Encaminhamento, para tratamento, dos, componentes de famílias com problemas de alcoolismo, drogas, abuso sexual e violência; • Fortalecimento da assistência médica preventiva e orientação aos pais, visando a educação para o planejamento familiar; • Informação aos pais sobre os princípios básicos de saúde e nutrição das crianças, as vantagens da amamentação, da higiene e do saneamento ambiental e das medidas de prevenção de acidentes; • Assistência pré-natal e pós- parto a todas as mães; • Fortalecimento e ampliação dos programas voltados para alimentação, direcionadas às crianças de zero a seis anos, filhos de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social; • Ampliação do número de beneficiados pelo Programa Bolsa Família; • Fortalecimento de campanhas de aleitamento materno e criação do banco de leite, visando garantir que toda criança seja alimentada com leite materno até seis meses de idade, como único alimento, e após esse período, até pelo menos dois anos de idade, ser associado a outras alimentações; (p.34) • Convênio com organizações que congregam nutricionistas e desenvolvem programas de alimentação, visando o apoio para desencadear orientações alimentares e nutricionais para gestantes, lactantes e crianças desnutridas; • Fortalecimento do Programa de Saúde da Família - PSF, para todo o Município, com ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde da família, de forma contínua e integral, prestadas na unidade básica de saúde e no domicílio; • Fortalecimento do Programa Agente comunitário de Saúde - PACS, possibilitando ao Município obter informações sobre quem está precisando de atenção, permitindo dimensionar os programas de atendimento de forma racional e eficaz; • Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança mediante a utilização do Cartão da Criança; • Fortalecimento do Programa de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância; • Fortalecimento de campanhas de vacinação; • Divulgação de informações sobre a saúde e doenças da criança e da gestante, utilizando os diversos meios de difusão (rádio, TV, material impresso); • Ampliação em 100% da triagem neonatal; • Divulgação dos serviços de saúde oferecidos pelo Município;	

	• Ampliação do nível de escolaridade dos pais, através da oferta de cursos do ensino fundamental (regular e supletivo) e programas de alfabetização; • Promoção de cursos profissionalizantes para os pais, visando o ingresso no mercado de trabalho; • Identificação do recém-nascido mediante o registro de suas impressões plantar e digital e da impressão digital da mãe, além de outras formas definidas pelas autoridades; • Realização de exames visando o diagnóstico e a terapêutica de anormalidades no metabolismo, quando necessário; • Redução do sub-registro de nascimento através do fornecimento da declaração de nascimento nas maternidades; • Capacitação e acompanhamento dos profissionais da educação, saúde e assistência referente ao uso do 'Kit Família Brasileira Fortalecida, UNICEF e Parcerias. (p.35) 3. MUNICIPIO E O RESPONSAVEL IMEDIATO PELO DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTEGRAL E É A ÁREA DE EDUCAÇÃO A CONDUTORA DESSE PROCESSO, INTEGRADA E ARTICULADA INTERSETORIALM ENTE COM AS DEMAIS POLITICAS SOCIAIS, COM ENFASE PARA AS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE E CULTURA. (p.36) Este princípio tem como diretrizes: UNIVERSALIZAR O ATENDIMENTO INTEGRAL E INTEGRADO À CRIANÇA PEQUENA EM SALVADOR.(P36) QUALIFICAR OS ESPAÇOS PÚBLICOS VOLTADOS PARA ATENDER A CRIANÇA. (p. 39) PROPOSIÇÕES Para o desenvolvimento dessa diretriz, propõe-se: • -Implantação de novos espaços públicos para o lazer e o brinquedo: praças, parques, brinquedotecas e bibliotecas; • -Distribuição de brinquedos a todas as crianças pertencentes às famílias de baixa renda, no mínimo uma vez por ano, em articulação com empresas e organizações não governamentais; (p.39) • -Criação de brinquedotecas em clínicas e hospitais infantis, e em empresas onde haja creches; • -Promoção de exposições de trabalhos de artes plásticas, apresentação de espetáculos de teatro, música e dança de grupos de crianças organizados pelas instituições de educação infantil, ONGs e comunidade; • -Criação de oportunidades de interação lúdica entre as crianças e pessoas integrantes de grupos de voluntários, ONGs, escolas, com atividades artísticas de dança , música, teatro, artes plásticas, contos e lendas, jogos e brincadeiras; • -Aprovação de lei que exija a instalação de parques infantis em todo complexo habitacional a ser construído na Cidade; • Ampliação da gratuidade no sistema municipal de transporte para criança de até seis anos; • -Promoção, em determinadas datas, da Rua de Lazer, fechada ao tráfego de veículos, com recreadores, professores, palhaços, atividades artísticas e esportivas, dentre outras; • -Estabelecimento, em lei municipal, da adaptação dos prédios de uso público e dos espaços	

	municipais para permitir o acesso das crianças com necessidades especiais; • -Articulação com os órgãos estaduais e federais objetivando o desenvolvimento de políticas habitacional e de saneamento, viabilizando condições básicas de infraestrutura para o desenvolvimento das crianças e suas famílias com dignidade; • -Ampliação dos programas voltados para a implantação dos assentamentos na Cidade do Salvador, criando condições adequadas de moradia com saneamento básico para as famílias com crianças até seis anos de idade que vivem em zonas periféricas da Cidade em situação de extrema pobreza, contribuindo para a integração da família e a eqüidade social.(p.40) A) VALORIZAR, FORMAR E QUALIFICAR OS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS COM A ATENÇÃO À CRIANÇA PEQUENA. (p 41) A infância é vista como um período privilegiado de desenvolvimento do ser humano, no qual a família, os profissionais que cuidam e educam, as instituições e serviços têm um papel destacado, pois esse processo de natureza educativa, que ultrapassa em muito os limites dos conhecimentos formais e sistematizados, incorpora, integra e considera as várias dimensões do desenvolvimento humano. Ao mesmo tempo, essa concepção acerca da infância e do seu desenvolvimento impõe a necessidade de perceber e de conhecer os vários contextos e aspectos que se relacionam e definem os processos de desenvolvimento da criança, entre eles a família, o ambiente em que vive a rede de relações que existe em torno e da qual participa, assim como fatores biológicos, físicos, psicológicos, sociológicos, antropológicos e lingüísticos. (p.41) “SUSTENTABILIDADE DAS POLITICAS E DIRETRIZES O dispositivo constitucional deixa claro que a responsabilidade com a infância deve ser compartilhada pela família, pela sociedade e pelo Estado. À família é atribuído proteger, cuidar e educar suas crianças e participar de todas as instâncias e de órgãos que elaboram políticas desenvolve ações ou prestam serviços de atenção à criança. À sociedade é atribuído organizar-se para participar da formulação de políticas dirigidas às crianças, contribuir na realização de ações em favor da criança e exercer o controle de tais políticas e ações. Ao estado, na esfera federal, é atribuído: formular, com a participação da sociedade, dos estados e dos municípios, a política nacional, coordenando estes esforços em âmbito nacional; estabelecer as normas gerais de funcionamento da política nacional e prestar assistência técnica e financeira aos estados e municípios. Na esfera estadual, é atribuído: formular, com a participação da sociedade, dos municípios e da União, a política estadual, coordenando estes esforços em âmbito estadual, executando as ações no estado; prestar assistência técnica e financeira aos municípios. Na esfera municipal, é atribuído: formular, com a participação da sociedade, a política municipal, coordenando-a com as políticas estaduais e nacionais; executar programas,	

	projetos e ações que concretizem as diretrizes de tais políticas.(p.48)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Os estudos na área da educação vêm destacando - com ênfase crescente - a importância da etapa inicial da Educação Básica para o desenvolvimento da criança que a freqüenta. Sabe-se, com efeito, que os estímulos recebidos pela criança, tanto na creche quanto na pré-escola, produzirão efeitos duradouros não apenas sobre toda a sua vida escolar posterior como também sobre as suas aptidões futuras. (p.15) O Município do Salvador propõe como eixos norteadores para a formulação e coordenação da política municipal de desenvolvimento infantil integral e integrado em torno dos quais deverão ser concebidos e implementados os princípios, diretrizes e proposições: • A atenção à criança; • A proteção à maternidade; • . O apoio a família. Esses eixos são considerados indissociáveis, de forma a garantir que a atenção à criança pequena, como sujeito de direitos, comece desde o primeiro momento da gestação e incorpore, de maneira especial, a família como contexto prioritário de desenvolvimento. Com essa concepção objetiva-se proteger, cuidar, assistir e educar a criança, assim como promover e proteger sua família, num processo articulado com os diversos setores sociais e políticos, governamentais e não governamentais, assegurando a toda criança o efetivo exercício dos direitos expressos nos textos legais. (p 26) Princípios e diretrizes de políticas públicas têm caráter universal, dirigindo-se a todas as crianças pequenas e suas famílias no município. No entanto, o Município do Salvador dá especial atenção às crianças e suas famílias que vivem em condições excepcionalmente difíceis, assegurando a proteção e os cuidados necessários ao seu bem-estar, respeitando os direitos e deveres dos pais, dos tutores legais ou de outras pessoas legalmente responsáveis por elas. Os princípios que orientam as políticas para a infância no município do Salvador São: 1 - A CRIANÇA É SUJEITO DE DIREITOS E PRIORIDADE ABSOLUTA; 2 - A FAMÍLIA É O ESPAÇO NATURAL DE PROTEÇÃO, CUIDADO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA; 3 - O MUNICÍPIO É O RESPONSÁVEL IMEDIATO PELO DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTEGRAL E É A ÁREA DE EDUCAÇÃO A CONDUTORA DESSE PROCESSO, INTEGRADA E ARTICULADA INTERSETORIALM ENTE COM AS DEMAIS POLÍTICAS SOCIAIS, COM ÊNFASE PARA AS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE E CULTURA;	Mencionam a importância do atendimento como uma rede não só função da escola, mas para além dessa.

	4 - A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA É FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DAS POLÍTICAS VOLTADAS PARA A CRIANÇA PEQUENA; 5 - OS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELAS CIÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O SABER E A CULTURA LOCAIS SÃO IGUALMENTE IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS VOLTADAS PARA A CRIANÇA PEQUENA. (p.26) PROPOSIÇÕES Para o desenvolvimento dessa diretriz, o município propõe: • . Universalização da atenção à gestante e à parturiente com a ampliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Parto; • Qualificação dos profissionais de saúde quanto à assistência à gestante e à parturiente; • Incentivo ao aleitamento materno e oferta de programas de vigilância nutricional; • . Universalização da educação infantil, priorizando as áreas da Cidade com maior índice de desemprego, violência e falta de infra-estrutura e saneamento básico, fundamentada nos princípios da inclusão social e da integralidade do desenvolvimento da criança pequena, e na interação com as famílias e comunidade, de forma a atender toda a demanda em tempo integral; • . Divulgação das normas do Conselho Municipal de Educação - CME relativas à autorização de funcionamento e credenciamento das instituições de educação infantil; • Promoção do acesso da criança a eventos culturais e artísticos, oportunizando também formas variadas de expressão com sua própria produção cultural e artística; • Orientação e apoio aos pais com filhos entre zero e seis anos sobre os direitos e as necessidades básicas de desenvolvimento da criança e a oferta dos serviços instalados na Cidade, em articulação com o Poder Judiciário, Ministério Público, ONG5; • . Garantia de inclusão social a todas as crianças com necessidades especiais, nas instituições de educação infantil e, quando necessário, a complementação de sua educação em instituições especializadas; • . Coordenação da educação infantil institucional no município, incorporando os centros públicos estaduais e apoiando financeira e tecnicamente os centros comunitários e filantrópicos, orientando as instituições privadas, de modo a assegurar o cumprimento das diretrizes do Conselho Municipal de Educação; • Articulação da oferta de programas, projetos, serviços e atividades das áreas de educação, saúde e assistência social não só para as crianças dos Centros de Educação Infantil, como para as que permanecem em casa; • Atendimento à criança em dois eixos, cuidar e educar, garantindo a proteção, assistência e pleno desenvolvimento da criança pequena;	

	• Identificação e encaminhamento para atendimento integral e integrado das crianças com necessidades especiais; • Identificação das crianças que estão em situação de risco pessoal e social, vítimas de exploração, para atendimento integral e integrado; • . Criação de um sistema de informações sobre a criança de zero a seis anos. (p.38) B) GARANTIR E MOBILIZAR RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. PROPOSIÇÕES Para o desenvolvimento dessa diretriz, propõe-se: • Articulação para apoiar a criação de um Fundo Nacional para a Educação Infantil; • Gestão articulada e integrada dos recursos públicos municipais destinados à criança de zero a seis anos de idade; • Ampliação de parcerias com setor privado e as ONGs; • Garantia de um percentual de aplicação do orçamento de educação, para a Educação Infantil. (p43) 4. A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA É FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DAS POLÍTICAS VOLTADAS PARA A CRIANÇA PEQUENA. (p.44) Este princípio tem como diretriz: COMPARTILHAR COM A SOCIEDADE A RESPONSABILIDADE NA CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS INTEGRADAS DIRIGIDAS À CRIANÇA PEQUENA. (p44) PROPOSIÇÕES Para o desenvolvimento dessa diretriz, propõe-se: • Instituição do Comitê Gestor das Políticas e Diretrizes de Desenvolvimento Infantil Integral e Integrado, com a participação de representações dos diferentes setores governamentais envolvidos e de representações da sociedade civil. • Mobilização das instâncias de representação da sociedade civil com responsabilidade sobre as crianças, para que atuem ampla e efetivamente; • Ampliação do Fórum de Parceiros da Educação Pública Municipal, priorizando a educação infantil; • Articulação dos diferentes Conselhos para que o atendimento integral e integrado à criança seja tema de pauta, efetivando uma rede de proteção, principalmente à criança em risco pessoal e social; • . Organização e promoção da Conferência Municipal de Desenvolvimento Infantil Integral e Integrado; • . Garantia dos direitos da criança como cidadão em processo e em conformidade com os marcos legais do País. (p.45)	

	5. OS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELAS CIÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O SABER E As CULTURAS LOCAIS SÃO IGUALMENTE IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DAS POLITICAS VOLTADAS PARA A CRIANÇA PEQUENA. (p.46) Este princípio tem como diretriz: RECONHECER E DISSEMINAR O CONHECIMENTO PRODUZIDO PELAS CIÊNCIAS E PELO SABER E CULTURA LOCAIS SOBRE A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO. PROPOSIÇÕES Para o desenvolvimento dessa diretriz, propõe-se: • Divulgação dos resultados das pesquisas sobre o desenvolvimento infantil junto aos profissionais de educação, saúde e assistência social e as famílias; • Articulação com as instituições voltadas para o conhecimento científico sobre a primeira fase da vida objetivando a utilização da mídia para divulgação dos avanços das descobertas; • Articulação com agências formadoras visando a qualificação dos profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos aliando as descobertas científicas à atuação profissional; • Identificação da cultura local para subsidiar o atendimento à criança de zero a seis anos. (p 47)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	A aprendizagem começa com o nascimento. Isso implica cuidados básicos e educação inicial na infância, proporcionados seja através de estratégias que envolvam as famílias e comunidades ou de programas institucionais, como for mais apropriado. A família continua com a função básica de cuidar e educar seus filhos. Ela é insubstituível na responsabilidade e competência de estabelecer relações existenciais, psicológicas, de aprendizagem mútua e de transmissão de valores próprios da relação pais-filhos. O Município tem o dever de garantir-lhe as condições para exercer essa função. (p.36) A criança, nas relações que estabelece com os outros, constitui sua identidade, constrói valores, conhecimentos e significados, desenvolvendo sua singularidade na pluralidade das relações com outras crianças e adultos, no conhecimento do mundo e na interação com os diversos campos da experiência social. (p.41) O conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a importância dos primeiros anos de vida para a formação da personalidade, da inteligência, das emoções e da sua expressão humana ampliou-se muito no século passado. Hoje as ciências humanas têm um corpo teórico substancial, com evidências científicas que descrevem, explicam e sugerem procedimentos. (p.46)	

8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	Não Consta	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por princípios
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral chegando a ser um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais. A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito. (p.30) Também no que se refere à disponibilidade de instalações e equipamentos a situação não é boa. Nas públicas, mesmo instalações básicas, como bibliotecas e quadras de esporte, estavam ausentes da grande maioria dos estabelecimentos. Nas creches estaduais, apenas 6,5% possuíam biblioteca e quadra de esporte, enquanto a única creche municipal não possuía nem um nem outro; nas pré-escolas estaduais, não mais que 7,0% dos estabelecimentos tinham biblioteca e apenas 4,7% possuíam quadra de esporte, enquanto nas municipais esses percentuais, embora um pouco mais altos, não ultrapassavam os 12,3% e 20,8%, respectivamente. (p,17) A educação, como processo contínuo ao longo da vida prossegue além do círculo familiar. E necessário que o ambiente físico, social e cultural amplie-se para atender às necessidades da criança. Para isso, somam-se à família e comunidade as instituições de educação infantil. (p.37) Essas instituições devem constituir-se em ambientes sócio-culturais ricos em opções, alternativas, desafios, descobertas e construções. Para isso, elas devem dispor de recursos materiais e humanos adequados, propiciando a articulação dos serviços básicos de educação, saúde, assistência social, lazer e cultura, para responder às necessidades de desenvolvimento da criança pequena, particularmente as pertencentes às famílias de baixa renda. (p.37)	

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Assumir esta concepção significa reconhecer a complexidade da tarefa de cuidar e educar crianças pequenas, e exige diretrizes do Município voltadas para a valorização, formação e qualificação dos profissionais que com elas trabalham, articulando as diversas instituições governamentais e não governamentais. Isso implica que o adulto que atua com a criança seja reconhecido como profissional, assegurando-lhe condições de trabalho, plano de carreira, salário e formação continuada condizentes com a sua função profissional. Implica, ainda, na necessidade de que o profissional tenha idade igual ou superior a 18 anos e esteja em boas condições de saúde. (p. 41) As ciências estão mostrando que os primeiros anos de vida são decisivos na formação da personalidade, no desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e emoções, na estruturação da auto-imagem e do comportamento social. A atenção adequada, que inclui cuidados, afeto, acolhimento e interação educativa de qualidade, é capaz de promover melhores condições de vida e desenvolvimento para as crianças pequenas. (p 46) Proteger, cuidar, assistir e educar as crianças, assim como promover e proteger sua família são ações conjuntas que exigem postura de colaboração entre os diversos atores políticos e sociais, buscando criar articulações que garantam o efetivo e contínuo exercício dos direitos expressos neste documento. (p.49)	
13.Qual a concepção de professor/ educador?	Não Consta	
13 a. Que termo é utilizado?	Não Consta	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	PROPOSIÇÕES Para o desenvolvimento dessa diretriz, propõe-se: • Formação de um quadro de profissionais especializados para atuar com a criança de zero a seis anos de idade, mediante seleção por concurso público; • Qualificação dos atuais profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos nas instituições comunitárias e filantrópicas;	

	• . Qualificação dos profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos lotadas nas maternidades de hospitais, incluindo credenciamento para Hospital Amigo da Criança. • . Implementação de programas de formação continuada, integrando as diversas áreas que atuam com crianças de zero a seis anos de idade; • . Articulação com instituições voltadas para o desenvolvimento infantil objetivando a troca de experiências; • Ampliação de convênios com universidades visando a oferta de Cursos de Graduação de Nível Superior com Licenciatura em Pedagogia - Educação Infantil para os professores municipais e das instituições filantrópicas e comunitárias; • Implantação de sistema de certificação e premiação para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos de idade; • Criação de uma cultura de pesquisa e registro das experiências bem sucedidas em articulação com instituições específicas, promovendo o desenvolvimento profissional; • Aperfeiçoamento dos processos de gestão nos Centros de Educação Infantil - CEI e nas unidades escolares que oferecem a pré-escola. (p.42)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Vitória da Conquista - BA

Título do documento: Proposta Pedagógica Educação Infantil

Data da publicação da proposta: Não Consta

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Existe um momento no desenvolvimento de uma criança (entre zero e cerca de dois anos de idade) no qual a inteligência é apenas ação sobre o meio. Ela ainda não tem o mundo mentalmente representado e para conseguir esta representação leva geralmente os dois primeiros anos de vida.(p.15) Acreditamos que não é necessário muito conhecimento teórico para que o professor observe e compreenda a necessidade que uma criança tem de ação, de movimento. Por isto a escola deve sempre ter a preocupação de organizar esta energia da criança de forma produtiva, através da atividade: jogos e brincadeiras que envolvam, a um só tempo: ação, aprendizagem e prazer.(p.15) **7.3 PENSAMENTO SIMBÓLICO - CRIANÇAS DE 2 / 3 ANOS**	Aparece somente a partir de 2 anos

	No período simbólico, o grande avanço da inteligência consistirá na construção de uma distância progressiva entre o sujeito e o objeto, o que constituirá a Função Semiótica, isto é, *a capacidade puramente humana de representar (substituição do objeto por imagens ou palavras-conceito) e evocar (lembrança)*.(p.25)	
2.Existem autores citados? Quais?	Vygotsky , Jean Piaget,Coll, Cerisara	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Documentos Locais Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	A Proposta Pedagógica para Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista tem como proposição básica repensar a questão do processo ensino-aprendizagem, cujo objetivo é contribuir para ampliação e, sobretudo o aprofundamento das reflexões vivenciadas na esfera educacional nesta faixa de desenvolvimento. E a partir daí, buscar-se uma nova proposta didático-pedagógica voltada para a eficácia da prática educacional no que diz respeito à aquisição da leitura e escrita – processo de alfabetização – dentro de uma realidade regional, e, principalmente, de forma crítica e participativa.(p.7)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Como o princípio norteador da Proposta Pedagógica da Educação Infantil parte da concepção da infância como um tempo de cidadania, sendo a criança um sujeito ativo em acelerado processo de formação das capacidades cognitivas, afetivas e sociais. Dessa forma, a criança é um ser social, histórico, pois faz parte de uma família, de uma sociedade, de uma cultura, vivendo em determinado momento histórico. É um sujeito capaz, que possui e exerce direito e deveres como cidadão.(p.12) Visto desta forma, como agente da aprendizagem, a criança manifesta sua competência: • Num esforço constante de aproveitar as condições criadas pelo professor / monitor em busca da construção cada vez mais ampla e profunda de seu próprio saber. • Na contínua busca de autonomia no processo de aprendizagem, isto é, de uma capacidade de análise critica dos conhecimentos propostos e da elaboração pessoal de novos conhecimentos. • Por um esforço constante de superação de seus próprios limites, não se contentando com o mínimo de produção intelectual, mas buscando dentro das limitações do seu nível de desenvolvimento o máximo da	

	mesma. (p.15)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	(...) com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade objetivando promover o desenvolvimento integral da criança nas dimensões físicas, psíquicas, intelectuais e sociais. (p.4) Nesse sentido a Secretaria Municipal de Educação propõe uma educação infantil com função pedagógica, tendo como referência o trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia, através de atividades que têm um significado concreto para a vida das crianças e que, simultaneamente, asseguram a aquisição de novos conhecimentos.(p.7) Fazer do período de Educação Infantil um momento essencialmente voltado para o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e para socialização da criança por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma favorecendo para que sejam livres para refletir, questionar, criticar e transformar a realidade em que vivem contribuindo efetivamente para que elas se tornem capazes de inventar, criar, ter idéias novas, estabelecer trocas sociais baseadas no respeito mútuo, na solidariedade e na cooperação.(p.19)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	(...) o conhecimento se constitui nas relações que cada sujeito estabelece, frente a uma interpretação que o professor lhe faz de um saber construído e aceito socialmente. É a própria criança que, a partir de sua experiência de vida, do universo simbólico já construído socialmente e reconstruído individualmente, fará uma interpretação do “saber oficial”, interpretação esta que deverá ser compartilhada com outros membros da comunidade.(p.14) Aprender é tornar-se voluntário para a mudança, devido à necessidade de reequilibrio. Educar, pois, é desequilibrar para levar o sujeito a buscar formas de reequilibrar-se por meio de novas estratégias para vencer as imposições do meio.(p.24)	

8.Qual a concepção de currículo?	Desse modo o currículo escolar deve ser flexível, para considerar as experiências e conhecimentos adquiridos pelos alunos, assim, as práticas sociais e culturais ganham relevância na vida escolar.(p.12) O currículo é a soma de todas as experiências diretas e indiretas de uma criança em um contexto ambiental. É importante que seja desenvolvido um currículo dentro de uma estrutura de valores, crenças e princípios básicos para garantir que as experiências da aprendizagem sejam positivas principalmente, para as crianças em idades muito precoces.(p.34)	
9.Como é organizada a ação educativa?	• O planejamento é fundamental. O professor deverá elaborar o seu plano semanal de trabalho com base no projeto quinzenal e que se desdobrará nas sugestões de atividades diárias. O planejamento, entretanto, é flexível, podendo adequar-se aos acontecimentos e aos resultados objetivos da atividade (atividade desinteressante, por exemplo). • A situação – problema é a base metodológica e consiste numa situação em que a criança se vê diante de um desafio que a interessa superar. • A tomada de consciência é outro elemento constitutivo do método. Ele abrange os aspectos cognitivos e sociais. • A ação é o princípio que rege o método e ela pode ser: motora, verbal e reflexiva. (p.34)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	A organização e estrutura do currículo na educação infantil compreendem dois âmbitos de ação: o primeiro é a formação social e pessoal com dois eixos de trabalho (formação da identidade e autonomia), e o outro, o conhecimento do mundo, com seis eixos de trabalho (movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática).(p.35)	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	**ROTINA DAS CRECHES** 2 03 ANOS – Jornada Integral (anexos)	

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	(...) a avaliação deverá ser feita apenas mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança e sem qualquer objetivo de promoção ou de classificação para acesso ao Ensino Fundamental.(p.4) ➢ A avaliação baseada no método clínico é um processo diagnostico que conduz o planejamento pedagógico.(p.34) A avaliação na educação infantil deve ser contínua e sistemática, destinando-se a auxiliar o processo de aprendizagem e a fortalecer a auto-estima das crianças. É indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. É necessário se considerar a diversidade dos alunos que estão sendo avaliados assim como o impacto dessa diversidade em seu desempenho. Cada pessoa tem seu tempo para aprendizagem e é dotada de identidade própria, com gênero, raça, visões de mundo e padrões culturais próprios a serem considerados. (p.60) Nesta etapa o processo avaliativo é fundamentalmente um processo diagnóstico contínuo que permite acompanhar a evolução da criança em todos os aspectos de seu desenvolvimento. Em lugar de ser um processo que descreve o que é a avaliação aqui apontam para o que fazer, experiências devem ser proporcionadas para o crescimento adequado da criança. A avaliação não é, pois, de conteúdos aprendidos, mas de ações realizadas, esquemas de assimilação construídos, linguagens adquiridas, construções espaço-temporais.(p.60)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	(...) a avaliação deverá ser feita apenas mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança e sem qualquer objetivo de promoção ou de classificação para acesso ao Ensino Fundamental.(p.4)	
12.Como aparece educar e cuidar?	As experiências e habilidades que ela traz consigo devem subsidiar o trabalho na escola, onde cuidar, brincar e educar são a base da ação. Isso deve acontecer de forma a permitir o pleno desenvolvimento, considerando que quanto mais ricas forem as vivencias da criança, mais possibilidade ela terá de se desenvolver.(p.12) Cuidados para que as crianças tenham atendidas todas as necessidades básicas de segurança afetividade e satisfação de sua capacidade natural com vistas ao pleno desenvolvimento de suas capacidades de expressão, comunicação, sociabilização, do seu pensamento, da ética, da estética e de sua identidade.(p.37)	

13Qual a concepção de professor/educador?	O professor / monitor manifesta sua competência profissional: • Por uma constante e continua reconstrução de seu próprio conhecimento no domínio especifico de sua área de atuação; • Por um esforço continuo para manter uma postura de educador. Isto é, uma postura de quem orienta e não impõe de quem constrói junto e não constrói para, de quem cresce junto e não de quem já é formado, de quem aprende ao ensinar e não de quem já sabe tudo. • Pela convicção de seu papel de interlocutor e eteno aprendiz, isto é, aquele que desafia e é desafiado, apóia e é apoiado, interfere e é interferido, informa e é informado. Constrói e ajuda a construir.(p.14) O papel do professor é o de um condutor, que vai dirigir a atividade proposta, *não se admitindo o espontaneismo.* A disciplina, neste contexto, é fundamenta, pois é impossível construir algum conhecimento no caos. Na perspectiva da epistemologia genética, o desafio (diretivismo) deverá substituir a exercitação, o adestramento e o autoritarismo.(p.33) O professor passa a ser então um observador atento aos interesses da criança para fomentar tais situações-problema ou estimular seu interesse para situações típicas de seu momento de desenvolvimento que venha a despertar nela esse interesse.(p.37)	
13 a. Que termo é utilizado?	(...) educador (p.14) (...) professor (p.14)	Aparece também (...) monitor (p.14)
14.Qual a proposta de formação em serviço?	A capacitação (prévia e em serviço) e a supervisão, aliados a dotação de recursos financeiros específicos, bem como a definição da vinculação trabalhista dos recursos humanos, se constituem em condições capazes de viabilizar, então, um tipo de educação pré-escolar que não apenas eleve seus números, mas, principalmente, a qualidade do serviço prestado à população.(p.7) (...) programa de formação continuada para os professores e formação para os monitores através do Pró Infantil (Programa de Formação inicial para professores em exercício na Educação Infantil) onde buscou dar-se uma formação pedagógica a nível de 2ºgrau para os monitores que ainda não a possuíam. (p.13) Para que todo o processo de aprendizagem ocorra de forma harmônica, deve-se ressaltar a fundamental importância da *capacitação dos professores,* já que são eles os condutores desse processo. Em nossa prática pedagógica, serão organizados encontros para grupos de estudo da metodologia e discussão dos projetos, ciclo de palestras e incentivada a participação em cursos, congressos, seminários e encontros.(p.34)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Campo Grande - MS

Título do documento: Não Consta

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Clarice Isaia

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1. De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Na p.29 as características e conquistas das crianças de 4 até 6 anos e não descreve claramente questões de 0 até 3 anos nem no quadro com os objetivos e orientações didáticas.	Aparecem sob forma de fotos, gravuras, desenhos. Os desenhos estão identificados. Descreve nos quadros de orientações didáticas as intencionalidades coletivas crs e adultos em interações de aprendizagens. Pergunta norteadora na leitura: Não aparece explicitamente e/ou implícito aspectos pertinentes - 0 a 3 anos tanto que no decorrer dos capítulos surge em destaque na parte (2) Somente se o leitor estender a sua compreensão

		incluindo essa faixa etária e/ou realizando uma leitura de imagens pois utilizam desenhos e fotos que são de crianças acima de 3 anos para ilustrar o PPP. Como descrevi os quadros por orientações didáticas com seus objetivos aparece especificamente a faixa etária de 0 a 3 anos.
2. Existem autores citados? Quais?	Maria Carmen Barbosa, Vygotsky, LEONTIEV Dahlberg, Moss e Pence Ariès, 1981 e Kramer , 2003 Deheinzelin Madalena Freire , 1988 Rosseti- Ferreira, 2003 Kuhlmann Jr, 2000 Kindel Smolka,etc	Autores e citações de pesquisadores de corrente de vanguarda.
3. Existe referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Const. Federal Brasil. (1988) concepção de criança como sujeito de direitos – direito a educação; Convenção dos Direitos das Crianças (ONU, UNICEF – 1989); LDBEN (1996)- escola pública 0 à 6 anos.	
4.Quais são as finalidades e os objetivos da escrita do documento?	(...) foi idealizado e produzido com o propósito de contribuir para que uma nova cultura em relação à E. I. fosse desenvolvida e vivenciada na RME. O referencial tem por objetivo socializar princípios, práticas e conhecimentos que a eq. de E.I. vem desenvolvendo na área do currículo para esse segmento educacional.(p.13) Seus objetivos estratégicos envolvem: (...) fortalecer a escola pública municipal; garantir o acesso e a permanência dos seus alunos em uma escola de qualidade; valorizar o ser humano; modernizar a gestão da SEMED e melhorar os indicadores de desempenho da REME. (p.13)	Deixam claro quais são as finalidades do registro da proposta e que está respaldado por uma gestão também governamental de município na introdução da proposta aparece essa ressalva.. Concluem dizendo: (...) assim desejamos que este documento reacenda nossas esperanças e fortaleça nosso compromisso, a fim de contribuirmos p/ que cada criança da RME, independente de classe social, raça ou gênero, seja percebida c/ sujeito capaz de criar, interferir e mudar os rumos da sua história. (p.82)

5..Qual a concepção de Infância/criança?	Desse modo, só tem sentido uma E.I. que não desqualifique o trabalho da criança; que compreenda o seu modo de ser, pensar e se desenvolver; que abra espaços para usar, praticar, experimentar todo o seu potencial inventivo, expressivo e curioso. (p.19) 1.4 Capítulo – Concepção de infância: Entendemos que a infância é um conceito construído socialmente, fruto do desenvolvimento histórico."(Ariès – 1981) e Kramer (2003) exige caracteriza-la concretamente e historicamente, assumi-la como cidadã de direitos, que se constitui na sociedade da qual faz parte. (p.26) Dahlberg, Moss e Pence (2003) "como co-construtora de conhecimento, identidade e cultura, um sujeito que tem vez e voz. (p.27) Referenciamos-nos na teoria histórico-cultural para pensar a infância e, mais especificamente, a educação das crianças. (p.27) (...) nesse sentido, a concepção de criança varia de acordo com a cultura em que ela é concebida. (p.28)	Durante a leitura do PPP deixa subliminar de que as crianças tem competências e habilidades. Asseguram também um pequeno capítulo: 1.4 Concepção de infância (p.26), deixam bem claro nesse capítulo como conceituam e quais as referenciais teóricas que os gerenciam.
6..Qual a concepção de Educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	(...) SEMED defende a importância da E. I. no processo de democratização da educação brasileira e na construção da cidadania das crianças. Transcendendo as práticas e concepções tradicionais e assistencialistas. (p.19) Nesse contexto, a EI torna-se parte do processo de conhecimento rico e intensivo pela criança em interação com a realidade. Assume-se que ela está construindo conhecimentos, e essa construção é essencialmente coletiva (...) (p.20) A E. I. constitui um período de aprend. E desenvolvimento, de construção da identidade e de autonomia, do conhecimento do mundo físico social e natural, e especialmente um local por excelência de iniciação e vivência das diferentes linguagens (...), através das quais as crs. Possam ampliar seus referenciais de mundo, de conhecimento e de cultura.	O material é bem apresentado com forma de leitura agradável e com autores reconhecidos demarcando a concepção avançada da E.I. do município(p.20). Apontam orientações da REME de zero a seis anos: ✓ "Admitir e acreditar que as crianças pensam e elboram teorias sobre as coisas e sobre o mundo muito antes de iniciar a sua vida escolar, [...]" ✓ compreender que os afetos são componentes estruturantes da vida da cr. Na relação com seus pares, com a cultura, com o conhecimento e com os adultos que a rodeiam, [...] ✓ considerar que na EI a procura de crs. Pelo conhecimento está sempre acompanhada de sentido, ainda que não apareça evidente para os adultos e seus sentidos está ligado à procura ou `a espera de um reconhecimento por parte do professor, [...] ✓ um espaço de ampliação da aprendizagem, do desenvolvimento, do universo relacional e da cultura infantil [...] ✓ reconhecer o brincar como um direito da criança. ✓ Garantir espaços de valorização da produção das crianças pela expressão artísticas [...] ✓ Variar e diversificar os espaços, para que a sala

		não seja o único espaço utilizado; ✓ Garantir que a organização do tempo seja aspecto significativo do crescimento infantil; ✓ Permitir que a leitura, escrita e oralidade estejam presentes na EI. como objetos culturais; ✓ Pautar a relação com a criança no respeito com suas características próprias e diferente entre si, sem adultizá-las, [...] ✓ Ter o professor um sujeito humanizador das relações educativas; ✓ Entender a criança como sujeito principal da peça pedagógica na EI (...).
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Vygotsky (1998) E. I. Torna-se parte do processo de conhecimento rico e intensivo vivido pela criança em: Interação com a realidade; Ampliação das aprendizagens dentro desse universo relacional e cultural infantil desde os primeiros dias de vida da criança; Reconhecem a importância do brincar. (Leontiev – 1998); Madalena Freire (1988).	Que as crianças trazem suas experiências que compreendem que os afetos são componentes estruturantes no processo de aprendizagem.
8.Qual a concepção de currículo?	(...) o currículo expressa, todo um conjunto de valores e saberes diretamente ligados à aprendizagem do aluno, denotando opção teórico-pedagógicas, fatos que justificam o presente documento (...) (p.14) Em capítulo separado “o brincar” é tema desenvolvido (p.63) Vygotsky (1994) Tonucci(2005) A criança e o movimento (p.66) RCN. Os conteúdos eleitos deverão ser trabalhados de forma integrada (...) (p.71)	Na parte inicial descrevem que... Descrevem as características das crianças de 4 a seis anos e as atividades pertinentes a elas (p. 29-29);
9. Como é organizada a ação educativa?	O desenvolvimento da identidade e autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais, dá-se a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras e com os adultos, [...] RCNEI.(p.33)	Eixos principais do trabalho na E.I. (p.32): identidade e autonomia (p.33)e comunicação e representação (p. 37) onde insere-se aí as diferentes linguagens (oral e escrita; pintar, recortar, desenhar, artes; educação matemática; o brincar e a criança e o movimento (p. 66) e apresentam o conhecimento do mundo físico e social com as ciências naturais (p. 70) e sociais (p. 76)

		Surge como forma de explanação um quadro com esses indicadores utilizando-se de objetivos e orientações didáticas para esses objetivos. Dessa forma: identidade e autonomia (p. 35 e 36); comunicação e representação (p.37) com as diferentes linguagens (p.38).
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por programação didática para professores
10. O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Espaços físicos (p.21) (...) variar e diversificar os espaços, para que a sala não seja o único local utilizado, imutável (...) Madalena F. (1988) Garantir que a organização do tempo seja um aspecto significativo do crescimento infantil, prever momentos diferenciados como uma dimensão educativa (...) Sintetiza na página 56 que a E.I. apresenta quatro momentos distintos: rotina de atividades (planejamento diário), produção artística ("por a mão na massa"), roda de apreciação e registro oral e escrito (cada bimestre ou final de um projeto realizam uma avaliação e descreve cada um na página 57. Garantir o tempo e o espaço para o brincar. (p. 64)	
11. Qual a concepção de Avaliação ?	LDB e Referencial (...) de forma sistemática; coleta de materiais como instrumentos avaliativo de desenvolvimento da criança: como instrumento reorientador da prática educativa. (p.80 - 81)	

12.Como aparece o cuidar e o educar?	Construir uma pedagogia p/ as crs. Que trate do cuidar e o educar como funções de um único processo [...] como afirma Kramer (2003) (p.22) Kuhlmann Jr (2000) trás que "(...) a educação, o cuidado, o afeto, a solidariedade, o respeito, a acolhida, a cumplicidade e o conhecimento são ingredientes necessários à atuação docente". Maria Malta Campos (1994) "essa articulação cuidar e educar contribui para a superação da dicotomia entre as atividades e ações de"assistência" e aquelas chamadas de "educação". (p.24)	Asseguram uma parte na proposta com o tema 1.3 – o sentido e o significado do cuidar e do educar (p.23) Todo um capítulo sobre o sentido e o significado do cuidar e do educar (p.23-25) sirvam de indicadores para a formulação das políticas sociais voltadas às crianças e que essas tenham pleno conhecimento dos seus significados nas práticas sociais e educativas. (Rosseti- Ferreira – 2003)
13.Qual a concepção de professor/educador?	(...) ter no professor um sujeito humanizador das relações educativas, mediador, marcando sua atuação com consciência e intencionalidade como forma de garantir o direito de qualidade no atendimento à infância. (p.22) Vygotsky (1991) (...) o papel do educador além de mediador e organizador da situação de aprendizagem e desenvolvimento também é modelo de cidadão (...) (p.25)	Não aparece no transcorrer do material destaques específicos relativos a esse aspecto, porém deixa entre linhas a intencionalidade e qual seria a postura desse educador.
14. Qual a proposta de formação em serviço?	(...) a formação dos professores é tarefa permanente na SEMED na luta por uma EI de qualidade como direito de todas as crianças. Afinal, como assegurar essa qualidade se a formação dos profissionais que permanecem com as crianças cotidianamente não está em sintonia com as finalidades de uma EI comprometida com a cidadania? [...] organiza sistematicamente a formação dos seus profissionais. (p.25)	Aponta como qualidade de atendimento, porém não deixa no compromisso a forma nem a sistemática dessa qualificação.

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Dourados-MS

Título do documento: A educação infantil em dourados-MS

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Loide Pereira Trois

( ) Impressa

(x) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário

1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Nos anexos aparece o documento que aborda a rede de elementos para o berçário: ● Relação bebê x bebê ● Relação educadora x bebê ● Relação bebê x outros ● Rotina ● Autoestima ● Autonomia ● Interação ● Conforto do bebê ● Sono ● Corpo do bebê ● Brincadeira ● Linguagem do bebê ● Troca ● Manifestação ● Socialização ● Alimentação ● Fantasia ● Espaço ● Movimento ● Banho ● Brincar ● Colo ● Reconhecimento dos outros ● Consciência ● Brinquedo ● Conhecimento do corpo	Denominam de berçaristas os educadores que atuam com os bebês. Aparecem de forma geral referindo crs de 0 a 5 anos e 0nze meses. Aparece imagens de bebês em situações de interações privilegiadas.

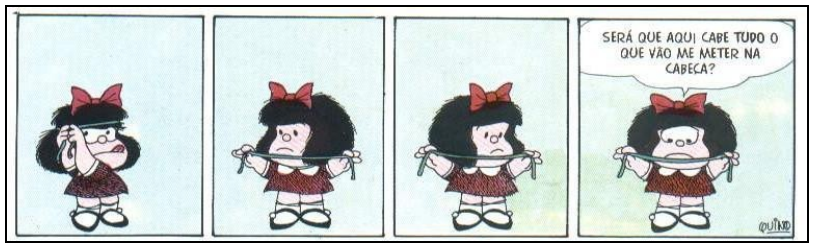
	● Organização ● Necessidade ● Controle dos esfíncteres ● Afetividade ● Proteção ● Penico ● Vaso sanitário ● Relação CEIM x família ● Relação bebê x família ● Relação bebê x CEIM ● Objetos do bebê (p.71 – 72)	
2.Existem autores citados? Quais?	Paulo Freire Madalena Freire Thomaz Tadeu da Silva	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Plano Municipal de Educação de Dourados Deliberação nº. 005, de 04 de novembro/1999 do Conselho Municipal de Educação (COMED) Decreto Municipal nº. 405, de 27 de outubro de 2000 Decreto Municipal nº. 406, de 27 de outubro de 2000 Resolução Conjunta/SEME/SEMSAU/Fundação Pró-Social nº. 001, de 17/11/2000 Decreto nº. 173, de 20 de março de 2001 Resoluçã/o Conjunta/SEMED/SEMASHC/nº 004, de 16/09/2002 Lei nº.2481, de 04 de março de 2002 Deliberações COMED nº. 006, 011, 014 e 020 Lei Complementar nº. 118, de 31 de dezembro de 2007	Indicação da utilização da documentação legal estruturada pelo próprio município. (p. 11 – 15)

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Pretende-se que este material contribua com o trabalho pedagógico dos/as educadores/as, buscando garantir que as ações de educar/cuidar sejam indissociável propiciando, também, a reflexão de sua prática pedagógica. (p. 2)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	(...) a concepção de infância vem sendo construída de acordo com a organização da sociedade nas diferentes épocas e culturas. A presença da criança na organização social passou por transformações que deram origem a diferentes concepções sobre a infância, que mais do que um período biológico na vida do ser humano é também uma construção histórica, social e cultural. (p.7)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A Educação Infantil é um espaço privilegiado, que visa garantir à criança ser criança, reconhecendo-a como sujeito de direitos históricos. É o espaço onde ela constrói e reconstrói sua cultura na relação com o/a outro/a. (p.2) Nas instituições de Educação Infantil, a criança estabelece interações com o meio nos diferentes contextos, considerando o que é específico da infância, seu poder de imaginação, fantasia e criação. Nestes espaços é preciso que os/as educadores/as fiquem atentos/as, pois a entrada prematura nas instituições pode fazer com que deixem de ser crianças, transformando-se em miniaturas de adultos e venham a renunciar à sua infância. Neste período, precisamos destacar a importância das brincadeiras nesta fase inicial de vida das crianças, no qual o lúdico deve sobressair às questões de alfabetização, priorizando os jogos e as brincadeiras, proporcionando uma aprendizagem significativa. Faz-se necessário adotar práticas educativas que venham garantir às crianças o direito à infância, através de reflexões, estudos, debates e adequações de uma proposta pedagógica que proporcione um ambiente feliz e prazeroso. (p.8) (...) papel de garantir o espaço apropriado para atividades lúdicas, tanto dentro como fora da sala de aula. (p.27) A Educação Infantil no Município de Dourados-MS, dentro de uma proposta de Educação Popular, defende a educação de qualidade para todas as crianças, sem distinção de idade, classe social, gênero, crença, raça e busca desempenhar um papel essencial na construção dos conceitos científicos e sociais, no desenvolvimento da criança de zero a cinco anos e onze meses. (p.35)	

7.Qual a concepção de Aprendizagem?	O brincar aparece como eixo norteador das aprendizagens como no exemplo abaixo: As brincadeiras, como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas possibilita as manifestações corporais, encontrando o significado pela ludicidade presente na relação da criança com o mundo, sua vivência. O brincar surge como oportunidade para o resgate dos nossos valores essenciais, enquanto seres humanos, como forma de comunicação e instrumento de desenvolvimento para a aprendizagem. (p.26) Os/as educadores/as, ao levarem em consideração as estruturas das brincadeiras em seu planejamento, proporcionam atividades adequadas e prazerosas, diretamente relacionadas com suas intencionalidades, reconhecendo o direito das crianças nas brincadeiras, bem como a importância das mesmas para a conquista da sua autonomia. (...) reconhecendo a importância da aprendizagem que decorre do uso do brinquedo e da oportunidade do brincar, respeitando as diferenças individuais de cada criança. (p. 27)	
8.Qual a concepção de currículo?	Inicia o capítulo referente ao currículo na educação infantil com a citação abaixo: O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja a nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.Thomas Tadeu da Silva. A Rede Municipal de Dourados iniciou, no ano de 2001, o processo Constituinte Escolar envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar na construção de princípios e diretrizes que serviram de referência para a elaboração do Plano Municipal de Educação. (p.33) (...) Constituinte Escolar, enquanto movimento de participação e reflexão coletiva contribuiu para estabelecer novas relações entre a Secretaria Municipal de Educação e a comunidade escolar. Para tanto, foram envolvidos/as professores/as, diretores/as, coordenadores/as, alunos/as, funcionários/as e pais/mães na elaboração de um Plano Municipal de Educação para Dourados - MS que fosse capaz de representar os anseios e interesses de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional (p. 33) Aponta como eixo estruturador do currículo a “participação efetiva para a construção de uma proposta pedagógica que tenha sustentação na baseada na concepção de educação defendida por Paulo Freire, que é a educação libertadora. (p.34) (...) o currículo deve ser a escola em ação, a vida da criança e de todos/as que passam a ter determinada influência sobre ela, refere-se a todas as situações criadas e vividas em todos os espaços educativos, pelas crianças, professores/as e comunidade escolar. É o pensar e o agir de todos/as em função do desenvolvimento da vida. O currículo pode ajudar a organizar e direcionar a tomada de decisões e procedimentos, apresentando situações para que as crianças possam desenvolver suas capacidades, vinculadas à aprendizagem dos saberes culturais que lhes permitam conhecer	

	o mundo que as envolvem. (p.34) Sendo assim, o currículo da Educação Infantil desempenha grande influência na formação social da criança, numa perspectiva de educação para a cidadania, refletindo na qualidade da formação do ser humano que interage no meio em que vive.(p. 35) Pensar em um currículo para a Educação Infantil implica a necessidade de construir espaços educativos que concretizem a vivência da infância centrada no caráter lúdico da aprendizagem onde as interações: adulto-adulto, criança-adulto, criança-criança, possam acontecer através do resgate da imaginação, da brincadeira, dos desafios cotidianos, no contato com a natureza em ambiente amplo, permitindo o desenvolvimento das capacidades de expressão e de muitos aspectos envolvidos nestas relações de acordo com sua identidade cultural e racial.	
9.Como é organizada a ação educativa?	As ações dos/as educadores/as devem possibilitar o desenvolvimento da criança, nos aspectos emocionais, cognitivos, afetivos, físicos e sociais em uma ação conjunta de todos/as os/as envolvidos/as no processo educacional. Toda prática educativa do/a educador/a deve estar elencada em seu planejamento, subsidiando o processo de ensino-aprendizagem, seu trabalho pedagógico, buscando novos conhecimentos através de formação continuada. (p.10) (...) a proposta de trabalho os Temas Geradores numa perspectiva de Educação Popular, que se concretiza não apenas em uma proposta metodológica, mas também em uma concepção de educação, inspirada nas idéias de Paulo Freire, que enfatiza as ações culturais e sociais e embasa o conteúdo programático na vida e linguagens das crianças e da comunidade, rompendo com conteúdos e planejamentos pré-determinados pelos/as professores/as. (p 36) O planejamento da ação pedagógica a partir de Temas Geradores, na perspectiva freiriana, tem como ponto de partida o estudo e discussão sobre as pesquisas realizadas pelos/as educadores/as, tanto no mundo adulto como do mundo infantil.Os temas geradores nascem destas realidades, são contextualizados e seus conteúdos vinculam-se a situações presentes, permitindo a participação ativa de pais e crianças. Surgem, portanto, das situações do dia-a-dia das crianças, de suas manifestações e reações uma com as outras (**nos jogos e brincadeiras, roda de conversas, organização de espaços,...**); de suas	Explicação de cada passo metodológico curricular ver p.37 - 42.

	relações de mundo social (**suas famílias, vizinhos, amigos**) e com o mundo físico que as cerca. Podem surgir, também, de problemas existentes no seu contexto de vida (**desemprego, falta de dinheiro, doenças, problemas habitacionais,..**.).A fala e as manifestações significativas das pessoas adultas e das crianças são instrumentos essenciais para desencadear a elaboração do planejamento pedagógico. As falas são analisadas pelo coletivo da instituição educacional a partir da visão de mundo que contempla uma visão diferenciada da comunidade e das crianças, tendo em vista o conhecimento científico. A identificação dos temas geradores é feita pelo coletivo, que deve trazer as situações limites, os conflitos e/ou problemas mais pertinentes na lógica do mundo adulto e das crianças, portanto, a interação estabelecida com as famílias é fundamental nesta medotologia. Após a escolha do tema gerador, os/as educadores/as elaboram o contra-tema, que é a visão de mundo numa explicação ampla e contextualizada do problema, auxiliada pelos diferentes recortes do conhecimento científico. (p. 37) As áreas do conhecimento não são vistas de forma fragmentada e sim interdisciplinar, podendo ser visualizada no momento em que é feito o quadro de problematização e retirada de conteúdos e, também, na elaboração da programação da aula de acordo com a fala ou manifestação. As áreas de conhecimento são trabalhadas dando importância ao brincar para o desenvolvimento integral da criança, valorizando o lúdico. (p. 37) O tema organiza as atividades e os conhecimentos a serem adquiridos, propiciando ampliação do que as crianças já conhecem em relação à linguagem oral e escrita, matemática, movimento, artes, ciências naturais e sociais. Sendo assim, ao desenvolver os temas os conhecimentos vão sendo trabalhados de forma significativa. As aulas são programadas pelo/a educador/a respeitando a faixa etária e ocorre em três momentos pedagógicos: o estudo da realidade, a organização do conhecimento e a aplicação do conhecimento. (p.38)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	(...) a Política de Educação, desenvolvida pela SEMED, tem priorizado a participação da comunidade escolar, envolvendo pais, responsáveis, professores/as e funcionários/as dos CEIMs e Escolas Municipais, no sentido de fazer reflexão e reorientação curricular, buscando compreender a organização do tempo e do espaço e compartilhando a gestão, a partir das discussões coletivas.(p.18) Refere que o currículo deve ser feito com a participação coletiva.como no exemplo abaixo:“As instituições devem estabelecer um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil.As instituições de educação infantil, por intermédio de seus profissionais, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias. Profª Drª Mariéte Félix Rosa. (Fórum de EI de MS. (p..19)	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	A proposta refere que a rotina é elemento importante para a organização dos espaços e tempos como no exemplo: A rotina na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, devendo estar centrada nas necessidades físicas e psicológicas da mesma, tendo como prioridade o seu bem-estar.	Cada momento da rotina é explicado na proposta com imagens que ilustram e “conversam” com o texto.

	A rotina proporciona às crianças a compreensão de que vivemos num mundo organizado, que nada acontece sem uma seqüência de tempo, no qual podemos planejar o que fazer, como fazer e o tempo que levará para realizar. È necessário que a rotina seja adequada à realidade local, respeitando as especificidades das crianças. Para Madalena Freire: “a rotina é alicerce básico para que o grupo construa seus vínculos, estruture seus compromissos, cumpra suas tarefas, assuma suas responsabilidades para que a construção do conhecimento possa acontecer” (1992, p.44). (...) existe uma rotina permanente que acontece diariamente, prevendo momentos diferenciados para crianças menores e maiores, envolvendo atividades variadas como: horário de chegada, alimentação, higiene, sono/descanso, brincadeiras, horário de saída.O tempo e o espaço na educação infantil levam o/a educador/a a pensar em alguns pontos que são fundamentais para o atendimento da criança como: atividades que poderão ser propostas, momentos adequados, planejamento em sintonia com o tempo disponível e o ritmo das crianças.(p. 22 – 26)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Inicia apresentando o quadro da Mafalda abaixo:  É uma ação crítica e transformadora, onde o professor acompanha o seu grupo, investigando, observando e refletindo sobre a criança, sobre o grupo, sobre a sua prática pedagógica, sobre a instituição. Profª Drª Mariéte Félix Rosa (Fórum de EI de MS) A avaliação nesta etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a auto-estima e autonomia das crianças. Deve permitir que as crianças acompanhem suas conquistas, dificuldades e ainda suas possibilidades no decorrer do longo processo de aprendizagem (p.58) A avaliação deve ser de forma sistemática e contínua, com a finalidade de melhorar a ação educativa no cotidiano das instituições. (p. 59)	Intercala texto e imagem problematizando este conceito.
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	(...) instrumentos variados, em situações diversificadas, a fim de perceber as capacidades das crianças, no que diz respeito às formas de expressão, desempenho para resolver problemas, desenvolvimento físico e motor, respeitando os ritmos e processos de aprendizagem de cada criança. (p.59)	

12.Como aparece educar e cuidar?	A Educação Infantil vem ganhando atenção entre as discussões elencadas sobre esta etapa da educação básica, entre a dicotomia do cuidar e educar. A polêmica sobre esta temática tem sido pano de fundo sobre o qual se constroem as propostas para a educação infantil. Tendo em vista a busca da superação do caráter assistencialista, é relevante estudar e discutir sobre este assunto, para entender que o cuidar e o educar são indissociáveis, chegando à idéia de que quem cuida educa e quem educa cuida, pois, para que aconteça uma educação infantil de qualidade, não se podem separar esses dois processo A criança dessa faixa etária tem necessidade de atenção, carinho e segurança, que são essenciais para seu desenvolvimento. Muitas vezes estes atos são considerados como ato de "cuidar" e não de "cuidar e educar". (p.09) Faz referência aos conceitos de cuidar e educar colocados no RCNEI indicando as páginas 23,24 e 25 do referencial. Importante destacar que a proposta a se referir aos momentos da rotina estabelece uma "costura" com os conceitos de cuidado e educação como no exemplo abaixo: O banho é importante para a higiene pessoal, não só para prevenir doenças, como proporcionar saúde, bem-estar e prazer. Os hábitos do banho se encontram relacionados com a temperatura de cada região, variando de acordo com as diferenças culturais de cada povo. O banho deve ser considerado como uma atividade pedagógica e não apenas para cumprir uma rotina. Este momento deve ser organizado e orientado pelo/a educador/a, facilitando o processo, mediando a ação de acordo com a individualidade e necessidade de cada criança. (p.24)	Aparece uma discussão bem situada historicamente. Crítica com um posicionamento claro na proposta pedagógica. Vale verificar as imagens referentes ao momento do banho como ilustrativa da indissociabilidade entre cuidado e educação. (p.24)
13.Qual a concepção de professor/educador?	Educador como: (...) papel de mediador/a, interlocutor/a e organizador/a desse processo de formação da pessoa humana. (p. 26) Todos/as os/as educadores/as são mediadores/as do processo ensino-aprendizagem e devem interferir nas etapas intelectuais ainda não incorporadas pelas crianças. (p.36)	
13 a. Que termo é utilizado?	Educador, professores Educador popular (p.17)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Desde 2001, o Poder Público Municipal vem oferecendo constantemente formação continuada, às/aos profissionais da Educação Infantil, possibilitando-lhes apropriar-se de conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas, para que assim façam à diferença nos espaços em que atuam.O/a educador/a da nova infância deverá entender que toda relação humana é transformadora e que, em decorrência de cuidar uma criança, ele/ela a estará educando, mesmo que disso não tenha plena consciência. Daí as exigências educacionais para que o/a novo/nova educador/a infantil tenha formação específica para esta tarefa. (p.20)	

	Apresenta a formação inicial dos professores/educadores como sendo: No que se refere às/aos profissionais, todos/as os/as professores/as têm nível superior. Destes, 45% já possuem especialização e os/as assistentes pedagógicos/as possuem nível superior; dos/as recreadores/as e berçaristas 25,6% têm nível superior e 7,2% possuem pós-graduação. (p.21) A formação continuada é realizada através de encontros "in loco", assessorados pela equipe pedagógica da Educação Infantil - SEMED e também através de cursos de formação com palestrantes especializados/as na área, de acordo com as temáticas abordadas por meio de uma perspectiva dialógica, buscando superar os conflitos existentes na comunidade, na família, na criança e na prática do/a educador/a. Neste contexto, a prática pedagógica dos/as educadores/as na faixa etária de 0 a 5 anos necessita de conhecimento e comprometimento sobre o desenvolvimento infantil. (p.21) Através da Secretaria de Educação, são realizados Seminários e cursos de formação que atendem não só os docentes, como todos os que fazem parte do quadro de funcionários/as do CEIM, com o objetivo de capacitar para a execução das atividades, especificamente, além de orientar quanto ao atendimento, cuidados e educação das crianças, que são o objetivo maior do trabalho do CEIM. Relato da caminhada da equipe na formação continuada: Inicialmente, os cursos oferecidos tiveram como objetivo abordar os conceitos de Educação e Cuidado na Educação Infantil, a partir da discussão das concepções que formam historicamente a percepção sobre a criança e a infância. Destacando-se as ações de cuidados e educação, não só como possibilidade de trabalho pedagógico que enfatiza o respeito à criança, mas como um critério de qualidade no atendimento à infância nas instituições em suas diferenciadas formas de atendimento. Enfoca a organização, o estabelecimento de rotinas e atividades cotidianas como prioridade que deverá estar centrada na criança, na satisfação de suas necessidades e no seu desenvolvimento integral. Foram elencadas diferentes metodologias na formação continuada privilegiando a articulação entre teoria e prática (ex. oficinas lúdicas) (p.32)	

Município: Rondonópolis - MT

Título do documento: Proposta Diretriz Curricular Municipal para o Ensino Infantil

Referencial Orientador das Práticas Pedagógicas na Educação Infantil – Escola para todos

Data da publicação da proposta: 2004

Analisada por: Clarice Isaia

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/comentário
8. De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	I Ciclo 1ª fase- 4 meses a 1 a 11m; 2ª fase – 2 anos 3ª fase – 3 anos II Ciclo 1ª fase- 4 anos a 5 anos; 2ª fase – 5 anos a 6 anos (em fevereiro)	No texto quando é mencionada a infância a palavra trazida é “aluno” pouco é trazida a palavra criança e infância. Quando isso acontece na maior parte são citações e referencias. Aparece somente na página 20 a palavra “bebê” enquanto a apresentação dos objetivos específicos do 1° ciclo
9. Existem autores citados? Quais?	Pensar em EI pressupõe a compreensão dos significados atribuídos à infância na esfera da cultura e da vida social contemporânea, uma vez que a idéia que e tem desta etapa da vida é construída historicamente, apresentando-se de formas diferenciadas, de acordo com a época e o contexto social: Desafia **LIORET (1998:14).** (p. Apresentação) Mais do que ter uma idade pertence-se a uma idade” imprescindivelmente, como analisa **KHULMANN (1998)** (p. Apresentação)”É preciso considerar a infância c/ uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. **Emilia Ferreiro**	Não constam no final da proposta os referenciais.

	Paulo Freire **Sonia Kramer** **Vygotsky;** **Piaget**	
10. Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	*Nomes conforme os descritos abaixo ou outros documentos que aparecerem Essa etapa de escolarização, possui finalidades, legalmente estabelecidas pela LDB que em complementação à ação da família, deve proporcionar à criança condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.(p. Apresentação) Constituição Federal do Brasil - 1988	
11. Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	A partir desse referencial, comprometemo-nos com uma proposta que valoriza o lúdico, considerando os significados inscritos no brincar, enquanto atividade fundamental e imprescindível para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, propomos a brincadeira como um dos princípios norteadores de todo o trabalho pedagógico nessa etapa escolar." (p. 16 - 1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança, desenvolvimento e aprendizagem) Definir diretrizes curriculares p/ EI de Rondonópolis em um documento p/a RME representa apenas apontar, anunciar conhecimento que julgamos fundamentais enquanto instrumentos do pensar, agir e do relacionar criticamente com a realidade social contextual, de onde emergem os elementos formativos, através da mediação do professor. Num processo de construção coletiva de diretrizes curriculares, portanto que valha nosso compromisso com a transformação do espaço educativo como lócus de diálogo emancipador, norteador pelo entrelaçar dos conhecimento científicos às experiências cotidianas da vida dos atores, promovendo enfim, as condições de desenvolver-se enquanto interroga e compreende sua realidade. Que não sejam portanto diretrizes: a) elementos de homogeneização da prática, robotizando sequenciamentos de conteúdos e fazeres docentes, limitando a ação docente e a construção de conhecimentos que pode se potencializar neste processo; b) instrumento de homogeneização de saberes e conhecimentos, aceitando-se das crianças apenas o que se igualar às normas frias e ,muitas vezes, intranspossíveis ou intraduzíveis enquanto expressão do potencial humano; c) barreira à compreensão e explicação da realidade próxima, porque, como verdade absoluta, impõem-se à priori às experiências humanas contextuais	

	e locais, imediatas, alienando o sujeito pela ilusão do conhecimento verdadeiro que, no entanto, não se faz justo, utilizável ou adequado, como diria Pacheco (2004); d) mecanismo de automação da prática, que porque prevê seu conteúdo desmobiliza a profissionalização que se vê subjulgada à norma que tudo sabe, orienta e regula; e) negligenciadora da construção de uma identidade curricular na/da Unidade de educação, que por ter, premeditado o conteúdo de sua formação, descompromete-se como "comunidade" de construção e formação, pautada por princípios, interesses e finalidades coletivas, exercendo na ação coletiva o ajustamento de práticas mais democráticas, mais condizentes com propósitos progressistas. Que as diretrizes, enfim, expressam em sólido e amplo compromisso dos educadores, na tarefa de construir uma identidade curricular em sua comunidade, e da administração central/ SME, na tarefa de construir e propiciar condições materiais, formação e carreira condizentes com este nível de ensino. (p. 18 e 19)1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança, desenvolvimento e aprendizagem.	
12. Qual a concepção de Infância/ criança?	Podemos considerar a criança sob duas perspectivas abrangentes do ponto de vista sócio econômico; as que pertencem a uma camada social que enfrenta desde muito cedo as precariedades da vida e que, portanto, deixam da viver a infância, na medida que são obrigadas a assumirem papéis de adultos, trabalhando ou vivendo outros tipos de exploração e segregação; e outro tipo de crianças oriundas das camadas mais favoráveis, pertencentes a um meio social seleto, vivendo num ambiente no qual recebem todo tipo de proteção da família e da sociedade de modo geral.(p. Apresentação) (...) a percebendo-a com identidade cultural, histórica, como sujeito ativo, curioso, interativo e construtor de conhecimentos, a partir dos conceitos valores, desejos, necessidades com um corpo pertencente a uma classe social e visão de mundo em interação com os outros e com a realidade, é nessa condição que a criança elabora e reelabora o mundo na busca da transformação através das relações sociais que são estabelecidas. Isto quer dizer que enquanto age no ambiente promovendo transformações, ou não, à partir de suas vivências, dialeticamente sofre interferências do meio externo constituindo-se a cada momento, a cada instante como alguém que lida com o conhecimento de forma dinâmica, intensa, desenvolvendo sua consciência e criticidade. (p. Apresentação)	
13. Qual a concepção de educação Infantil nos	Pensar em EI pressupõe a compreensão dos significados atribuídos à infância na esfera da cultura e da vida social contemporânea, uma vez que a idéia que e tem	

estabelecimentos educacionais?	desta etapa da vida é construída historicamente, apresentando-se de formas diferenciadas, de acordo com a época e o contexto social: Desafia LIORET (1998:14). Portanto cabe às instituições de educação infantil existentes sob o apoio e a manutenção adequada do Estado, criar condições que garantam o desenvolvimento de todas as crianças, respeitando e valorizando a diversidade existente entre elas, favorecendo e promovendo a participação de todas no acesso aos meios culturais, econômicos e sociais para que seja cada vez mais ampla é necessário valorizá-las e respeitá-las igualmente em suas diversidades de valores, de cultura, crenças, etnias, gênero e concretizando o acesso às informações e aos conhecimentos relevantes das diversidades e marcas singulares da cultura local, nacional e universal, cidadão com pouca idade com direito de ser e viver a fase cultural de criança." (p. Apresentação) É papel da instituição de EI possibilitar e ampliar o conhecimento do mundo, que envolve os prazeres, as fantasias, o lúdico, as ciências, as linguagens em todas as suas formas, sem a pretensão de sistematizá-lo, mas de possibilitar a criança oportunidades de vivenciá-las, como algo inteiro e integrado, sem divisões em âmbitos hierárquicos, proporcionando experiências ricas e diversificadas. (p. 22 - – 1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança, desenvolvimento e aprendizagem)	
14. Qual a concepção de Aprendizagem?	Quanto a concepção de aprendizagem pautamo-nos em fundamentos da Psicologia, da Antropologia, da Sociologia e demais ciências da Educação, desde que coerentes com os vários princípios norteadores do currículo praticado na EI." (p. Apresentação) (...) Isto quer dizer que enquanto age no ambiente promovendo transformações, ou não, à partir de suas vivências, dialeticamente sofre interferências do meio externo constituindo-se a cada momento, a cada instante como alguém que lida com o conhecimento de forma dinâmica, intensa, desenvolvendo sua consciência e criticidade. (p. Apresentação) Na pesquisa e no discurso pedagógico é largamente difundido e consensual a defesa da concepção construtivista a ser praticada na sala de aula. A afirmação do 'erro construtivo, entendido como um hipótese não validada socialmente, mas como reveladora de pistas sobre conceitos em construção. Estas hipóteses devem ser questionadas pelo professor provocando o desequilíbrio cognitivo, ao se sentir "desequilibrado" o sujeito buscará o equilíbrio realizando novas acomodações e elaborando novas hipóteses, até chegar aquelas válidas. Esta compreensão e atuação está presente em nossas salas em decorrência principalmente dos estudos sobre alfabetização da (leitura e escrita) da Argentina Emília Ferreiro sendo que no Brasil este estudo foi difundido por Telma Weisz." (p. Apresentação)	Trazem a concepção sócio interacionista de aprendizagem, exemplificam a concepção de aprendizagem a hipótese da escrita e da leitura. Trazem a hipótese das crianças menores posteriormente sim um exemplo de escolarização na a construção de aprendizagem na educação infantil. A proposta trás as concepções historicamente (ambientalista inatista interacionista, construtivista e seus referenciais conhecidas para apresentar o que de fato entendem por aprendizagem (p.14)1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança,

	Concebemos que os conhecimentos são histórico e socialmente construídos, mediados pela cultura, e pelos instrumentos culturais. Logo o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito, desde seu nascimento e durante toda a sua vida. Sempre em interação com o outro. (p. Apresentação) Tecidas estas breves considerações conceituais, assumimos por fazer parte significativa dos Cursos de FORMAÇÃO a concepção sócio histórico interacionista para orientar as práticas educativas em nossas salas de aula, centrando nelas nossos programas de formação continuada, e reflexões profissionais. (p. Apresentação) Esta concepção fundamenta-se principalmente nos estudos, esta tem como pressupostos a aprendizagem enquanto promotora do desenvolvimento e quanto mais desenvolvimento mais aprendizagem (um gera e promove o outro) [...] (p. Apresentação) Este princípio permite a democratização dos conhecimentos para todos os alunos. Os ritmos, tempos de aprendizagem e desenvolvimento diferem entre uns e outros, mas todo ser humano aprende, logo todos os alunos aprendem e são capazes de participar interativamente de situações de aprendizagem construindo estruturas mentais superiores (construir conceitos, vontade). Como o conhecimento se constrói na interação com o mundo natural e social concluímos que todos controem conhecimentos. (p. Apresentação) Na concepção sócio histórico interacionista é a aprendizagem que produz o desenvolvimento. A aprendizagem ocorre ativamente, na ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. (p. Apresentação) Na ação do sujeito sobre o objeto há um instrumento imprescindível a ser usado: a linguagem, a interlocução com o outro mais experiente, na sala o professor e os colegas. Fora da escola familiares e amigos. Conseqüentemente todo conhecimento aparece duas vezes, primeiro entre sujeitos da cultura (pessoas ou instrumentos criados por pessoas, livros, filmes, etc) para num segundo momento o conhecimento se dar de forma intrapessoal (com os significados das palavras elaboramos singularmente aprendizagens individuais e únicas, pois dependem da história de vida, das experiências vivenciadas) Pautados pela idéia de que a aprendizagem necessita apoiar-se na ludicidade e prazer, entendemos que a EI, período mais importante da formação do indivíduo, deve constituir-se de um cenário onde o desenvolvimento e as aprendizagens sejam construídas através de gostosas/ prazerosas brincadeiras, como forma privilegiada de aprender e ensinar. (p.14) 1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança, desenvolvimento e aprendizagem)	desenvolvimento e aprendizagem)

8.Qual a concepção de currículo?	(...) Nesta perspectiva à prática pedagógica será efetivamente transformadora, possibilitando a criação de condições reais e estimuladoras da aprendizagem, desfiando a criança,a refletir sobre a realidade a partir dos conhecimentos já construídos, para que possa, efetivamente compreender o seu e ser capaz de fazer o uso social dos mesmos. Isto sem deixar de levar em conta a importância de se permitir que o 'exercício de ser criança" se efetive nas instituições de EI, em respeito a este momento tão especial do desenvolvimento humano, tendo sempre como ponto de partida o que a criança traz com bagagem cultural de maneira a facilitar e promover situações de aprendizagem onde todos, professor e alunos são sujeitos historicamente situados e portanto, em diferentes inter-relações produzem conhecimentos. (p. 30 – Professores da EI) Pautados pela idéia de que a aprendizagem necessita apoiar-se na ludicidade e prazer, entendemos que a EI, período mais importante da formação do indivíduo, deve constituir-se de um cenário onde o desenvolvimento e as aprendizagens sejam construídas através de gostosas/ prazerosas brincadeiras, como forma privilegiada de aprender e ensinar. 1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança, desenvolvimento e aprendizagem) (p.14) Na perspectiva dessa proposta a brincadeira não é concebida como um "fazer por fazer", mas como uma linguagem infantil que deve ser garantida pela escola. 1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança, desenvolvimento e aprendizagem)(p.16) Dessa forma o modelo de organização dos conteúdos que melhor se adequa a tais práticas é o currículo integrado, onde a construção do conhecimento se dará através de redes de interações. 1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança, desenvolvimento e aprendizagem)(p.17) Nesta perspectiva, o currículo é concebido como um processo que se constitui na prática, pela inter-relação dos múltiplos elementos que estruturam a realidade pedagógica. A relação cultural dos conhecimentos da escolarização, as práticas difundidas no tratamento da infância, do cuidar e do educar, o legado da tradição da docência, além de outros importantes aspectos do contexto educativo e da definição curricular, colocam-se sobremaneira à lógica da leitura cotidiana de uma prática social que é a prática docente que define sobre o como e sobre o que, por quê e quando ensinar às crianças, o que conhecer, experienciar, construir, relacionar, o como vivenciar, o como organizar das rotinas, selecionar, conceber, valorizar, ser e fazer. 1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de	Utilizam idéias de Vygotsky (1991) em quase todo seu texto, mas pouco utilizam na integra as referencias apontadas.

	criança, desenvolvimento e aprendizagem)(p.18) O processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil pressupõe oportunidades e situações educativas significativas que vão além dos cuidados assistenciais. Portanto, os objetivos que contemplem ao mesmo tempo 1° e 2° ciclos, devem priorizar a valorização dessas oportunidades educativas, ancorado na crença que a criança é um ser ativo na construção do seu conhecimento, que aprende a partir das ações, reflexões e interações com o adulto, com outras crianças e com o ambiente onde a criança deve ser respeitada como um ser que tem o direito de viver o seu próprio tempo. • Descobrir e conhecer progressivamente o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo uma auto-imagem positiva, construindo sua autonomia; • Estabelecer vínculos afetivos e de troca com o outro, ampliando cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos articular seus interesses e pontos de vista com os demais e desenvolvendo atitudes de ajuda e cooperação; • Observar, conhecer e explorar o ambiente natural e cultural demonstrando atitudes de interesse, investigação e respeito, percebendo-se cada vez mais com integrantes, dependentes e agentes transformadores do meio, valorizando atitudes que contribuam para sua conservação, respeito e promoção da diversidade/multiculturalidade; • Brincar de forma a permitir o deslocamento objeto-significado e expressando suas emoções/sentimentos (realizações e frustrações), pensamentos, desejos e necessidades; • Utilizar e ampliar a linguagem: corporal, musical, plástica, oral e escrita, ajustada às diferentes intenções e situações de comunicabilidade; • Desenvolver, ampliar e exercitar a capacidade crítica e criadora. Os objetivos selecionados e descritos englobam todas as áreas contempladas na proposta e nortearão a prática pedagógica dos professores que atuam no 1° ciclo das instituições de EI, na medida que ampliam suas possibilidades de atendimento a criança, auxiliando-os na seleção dos saberes e meios didáticos. 1° Ciclo (1 ª,2ª e 3ª fases) • Valorizar a relação adulto-criança considerando-a c/ importante fator de desenvolvimento do bebê; • Valorizar a importância p/ o bebê do conhecimento do seu próprio corpo, do contato físico com as pessoas que o rodeiam e com os objetos que compõem seu ambiente;	

	• Atender as necessidades de afeto, de sono, de alimentação e higiene, respeitando as especificidades dessa faixa etária; • Organizar um ambiente aconchegante, desafiador, que permita a exploração de materiais diversos, aguçando a curiosidade das crianças e tendo o cuidado em prevenir acidentes. 1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança, desenvolvimento e aprendizagem)(p.20-21)	
9.Como é organizada a ação educativa?	Nesta proposta destacamos, que não é evidente um consenso sobre o modo de trabalhar em sala de aula construtivamente. Ainda mais considerando inadequado esperar que a criança possua pré-requisitos pra que possa ser ensinada, com maturidade e através do contato com a ação sobre o objeto. Desta forma corremos o risco de cair no espontaneismo, na exigência dos pré-requisitos, na maturidade. (p. Apresentação) Os saberes a serem construídos estão ancorados e organizados dentro das 3 áreas de conhecimento (linguagem e códigos, ciências naturais e matemática e ciências sociais), de forma a não provocar rupturas, já que a interdisciplinariedade deve acontecer a todo momento, seja na hora em que a criança vivencia suas aprendizagens e brincadeiras ou seja no momento de pensar, planejar e executar as atividades com as crianças. Assim organizados os saberes nortearão e sistematizarão as práticas pedagógicas, buscando na linguagem os instrumentos necessários e primordiais para a articulação entre os mesmos. Ancorados nas três áreas, os saberes foram assim selecionados; * Linguagem e expressividade (práticas lingüísticas; linguagem corporal; linguagem artística- plástica e música); * identidade e cultura (ambiente natural e higiene) * leitura numérica e lógica matemática	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por áreas do conhecimento
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	1° Ciclo (1 ª,2ª e 3ª fases) • Valorizar a relação adulto-criança considerando-a c/ importante fator de desenvolvimento do bebê;	Não aparece no texto menção explicita sobre os tempos nem os espaços físicos apenas no momento de descrever as áreas

	• Valorizar a importância p/ o bebê do conhecimento do seu próprio corpo, do contato físico com as pessoas que o rodeiam e com os objetos que compõem seu ambiente; • Atender as necessidades de afeto, de sono, de alimentação e higiene, respeitando as especificidades dessa faixa etária; • Organizar um ambiente aconchegante, desafiador, que permita a exploração de materiais diversos, aguçando a curiosidade das crianças e tendo o cuidado em prevenir acidentes. 1. Eixos norteadores da prática educativa – 1.1. Concepção de criança, desenvolvimento e aprendizagem)(p.20-21)	aparece pequenos indicadores de objetos para exploração no primeiro ciclo.
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	O ato de avaliar está presente durante todo o desenvolvimento do processo educativo. Sendo assim, o ato de avaliar deve ser pautado pela prática da investigação diagnóstica, contínua, sistemática e compartilhada, cujo objetivo final é a obtenção de informações e subsídios que favoreçam o desenvolvimento das crianças e ampliem seus conhecimentos. (p.31- Avaliação) *"A avaliação não é um ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio da qual A e B avaliam juntos, uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados os erros ou equívocos por ventura cometidos. [...] Neste sentido, em lugar de ser um instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação." (Freire 1997) (p.31- Avaliação)* Portanto avaliar nesta perspectiva é observar, interagir, intervir constantemente, de forma que se possa perceber as mudanças e os avanços ocorridos, identificar as dificuldades, estimular o desenvolvimento, aguçar a curiosidade e promover a auto estima, criando em cada uma das crianças expectativas positivas sobre si. (p.31- Avaliação) Diante disso torna-se necessário que se construa de fato nas instituições, a prática do trabalho coletivo, solidário e participativo, que supere a lógica "pedagógica" tão cristalizada do trabalho individualista. *"Não são apenas as crianças que crescem e aprendem. Todos constroem conhecimentos e, nesse processo, têm dúvidas e dificuldades, fazem progressos e reestruturam suas formas de ação, buscando alcançar os objetivos traçados" (Kramer 1994)*	Utilizam como referencial LDB (art 31) Freire 1997 ; Kramer 1994 Mencionam no texto mas não fica claro quem são os atores e/ou autores desse processo.Fala na construção da história de vida da criança mas não aparece como é a participação dos pais e nem das crianças!

	Instrumentos; (p. 32 – Avaliação) Diário ou caderno de Campo: constitui-se no espaço de registro das informações relevantes sobre o processo de desenvolvimento da criança, possibilitando a reflexão sobre sua prática permitindo os ajustes necessários a novas aprendizagens; auxilia o professor na confecção dos relatórios semestrais de acompanhamento de cada criança... [...] torna-se um espaço coletivo de registro onde a pluralidade de olhares será fator necessário e enriquecedor dos registros das experiências vivenciadas e o desenvolvimento das crianças. Dossiê- arquivo de trabalho de cada criança, em pastas individuais, onde o professor irá arquivando os trabalhos mais significativos anotando aspectos importantes no decorrer da execução da atividade proposta. Coleta de vivências – é o espaço onde será arquivado alguns momentos mais significativos de trabalho em grupo, e os registros poderão ocorrer de várias maneiras: através de fotografias, desenhos feitos pelas crianças, livros confeccionados por elas, etc. Relatório descritivo individual – que será utilizado para o registro da trajetória evolutiva da criança tendo como ponto de apoio o caderno de campo e os arquivos de trabalho, no relatório o professor descreverá as intervenções pedagógicas e os processos vividos pela criança em seu início de vida escolar,evidenciando os avanços, preferências, reações, emoções, conquistas e descobertas experienciadas durante todo o semestre. Cabe ao professor e demais envolvidos no processo, refletir, adaptar e ou criar outra formas que melhor se adequam a sua realidade coletivamente pelo conjunto de profissionais desta etapa da educação básica.	
12.Qual a concepção de educar e cuidar?	Para a superação deste desafio, o profissional da EI, precisa de respaldos teóricos/ metodológicos que sustentem sua prática pedagógica e o torne alguém capaz de comprometer-se político e pedagogicamente com a realidade social, econômica e afetiva das crianças, desenvolvendo um trabalho sistematico na instituição, que supere a falsa dicotomia entre cuidar e educar. (p. 30 – Professores da EI)	Praticamente não desenvolve esse aspecto apenas esta citação.
13.Qual a concepção de professor/educador?	Para a superação deste desafio, o profissional da EI, precisa de respaldos teóricos/metodológicos que sustentem sua prática pedagógica e o torne alguém capaz de comprometer-se político e pedagogicamente com a realidade social, econômica e afetiva das crianças, desenvolvendo um trabalho sistematico na instituição, que supere a falsa dicotomia entre cuidar e educar. (p. 30 – Professores da EI)	Acima apontam p/ uma perspectiva mais inovadora e abaixo a frase no texto parece escorregar p/ outro sentido de trabalho?

	(...) tem como papel preponderante proporcionar às crianças uma educação de qualidade que as ajudem a entender e superar a realidade em que vivem, criando no espaço escolar uma atmosfera democrática que respeite, valorize, promova a diversidade e que conduza ao bem estar emocional e físico das crianças, contribuindo para diminuir o alivio de suas tensões, receios e medos encorajando-as a expressarem-se livremente suas expectativas, interesses e necessidades,fazendo uso das diferentes formas de linguagem. (p. 30 – Professores da EI) O professor ao planejar seu trabalho, ao selecionar recursos materiais, atividades,ao estipular tempo de duração na execução das tarefas, já estará avaliando a capacidade das crianças em desenvolve-las, bem como, a adequação da sua proposta aos interesses e necessidades das mesmas.(p.31-Avaliação)	"Tempo de duração na execução das tarefas..."? Como dizem as palavras carregam conceitos e intencionalidades e reflito o que quer dizer "execução" ligados ao conceito das crianças receberem tarefas e as executarem??
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Para tanto, o professor necessita ter uma formação profissional de qualidade, tanto inicial quanto continuada, para que a segunda, sendo por ele mesmo gerenciada, preencha as lacunas da primeira e avance além dela, possibilitando o seu envolvimento em situações coletivas de investigação e reflexão critica, afim de continuamente reesignificar o seu fazer pedagógico em teorias, promovendo de fato a aprendizagem dos seus alunos, em um ambiente onde conhecimento e prazer se associem. A reflexão deve ser estendida a todos os envolvidos no processo, afim de realimentar a equipe, fornecendo subsídios que trazem contribuições teóricas valiosas ao trablho cotidiano, gerando a necessidade de aprofundamento dos estudos, bem como das discussões do grupo.(p. 30 – Professores da EI)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Campo Verde – MT

Título do documento: Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil Municipal

Data da publicação da proposta: Não consta

Analisada por: Denise Arina Francisco

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		As crianças são atendidas a partir dos 3 anos de idade.
2.Existem autores citados? Quais?	Piaget; Vygotski; Gardner;	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – 1997	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Portanto a proposta pedagógica apresentada pela Educação Infantil e Ensino Fundamental, nada mais é do que o seu próprio Projeto Político Pedagógico, que é uma ação pedagógica, e um fato político, por estar formando o aluno para uma determinada sociedade, que cobra da Instituição Escolar, uma formação que propicie competência profissional e vivência democrática, participativa, crítica, de responsabilidade e ética. Para a construção dessa proposta, muitas leituras foram realizadas, e a mesma representa os esforços coletivos da instituição escolar em torno dos objetivos comuns oriundos da realidade da escola, influenciado na aprendizagem de professores e alunos, constituindo um manancial de aprendizagem para todos os que dela participaram.(p.7-8)	

5.Qual a concepção de Infância/criança?	Piaget afirma então, que a criança possui um lógico funcionamento mental, que difere da lógica do funcionamento mental do adulto.(p.4) Piaget parte da concepção de desenvolvimento, envolvendo um processo contínuo de trocas entre o organismo vivo e o meio ambiente. Para Piaget, o equilíbrio é o alicerce da sua teoria. A mudança de alguma característica do meio ambiente, por mínima que seja, provoca a ruptura do estado de repouso, da harmonia entre o organismo e o meio causando um desequilíbrio.Este desequilíbrio causa a assimilação ou a acomodação. Segundo Piaget, o desenvolvimento passa por quatro etapas distintas: 1ª - Etapa Sensório-motora (vai do nascimento até os 02 anos de idade) A criança se baseia nas percepções sensoriais e em esquemas motores. Ex: bater em caixa, jogar uma bola; ela pega, bate, joga, morde objetos, etc. A criança tem uma construção da noção de "eu", "meu", ou seja, ela é egoísta (egocêntrica). 2ª - Etapa Pré-operatória (é marcada pelo aparecimento da fala oral, por volta de 02 anos até 07 anos de idade). A criança é capaz de identificar ou fazer representações como, por exemplo: de avião, papai, de sapato, de que não deve se bater em outra criança, etc. O pensamento pré-operatório indica a inteligência, capaz de ações interiorizadas. A criança atribui alma a objetos. Ex: mesa, se ela bater na mesa vai dizer que a mesa é má porque machucou sua cabeça. Neste período, a criança não é capaz de perceber que é possível retornar a ponto de partida mentalmente, ou seja, não percebe quantidade. 3ª - Etapa Operatório-concreta (começa aos 07 anos e termina aos 13 anos). Nesta etapa, se desenvolve o pensamento lógico, objetivo. As crianças tornam-se cada vez menos egocêntricas. É capaz de construir um conhecimento mais compatível com o mundo que a rodeia.O pensamento agora se baseia mais no raciocínio do que na percepção. O desenvolvimento do pensamento operatório é denominado "concreto", porque a criança só consegue pensar corretamente se possuir exemplos ou materiais que possam ser observados.	

	4ª - Etapa Operatório-formal (começa aos 13 anos de idade) A criança torna-se capaz de raciocinar logicamente.Permite ao adolescente, pensar e trabalhar não só com a realidade concreta, mas também com a realidade possível. Piaget reconhece que em determinadas faixas etárias, uma forma específica de pensar e atuar sobre o mundo podem existir atrasos ou avanços individuais em relação ao grupo. Essa variação pode ocorrer devido à natureza do ambiente em que as crianças vivem. (p.4-5) As crianças aprendem e ensinam num processo dialógico como afirma Vigotsky. Além de cuidados com higiene, alimentação e o bem estar da criança oferecemos atividades dentro de uma proposta sócio-interacionista em que o sujeito se apropria do conhecimento levando em consideração seus conhecimentos prévios e suas experiências sociais. Acreditamos que somente o conhecimento de nossa realidade dentro de uma perspectiva crítica poderá promover uma equidade social de respeito, sentimento de cooperação e cidadania. Entendemos que o ato de aprender e ensinar cria condições para que as crianças conheçam, resignifiquem e descubram novos sentimentos e valores, idéias, costumes e papéis sociais.(p.8)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A escola servirá como ponto de referência na construção e reconstrução do saber sistematizado necessários para que o educando se torne um cidadão competente e compromissado que contribua qualitativamente nas mudanças da sociedade.(p.3) FILOSOFIA: Partindo da realidade cultural de que é herdeira e do contexto político, social e econômico em que vive ser uma instituição formadora, fundamentada no comprometimento com o ensino de qualidade, na qual o trabalho pedagógico possibilite educar para: a vida, a liberdade o trabalho. Através do desenvolvimento do senso crítico, criatividade, autoconfiança, solidariedade, responsabilidade, buscando continuamente seu crescimento pessoal, espiritual, cultural, científico e social, visando à cidadania.(p.2) Atender crianças de 3, 4 e 5 anos, visando o pleno desenvolvimento de suas capacidades e acreditando no potencial individual e que no relacionamento interpessoal. As crianças aprendem e ensinam num processo dialógico como afirma Vigotsky. Além de cuidados com higiene, alimentação e o bem estar da criança oferecemos atividades dentro de uma proposta sócio-interacionista em que o sujeito se apropria do conhecimento levando em consideração seus conhecimentos prévios e suas experiências sociais .Acreditamos que somente o conhecimento de nossa realidade dentro de uma perspectiva crítica poderá promover uma equidade social de respeito, sentimento de cooperação e cidadania.(p.8) A Educação Infantil é com certeza a fase em que as “janelas de todas as potencialidades e das inteligências estão abertas”, segundo Gardner por isso as oficinas e toda a organização curricular visa atender e incentivar boas experiências respeitando as capacidades individuais e valorizando-as.	

	Tornando os vínculos afetivos como base para que as crianças possam vencer as dificuldades e reconhecer a sua própria identidade, oferecendo a elas condições para que realmente seja ativa, questionadora, sem imposição de limites à sua curiosidade, para que aos poucos vá construindo valores e aprendendo a respeitar os sentimentos, idéias, atitudes e direitos dos outros.(p.9)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Aprendizagem decorre da capacidade dos professores, de primeiro, ter consciência e clareza do significado de cada conteúdo que pretende ensinar a seus alunos, e, segundo, encaminhar os trabalhos com os alunos de forma a que eles aprendam esse significado, estabelecendo relações automáticas com os conhecimentos anteriores e com a vida real. Esta pedagogia é pertinente tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental, ambos seriados e por disciplinas, com suas respectivas avaliações. Portanto, se tratando do Ensino Fundamental focalizamos os objetivos de cada conteúdo e em cada disciplina sem, contudo deixar de aplicar a transposição didática, a transdisciplinaridade e a contextualização que são na realidade inseparáveis em um mesmo processo: transformar o conhecimento em conhecimento escolar a ser ensinado; definir o tratamento a ser dado a esse conteúdo e tomar decisões didáticas e metodológicas que vão orientar a atividade dos professores e dos alunos com o objetivo de construir um ambiente de aprendizagem eficaz. Sendo assim, este Projeto visa ao trabalho coletivo, buscando a interdisciplinaridade, almejando o sucesso educacional de nossos alunos e a conseqüente igualdade e qualidade da educação. (p.8) Atender crianças de 3, 4 e 5 anos, visando o pleno desenvolvimento de suas capacidades e acreditando no potencial individual e que no relacionamento interpessoal. As crianças aprendem e ensinam num processo dialógico como afirma Vigotsky. Além de cuidados com higiene, alimentação e o bem estar da criança oferecemos atividades dentro de uma proposta sócio-interacionista em que o sujeito se apropria do conhecimento levando em consideração seus conhecimentos prévios e suas experiências sociais .Acreditamos que somente o conhecimento de nossa realidade dentro de uma perspectiva crítica poderá promover uma equidade social de respeito, sentimento de cooperação e cidadania. (p.8)	

8.Qual a concepção de currículo?	Os conteúdos serão distribuídos por áreas, e contempladas a integração entre elas incorporando os temas transversais.(p.7). (...) que se propõe como relação de conteúdos não é uma discussão pronta e acabada, mas apenas um resultado das primeiras tomadas de decisões, para a construção de uma escola onde "é mais importante educar que instruir formar pessoas que profissionais; ensinar a mudar o mundo que ascender à elite". Selecionar conteúdos não se trata de excluir os indispensáveis ao aluno em termos de pré-requisitos para prosseguimento seguro de estudos. Trata-se, sim, de selecioná-los a partir de núcleos de significância e pelo potencial que apresenta de gerar novas aprendizagens. (p.8) **LÍNGUA PORTUGUESA - EDUCAÇÃO INFANTIL** **Objetivos:** • Expor as idéias com clareza e eficácia. • Propor debates e expressar sentimentos e opiniões. • Relatar e registrar histórias, causas e fatos vivificados de forma ordenada. • Explorar a poesia, trava-línguas, parlendas e adivinhações, através da fala, gestos e a música através do som, do conto e do ritmo. • Organizar e estruturar os dados lingüísticos de que já se dispõe para aprimorar a capacidade de expressão. • Reconhecer a capacidade das crianças para ler e escrever e dar legitimidade e significação às escritas iniciais e valorizar a leitura como fonte de prazer. • Propor atividade de escrita que façam sentido para as crianças, que elas saibam para que e para quem estão escrevendo, revestindo a escrita de seu caráter social. • Familiarizar-se com a leitura através de textos já conhecidos com quadrinhas, parlendas, letras de músicas , histórias de livros de leitura, coisas escritas na sala de aula e fora dela, avisos, cartazes, rótulos, placas, out-doors, etc. • Criar situações que estimulem e preparem a criança para produção de textos coletivos narrando histórias de suas vidas, de sua realidade partindo do desenho da colagem, modelagem e outras formas de representação. • Construir um mural explorando o nome da criança através de crachás, cartazes, revistas, jornais, livros, rótulos e embalagens. • Elaborar passeios para que a criança tenha um conhecimento do que há escrito na rua, nas placas e na sinalização de trânsito. • Estabelecer comunicação através do desenho e por escrito com ajuda ou tendo o professor como escriba.	

	• Identificar as letras do alfabeto. • Ter imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança para resolver situações cotidiana, de limites e possibilidades, agindo de acordo com elas. • Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando de seus recursos pessoais, respeitando os colegas e adultos. **NOÇÕES E CONCEITOS - PRÉ II E PRÉIII** **Contato e trabalho sistemático com diferentes modos de representação produzidos e utilizados pelo homem através: da fala, do gesto, do desenho, da música, do movimento, dos livros, dos cartazes, das revistas, das obras de arte, teatro.** • Oralidade • Exposição de idéias • Debates • Relato e registro escrito pelo professor de fatos vivenciados, histórias, causos, etc. • Exploração de poesias, trava-línguas, parlendas, adivinhações, músicas. • Compreensão da distinção entre diferentes variedades lingüísticas **Função da escrita** • Compreensão do que é ler e escrever, estabelecendo as relações entre oralidade e escrita • Entendimento da função social da escrita • Escrevo sobre algo, alguém ler e com algum objetivo (registrar alguma idéia ou alguma vivência, informar...). **Representação da linguagem pela criança em situações diversas** Leitura intuitiva de: • Textos já conhecidos (quadrinhas, parlendas, letras de música). • Histórias de livros de literatura. ▪ Coisas escritas na sala de aula e fora dela (avisos, cartazes, rótulos, placas, out-doors, etc). Produção coletiva de textos a partir da narração de histórias: • De suas vidas; • Dos amigos; • Dos vizinhos; • Dos bichos, das coisas, dos brinquedos, etc.;	

	• A partir do desenho ou de outras formas de representação (colagem, modelagem, etc.); • Aluno acata o que representa seu desenho e o professor escreve a história; • Aluno conta à história e a turma faz um desenho (descrevendo-a); • Registro de histórias ditadas pelas crianças e em seguida, poderão ser mimeografadas e ilustradas por elas. Estabelecimento de relações entre produções escritas: • Crachá com nome (a utilização dos crachás com os nomes não devem constituir apenas atividades de início de ano). • Rótulos e embalagens. • Revistas, jornais, livros. Cartazes, etc. Pesquisa do há escrito: • Na rua. • Na televisão. • Nas embalagens de mantimentos da cozinha,etc.. Correspondência em situações de comunicação, através do desenho e por escrito (com a ajuda ou tendo o professor com escriba) **Matemática** **Objetivos - Gerais** • Marcar o tempo por meio de calendários, da seqüência temporal, divisão do tempo, duração e sucessão, noções de rápido e lento, dia e noite, durante, depois, agora, pequenos intervalos de tempo – palmas, batidas de pé, etc. • Identificar usos de cédulas e moedas, através das brincadeiras ou em situações de interesse da criança. • Introduzir as noções de medidas de comprimento, espaço, metro, pequeno, grande, médio, palmo, pé, passos, alto e baixo. • Introduzir as noções de massa e de capacidade através de experiências realizadas com as crianças em sala de aula. • Utilizar da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam suas necessidades. • Utilizar de brincadeiras e jogos para mostrar à criança a relação de quantidade. • Identificar a posição de um objeto ou número numa série explicitando a noção de sucessor e antecessor. • Demonstrar através do agrupamento dos objetos como tampinhas e canudinhos as noções de juntar para formar uma quantidade maior (adição); idéia de tirar	

	quantidade de uma quantidade maior (subtração – idéia subtrativa); idéia de colocar quantidade para formar uma quantidade dada (subtração – idéia aditiva); idéia de comparar agrupamentos para que fique com a mesma quantidade (multiplicação); idéia de repartir quantidades para que cada grupo fique com a mesma quantidade (divisão – idéia de repartir); idéia de distribuir grupos com a mesma quantidade (divisão – idéia subtrativa). • Incentivar o aluno a criar, participar da construção do conhecimento, lendo, interpretando, fazendo operações matemáticas. • Criar experiências que dê à criança noção e localização espacial (dentro, fora, vizinhança, fronteira, na frente, atrás, em cima, embaixo, à direita, à esquerda, entre e no meio). • Construir com as crianças através de recortes e colagens os sólidos geométricos de acordo com a superfície (plana – não rolam e curva – rolam). • Classificar as figuras planas: quadrados, retângulos, triângulos e círculos através do desenho, pintura, recortes e colagens. ▪ Construir um vocabulário próprio da geometria plana. **NOÇÕES E CONCEITOS - PRÉ II E PRÉ III** **1- Medidas** 1.1 – Tempo ▪ Dia e noite; antes, durante, depois, agora. ▪ Duração e sucessão, noções de rápido e lento; marcação de pequenos intervalos de tempo – palmas, batidas de pés, etc.. ▪ Dias, semanas e mês: construção do calendário com os dias da semana. ▪ Seqüência temporal: logo após, muito depois, muito antes, um pouco antes, agora. ▪ Divisão do tempo: manhã, tarde e noite, ontem, amanhã. 1.2- Valor ▪ Identificação e uso de cédulas e moedas. 1.3– Comprimento ▪ Pequeno, grande, médio. ▪ Perto e longe. ▪ Alto e baixo. ▪ Largo e estreito. ▪ Curto e comprido.(p.9-12) **EIXOS NORTEADORES** **1° BIMESTRE** **<u>DATAS COMEMORATIVAS:</u>** Março:	

	08/03 – Dia da Mulher 14/03 – Dia Nacional da Poesia 15/03 – Dia do Circo 15/03 – Dia da Escola 23/03 – Páscoa 24-30/03 – Semana da alimentação escolar Abril: 01/04 – Dia da Mentira 07/04 – Dia mundial da Saúde 08/04 – Dia Nacional do Livro Infantil 19/04 – Dia do Índio 21/04 - Tiradentes 22/04 – Descobrimento do Brasil Período de adaptação; Avaliação diagnóstica; Conhecimento: professora x aluno – aluno x funcionários – aluno x instituição; Conhecimento do espaço físico; Trabalhos de socialização e integração. **CONTEÚDOS:** Meu nome; História do nome; Características físicas; Preferências pessoais (o que gosto/o que não gosto) Valores; Onde mora e com quem; Data de aniversário; Meu corpo, esquema corporal, partes do corpo; Órgãos dos sentidos (olfato, visão, visão, audição, paladar e tato). Higienização do corpo; Características das etapas da vida; Alimentação; Habilidades que faço com meu corpo. <u>RECURSOS DIDÁTICOS</u>	

	Cantinho da Leitura; Recorte e colagem com uma diversidade de materiais; Atividades extra classe com passeios e Aulas de Campo; História de avental; Teatro de fantoches; Palestras com outros profissionais; Canções, cantigas de roda, poesia, verso, oração, histórias, poemas, dramatizações e peças teatrais; Diversos tipos de sucatas e rótulos; Cartazes e fotografias; Cartazes fixos na sala com nomes dos alunos; Alfabeto móvel; Alfabeto em EVA fixo na parede de acordo com o tema da sala; Vídeos (duas vezes por semana); Crachás dos nomes; Passeio à áreas ambientais; Passeio às dependências da escola; Jogos pedagógicos; Receitas, bulas manuais, anúncios, folhetos, propaganda, rótulos e notas; Cartas e bilhetes; Cartão, convite, diário e histórias; Transparências de testos com gravuras utilizando o retro projetor; Textos didáticos; Contos, lendas, histórias, piadas, adivinhas, charadas; Entrevistas, notícias, reportagens e dicionários; Diversos tipos de sucatas; Projetos coletivos e individuais estruturados pela Direção, Coordenação e Professores.	

	2º BIMESTRE **DATAS COMEMORATIVAS:** Maio: 01/05 – Dia do Trabalho 05/05 – Dia Nacional das Comunicações 13/05 – Dia da Abolição da Escravatura 14/05 – Dia das Mães 22/05 – Corpus Christi Junho: 05/06 – Dia mundial do meio ambiente 13/06 – Dia de Santo Antônio 24/06 – Dia de São João Julho: 02/07 – Dia do Bombeiro 04/07 – Aniversário de Campo Verde 15/07 – Dia Internacional do Homem 25/07 – Dia de São Cristóvão (Padroeiro da Cidade) **CONTEÚDOS** ❖ **EU E MINHA FAMÍLIA** – Importância da Família; – Tipos de família (família dos animais, indígenas, família grande, pequena); – Alimentação na família; – Quem faz parte da minha família, em quantos somos; – Onde mora com a família; – Como é a minha casa; – Trajeto até minha casa; – Trabalho na família – o que faz a mamãe (valorização do trabalho da mamãe) – Profissões – tipos de profissão; – Higiene na família, em casa; ❖ **EU E MINHA ESCOLA** – Família escolar;	

	– Escola também é família – Quem faz parte da família escolar; – Higiene na escola – o que podemos fazer para deixar nossa escola bonita – Nome da escola, importância da escola.	
EU E MINHA CIDADE	– Nome da cidade; – Data de aniversário / idade; – Localização, bairros, estado; – Formas de trabalho na cidade e no meio rural; – Produção – o que a cidade produz (algodão, soja, milho, gado...); – Festas da cidade (rodeio, junina, festivais, exposição...); – Meios de comunicação existentes; – Lazer, turismo, educação na cidade, saúde; – Cuidados com a cidade (limpeza) – lixo (importância de separar e iniciar este trabalho na sala e na escola); – Meio ambiente.	
	3º BIMESTRE **DATAS COMEMORATIVAS:** Agosto: 11/08 – Dia do Estudante 10/08 – Dia dos Pais 22/08 – Dia do Folclore 25/08 – Dia do Soldado Setembro: 07/09 – Dia da Proclamação da Independência 21/09 – Dia da árvore/Primavera 25/09 – Dia Nacional do Trânsito	
EIXOS: EU E A SOCIEDADE	**CONTEÚDOS** – Formas de trabalho na FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE; – Profissões na FAMÍLIA, BAIRROS, CIDADES E OUTROS; – Meios de Transporte: AÉREO, TERRESTRE, MARÍTIMO E FLUVIAL; – Características dos Tipos de Habitação; – Moradia (setor rural x urbano) – Comércio;	

	– Indústria; – Vários tipos de comunicações; – Relação com a Natureza (valores e costumes); – Meio ambiente; – Preservação da Natureza; – Educação Ambiental (lixo); – Folclore; – Músicas; – Lendas; – Estórias; – Personagens folclóricos; – Brincadeiras; **4º BIMESTRE** **DATAS COMEMORATIVAS:** Outubro: 01/10 – Dia do Prefeito 04/10 – Dia dos Animais - Dia da Ecologia 12/10 – Dia das Crianças – Dia de N.Sra.Aparecida 15/10 – Dia do Professor 24 – 28/10 – Semana dos bons dentes Novembro: 02/11 – Dia dos Finados 05/11 – Feira das Ciências 12/11 – Dia do Diretor 15/11 – Dia da Proclamação da República 19/11 – Dia da Bandeira 20/11 – Dia da Consciência Negra Dezembro: 08/12 – Dia Mundial da Família 25/12 – Natal ❖ **EIXO – EU E O MEIO ONDE VIVO**	

	CONTEÚDOS Movimento - Jogos e brincadeiras recreativas; - Dramatizações; - Músicas e danças; Animais - Características dos animais; - Alimentação, reprodução, vida em comum ou solitária; - Utilidade dos animais; - Precauções necessárias; - Preocupação com equilíbrio da natureza (animais em extinção). Plantas - Tipos de plantas (medicinais, ornamentais, frutíferas); - Partes da planta e funções; - Germinação; - Importância das plantas; - Cuidados com as plantas; - Precauções (plantas perigosas); - Seres vivos. Astros - Identificação do dia e da noite, estações do ano; - Reconhecimento do sol, terra, lua, cometa. Elementos da natureza - Ar, terra, água e fogo (importância e identificação).(p.21-25)	

9.Como é organizada a ação educativa?	**Distribuição do Conteúdo da Educação Infantil** Os conteúdos serão distribuídos por áreas, e contempladas a integração entre elas incorporando os temas transversais. As questões sociais abordados nos temas transversais são: Ética, Saúde, Trânsito, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. As áreas específicas da Educação Infantil são: **BASE NACIONAL COMUM:** Artes, Ciências, Educação Física (recreação), Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e História Obs. As áreas específicas na Educação Infantil serão trabalhadas de forma contextualizada.(p.7) **LÍNGUA PORTUGUESA - EDUCAÇÃO INFANTIL** **Objetivos** Expor as idéias com clareza e eficácia. Propor debates e expressar sentimentos e opiniões. Relatar e registrar histórias, causas e fatos vivificados de forma ordenada. Explorar a poesia, trava-línguas, parlendas e adivinhações, através da fala, gestos e a música através do som, do conto e do ritmo. Organizar e estruturar os dados lingüísticos de que já se dispõe para aprimorar a capacidade de expressão. Reconhecer a capacidade das crianças para ler e escrever e dar legitimidade e significação às escritas iniciais e valorizar a leitura como fonte de prazer. Propor atividade de escrita que façam sentido para as crianças, que elas saibam para que e para quem estão escrevendo, revestindo a escrita de seu caráter social. Familiarizar-se com a leitura através de textos já conhecidos com quadrinhas, parlendas, letras de músicas, histórias de livros de leitura, coisas escritas na sala de aula e fora dela, avisos, cartazes, rótulos, placas, out-doors, etc. Criar situações que estimulem e preparem a criança para produção de textos coletivos narrando histórias de suas vidas, de sua realidade partindo do desenho da colagem, modelagem e outras formas de representação. Construir um mural explorando o nome da criança através de crachás, cartazes, revistas, jornais, livros, rótulos e embalagens. Elaborar passeios para que a criança tenha um conhecimento do que há escrito na rua, nas placas e na sinalização de trânsito. Estabelecer comunicação através do desenho e por escrito com ajuda ou tendo o professor como escriba. Identificar as letras do alfabeto. Ter imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança para resolver situações cotidianas, de limites e possibilidades, agindo de acordo com elas. Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando os colegas e adultos.	

	NOÇÕES E CONCEITOS - PRÉ II E PRÉIII **Contato e trabalho sistemático com diferentes modos de representação produzidos e utilizados pelo homem** – Através: da fala, do gesto, do desenho, da música, do movimento, dos livros, dos cartazes, das revistas, das obras de arte, teatro. **-** Oralidade – Exposição de idéias – Debates – Relato e registro escrito pelo professor de fatos vivenciados, histórias, causos, etc. –Exploração de poesias, trava-línguas, parlendas, adivinhações, músicas – Compreensão da distinção entre diferentes variedades lingüísticas **Função da escrita** – Compreensão do que é ler e escrever, estabelecendo as relações entre oralidade e escrita – Entendimento da função social da escritaEscrevo sobre algo, alguém ler e com algum objetivo (registrar alguma idéia ou alguma vivência, informar...). **Representação da linguagem pela criança em situações diversas** Leitura intuitiva de: ▪ Textos já conhecidos (quadrinhas, parlendas, letras de música). ▪ Histórias de livros de literatura. ▪ Coisas escritas na sala de aula e fora dela (avisos, cartazes, rótulos, placas, out-doors, etc). Produção coletiva de textos a partir da narração de histórias: ▪ De suas vidas; ▪ Dos amigos; ▪ Dos vizinhos; ▪ Dos bichos, das coisas, dos brinquedos, etc.; ▪ A partir do desenho ou de outras formas de representação (colagem, modelagem,etc.); ▪ aluno acata o que representa seu desenho e o professor escreve a história; ▪ aluno conta à história e a turma faz um desenho (descrevendo-a);	

	Registro de histórias ditadas pelas crianças e em seguida, poderão ser mimeografadas e ilustradas por elas Estabelecimento de relações entre produções escritas: ▪ Crachá com nome (a utilização dos crachás com os nomes não devem constituir apenas atividades de início de ano). ▪ Rótulos e embalagens. ▪ Revistas, jornais, livros. ▪ Cartazes, etc. ▪ Pesquisa do há escrito: ▪ Na rua. ▪ Na televisão. ▪ Nas embalagens de mantimentos da cozinha,etc.. Correspondência em situações de comunicação, através do desenho e por escrito (com a ajuda ou tendo o professor com escriba) **Matemática** **Objetivos - Gerais** ▪ Marcar o tempo por meio de calendários, da seqüência temporal, divisão do tempo, duração e sucessão, noções de rápido e lento, dia e noite, durante, depois, agora, pequenos intervalos de tempo – palmas, batidas de pé, etc. ▪ Identificar usos de cédulas e moedas, através das brincadeiras ou em situações de interesse da criança. ▪ Introduzir as noções de medidas de comprimento, espaço, metro, pequeno, grande, médio, palmo, pé, passos, alto e baixo. ▪ Introduzir as noções de massa e de capacidade através de experiências realizadas com as crianças em sala de aula. ▪ Utilizar da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam suas necessidades. ▪ Utilizar de brincadeiras e jogos para mostrar à criança a relação de quantidade. ▪ Identificar a posição de um objeto ou número numa série explicitando a noção de sucessor e antecessor. ▪ Demonstrar através do agrupamento dos objetos como tampinhas e canudinhos as noções de juntar para formar uma quantidade maior (adição); idéia de tirar quantidade de uma quantidade maior (subtração – idéia subtrativa); idéia de colocar quantidade para formar uma quantidade dada (subtração – idéia aditiva); idéia de comparar agrupamentos para que fique com a mesma quantidade (multiplicação); idéia de repartir quantidades para que cada grupo fique com a mesma quantidade (divisão – idéia de repartir); idéia de distribuir grupos com a mesma quantidade (divisão – idéia subtrativa).	

	▪ Incentivar o aluno a criar, participar da construção do conhecimento, lendo, interpretando, fazendo operações matemáticas. ▪ Criar experiências que dê à criança noção e localização espacial (dentro, fora, vizinhança, fronteira, na frente, atrás, em cima, embaixo, à direita, à esquerda, entre e no meio). ▪ Construir com as crianças através de recortes e colagens os sólidos geométricos de acordo com a superfície (plana – não rolam e curva – rolam). ▪ Classificar as figuras planas: quadrados, retângulos, triângulos e círculos através do desenho, pintura, recortes e colagens. ▪ Construir um vocabulário próprio da geometria plana. **NOÇÕES E CONCEITOS - PRÉ II E PRÉ III** **1- Medidas** 1.1 – Tempo ▪ Dia e noite; antes, durante, depois, agora. ▪ Duração e sucessão, noções de rápido e lento; marcação de pequenos intervalos de tempo – palmas, batidas de pés, etc.. ▪ Dias, semanas e mês: construção do calendário com os dias da semana. ▪ Seqüência temporal: logo após, muito depois, muito antes, um pouco antes, agora. ▪ Divisão do tempo: manhã, tarde e noite, ontem, amanhã. 1.2- Valor ▪ Identificação e uso de cédulas e moedas. 1.3– Comprimento ▪ Pequeno, grande, médio. ▪ Perto e longe. ▪ Alto e baixo. ▪ Largo e estreito. ▪ Curto e comprido. ▪ Fino e grosso. ▪ Palmo, pé, passos, etc.. ▪ Metro (necessidade padrão). 1.4– Massa ▪ Leve e pesado. ▪ Medidas arbitrárias, saquinhos, caixas, etc.. ▪ Grama (medida padrão). 1.5 – Capacidade ▪ Cheio e vazio. ▪ Medidas arbitrárias (copinhos, garrafas, etc.). ▪ Necessidades padrão (litro).	

	2- Classificação, Seriação e Números 2.1 – Classificação e seriações ▪ Segundo critérios das crianças. ▪ Segundo critérios dados pelo professor. 2.2 – Relação entre quantificadores ▪ Um, nenhum, alguns, todos, muitos, poucos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade, o que tem um a mais (sucessor), o que tem um a menos (antecessor). 2.3 – Registros de quantidades ▪ As diferentes possibilidades de registro e os símbolos numéricos (números de 0 a 9). 2.4– Relações entre quantidades ▪ Idéia de juntar quantidades para formar uma quantidade maior (adição). ▪ Idéia de tirar quantidades de uma quantidade maior (subtração – idéia subtrativa). ▪ Idéia de colocar quantidades para formar uma quantidade dada (subtração – idéia aditiva). ▪ Idéia de comparar agrupamentos para que fiquem com a mesma quantidade (subtração – idéia comparativa). ▪ Idéia de repetição de grupos com a mesma quantidade (multiplicação). ▪ Idéia de repartir quantidades para que cada grupo fique com a mesma quantidade (divisão – idéia de repartir). ▪ Idéia de distribuir grupos com a mesma quantidade (divisão – idéia subtrativa). **3- Geometria** 3.1– Exploração e localização espacial 3.2 – Noções de: ▪ Dentro, fora; ▪ Vizinhança, fronteira; ▪ Na frente, atrás; ▪ Em cima, embaixo; ▪ À direita, à esquerda; Entre e no meio; 3.3 – Semelhança e diferença entre as formas geométricas encontradas na natureza, nos objetos construídos pelo homem e nos sólidos geométricos 3.4 – Classificação dos sólidos geométricos de acordo com sua superfície: plana (não rolam) e curva (rolam) 3.5 – Planificação dos sólidos através do contorno das faces 3.6 – Semelhanças e diferenças entre sólidos geométricos e figuras	

	planas 3.7 – Classificação das figuras planas: quadrados, retângulos, triângulos e círculos. **História** **Objetivos** ▪ Reconhecer a importância do trabalho e a interdependência entre as diferentes atividades profissionais como trabalho do aluno, das pessoas, da cidade e do campo. ▪ Identificar a importância das atividades individuais e coletivas dos alunos, das pessoas, dos grupos das cidades e dos grupos do campo. ▪ Ressaltar a vida cotidiana do aluno identificando os diferentes tipos de moradias e materiais empregados em sua construção. ▪ Reconhecer a importância do lazer, usos, costumes e religiosidade da vida cotidiana do aluno. ▪ Discutir com os alunos mostrando as diferenças entre a vida urbana e rural. **NOÇÕES E CONCEITOS - PRÉ II E PRÉ III** **1- Relações de trabalho** – Trabalho do aluno – Trabalho das pessoas – Trabalho da cidade – Trabalho do campo **2- Relações individuais e coletivas** – Atividades dos alunos – Atividades das pessoas – Atividades dos grupos das cidades – Atividades dos grupos no campo **3- Relações com o cotidiano** – A vida cotidiana do aluno: moradia, lazer, usos e costumes, religiosidade – A vida cotidiana dos grupos da cidade – A vida cotidiana dos grupos no campo **Geografia** ▪ Ilustrar através de cartazes, figuras, desenhos, os elementos do meio ambiente.	

▪ Organizar passeios a lugares onde a criança possa ter contato direto com o meio ambiente. ▪ Mostrar para a criança os elementos do meio cultural ou social, urbano e os elementos do meio rural através de DVD, CD, desenho, revistas e colagens. ▪ Conscientizar o aluno sobre a importância da natureza e de sua conservação e preservação. ▪ Comparar, mostrar e dialogar com as crianças sobre as diferenças que há entre o cotidiano da cidade e da zona rural. ▪ Discutir com as crianças noções de ecologia, valorizando a vida, as planta, os animais e o cuidado que devemos ter com os mesmos.	**NOÇÕES E CONCEITOS - PRÉ II E PRÉ III** **1- Relações com o meio ambiente:** - Elementos do meio ambiente - Elementos do meio cultural ou social - Elementos do meio urbano (cidade) - Elementos do meio rural (campo) **2- Relação com o cotidiano** – Questões do cotidiano da cidade e do campo – Noções de Ecologia **CIÊNCIAS** **Objetivos Gerais** Proporcionar ao aluno o reconhecimento de seu próprio corpo envolvendo noções sobre partes do corpo e suas funções evidenciando a importância dos órgãos dos sentidos na relação do homem com a natureza e noções básicas de higiene. • Identificar as noções sobre conservação da saúde e higiene como condição de vida. ▪ Incentivar o aluno a perceber as diferenças entre alimentos vegetais, animais, minerais, incluindo noções de alimentação natural e artificial. ▪ Propor o conhecimento das relações de interdependência flora e fauna. ▪ Identificar as diversas formas de energia encontradas na natureza e sua transformação pela ação do homem. ▪ Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre corpos celestes, o Sol e seu movimento, as estrelas, a Lua e suas fases. **NOÇÕES E CONCEITOS - PRÉ II E PRÉIII** **1- Necessidades básicas da saúde** – Conhecimento do próprio corpo, envolvendo noções sobre: partes do corpo e	

	suas funções, evidenciando a importância dos órgãos, dos sentidos na relação do homem com a natureza e noções sobre conservação da saúde como condição de vida. – Observação das relações que existem entre vegetais, animais, suas diversidades e interdependência com o meio físico. – Apreensão de noções básicas sobre conservação do meio para o equilíbrio da natureza. – Diferenciação entre alimentos vegetais, animais e minerais, incluindo noções de alimentação natural e artificial. – Conhecimento das relações de interdependência entre flora e fauna, no que se refere à produção e ao consumo de alimentos. **2- Transformação e Interação da Matéria e Energia** – Reconhecimento de diferentes formas de energia encontradas na natureza e sua transformação pela ação do homem. **3- Noções sobre o Universo** – Observação dos corpos celestes: Sol, Lua, estrelas. – Observação do movimento do Sol, analisando a sombra. – Observação da ação do Sol sobre o meio ambiente, luz e calor. – Observação das fases da Lua. **ARTES- EDUCAÇÃO INFANTIL** **Objetivos** ▪ Explorar a leitura das formas e do espaço através da dimensão, cor, textura, estrutura, limite, direção, movimento, acima, embaixo, de um lado, de outro, adiante e atrás. ▪ Levar o aluno a apreciar as imagens, ilustrações, cartazes, placas e reproduções de arte. ▪ Propor ao aluno a identificar as duas dimensões no plano de desenho, pintura e colagem. ▪ Proporcionar ao aluno a identificação das três dimensões no volume de modelagem, maquete e dobraduras. ▪ Representar o cotidiano como espaço, paisagem, fatos, histórias desenvolvidas pelos alunos através de temas. ▪ Representar através de fatos vividos e imaginários narrando histórias e contos criados pelo aluno, identificando os personagens, explorando falas e gestos. ▪ Empregar limites, características, objetos, recursos e elementos visuais, sons e ruídos, improvisando situações do cotidiano como o faz-de-conta com seus bonecos, dramatizando contos de fadas, e histórias criadas através de filmes, desenhos e	

	literatura infantil. ▪ Incentivar a criança a perceber através de músicas os movimentos sonoros, localização, direção, distância, a duração, a intensidade, timbre e ritmo. ▪ Ressaltar através de músicas a percepção dos efeitos sonoros, ritmo, qualidade sonora, organizando a forma musical representando através de sons estruturas e cantos. ▪ **1- Plástica** 1.1– Leitura das formas e do espaço ▪ Forma (dimensão, cor, textura, estrutura, limite). ▪ Espaço e tempo (direção, movimento, acima, em baixo, de um lado, de outro, adiante, atrás). **2- Leitura das representações** – Imagens – Ilustrações – Cartazes – Placas – Reproduções de arte **3- Organização de Leitura das formas e do espaço de representação** 3.1 – Bidimensional (duas dimensões no plano) ▪ Desenho ▪ Pintura ▪ colagem 3.2 - Tridimensional (três dimensões no volume) ▪ modelagem ▪ maquete ▪ dobradura **4- Representação** – Objetos do cotidiano – Espaço – Paisagens – Fatos – Histórias	

	– Temas **5- Teatro** 5.1 – História ▪ relato de fatos vividos, fatos imaginados ▪ narração de histórias ▪ criação de histórias, contos 5.2– Personagem ▪ descrição da aparência ▪ características a partir das falas, dos gestos, etc. 5.3– Espaço Cênico • limites, características • elementos visuais • objetos, recursos • elementos sonoros: sons, ruídos 5.4 – Leitura de Ações(representações) • Situações, ações do cotidiano. • Situações imaginárias, ficção. • Filmes, desenho, literatura infantil, etc. 5.5 – Representações: • improvisação de situações do cotidiano, faz de conta com seus bonecos; • dramatização de: contos de fadas, histórias criadas; • jogos dramáticos. **6- Música** 6.1 – Percepção do som no tempo musical • fontes sonoras naturais e culturais • movimentos sonoros, localização, direção e distância • qualidades sonoras: duração (som longo e curto), intensidade (som forte e fraco), timbre (sons de objetos e sons corporais) 6.2 – Tempo musical • natureza do ritmo: orgânica e provocada • andamento: rápido e lento 6.3 – Audição Musical • movimento e corpo • canção • percussão	

	• desenho • efeitos sonoros: timbre, intensidade • música popular: ritmos, qualidade sonora 6.4 – Organização do som no tempo musical • forma musical: - rítmica- percussão - melódica-canção - mistos -rima 6.5 – Representação de: • sons do cotidiano: naturais e culturais • estruturas rítmicas: orgânicas e provocadas • canto sonoro de histórias feitas pelas crianças **EDUCAÇÃO FÍSICA - EDUCAÇÃO INFANTIL** Identificar as formas primárias como quadrupejar, sentar, se levantar, rolar e andar. Desenvolver na criança as formas secundárias como girar, galopear e saltitar Utilizar o esquema corporal coordenando ampla postura, equilíbrio, respiração, descontração e coordenação fina. Propor à criança a direcionar-se para direita e esquerda dentro do espaço em que está. Utilizar de objetos como bolas, cordas, caixas na orientação espacial e temporal. Propiciar ao aluno através da dança a expressão de lateralidade, orientação espacial, temporal e ritmo. Planejar com os alunos jogos sensoriais, dramáticos, intelectivos e motores. Demonstrar sensibilização rítmico-motriz, efetuando locomoção ajustada ao um ritmo. **1. Ginástica** 1.1 – Formas primárias • quadrupejar • sentar e se levantar, rolar e andar. 1.2 – Formas secundárias • girar • galopear • saltitar, etc. 1.3 – Esquema corporal • coordenação ampla • postura • equilíbrio • respiração • desconcentração • coordenação fina (pés, mãos, rosto) 1.4 – Lateralidade • lateralização (direcionalidade para a direita e esquerda de um espaço)	

	1.5 – Orientação Espacial • aprendizagem do movimento com objetos (bolas, cordas, caixas, etc.) 1.6 – Orientação Temporal • ordem e sucessão • duração dos intervalos **2- Dança** 2.1 – esquema Corporal 2.2 – Lateralidade 2.3 – Orientação Espacial 2.4 – Orientação Temporal **3) Jogos** 3.1 – Jogos utilizados • sensoriais • dramáticos • intelectivos • motores, etc. • Os sentimentos.(p.9-20)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por áreas de conhecimento, apresentando também uma programação didática para os professores.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Para que o professor certifique-se de que o aluno apropriou-se dos conhecimentos, o docente fará a avaliação, a fim de verificar se os objetivos propostos em cada conteúdo foram alcançados, portanto, as avaliações serão pertinentes sempre que o professor propuser novos conteúdos ou novas seqüências de situações didáticas.(p.7)	

11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	O resultado das avaliações será obtido através de avaliações descritivas. O Estabelecimento de Ensino fará reuniões com os pais todos os bimestres, para informá-los acerca do desenvolvimento de seus filhos, bem como quanto às mudanças que estão ocorrendo no Estabelecimento de Ensino.(p.7)	
12.Como aparece educar e cuidar?	A ludicidade é uma das principais características do universo infantil é através do brincar que a criança aprende, desenvolve, interage, expressa-se, elaborando seus próprios conhecimentos. Assim os educadores que atuam na Educação Infantil utilizam-se desse recurso para realizar suas intervenções pedagógicas promovendo a formação social, intelectual e cognitiva da criança.(p.9) A cultura, o cotidiano do aluno, suas observações, reflexões, constatações devem ser a **referência** (e não ponto de partida), para que este perceba a inserção do particular determinado no todo determinante. A brincadeira deve ter o seu espaço nas programações com a criança. A ludicidade e a fantasia própria das crianças devem ser aproveitadas como estratégia cognitiva no processo de humanização da criança. O jogo, a brincadeira, são atividades funcionais, porque estão ligadas às necessidades de conhecimento real pela criança. O movimento, a linguagem, o jogo e o desenho devem ser marcados pela intencionalidade do planejamento do professor.(p.9) O movimento, a linguagem, o jogo e o desenho devem ser marcados pela intencionalidade do planejamento do professor. (p.9)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Na responsável pela mediação entre o aluno e o conhecimento é o professor, que tem o papel fundamental de **ENSINAR** (p.9)	
13 a. Que termo é utilizado?	Assim os educadores que atuam na Educação Infantil utilizam-se desse recurso para realizar suas intervenções pedagógicas promovendo a formação social, intelectual e cognitiva da criança.(p.9) Na escola, o responsável pela mediação entre o aluno e o conhecimento é o professor, que tem o papel fundamental de ENSINAR(p.9)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Jataí - GO

Título do documento: Currículo Pleno da Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2006

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	A opção por dividir o atendimento de crianças na creche em berçário e maternal justifica-se na medida em que a criança passa por processos biopsicossociais distintos no período que corresponde de zero á três anos. Assim, as crianças dessas faixas etárias poderão efetivar-se conforme a seguir: Bercário I No Berçário I serão enturmados os bebês de zero (0) a onze (11) meses, os quais, por sua fragilidade, são incapazes de sobreviver por recursos próprios, situação que deverá ser compensada com uma relação de carinho e atenção da mãe e, no caso da creche, do educador.(p.30) Isso leva a um atendimento permanente e individualizado por parte do professor que deverá trabalhar com cada bebê, a cada dia, observando suas reações e seus progressos pois, nessa fase, o desenvolvimento das crianças se dá num ritmo bastante acelerado.(p.30) Bercário II No Berçário II serão agrupados os bebês de um (01) ano. A criança agora já se movimenta com mais autonomia, fica em pé e, na maioria dos casos, já caminha, deslocando-se pelo espaço físico disponível. Com o movimento tornam-se interessantes apenas os objetos que podem ser carregados de um lado para o outro.(p.30) Maternal I No Maternal I serão enturmadas as crianças de dois anos, surgindo assim, um novo componente – a oralidade. Nessa fase, há necessidade de atenção às reações de cada criança e ao grupo como um todo. As crianças estão na fase egocêntrica e brincam individualmente, mesmo quando estão em grupos; é também nessa fase que acontecem, com freqüência, os atropelos físicos (mordidas, agarrões, empurrões). É no plano das ações que elas começam a perceber o outro, as coisas a sua volta e a necessidade de fazer algumas negociações.(p.30) Nesta idade as crianças possuem maior maturidade motora, que lhes permite explorar objetos e tudo o mais que existir ao seu redor; por meio dos jogos simbólicos, do faz-deconta, aceleram o desenvolvimento da linguagem e da representação. Elas já andam e se movimentam livremente, são capazes de extraordinárias observações sobre o que ocorre à sua volta, procurando muitas vezes infatigavelmente suas causas; costumam fazer relações entre as concepções que têm do mundo exterior e as imagens do próprio corpo. Nessa fase, a criança ainda tem dificuldade em	

	repartir seus brinquedos. O trabalho em grupo, ainda que com pouca duração, ajudar-lhes-á a sair do egocentrismo.(p.31) Maternal II No Maternal II serão enturmadas as crianças com três anos de idade que estão em franca expansão do ponto de vista físico, emocional e cognitivo. Usufruindo as conquistas realizadas, essas crianças encontram-se necessitadas de novos e mais complexos desafios. É preciso estar atento a suas falas, aos gestos, suas escolhas, atitudes e as produções diversas, para que se possam identificar desejos, necessidades e desafios que estejam demandando. Ela está ficando mais sociável e esporadicamente consegue ser cooperativa no grupo de convívio. Sua oralidade está se desenvolvendo bastante e ela se interessa cada vez mais pelas histórias contadas e/ou representadas, interagindo, literalmente "fisicamente e oralmente" com o conhecimento.(p.31) Nesta fase corre o desenvolvimento das crianças nos momentos de rotina: sono, higiene e alimentação. É a hora de encorajá-las a fazer escolhas de alimentos, roupas e brinquedos, a ir sozinhas ao banheiro, a comer sozinhas, a arrumar seus pertences.(p.31) A atenção pedagógica dispensada às crianças de zero a três anos, hoje atendidas em creches e distribuídas em berçário e maternal, é de certa forma a mesma dispensada à criança em idade pré-escolar. A grande diferença é o grau de complexidade e a maneira de se conduzir o trato didático, que deve ser ampliado à medida que a criança cresce e se desenvolve.(p.66) É importante que, a criança tenha uma interação harmoniosa com o adulto, com seus colegas e com o ambiente, pois a construirá sua autonomia, o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, o desenvolvimento as diferentes linguagens, a interação com o meio social e cultural...(p.66) Toda proposta de trabalho destinada tanto para o berçário, quanto para o maternal deve levar em consideração a fragilidade e a particularidade de seres tão pequenos e tão ávidos de conhecimentos e descobertas. Por isso a importância do estabelecimento de vínculos afetivos adulto/criança e criança/criança, do brincar livremente e com segurança, para a estruturação de uma personalidade sadia e feliz.(p.66)	
2.Existem autores citados? Quais?	Craidy e Kaercher, Piaget, Vygotsky, Wallon, Kamii e Howard Gardner	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Documentos Locais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – 2001 Constituição Federal do Brasil - 1988 Estatuto da Criança e do Adolescente - 1990	

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	(...) nortear a prática pedagógica do educador que atua nesta modalidade de ensino, prioriza o desenvolvimento integral da criança promovendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/lingüísticos integrais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.(p.6)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	(...) criança como um ser social, integral e em desenvolvimento. Significa ainda, que não se pode limitar suas oportunidades de descobertas, que é necessário conhecê-la verdadeiramente para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras; procurar não fazer por ela, mas auxiliá-la a encontrar meios de fazer as coisas a seu modo, ou seja, é deixá-la ser criança.(p.16) A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, como uma determinada cultura em determinado momento histórico. É profundamente marcado pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais estabelecem com outras instituições sociais.(p.19)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	O Centro de Educação Infantil (creche e pré-escola) constitui-se em um dos ambientes de desenvolvimento da criança. Ele não pode ser pensado como instituição substituta da família, mas como ambiente socializador e construtor de conhecimento diferente do familiar. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. Nela se dá o cuidado e a educação de crianças que exploram, conhecem e gradativamente vão construindo uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como sujeitos.(p.17) A Educação Infantil tem por finalidade criar condições para o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, faz-se necessária uma prática educativa que propicie o desenvolvimento de cada capacidade: física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, devendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender.(p.73)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Não se pode perder de vista que a criança dessa faixa etária encontra-se em permanente atividade e descoberta do mundo; para tanto, é importante oferecer espaços amplos onde possam engatinhar, treinar seus primeiros passos, correr, pular, explorarem objetos, criar seus próprios cantinhos e brincadeiras de faz-de-conta. Desse modo, as crianças precisam estar em constante contato com situações que estimulem a aprendizagem, tais como: cantinho da leitura, oficinas, jogos, brincadeiras, música, dramatização... para estar mediando e estimulando essas crianças a interessar-se pelos vários aspectos do processo ensino/aprendizagem. Por meio desse contato, instigar as crianças a buscarem novas experiências e vivências desse mundo mágico de aventuras, que é o conhecimento. (p.16)	

8.Qual a concepção de currículo?	Enfim, o Currículo da Educação Infantil está pautado na construção de diferentes linguagens feitas pelas crianças, estabelecendo relações com os objetos de conhecimentos centrado nos eixos Formação pessoal e social e conhecimento de Mundo, o qual contribuirá para a prática de vivência pedagógica plena, culminando com aprendizagem satisfatória e significativa para as crianças.(p.8) (...) o Currículo para as instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.(p.14)	
9.Como é organizada a ação educativa?	(...) o Currículo para as instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.(p.14) (...) as atividades desenvolvidas devem acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso, lúdico, na qual as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e cantos,as comidas e roupas, as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e movimento, o exercício de tarefas do cotidiano e as experiências sejam contemplados.(p.14) A proposta que inspira o trabalho com projetos favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, a qual objetiva a compreensão das estruturas internas de um conteúdo que intencionalmente se quer ensinar às crianças.(p.26)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		É organizado com alguns princípios e como eixos como o RCNEI apresentando uma tematização do eixo e depois as habilidades, os conteúdos e os procedimentos metodológicos.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	As atividades dirigidas para as crianças precisam respeitar seu tempo e espaço, oportunizando-lhe o maior número possível de experiências e descobertas, sem com isso, estabelecer rotinas rígidas ou atitudes disciplinares que retirem ou limitem a alegria ou a espontaneidade da própria criança.(p.16) Criar “cantinhos” que favoreçam a dinâmica da turma e ajudem a diminuir conflitos internos. Os “cantinhos” podem ser: casinha de boneca, gibiteca, supermercado, salão de beleza, pintura, brinquedoteca...(p.36)	Especificam questões relacionadas ao espaço, principalmente os cantos, dentro dos procedimentos metodológicas de cada área do conhecimento. Com relação ao tempo divide a proposta e 0 a 3(áreas, conteúdos, habilidades e procedimentos metodológicos) e 4 a 5

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A Avaliação deve ser entendida como um conjunto de ações que auxilia o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e a ajustar sua prática às necessidades dos alunos conforme o RCNEI. Ela tem, ainda, o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades da criança no seu processo de aprendizagem.(p.119) A avaliação serve ainda como instrumento para o professor estabelecer suas propriedades na prática educativa e definir o quê, como, Por quê e quando avaliar, de acordo com os princípios e objetivos educacionais.(p.119)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	O desenvolvimento das capacidades das crianças e as observações das experiências cotidianas da sala de aula poderão ser registradas num relatório individual. Tal relatório deverá ser contextualizado, apresentando os níveis de desenvolvimento, bem como as dificuldades, as possibilidades e as conquistas de todas as capacidades.(p.119)	
12.Como aparece educar e cuidar?	Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultura.(RCNEI, vol. 1, p. 23) (p.6)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	(...) algumas competências de relevância no trabalho pedagógico exigindo que o educador seja: a. Dinâmico; b. Polivalente; c. Tenha formação específica e atualizada; d. Capaz de construir uma relação que transmita segurança para a criança; e. Autêntico; f. Respeite as opiniões, tornando-se um parceiro da criança; g. Ajude na construção da auto-estima infantil, e apoiando-a sempre que for preciso.(p.24)	
13 a. Que termo é utilizado?	Educador (p.26)	Algumas vezes a parece professor, mas a maioria é educador.
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Minaçu - GO

Título do documento: Proposta Pedagógica da Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2007

Analisada por:

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	**Creche** • Berçário – 0 a 11 meses • Maternal I – 1 ano de idade • Maternal II – 2 anos de idade 1º Período - 3 anos de idade	
2.Existem autores citados? Quais?	Jean Piaget, Lev Semyonovich Vygotsky, Alexander R. Luria, Alex N. Leontiev e Henri Wallon. (p.7)	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Referencial Curricular para a Educação Infantil, volume 3 Regimento da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Minaçu-GO	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Este documento tem por finalidade orientar a nossa prática, no dia-a-dia, nas classes de Educação Infantil. Não apresenta um fim em si mesmo, pois o processo educacional é dinâmico e está em constante evolução.(p.4)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	A criança é um ser político social, que necessita de cuidado, atenção, carinho e proteção, e deve ser vista como um sujeito capaz de interagir, transformar, criar e recrear situações para seu bem estar e desenvolvimento.(p.5)	

6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A educação infantil busca compreender a criança em suas relações e interações como os sujeitos, a cultura e a sociedade na qual está inserida, propiciando situações de aprendizagem que ocorram de maneira lúdica, prazerosa, espontânea e dirigida, promovendo assim o desenvolvimento integral da criança nos aspectos psicológico, cognitivo e sócio-cultural.(p.5)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	O trabalho com projetos leva em consideração o aprender e o pensar das crianças, partindo sempre do que elas já sabem sobre o tema e pesquisando suas concepções espontâneas, ou seja, suas idéias a respeito dos acontecimentos e fenômenos em geral. (p.8)	
8.Qual a concepção de currículo?	Não Consta	
9.Como é organizada a ação educativa?	Propomos o trabalho com projetos por ser um método ativo, que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho **(Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Arte e Movimento)** para atingir objetivos na construção de conhecimentos, habilidades e competência. (p.8)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por áreas de conhecimentos e também apresentam os projetos como organização curricular.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Aulas especializadas/atividades 1) Roda de socialização 2) Linguagem:Desenvolvimento da Linguagem oral . 3) Hora da História 4) Linguagem Matemática 5) Arte e Movimento: Expressão Corporal /Música/ Recorte e colagem / Desenhos/ Modelagem com massa 6) Atividade ao ar livre 7) Tanque de areia 8) Parque 9) Hora Social 10) Passeio	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Avaliar, nessa fase consiste em acompanhar o processo educativo, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a cinco anos, por meio de observações e registros, que, realizados sistematicamente pelo professor, constituem uma avaliação contínua e devem ter como referência os objetivos gerais para a Educação Infantil.(p. 14)	

11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Não Consta	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Não Consta	
13 a. Que termo é utilizado?	Não Consta	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Distrito Federal

Título do documento: Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Educação Infantil 4 e 5 anos

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Não Consta	
2.Existem autores citados? Quais?	Ausubel,Carl Rogers,Constance Kamii, Rheta Devriés,Erenice Nátalia Soares de Carvalho e Jean Piaget	

3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – 1997 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – 2001 Documentos Locais	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Garantir sua compatibilidade com as características da clientela a que se destina. (p.8)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	A criança é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve e também o marca. Como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações que estabelece com outras instituições sociais. (p.17) Essa criança está agora na sua melhor fase de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo; ela atua e interage com o universo que a cerca, de forma a tirar dele o máximo de conhecimento possível; por isso a atenção ao seu desenvolvimento é importante, para que não se queimem etapas e nem a criança fique aquém do seu real potencial de aprendizagem. (p.17)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E deve cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: cuidar e educar. (p.17) (...) a Educação Infantil exerce grande e definitiva influência na formação pessoal e social da criança, numa perspectiva de educação para a cidadania que se reflete na qualidade de formação do ser humano que interage ativamente no meio em que vive. (p.18) (...) Educação Infantil considera o que as crianças são capazes de fazer de acordo com o seu estágio de desenvolvimento. (p.18)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	(...) aprendizagens significativas caracterizam-se pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Esses conceitos, denominados *subsunçores* originam-se das experiências de vida de cada ser humano, por processos como o de *formação de conceitos* quando, na idade pré-escolar, a criança vai interagindo com o mundo à sua volta, com a família, em geral, e formando conceitos de maneira arbitrária, ou seja, não necessariamente intencional. Outro processo de aquisição de *subsunçores* ou de *idéias-âncoras* ocorre por meio da *assimilação de conceitos,* quando a criança mais velha ou o adulto adquire novos conceitos *pela percepção de seus atributos criteriais e pelo relacionamento desses atributos com idéias*	

	relevantes já estabelecidas em sua estrutura cognitiva. A *assimilação de conceitos* ocorre de forma intencional e sua via, em geral, é a escola. (p.12)	
8.Qual a concepção de currículo?	(...) o Currículo privilegia as habilidades e as competências que se apresentam como decorrência dessas aprendizagens. Desde a Educação Infantil, o referencial de habilidades e competências deve ser o instrumento de trabalho da Escola, do professor e do aluno.(p.15) (...) para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais, caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressuponha a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, teoria da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio. (p.16) A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação. Essas noções de proposta pedagógica da Escola e de concepção curricular estão intimamente ligadas à educação para todos que se almeja conquistar. (p.16)	
9.Como é organizada a ação educativa?	A ação pedagógica deve estabelecer, na relação cotidiana, pressupostos básicos e medidas didáticas que facilitem os princípios norteadores para a aprendizagem coletiva e que favoreçam relações significativas da criança com seus pares e consigo mesma.(p.18)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Princípios norteadores e áreas do conhecimento que serão trabalhadas (Para que Trabalhar? O que Trabalhar? Como Trabalhar?)	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Uma proposta educativa precisa considerar que, durante o seu desenvolvimento, a criança passa por diferentes etapas, diferentes formas de pensar e de agir, que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. A ordem em que as etapas se sucedem é a mesma, porém a idade em que ocorrem varia, segundo cada indivíduo. Diferentes ritmos constituem uma maneira sadia de crescer. (p.18)	

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A avaliação na Educação Infantil deve ser contínua e processual. A LDB nº 9.394/96 estabelece, na seção II, art. 31, referente à Educação Infantil, que "a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental".(p.52) A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho. (p.52) A avaliação deve ser formativa, possibilitando que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades. (p.53) O processo avaliativo deve fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou conteúdos; enfim, ele contribui para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico. (p.53)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Por meio de observações significativas e do registro diário, o professor deve documentar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com os seus pares, os funcionários, os professores e as demais pessoas presentes no âmbito escolar, obtendo informações importantes sobre as experiências vivenciadas pelas crianças. Essas observações registradas fornecem ao educador uma visão integral e, ao mesmo tempo, apontam particularidades das crianças envolvidas no processo educativo. (p.53)	
12.Como aparece educar e cuidar?	A formação pessoal e social prevê uma pedagogia que favoreça o crescimento integral do aluno; uma ação pedagógica que não se interessa pela aprendizagem de conteúdos tão somente, mas pela construção da pessoa, em sua inteireza e pela sua pluralidade singular. (p.20) Assim, cabe observar a pessoa em formação nas dimensões, sua dimensão física, cognitiva, psíquica, emocional e religiosa. Caminhando assim, para uma educação pessoal que acompanhe a cada um, segundo as próprias necessidades, e que favoreça um ambiente humano, adequado ao amadurecimento individual salutar. (p.20) A eficácia na ação pedagógica exige amorosidade, criatividade, respeito, ética, justiça, diálogo e solidariedade nas relações estabelecidas na comunidade escolar, demonstradas por meio da prática, pois a visão hierarquizada de cuidar e de educar precisa ser superada, uma vez que ambas partilham de igual importância para o desenvolvimento da criança, num trabalho cooperativo em um ambiente facilitador de criação e de descoberta. (p.54)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	(...) o professor exerce papel relevante, pois depende de sua atuação, da compreensão de sua responsabilidade profissional, facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. O professor é o responsável primeiro pelo clima	

	psicológico que se estabelece em sua classe e torna-se facilitador de aprendizagens significativas (p.14) Na concepção sociointeracionista, o educador é muito mais que um ensinador; ele é um partícipe do processo de construção da cidadania e do conhecimento.(p.53) O professor deve ser, antes de tudo, um estudante, pois a visão de quem aprende é sempre mais ampla; deve saber que a criança, nos primeiros cinco, cinco anos de idade, tem construída as bases da sua personalidade.(p.54)	
13 a. Que termo é utilizado?	(...) o professor (p.14) (...) educandos e educadores (p.17)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Dessa maneira, a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação surge como importante recurso de apoio ao desenvolvimento do Currículo, instrumentalizando o professor para um desempenho eficiente e eficaz, junto aos alunos da Rede Pública de Ensino. (p.55)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Belo Horizonte – MG

Título do documento: Subsídios para o Projeto político Pedagógico da Educação Infantil; Referenciais Curriculares Educação Básica Escola Plural

Data da publicação da proposta: 2001

Analisada por: Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário

1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		Aparecem de forma geral – 0 a 6 anos
2.Existem autores citados? Quais?	Marcilio (1998); Kuhlmann (1999); Baptista (1998); Áries (1981), Debortoli (2002), Goulart (2000).	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	ECA, Constituição Federal, Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte 1990, LDBen, Subsídios para Credenciamento de Instituições Infantis (1994); Resolução nª 01/1999 – Câmara de educação Básica do Conselho Estadual de Educação,Lei Orgânica	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Dar visibilidade ao processo na perspectiva da consolidação de princípios e eixos que orientem a elaboração do projeto político pedagógico da educação infantil. (p. 5)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	É uma criação da sociedade que está sujeita à mudanças sempre que ocorrem transformações sociais. Deve ser considerada como um tempo em si e não de 'preparação para', tempo de brincar, jogar, sorrir, chorar, sonhar, ouvir histórias, desenhar,... Um tempo em que a criança deve viver como sujeito de direitos. (p. 21) Entende a criança como sujeito social e histórico, como cidadã, portadora e produtora de culturas. Reconhece a criança como centro da ação educativa, que está inserida num determinado momento histórico-cultural que vive e faz parte deste processo (p. 21)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A concepção de Educação Infantil deve traduzir intenções educativas tendo como eixos norteadores a construção da identidade e da autonomia da criança, o atendimento das necessidades de afeto, sono, alimentação, higiene e conhecimento. (p. 11 - 12)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	O processo de aprendizagem é favorecido pelas interações entre sujeitos que têm diferentes conhecimentos. As aprendizagens não são idênticas para todos que compartilham uma mesma sala por terem a mesma idade. E também não existe uma idade exata para cada tipo de aprendizagem. (p. 29)	

8.Qual a concepção de currículo?	O currículo compreende: reconhece no brincar a forma privilegiada da criança estar no mundo, de interagir e conhecer; atender necessidades de interação e socialização; atender coletivo e suas particularidades, reconhecendo o contexto sócio-cultural, a família e o conjunto de bens culturais e de valores; romper com mecanismos excludentes e seletivos; considerar os princípios da sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade nas manifestações artísticas e culturais; construí ambientes seguros, aconchegantes e desafiadores, para que possibilitem e respeitem suas necessidades; desenvolver suas múltiplas linguagens; promover interação com pessoas diversas da comunidade que possam contribuir com a formação das crianças; organizar tempos para discussão, planejamento e registro dos trabalhos desenvolvidos pelos professores; utilizar a pedagogia de projetos e apontar uma nova organização do tempo e do espaço do trabalho educativo para a construção de uma nova identidade profissional. (p.12)	
9.Como é organizada a ação educativa?	O planejamento deve envolver o coletivo da instituição na construção dos objetivos, e no estabelecimento de metas comuns, proporcionando segurança no desenvolvimento do trabalho e possibilitando o acompanhamento de avaliações permanentes. Este processo por ser flexível, dinâmico, contínuo, provisório, orientador, coerente, intencional, coletivo, interativo precisa ser sistematicamente registrado, possibilitando, se necessário, a retomada do processo. O envolvimento das crianças e suas famílias é fundamental na organização do trabalho. (p.28)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Encontra-se organizado em 3 partes: 1. Situam e articulam alguns aspectos que compõem a história e a realidade da cidade; 2. Apresentam aspectos considerados no processo de construção coletiva do projeto político pedagógico; 3. Apresentam os eixos construídos no decorrer do processo como a Infância enquanto tempo de formação, a Identidade e a formação do profissional da Educação Infantil, as Instituições e suas relações e articulações, Organização e Condições para o trabalho educativo.	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	É preciso organizar rotinas atentas aos ritmos biológicos das crianças, relacionadas às necessidades de sono, higiene, entre outras necessidades fisiológicas, respeitando a integridade física e emocional das crianças, proporcionando-lhes privacidade e segurança. Também é importante afirmar sua identidade pessoal e cultural, planejando celebrações, festas,... A atenção aos processos de aprendizagem, que incluem percepções e elaborações mentais, que só serão asseguradas se houver uma organização do trabalho que inclua observação dos ritmos, características e comportamentos, tanto individuais e grupais. São os interesses, as necessidades e os tempos da criança que definem a rotina. (p. 27)	

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A avaliação tem a função de identificar os problemas e avanços orientando o redimencionamento da ação educativa. Deve incindir sobre aspectos globais do processo educacional, como adequação das práticas cotidianas, aos objetivos de fortalecimento das identidades pessoais e culturais, a construção de valores e a socialização. Deve incluir questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, a intervenção do professor e a organização dos tempos e espaços.(p. 28)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Binômio indissociável entre educar e cuidar, constituindo um princípio da educação infantil que norteia a discussão sobre currículo para este nível de ensino. (p. 12)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Reconhece como sujeito de direitos, produtor de cultura e conhecimento, além de assegurar-lhe condições do exercício de sua profissão. (p. 22)	
13 a. Que termo é utilizado?		Utilizam o termo professor
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Na elaboração do PPP os professores já vivem um momento rico de formação, no qual é possível resgatar e reconstruir coletivamente as concepções de vida, sociedade, infância e educação, assim como de família, escola e sociedade. (p.24) Cabe a cada unidade educacional pensar e propor parcerias a serem feitas com diferentes instâncias de formação, desde universidades, associações profissionais, centros culturais e científicos, até movimentos sociais que se realizam nas associações de bairros, sindicatos e movimentos de luta em defesa aos direitos de cidadania. (p. 24)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Contagem - MG

Título do documento: Caderno da educação Infantil: construindo o projeto político-pedagógico

Data da publicação da proposta: 2007

Analisada por: Loide Pereira Trois

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Os estudos sobre esse processo de aprendizagem/desenvolvimento evidenciam que as crianças nascem imersas num mundo já estruturado, numa cultura na qual vários conhecimentos e valores foram construídos (...) (...) as crianças chegantes a esse mundo precisam adentrá-lo, inserir-se nele, constituindo-se progressivamente como sujeitos humanos, que partilham esses significados com os demais sujeitos de sua cultura (com os adultos e com seus pares).Fazem isso inicialmente por meio da ação física e posteriormente pela ação simbólica. Quanto mais experiências as crianças tiverem, mais possibilidades terão de ampliar seus conhecimentos e de se desenvolver... evidencia-se o papel das IEIs de possibilitar que elas vivenciem o máximo de experiências, baseando-se naquelas que suas condições concretas de vida lhe permitem acessar, mas ampliando-se para outros conhecimentos sobre o mundo. (p.80 - 81) Significa definir eixos que abranjam a infinidade de conhecimentos possíveis de ser trabalhados com as crianças de 0 a 6 anos e que, ao mesmo tempo, permitam a articulação com os aspectos da vida cidadã e com todos os aspectos do seu desenvolvimento. (p.82)	Foco é na criança de o a 6 anos. Não aparece especificidade relativo as crianças de 0 a 3 anos. Citações relacionadas aos bebês: referência aos cuidados de higiene e alimentação. (p.79)
2.Existem autores citados? Quais?	Sônia Kramer, 2006 Wallon Vygotsky Piaget Dias e Faria, 2005	Kramer: especificamente na descrição da situação da educação infantil em Contagem abordando a inclusão das crianças de seis anos no ensino fundamental. Também na discussão sobre a escola como espaço de cultura viva.(p. 24-25)
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Carta dos Direitos da Criança - UNICEF - 1959 Resolução 11/02 do município de Contagem/MG. LDB	Carta dos Direitos da Criança - UNICEF – 1959 é apresentada em todos os capítulos da proposta como eixo de “partida” para reflexão e articulação nas discussões.

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Traçar políticas e desenvolver programas que coloquem a criança de 0 a 6 anos na ordem do dia e que possibilitem que seus direitos sejam atendidos, numa ação que deve ser intersetorial. Daí a importância do Caderno da educação infantil: construindo o projeto político-pedagógico, que estamos publicando. (...) constitui-se num fomentador dessas políticas ao anlisar a realidade do município e ao propor um diálogo franco e direto com nossas necessidades e possibilidades, à luza da legislação e do conhecimento científico sobre a Educação Infantil.(p.11)	Aprofundar este ponto ver páginas 68 a 70- finalidades e objetivos da EI.
5.Qual a concepção de Infância/criança?	(...) sujeito de direitos que aprende e se desenvolve, inserindo-se neste mundo por meio da cultura. (p.11) (...) vista como pessoa em processo de crescimento, sujeitos curioso, ativo, social, histórico, dinâmico, participativo, capaz de agir e interagir no meio em que vive. (p. 59) Concepção de criança como ser íntegro, que aprende e se desenvolve na relação com o outro, em contextos intencionalmente organizados para esse fim e com profissionais que respeitam as especificidades dessa etapa da educação básica, expressa na diretriz ". DCNEI – parecer 22, CEB/CNE, 1998)(p. 62 - 63)	Ao analisar esta concepção e aproximá-la da realidade das IEIs de Contagem percebe-se um distanciamento e, em alguns momentos, incoerência entre as práticas cotidianas e as concepções apresentadas. (p. 59 - 61)
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	(...) na legislação Primeira etapa da educação básica. Nesse sentido, as instituições coletivas que trabalham com crianças de 0 a 6 anos são instituições educativas que têm papel social de cuidar delas e de educá-las. (p.65)	Visão com base na legislação.
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	As pesquisas mais recentes sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, bem como as mudanças nas práticas de educação e cuidado, têm nos remetido a uma noção de criança como ser competentes, com necessidades próprias e maneiras de agir que lhe são peculiares. O ser humano tem potencialmente uma multiplicidade de caminhos de desenvolvimento e de aprendizagem. No entanto, essas possibilidades são determinadas pelo tipo de experiência e pela qualidade das interações que se estabelecem na cultura em que está inserida. (p. 64)	Visão de aprendizagem a partir da perspectiva interacionista. Apresenta a infância em sua potencialidade, mas restringe a ação ao contexto social e as experiências advindas da interação com ele.
8..Qual a concepção de currículo?	(...) currículo baseando-se pelos livros didáticos para a educação infantil. Esses são geralmente divididos por áreas de trabalho e por níveis ou faixas etárias. Esses materiais induzem a um trabalho bastante padronizado, que não leva em conta a diversidade cultural das crianças e que conduz a uma prática pedagógica por caminhos predeterminados. (p. 78) Há instituições que organizam o trabalho baseando-se me datas comemorativas, em geral direcionadas pela mídia ou pela cultura escolar. (p.78) Outras instituições definem, por exemplo, as artes ou o brincar como eixo organizador de todo o trabalho pedagógico. (p.79) Existem ainda IEIs que organizam seu trabalho com base nas áreas de desenvolvimento... área motora, cognitiva, socioafetiva e de linguagem(...). (p.79)	Currículo: predeterminado Objetivos a serem atingidos Conteúdos prévios

	É muito comum também utilizarem essa forma de organização por áreas de desenvolvimento no trabalho com bebês, por conceberem que a organização por áreas de conhecimento ou por conteúdos vem impregnada de uma perspectiva de escolarização precoce.(p. 79) Ainda no que se refere ao trabalho com crianças menores, há uma tendência a organizar o trabalho tendo como eixo principal os cuidados básicos, privilegiando atividades de higiene, alimentação e sono. (p.79)	
9.Como é organizada a ação educativa?	Explicitar os eixos e os aspectos a trabalhar significa organizar os elementos que compõem o currículo propriamente dito. Isto é, organizar todos os saberes, conhecimentos, valores e práticas que possibilitam o educar e cuidar crianças de 0 a 6 anos". (p.77) (...) articular, na sua prática pedagógica cotidiana, todos os itens definidos mais amplamente no PPP, visando potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. (p.119)	Eixo: cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos. (Ver mais páginas: 118 e 119)
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Apresenta a observação das crianças como ponto principal da organização curricular.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	A organização dos tempos e do regime de funcionamento (...) deve ser pensada em duas vertentes? Na vertente institucional, é necessário que se explicite e justifique, de maneira coerente com as concepções norteadoras:os períodos de atendimento;a cobertura do atendimento; os horários de funcionamento, carga horária de trabalho, calendário anual(...) (p. 85) A outra vertente, da organização dos tempos no cotidiano do trabalho da/do professor com as crianças nas ações de cuidar delas e educá-las, isto é: organização mensal, semanal, diária das atividades, articulada com as atividades coletivas da instituição; a alternância entre os diversos tipos de atividades. (p. 85) (...) a organização da rotina institucional deve envolver, de modo flexível e variável, momentos para atividades como a chegada, as refeições, as atividades de higiene e a saída. (...) acesso aos espaços de uso coletivo, como pátios, banheiros, refeitórios, salas de multiuso, brinquedotecas, bibliotecas, dentre outros, deverão ser definidos com base nas diferentes necessidades dos vários grupos de crianças. (p. 89) A noção de espaço institucional envolve o prédio construído e usado pela instituição com sua área interna e externa, bem como outros espaços físicos e culturais da cidade (...). (p.93) Organizar espaços e materiais na educação infantil significa pensar em um ambiente adequado às aprendizagens e ao desenvolvimento das crianças... proporcionando-lhes a vivência de seus direitos. (p.95)	

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Avaliar e planejar são ações indissociáveis que se complementam mutuamente. Isso leva a compreender que a avaliação, no cotidiano do trabalho do/da professor/professora, deve envolver não apenas a avaliação das crianças, mas do próprio trabalho(...). (p.120)	Avaliação como instrumento de reflexão das práticas cotidianas na escola.
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Mas o que significa cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos? Significa conceber e tratar esses dois aspectos de maneira indissociável, isto é, atuar junto com crianças de 0 a 6 anos, considerando tanto suas necessidades básicas de saúde, alimentação, higiene, sono, proteção, quanto as demais questões relativas à afetividade,à sociabilidade, e à apropriação de conhecimentos sobre o mundo físico e social. (p. 65-66)	
13.Qual a concepção de professor/educador?		Não fica explicitada a concepção de professor.
13 a. Que termo é utilizado?		O termo referido é professor.
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Na rede pública é estabelecido um quantitativo de professoras/professores de acordo com o número de turmas, o que possibilita a organização do coletivo de forma a garantir um tempo de 20% a 25% da carga horária para planejamento, registro, avaliação, estudo individual e com os pares. (p. 130) (...) estratégias contínuas (grupos de estudo, de trabalho, formação continuada) que estão associadas ao processo de (re) construção do PPP, outras momentos esporádicos (cursos, palestras, encontros) (...). (p. 129)	Formação em serviço diversificada e, por vezes, desarticulada da realidade das práticas pedagógicas na escola.

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Vitória - ES

Título do documento: Educação Infantil um outro olhar

Data da publicação da proposta: 2006

Analisada por: Hildair Camera

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário

1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		Apesar de não explicitarem, nas fotos identifica-se crianças que parecem equivaler à berçário II.
2.Existem autores citados? Quais?	Vânia Araujo; Hannah Arendt; Campos e Rosemberg; Claudia Contijo;Maria Tereza Esteban; Manuela Ferreira;Sonia Kramer;Carmem Sampaio; Sandra Ribeiro e Aurélio Ferreira, Barros, Azzi, Telles e outros.	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	LDB RCNEI Documentos Locais	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Reformular a proposta curricular anterior (1989-1992) a partir de um novo olhar explicitando as discussões e reflexões que caracterizasse a identidade política pedagógica.	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Estas concepções estão incorporadas implicitamente, perpassando todo o texto do documento, mas explicitadas em alguns itens. Reconhecer a criança como sujeito de direitos, como cidadã é reconhecê-la como artífice na construção de um mundo compartilhado no qual sua ação, sua palavra, sua cultura são respeitadas e ouvidas como síntese de uma experiência social atravessada por sua condição de classe, etnia, gênero, idade(...) (p.34)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A Ed. Infantil deve constituir-se como espaço que possibilita trocas culturais e garante a estética do conhecimento, amplie a existência do brincar em todos os espaços e tempos e promova a apropriação de diferentes linguagens. (p.68)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	O acesso a diferentes aprendizagens é fundamental no trabalho cotidiano da Ed.Infantil (...) a aprendizagem possibilita o desenvolvimento e o desenvolvimento possibilita a aprendizagem, o que significa dizer que a criança se desenvolve aprendendo e aprende se desenvolvendo. (apud Sampaio, 2000, p.67)	
8.Qual a concepção de currículo?	O currículo é um elemento constitutivo do projeto político-pedagógico, ele expressa uma cultura e como tal não pode estar desvinculado do contexto social mais amplo.(p.93) As práticas curriculares não devem se limitar aos conteúdos selecionados, mas à compreensão das diferentes aprendizagens tecidas no contexto intra e extra escolar, às escolhas relativas aos processos de avaliação, à busca de coerência com os princípios pedagógicos coletivamente construídos, à articulação entre saberes populares e saberes científicos. (p.94)	

9.Como é organizada a ação educativa?	No item **5- (Re) visitando nossa práxis** são enunciados os núcleos conceituais embasados nos princípios pedagógicos definidos coletivamente pelos professores, emergem como preocupações centrais em torno dos quais se organiza metodologicamente o planejamento pedagógico. Os núcleos conceituais são: Alfabetização; Violência; Sexualidade; Religião; Avaliação; Brincar; Artes e Ed.Física; Projeto político-pedagógico. (p.64) Após conceituação consistente, são acrescidas "Perspectivas de atuação" que apontam para a prática pedagógica possibilitando a autoria de cada CMEI.	Núcleos conceituais poderiam ser traduzidos por princípios?
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por princípios pedagógicos
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A Avaliação é concebida como uma atitude crítica e reflexiva sobre o trabalho no cotidiano escolar. "o processo avaliativo deve estar em sintonia com o projeto coletivo da instituição e constituir-se como um esforço contínuo de (re) significação dos caminhos trilhados (...) Ao avaliar as crianças o prof. também está avaliando em que medida foi capaz de promover experiências significativas de aprendizagem, de perceber o coletivo respeitando as singularidades das crianças, interpretar suas dificuldades, reconhecer suas necessidades e valorizar experiências(...) (p.79)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Cuidar e educar, na perspectiva do reconhecimento da criança como sujeito de direitos, implica garantir a ela o direito de ampliar suas experiências de maneira prazerosa, implica garantir atenção e afeto, sobretudo nas situações que geram medo, insegurança e conflitos.(p.58)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	(...) tanto a qualificação profissional quanto a formação continuada devem ser definidas em função do objeto e do sujeito da ação educativa que é a criança "aprendente" e "ensinante"(...) (p.35)	
13 a. Que termo é utilizado?		Os termos usados são professores, pedagogos ou profissionais da educação.
14.Qual a proposta de formação em serviço?		

	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Vila Velha – ES

Título do documento: Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Município de Vila Velha: Desvelando histórias ... produzindo saberes

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Enquanto o trabalho destinado às crianças de 0 a 3 anos de idade as possibilidades de brincar se constituem como uma experiência importante e indispensável, com a entrada da criança na pré-escola a ênfase na "preparação" para o ensino fundamental destitui a importância do brincar em função de um trabalho que privilegie os "conteúdos" necessários à sua entrada na escola.(p. 56)	
2.Existem autores citados? Quais?	Cecília Meireles; Hannah Arendt; Gianni Rondari; Santos, 1997; Gentilli, 2003; Vygotsky, 1991, 1993, 2000; Duarte, 2001; Soares, 1997; Sarmento, 2005; Wartofsky, 1999; Kramer, 2007; Berstein; Abramowicz, 2003; Vera Telles, 1999; Ferreira, 2002; Ângela Borba, 2008; Pérez, 2003); Esteban, 2000; Jobim, 1996; Pino, 2005; Duarte, 2001; Debortolli, 2008; Dayrell, 1996; Corsino, 2007; Borba, 2007; Daniela Finco, 2003; Drago, 2007, Junqueira Filho, 2001; Cardoso e Cunha, 2007; Rodrigues, 2003; Beyer, 2006; WARTOFSKY, 1999; Gontijo, 2006; Leite e Ostetto, 2004; Dias, 2005; Debortoli, 2008; Rodrigues Junior e Silva, 2008; Veiga, 1995;	

3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei 4.100/2003 – Lei Municipal RCNEI; Constituição Federal Lei 4.100/2003 – Lei Municipal	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Ao contrário de escrever um manual de orientação prática, apostamos em fortalecer nossa ação coletiva a partir de uma metodologia aqui apresentada. Um convite ao estudo, fortalecendo o processo de formação continuada e as trocas culturais, a fim de inspirar ações e políticas públicas para a afirmação da educação infantil. Não tratamos aqui de uma metodologia fechada ou de uma fórmula mágica engendrada para encantar aqueles que a recebem. Ao contrário, é um projeto dinâmico e sistematizado, um trabalho de um grupo de educadores que produziram reflexões que instigam, provocam e estimulam ações cada vez mais reflexivas. A Proposta Pedagógica da educação infantil é fruto do trabalho de muitas mãos que gerou desdobramentos inúmeros... um caminho sem volta. Caminhos que façam valer a participação democrática. (p. 13) A elaboração de uma proposta pedagógica para o município de Vila Velha deveria trazer a efervescência do debate e da participação das diferentes categorias de sujeitos que direta ou indiretamente contribuíam com o trabalho da educação infantil. (p. 41) Sem a pretensão de que seja um "tratado" ou uma normatização das práticas educativas, ela tem por objetivo ressaltar a importância da teoria na experiência educativa, a afirmação da educação infantil como primeira etapa da Educação Básica e do reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos. (p. 83)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	O fato de afirmarmos que as crianças são sujeitos de direitos não traduz necessariamente uma compreensão profunda de seu significado, ou seja, para além dos direitos visivelmente proclamados, tais como, direito ao respeito, à proteção, à moradia, à saúde, à educação, à assistência, à dignidade, etc., o direito das crianças se manifestarem como crianças nos diferentes espaços e tempos escolares ainda é uma questão que exige profundas reflexões. Isto para confirmar que as crianças têm garantidos o direito ao acesso e à permanência na escola, mas as culturas infantis ainda são desqualificadas neste contexto, ou seja, as crianças estão fisicamente inseridas na escola, mas não necessariamente incluídas como crianças, o que certamente exige uma compreensão das formas peculiares como expressam seus interesses, sentimentos, interpretam a realidade e como interagem com os seus pares e com os adultos (p. 34). A afirmação das crianças como sujeitos de direitos está atrelada à idéia de que nas unidades de educação infantil não há um único tipo de criança e nem uma única infância, e esta pluralidade deve ser respeitada de modo que o trabalho da educação infantil possa se qualificar tendo em vista que as crianças, em função do contexto social em que vivem, da sua etnia, da sua condição de gênero, da sua idade, etc. trazem nas suas experiências e vivências, marcas culturais importantes de serem consideradas, ao mesmo tempo em que na convivência com outras crianças e com outros sujeitos são capazes de produzir novas culturas, ou seja, são	

	capazes de produzir novos significados e atribuir novos sentidos às suas experiências. (p. 36) (...) as crianças possuem formas singulares de manifestarem seus medos, seus questionamentos, suas idéias, seus conceitos e preconceitos e é através do brincar que podemos observar com maior freqüência como as crianças incorporam realidades e transpõem determinadas vivências para os diferentes campos sociais, inclusive a escola (p. 36).	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	(...) educação infantil, tendo como foco as crianças como sujeitos de direitos, como sujeitos produtores de história e de cultura, não poderia deixar de afirmar-se como um espaço significativo de aprendizagens, de brincadeiras, de construção de sociabilidades e de trocas culturais. (p. 38) Dar visibilidade a uma concepção de educação infantil que tem como pressuposto o respeito às manifestações das culturas infantis, às capacidades das crianças de aprenderem e a atenção às suas necessidades. (p. 40) Uma educação infantil que tenha como pressuposto a criança como sujeito de direitos, produtor de cultura e de história, é uma instituição que mantém uma postura ética com as crianças, não permitindo que estas sejam expostas a situações vexatórias e constrangedoras, que não sejam excluídas em função da família que pertence e das marcas sociais que trazem ao chegarem à escola. Não podemos deixar de considerar que, para muitas crianças que vivem situações de pobreza, violência e de exploração, a educação infantil tem sido um espaço social e educativo de grande referência para as suas vidas (p. 53) (...) a educação infantil deve colaborar com ampliação do universo cultural das crianças, com a sua inserção futura no ensino fundamental, e isto não significa que este processo deve despotencializar o tempo e o espaço das brincadeiras e desqualificar as culturas infantis e nem mesmo prepará-las para o ensino fundamental. (p. 60).	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	A metodologia adotada, não significava o engessamento de realidades que se apresentavam muito mais ricas e complexas. Ao contrário, ela surgiu como uma aposta inicial que poderia fazer-se ou desfazer-se permanentemente com o tempo. Como bem afirmara Guimarães Rosa "(...) o real não está na saída nem na chegada, ele se dispõe para a gente é no meio da travessia". Esta premissa dava pistas para os novos desafios que ainda estava por se configurar ao longo dos debates, ou seja, não era possível apresentar a perspectiva de uma proposta pedagógica de âmbito municipal sem explicitar a opção pelos pressupostos teóricos que a sustentavam. Neste caso, havia uma clara intencionalidade de colocar em relevo os fundamentos teórico-metodológicos pautados na perspectiva histórico-cultural (VYGOTSKY, 1991; 1993; 2000, DUARTE, 2001), pois o que estava em questão era contrapor-se a uma idéia de criança naturalmente constituída e desvinculada dos contextos sociais mais amplos.	

8.Qual a concepção de currículo?	(...) o conhecimento, diferente de ser um conjunto de atividades seqüenciais e prescritivas, pressupõe um conjunto de elementos culturais que se constituem no entrelaçamento entre diferentes saberes e fazeres. Ao defender que as unidades de educação infantil são espaços de aprendizagem, esta afirmativa já aponta para um trabalho que tenha como pressuposto a apropriação dos diferentes conhecimentos historicamente acumulados. (p. 60)	
9.Como é organizada a ação educativa?	(...) o planejamento não deve ser engessado e constituir-se como uma experiência institucionalmente estabelecida pela Secretaria de Educação, mas ele deve ser (re) significado com e a partir dos diferentes sujeitos que compõem o universo escolar. (p. 57) Assim como a criança não deve ser fragmentada, o conhecimento a ela destinado também não deve ser fragmentado. Para as crianças, as realidades constituem-se como um todo, ou seja, não são compartimentadas. Uma visão positivista de mundo é que no leva a perceber os acontecimentos, a realidade, de forma isolada e descontextualizada. Quais os conhecimentos, então, a serem trabalhados? Todos aqueles considerados importantes ao processo de formação das crianças (conhecimentos das ciências sociais, das ciências naturais, conhecimento lógico matemático, conhecimentos que pressupõem as diferentes linguagens: artística, musical, oral, escrita, corporal, etc.) (p. 60) Contudo, a transmissão e a apropriação desses conhecimentos devem pressupor uma experiência coletiva, uma relação de troca entre aquele que ensina e aquele que aprende, deve favorecer a capacidade criativa e inventiva das crianças e o desenvolvimento de uma reflexão crítica da vida social. A sistematização desses conhecimentos se dá em meio a outras práticas que se fazem necessárias no cotidiano da educação infantil, como por exemplo, momentos de pátio, alimentação, higienização, etc. Para que os conhecimentos não sejam trabalhados de forma repetitiva com os diferentes grupos de crianças, a organização de um planejamento coletivo faz-se necessário. As crianças devem fazer experiências inovadoras com o conhecimento e não repetidoras. E isto vai exigir da instituição organizar coletivamente um planejamento que possibilite, a cada ano, as crianças aprenderem sempre e de forma significativa (p. 61).	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Esta dividido em 6 tópicos: 1. Consta a história do município, bem como da Educação Infantil; 2. Escolha do caminho, apresentando o compartilhar das experiências; 3. Apresenta o desenvolvimento da proposta e as bases teóricas e metodológicas; 4. Apresenta os diferentes temas e debates realizados, bem como os eixos norteadores da proposta – alfabetização, artes e educação física; 5. Apresenta uma reflexão sobre a implantação e a continuidade da proposta; 6. Referâncias utilizadas.	

10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	A arquitetura escolar deve ser expressão do reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos e isto implica não apenas estabelecer novos parâmetros arquitetônicos para as unidades de educação infantil, mas despertar uma nova consciência sobre a organização e o uso desses espaços. (p. 35) A construção de um espaço público democrático pressupõe ouvir o que as crianças têm a dizer, dar condições para que elas possam manifestar seus sonhos, seus desejos e suas expectativas, para que elas possam falar de coisas que tenham sentido para a sua vida. (p. 45) O espaço para ser educativo deve contar com as condições necessárias para que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra. Isso significa que esse espaço deve ser arejado, limpo e amplo, com dimensões e quantidade adequada de crianças, rico em possibilidades de uso de diferentes materiais (livros, revistas, vídeos, brinquedos, fantoches, etc.), possibilitar o uso de tempo satisfatório em função também das demandas das crianças e não apenas dos adultos; dispor de profissionais qualificados para atender as necessidades das UMEI´s, dispor de condições físicas acolhedoras e inclusivas para todas as crianças, inclusive para as crianças cegas, cadeirantes, etc. Ambientes adequados de aprendizagem pressupõem, enfim, uma organização espacial e temporal flexível, criadora de relações e potencializadora de experiências entre os diferentes sujeitos. (p. 56)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	(...) a avaliação é uma prática contínua e sistemática e deve constituir-se como um instrumento voltado para reorientar a prática educativa. Não obstante tais afirmativas, a avaliação ainda tem sido um dos maiores desafios encontrados no cotidiano escolar. Todos nós passamos por processos avaliativos na nossa trajetória escolar. (p. 71) (...) a avaliação deve ter como pressuposto os sujeitos nela envolvidos, isto significa que nos diferentes processos avaliativos estão em jogo o modo como o professor ensina e como as crianças aprendem, as metodologias utilizadas de acordo com as diferenças entre as crianças, a capacidade do professor de acompanhar as experiências coletivas e individuais, as condições afetivas existentes entre o professor e seus alunos. (p. 72) (...) a avaliação deve ser uma experiência contínua que se utiliza de diferentes estratégias para acompanhar, observar, compreender e analisar os modos como as crianças se apropriaram do conhecimento, o que suas capacidades ou dificuldades apontam para a própria (re)significação do trabalho do professor, como produzem conhecimento na relação com os seus pares, etc. (p. 73) (...) não deve existir um único momento para se avaliar e nem mesmo uma única forma de registrar o processo avaliativo. ... não importa se a avaliação é registrada no caderno ou nos diários de classe da professora, se ela surge de uma observação no pátio ou na sala de aula, se sua discussão é diária, semanal, quinzenal ou bimestral. O importante é que ela seja fruto de uma experiência vivida entre as crianças, seus professores, entre as crianças e a instituição, entre as crianças e o contexto social mais amplo, entre as crianças e os vários conhecimentos. (p. 73)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não consta	

12.Como aparece educar e cuidar?	Enquanto cuidar significa estar atento às particularidades das crianças no momento da alimentação, do sono, do banho, etc., educar traduz práticas que possibilitam as crianças terem acesso a diferentes formas de conhecimento e apropriarem-se de diferentes elementos culturais, inclusive daqueles presentes nas ações que dizem respeito ao cuidar. Pensados sob o ponto de vista das crianças, cuidar e educar, são termos e práticas indissociáveis, pois assim como é impossível cuidar sem educar, educar pressupõe cuidar do outro, atentar-se às suas necessidades como pressuposto básico para um trabalho educativo atento ao desenvolvimento da identidade das crianças, às suas aprendizagens e à construção de sua autonomia. (p. 39) Uma vez que o trabalho da educação infantil pressupõe uma ação articulada entre o cuidar e o educar, essa experiência exige comungar esforços mais freqüentes entre escola e família. (p. 66)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Não consta	
13 a. Que termo é utilizado?		É utilizado o termo professor
14.Qual a proposta de formação em serviço?	(...) não basta adotar um único modelo de formação continuada. A experiência teórico-metodológica expõe não apenas a diferença do nível de formação entre os sujeitos, mas expõe o nível de compreensão que se tem de determinados conceitos e como eles devem ser vivenciados na prática pedagógica. Isto para confirmar que no processo de formação continuada deve-se levar em contar as diferenças entre os profissionais e que, portanto, processos diferenciados de formação devem ser levados em conta. (p. 58). Embora recebam formação específica para a realização de seus trabalhos antes mesmo de entrar nas UMEI´s, eles devem ser envolvidos em outras práticas de formação, de modo que se fortaleça a idéia de que toda a rede de serviços prestada deve ter como base as crianças, suas necessidades e o projeto político-pedagógico desenvolvido na instituição. (p. 59)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Rio de Janeiro - RJ

Título do documento: Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO

Data da publicação da proposta: Não Consta

Analisada por: Hildair Camera

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Não Consta	
2.Existem autores citados? Quais?	(Vygotsky; Ivani Fazenda; Freinet; Piaget; Emília Ferreiro; Luckesi; Freire)	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Não há referência	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Não Consta	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Não Consta	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Não Consta	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	A aprendizagem se dá num movimento integrado com o desenvolvimento, em que um serve ao outro. Quanto mais a criança e o adolescente aprendem, mais se desenvolvem, através da interação, da prática dialógica em que conteúdos significativos vão sendo articulados aos seus conhecimentos, reorganizando-se os sentidos particulares de cada um.(p.59) Esse aprendizado se inicia muito antes da criança entrar na escola, pois, desde que nasce e durante seus primeiros anos de vida, encontra-se em interação com diferentes sujeitos - adultos e crianças - e situações, o que vai lhe permitindo atribuir significados a diferentes ações, diálogos e vivências.(p.30)	
8.Qual a concepção de currículo?	(...) nesta perspectiva, buscamos uma escola que desenvolva um currículo comum de experiências cognitivas, afetivas, sociais e referências culturais, levando em conta, ao mesmo tempo, a singularidade de alunos e professores. Um currículo cuja preocupação seja trabalhar com o local e com o universal, tornando esta escola verdadeiramente democrática porque parte da cultura do aluno para inseri-lo na cultura mais ampla.	

9.Como é organizada a ação educativa?	O Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO se organiza em torno de eixos que integram Escola e Vida Cidadã. Os Núcleos Conceituais: Identidade, Tempo, Espaço e Transformação articulam-se aos Princípios Educativos: Meio Ambiente, Trabalho, Cultura e Linguagens através de conceitos nucleares que perpassam as diferentes disciplinas e áreas de estudo. (p.198)	Os eixos não são os mesmos propostos pelo RCNEI. Há um equívoco de digitação, pois ao invés de conceitos nucleares devem-se ler núcleos conceituais.
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por princípios
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	O processo de avaliação abrange, pois, todas as facetas do ato de educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar. Não se poderia, portanto, avaliar os conhecimentos construídos desvinculando-os do processo em que foram constituídos. Por isto a avaliação deve ser contínua num processo constante que permita ao professor identificar e criar zonas de desenvolvimento proximal. (p.199)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12Como aparece educar e cuidar?	Não Consta	
13Qual a concepção de professor/educador?	O papel dos professores, ao acompanhar e analisar as crianças em suas manifestações espontâneas deve ser o de instaurador de desequilíbrios, de conflitos entre concepções assumidas, desafiando as bases em que estão fundamentadas as experiências dos alunos, ao problematizarem as maneiras contraditórias e múltiplas em que estas se entrecruzam.	
13 a. Que termo é utilizado?	Não Consta	

14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Duque de Caxias - RJ

Título do documento: Proposta Pedagógica da Educação Infantil

Data da publicação da proposta: Não consta

Analisada por: Denise Arina Francisco

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	(...) No caso de crianças menores de 3 anos ou de crianças que permanecessem no estabelecimento durante um período integral, geralmente eram chamados outros profissionais para assumir os cuidados com o corpo da criança, ligados ao sono, a higiene e a alimentação (p.10). Em torno de dois anos, as crianças começam a falar e, então, a produção de significados garante a formação do pensamento verbal, união entre pensamento e palavra. (p.26)	Menciona os bebês ao historicizar a trajetória do atendimento à infância, mais especificamente na diferenciação deste atendimento em creches e escolas de Ed.Infantil. Mencionam os bebês ao abordarem o desenvolvimento, como o desenvolvimento da linguagem e na construção do pensamento infantil. Nas demais partes da proposta é mencionado genericamente como crianças de zero a seis anos, sem especificar bebês.

2.Existem autores citados? Quais?	Fernando Pessoa; Renato Russo;Freinet;Pablo Milanês;Adélia Prado;Faria(1999);Milton Nascimento; Kramer(1992);Eduardo Galeano; Ruth Rocha;Léa Tiriba; Vygotsky (1991); Diamond(1998); Rachel Carson (1960); Sylwester (1994); Jobim & Souza (1996); Wallon; Hernandez & Ventura (1998); Freire(1976).	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Constituição Federal do Brasil - 1988 Estatuto da Criança e do Adolescente - 1990 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Através do diálogo, discutimos itens contidos nesta proposta, trocando sugestões, textos significativos, experiências bem sucedidas, questionamentos, angústias, enfim debruçamo-nos sobre a nossa realidade, para entendê-la e assim descobrir os caminhos que precisamos trilhar para garantir às nossas crianças uma educação de qualidade.(p.7) Essa proposta nasceu de um forte desejo dos profissionais deste segmento de construir um documento que apresentasse a Educação Infantil e o avanço que ela vem conquistando em nosso Município. Movidos, primeiramente, pela necessidade de expressar uma proposta educacional que há alguns anos vem sendo realizada, percebemos a importância de alargar essas reflexões, aprofundando-nos em alguns pontos que poderão servir como referência e ajuda para todos os profissionais que valorizam a Educação Infantil. Organizar uma Proposta Educativa a partir de uma coletânea de experiências significativas e de ampliações de conceitos significa tomar a Educação Infantil em nossas mãos, entendê-la, identificando-nos em cada palavra escrita e sentindo-nos capazes de a partir desse relato, criarmos novos caminhos para a nossa prática. Não entendemos essa proposta como um modelo, um receituário que o professor deverá seguir à risca, mas trata-se da organização das idéias que fundamentam nosso trabalho cotidiano e que devem ser permanentemente discutidas nas unidades onde acontece a Educação Infantil no nosso município. (p.5) Acreditamos, porém, que as idéias contidas neste documento, em seu conjunto, ou em parte, poderão ser úteis a outros educadores.Sua socialização com certeza nos fará avançar e, cada vez mais, acreditar em seu caráter provisório, tendo a clareza de que a partir de amanhã, ou mesmo hoje, será necessário, sempre reconstruí-lo.(p.8)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	(...) revelam-nos a criança como um ser competente; entretanto, essa idéia, além de recente na história ocidental, não pode, ainda, ser considerada preponderante. Por isso, é importante que se discuta no interior da escola, qual o olhar que todos estão lançando sobre a criança, para que ela também possa perceber a complementariedade de ações da professora e de seus pais. Ambos valorizam suas produções? Ambos valorizam sua autonomia? (p.18) Liberdade, movimento, expressão-marcas que expõem a criança como sujeito, ativo, criativo e crítico. Com sua ação e palavra, a criança altera o sentido cristalizado da	

	linguagem; inventa, vira do avesso a ordem dominante. Trata-se de confrontarmos a lógica adulta, o modo adultocêntrico de ver e organizar o mundo.(p.19) A criança é um sujeito de direitos, sentimentos e pensamentos. Um cidadão que vai percebendo o mundo através das brincadeiras, imitações e nas interações, ou seja, nas relações que estabelece com o meio, construindo assim sua identidade. (p.19) É muito importante que possamos considerar a criança para além de um dado etário, a expressão do desenvolvimento de uma fase, mas que possamos compreender que a direção do crescimento das crianças acontece em relação ao ambiente sociocultural. É num determinado contexto histórico que se atualiza o ser criança em cada sociedade. É no diálogo com a cultura que s expõe a subjetividade infantil. (p.20) A criança produz cultura e uma visão particular da realidade que precisa entrar em diálogo com nosso modo adulto de ver o mundo, para que nenhum dos dois lados se desfaça ou seja submetido pelo outro.(p. 20) Assim, torna-se necessário conhecermos a criança de Duque de Caxias, ou melhor, as diversas infâncias que compõem nosso Município, a fim de estabelecermos projetos de educação para elas e com elas. Se, por um lado, às vezes enxergamos a criança como pura e ingênua; por outro lado, precisamos compreender que há no modo de expressão infantil uma diferença em relação ao adulto e não uma incompletude (...) (p.20)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Se entendemos que o trabalho na Educação Infantil tem como um de seus objetivos centrais a promoção de relacionamentos seguros das crianças entre si e delas com os adultos, é fundamental que as interações que se dão no cotidiano expressem cumplicidade, integração, colaboração e comunicabilidade. (p.14) Hoje, buscamos identificar o que é especificamente pedagógico na Educação Infantil, que a diferencia da família e de outras instituições de assistência à criança, considerando-a complementar à família e momento onde educar e cuidar acontecem de forma entrelaçada. Justifica-se, assim, a intencionalidade educativa de trazer, para o convívio das crianças, elementos essenciais da vida contemporânea, tais como a tecnologia, as comunicações, as diferentes formas de expressão cultural em variadas realidades. (p.11) O desafio da Educação ao considerar a criança é reconhecê-la como sujeito de direitos, de fato. Direito a falar, a ser reconhecida, ouvida e valorizada. Não se trata de compreendermos quais as atitudes mais adequadas a termos sobre ela, somente, entendendo-a só como quem precisa de nós. Mas, considerar também o que ela tem, como se expressa, quais as brincadeiras prediletas, como organiza-se no espaço;como se relaciona com os pares e com os adultos, etc. (p.21)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Para que um projeto seja bem sucedido é fundamental que a aprendizagem se dê de forma contextualizada. O que as crianças aprendem têm significado real e viabiliza a integração das mesmas trazendo conhecimentos diversos na busca de um mesmo objetivo. (p.39) A Educação Infantil é o espaço de construção de conhecimento, assumindo sua função pedagógica no que se propõe a favorecer experiências significativas, onde os conteúdos trabalhados façam sentido e estejam ligados à vida. (p.11)	

	Aprender é transformar-se. Aprendizagem é sinônimo de mudança, alteração e ampliação de pontos de vista, afetos, participação social. É uma interação estreita com a diversidade cultural que a criança internaliza formas de organização da realidade, próprias da sociedade que participa (gestos, rituais, significados, linguagem, etc). A internalização garante a possibilidade de recriação da cultura em diferentes contextos. Internalizar não é reproduzir mecanicamente dados da cultura, mas apropriar-se deles para usos singulares e criativos. (p.24) De acordo com Vygotsky, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento. Isto quer dizer que não há um padrão de desenvolvimento específico e pré-determinado que possibilita a aprendizagem. Mas, ao contrário, é a aprendizagem que favorece e cria possibilidades de desenvolvimento.(p.24)	
8.Qual a concepção de currículo?	Na visão interacionista as atividades do aprendizado escolar são sistemáticas e têm uma intencionalidade deliberada; um compromisso explícito, historicamente comprometido em tornar acessível o conhecimento formal organizado pela cultura.(p.36) Outra implicação dessa noção de construção do conhecimento em rede e do papel mediador do professor é a compreensão de que as crianças desenvolvem diferentes estratégias de compreensão e de ação sobre a realidade, fruto de suas diferentes inserções sociais e condições socioculturais de desenvolvimento. Essas diferenças, ao invés de serem apagadas, devem ser consideradas e exploradas como geradoras de novos conhecimentos, pela riqueza de pontos de vista e de experiências que podem ser trocadas.(p.37)	
9.Como é organizada a ação educativa?	(...) as diversas áreas do conhecimento (Linguagem, Matemática, Ciências e História) vão sendo contempladas em experiências significativas com as crianças e através das diversas linguagens, do movimento, do brincar e do corpo. (p.11) A estratégia do desenvolvimento de projetos de trabalho possibilita, ao contrário das atividades fragmentadas e seqüenciais, o estabelecimento de conexões entre as diferentes áreas de conhecimento e entre as realidades vividas na creche e na vida das crianças em geral. (p.38) Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil, foram selecionados ao longo do anos de 2003 no Município de Duque de Caxias objetivos gerais a serem trabalhados neste segmento. (p.40). O trabalho com projetos possibilita a integração de diversas disciplinas com uma área temática. Torna-se produtivo quando o aluno na pesquisa de um mesmo tema consegue compreender várias áreas dos conhecimentos, não mais 'esquartejando' o saber. Sendo possível trabalhar com hábitos e atitudes procedimentais, deixando vir á tona habilidades pessoais (...) (p.40) Ao analisar o trabalho com projetos percebe-se que o mesmo promove a integração não só entre os educandos, mas também, entre todos os profissionais envolvidos. A diversidade de tarefas e a responsabilidade de concluir um trabalho faz com quem todos se percebam sujeitos construtores de conhecimentos. (p.40) Para Hernandez & Ventura (1998) os projetos não são um método fechado, mas uma proposta para a produção de conhecimento globalizado na contemporaneidade. Sua função é criar estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento	

	da informação. Este pensamento é vivenciado por muitos professores do nosso Município. (p.39)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Área de Linguagem (p.42) Área de Ciências Físicas, Químicas e Biológicas (p.43)	Construíram um quadro contendo Objetivos; Procedimentos e Atitudes.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Vamos discorrer sobre o cotidiano nas creches e pré-escolas, caracterizando-as enquanto espaços de VIDA, num aprendizado permanente de respeito às singularidades e a pluralidade.(p.5) Oferecer um ambiente aconchegante, que proporcione alegria e segurança afetiva; criar um clima de harmonia, cooperação e prazer, só possível quando os conflitos, divergências, sentimentos e concepções contraditórias são explicitados, confrontados e superados. (p.33)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Nosso objetivo não é o de substituir a família, mas o de compartilhar com ela o cuidado e a educação das crianças. Entendemos a Educação Infantil como complementar à família. (p.14) (...) com certeza, as realidades de nossas crianças fazem com que tenham demandas e necessidades de muitas “coisas” e é preciso que fiquemos atentas para assegurar o nosso papel de acolher, cuidar junto com as famílias e não como substitutos dela (p.21) Nós, educadores, chegamos a conclusão de que o desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva, os cuidados com os aspectos biológicos do corpo e da saúde, a qualidade da alimentação (...) (p.12) O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio, que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Assim, pensar nos cuidados para com as crianças e nos cuidados que julgamos importantes para conosco, é de fundamental importância nesta reflexão. Pensar o cuidado para com a criança implica em pensar na participação do professor no cuidado de si, no contato com as crianças. Assim, por exemplo, é importante não só falar e recomendar a escovação de dentes dos pequenos, mas escovar os próprios dentes junto; conversar sobre como lanchar e lanchar junto com	

	as crianças, etc. (p.12) A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se como ser humano. Essa concepção torna mais fácil a superação da dicotomia entre cuidar e educar (...) Hoje, entendemos que a dimensão do cuidado é central no cotidiano da Educação Infantil como prática relacional. Portanto, educar é cuidar. Quando conversa com o grupo, aborda um assunto na roda, conta uma história, traz uma nova informação, o professor cuida, à medida que escuta as crianças, leva em conta suas contribuições, o contato físico, as emoções presentes. Ao mesmo tempo, nas situações que envolvem os hábitos e a higiene acontece educação, à medida que se realizam trocas de experiências e diálogos. (p.13) A integração do cuidar e educar se dá no dia-a-dia , à medida que a criança possa perceber a importância de cuidar de si, do corpo, de seus objetos particulares, assim como a importância de lidar com o conhecimento sistematizado, presente nos livros, nas informações, etc. Nenhuma das duas dimensões é mais importante do que a outra. (p.14)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	É preciso que nós, educadores, olhemos a criança como alguém diferente de nós, de nossas expectativas. É necessário alguém diferente de nós, de nossas expectativas. É necessário que relativizemos nossos conhecimentos e nossas verdades, procurando enxergar as formas peculiares que têm as crianças de pensar e de agir sobre o mundo.Só assim nossas interações/intervenções poderão ultrapassar a mera reprodução de paradigma que consideramos adequados e inquestionáveis para o desenvolvimento humano. (p.34) A mediação é resultado de uma ação intencional e o professor mediador é o agente humano que seleciona, organiza e ordena, agrupa os estímulos em função de uma meta específica. (p.37) “O maior mérito do professor mediador em minha opinião, é o fato dele não oferecer respostas prontas e sim caminhos para a busca do saber, desta forma ele estimula a pesquisa, a criatividade, a autonomia e o interesse dos alunos. (p.37) Numa nova perspectiva, compreende-se que o professor passa a ter o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento. Considera-se então que o indivíduo traz consigo conhecimentos e hipóteses, que com as intervenções adequadas o levarão à construção de outros conhecimentos. (p.38) O papel do professor é orientar a busca do conhecimento, principalmente, quando ela surge como necessidade para desenvolver o projeto. (p.39)	
13 a. Que termo é utilizado?	Como profissionais da educação/educadores aparecem os seguintes termos: Professor; auxiliar e estimulador (este último no caso das creches) Desta forma, este texto trará contribuições e discussões dos educadores que fazem a Educação Infantil na rede. (...) Então, buscaremos materializar a multiplicidade no texto através da presença das diversas falas: os teóricos, os educadores, a equipe da secretaria. (p. 6)	Aparece em maior número de vezes o termo ‘professor’.
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Encontro com os Professores de Educação Infantil-14-02-03 (p. 7)	Não há uma proposta explícita de formação

	A mala direta sempre continha uma proposta de reflexão a respeito de um tema relevante na construção da nossa proposta. Alguns textos também foram enviados com o propósito de enriquecer o tema. O principal objetivo era favorecer que os profissionais pudessem pensar e registrar experiências significativas, considerações, reflexões críticas. Realizamos também alguns encontros com os profissionais da Educação Infantil onde socializamos construções realizadas e aprofundamo-nos em alguns temas como: Criança-Cidadão de Direitos, Cuidar e Educar, Parceria: Escola-Família, Espaços-Construção de ambiente acolhedor, Brincar-Espaços e tempos. (p.7)	continuada docente, porém, constata-se que a mesma existe como aparece nos excertos ao lado e nas fotografias que ilustram a Proposta. Referendam o modo coletivo e democrático para a construção da proposta e nesta, a trajetória de participação dos professores. Foi elaborada uma 'mala direta' onde os todos os profissionais das Unidades Escolares tinham este recurso como meio para expressar sugestões, opiniões, pensar e registrar fatos da realidade.

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: São Paulo - SP

Título do documento: Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas

Data da publicação da proposta: 2007

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário

1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	**BERÇÁRIO 1** - As crianças podem observar outras crianças desenhando e aprender a marcar diversos suportes com suas garatujas básicas. **BERÇÁRIO 2** -As crianças podem aprender a utilizar diferentes ferramentas, suportes e materiais e diferentes posições espaciais e corporais para desenhar: sentado, em pé, deitado de bruços, ete., para explorar diversas possibilidades de traçar garatujas, desde as mais desordenadas até os diagramas, radiais, etc. **MINI-GRUPO** - As crianças podem aprender a orientar-se na produção de seus desenhos por conhecimentos tipicamente visuais - tais como a ordenações de espaços vazios, cheios, abertos, fechados, seja em plano bidimensional ou tridimensional, a reconhecer seus desenhos, distinguindoos dos de outras crianças e a comentar aspectos do seu modo de produzir e os resultados que mais aprecia em seu próprio fazer. **PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO ESTÁGIOS** - As crianças podem aprender a usar várias possibilidades de organizar e de classificar seus próprios desenhos: compondo, seriando, etc., utilizando critérios estéticos clássicos, ou não, modos mais inspirados nas produções da arte contemporânea.(p.133)	No decorrer da proposta e nos campos de experiência nos quadros exemplificadores.
2.Existem autores citados? Quais?	Emília Ferreiro, Vygotsky, Froebel e Montessori	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Documentos Locais Constituição Federal do Brasil - 1988 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – 2001 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Nesse sentido este material busca subsidiar a prática e a reflexão de todos os envolvidos com uma pedagogia para a infância,na construção de um novo paradigma para a educação infantil. (p.5) (...) tem o objetivo de intensificar a articulação entre as propostas de trabalho nas Unidades Educacionais que atendem aproximadamente 390.000 crianças, que como sujeitos de direitos tenham acesso a bens culturais, aprendizagens significativa em um ambiente desafiador que promova a construção de conhecimentos.(p.5) O documento tem por objetivos: • servir de referência para o trabalho dos professores e suscitar-lhes uma atitude reflexiva enquanto planejadores dos ambientes de aprendizagens das crianças. • subsidiar cada professor na estruturação de um programa de atividades para as crianças de sua turma. • apoiar cada equipe no planejamento, desenvolvimento e avaliação de seu projeto pedagógico, instrumento que define os conteúdos e as aprendizagens que eles	

	buscam mediar com suas crianças. • intensificar a articulação dos CEIs, creches, EMEIs e EMEEs, hoje integrados na rede municipal de ensino, em torno de diretrizes comuns e de um conjunto de aprendizagens que podem ser promovidas com cada grupo de crianças, de modo a dar continuidade às experiências 'das crianças em seu processo educacional. • criar um recurso de comunicação que informe as famílias das crianças matriculadas nas instituições de educação infantil da rede municipal de ensino sobre as perspectivas de trabalho pedagógico que estão sendo discutidas nas unidades.(p.7)	
5..Qual a concepção de Infância/criança?	(...) tem sido apontado o valor da criança, desde bebê, poder freqüentar ambientes de educação coletiva, como é o caso do CEI, creche e EMEI. Desde que nasce e mesmo antes, na gestação, a criança está imersa nas práticas sociais de algum grupo de pessoas que atuam como seu ambiente de aprendizagem e desenvolvimento. Suas formas de agir, pensar, sentir, embora influenciadas por fatores inatos, não resultam apenas deles. Elas são construídas conforme as possibilidades de participação da criança em seu meio sociocultural em atividades onde interage com diferentes parceiros.(p.16) O que as pesquisas que vêm sendo realizadas sobre o desenvolvimento humano têm apontado é que a criança é um sujeito competente, ativo e agente de seu desenvolvimento. Nas interações com parceiros de seu meio, em atividades socioculturais concretas, as crianças mobilizam seus saberes e suas funções psicológicas (afetivas, cognitivas, motoras, lingüísticas), ao mesmo tempo em que os modificam.(p.17)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	CEIs, creches e EMEIs têm, dentre outros, o compromisso de garantir às crianças nelas matriculadas o direito de viver situações acolhedoras, seguras, agradáveis desafiadoras, que lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados por seu valor formativo em relação aos objetivos expostos. (p.16)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Aprender pode ser entendido como o processo de modificação do modo de agir, sentir e pensar de cada pessoa que não pode ser atribuído à maturação orgânica, mas à sua experiência. O aprendizado pode ser provocado por colaboração com diferentes parceiros na realização de determinadas tarefas, por observação e imitação, ou por transmissão social. Aprende-se, em especial, na relação com o outro, não só o professor, mas também com outras crianças. Além disso, aprende-se consigo mesmo, ou a partir de objetos e de outras produções culturais abstratas.(p.17)	
8.Qual a concepção de currículo?	O currículo é o conjunto de experiências, atividades e interações disponíveis no cotidiano da unidade educacional e que promovem as aprendizagens das crianças.(p.26)	

9..Como é organizada a ação educativa?	O projeto pedagógico é o plano orientador das ações da instituição elaborado pela equipe de educadores, com a participação dos pais e, à sua maneira, das crianças. Coordenado pela equipe pedagógica da unidade, o projeto pedagógico toma como ponto de partida uma concepção de criança, de aprendizagem e como ponto de chegada, as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados. É assim um instrumento político que define as aprendizagens a serem promovidas em função de metas coletivamente traçadas.(p.26) A partir do projeto pedagógico e do currículo elaborado, os professores realizam sua **programação didática,** que inclui o roteiro de atividades a serem desenvolvidas em cada turma de crianças e o modo de estruturar o ambiente de vivência e aprendizagem para melhor realizá-las. Embora a programação deva ser produto de decisões tomadas no coletivo, sua execução fica sob a responsabilidade de cada professor, que tem que especificar os horários, locais e materiais que necessitará bem como coordenar as atividades selecionadas e as temáticas de interesse das crianças que podem ser nelas trabalhadas. São decisões sensíveis e que têm que ser constantemente reavaliadas e-um clima de apoio por parte da coordenação pedagógica da unidade e dos colegas.(p.27) Os três instrumentos são aperfeiçoados na prática cotidiana da instituição à medida que os professores e os demais integrantes da comunidade educativa refletem sobre aquela prática e buscam aperfeiçoá-la na direção proposta por seu projeto pedagógico. (p.27)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Esses blocos de experiências, além de articulados em termos de conteúdos o são em termos da concepção de atividade exploratória que os permeia. Pretende-se com isso destacar uma afiliação das propostas com metodologias que trabalham a autonomia da criança na construção de significações.(p.42)	Princípios básicos e os conteúdos reunidos em blocos de experiências, cada um deles com orientações didáticas.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Considerar o espaço na elaboração do currículo da unidade de educação infantil dá ao professor a oportunidade de vê-lo como local de atividades com a função de ser um espaço de vida e de transformação que possa garantir continuidade ao que as crianças já sabem e apreciam, mas também de criação de novos conhecimentos e motivos.(p.33) A organização dos espaços dos CEIs, creches ou EM Eis igualmente se apóia no projeto pedagógico da unidade, que deve nortear as ações das crianças e do professor. Assim, percorrer os espaços de uma unidade educacional fomece pistas importantes sobre a idéia de infância que os educadores que nele trabalham querem (ou terminam por) assegurar. Isso porque o espaço físico das unidades educacionais não se resume apenas à sua metragem, insolação ou topografia, mas inclui sua possibilidade de atender às necessidades e às exigências das crianças e dos adultos nos momentos programados ou imprevistos, individuais ou coletivos, sua condição de cenário para diferentes atividades. (p.33) O tempo em uma instituição educativa deve ser vivido de modo a aproveitar as	

	experiências nele ocorridas como oportunidades para as crianças aprenderem e se desenvolverem.(p.34) Pensar no tempo como elemento integrante do processo de aprendizagem requer do professor considerar que as crianças trazem para o cotidiano do CEI, creche ou EMEI as marcas de sua época, suas histórias pessoais e os anseios hoje vividos por suas comunidades em relação a seus filhos. Ao levar em consideração que o que corre nas situações traz marcas da história passada e abre perspectivas para ações futuras, o professor pode refletir sobre quais aprendizagens devem ser esperadas e qual seqüência de situações pode ajudar a efetivá-las.(p.34)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A avaliação, como estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, não deve ter a finalidade de promoção das crianças, mas sim o acompanhamento do seu desenvolvimento. Por isso, deve ser contínua e não ocorrer apenas em alguns momentos. Deve contemplar os objetivos pretendidos e as múltiplas facetas do desenvolvimento infantil propostas no projeto pedagógico do CEI, creche ou EMEI: formas de comunicação, recursos usados pela criança para elaborar conhecimento, formas da criança participar no grupo, suas relações com outras crianças, sua adaptação ao contexto e ao professor, sua auto-organização, suas brincadeiras. No caso de crianças mais velhas, pode incluir sua capacidade de apreciar seu próprio trabalho.(p.28) A avaliação, além de ouvir os pais, deve gradativamente incluir a própria criança. Ela não tem por finalidade apontar as crianças difíceis, as que não alcançam o nível dos colegas no mesmo período de tempo. Mas ela é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica.(p.28)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Para tanto, a observação sistemática do comportamento de cada criança feita ao longo do período em muitos e diversificados momentos é condição necessária para se levantar como ela se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Assim, a observação não é apenas um instrumento descritivo, mas recurso de investigação e planejamento.(p.28) O registro das observações realizadas é fundamental no exame de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Auxilia ainda na partilha com os pais do olhar acerca de seus filhos. Conforme as observações vão sendo feitas e registradas é possível avaliar o trabalho realizado e refletir sobre o andamento do mesmo, *problematizando* certos aspectos. (p.29)	

12.Como aparece educar e cuidar?	Compreende-se hoje que cuidar da criança é atender suas necessidades físicas oferecendo-lhe condições de se sentir confortável em relação ao sono, à fome, à sede, à higiene, à dor, etc. Mas não apenas isto. Cuidar inclui acolher, garantir a segurança e alimentar a curiosidade e expressividade infantis. Nesse sentido, cuidar é educar, dar condições para as crianças explorarem o ambiente e construírem sentidos pessoais, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de modo único das formas culturais de agir, sentir e pensar. Inclui ter sensibilidade e delicadeza, sempre que necessário, além de cuidados especiais conforme as necessidades de cada criança. Portanto, cuidar e educar são dimensões indissociáveis de todas as ações do educador. (p.19)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Nas instituições de educação infantil, um parceiro muito importante é o professor, que tem que responder à especificidade das necessidades de crianças tão pequenas e atuar como mediador especial, como um recurso que elas dispõem para aprender.(p.23) Dada a importância dessas ações e representações, elas devem constituir foco de seu trabalho reflexivo sobre suas práticas junto às crianças, como forma de pesquisar modos mais sensíveis de cuidar-lhes e educar-lhes. Ao longo de seu trabalho, conforme o professor busca conhecer cada uma das crianças de seu grupo, ele pode aperfeiçoar suas observações sobre elas e discutir o seu olhar sobre as situações cotidianas em momentos de formação continuada na unidade.(p.24)	
13 a. Que termo é utilizado?	(...) professor (...) (p.25)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Ao longo de seu trabalho, conforme o professor busca conhecer cada uma das crianças de seu grupo, ele pode aperfeiçoar suas observações sobre elas e discutir o seu olhar sobre as situações cotidianas em momentos de formação continuada na unidade.(p.24)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Diadema – SP

Título do documento: 1.Caderno Introdutório: o movimento de reorientação curricular em Diadema; 2. Educação Infantil: Proposta Curricular-Diretrizes político-Pedagógicas; 3. Programa Diversidade na Escola: Escola de todas as cores

Data da publicação da proposta: 2007

Analisada por: Cláudia Inês Horn e Jacqueline Silva da Silva

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Passado o período de adaptação para o bebê, sabemos que a conquista da autonomia pode se dar por meio do paulatino controle de ações simples, tais como pegar objetos, sustentar o próprio corpo, andar e alternar turnos curtos de interação. (p. 25)	Ao falar sobre o período de adaptação, e de acolhimento, a proposta refere-se às crianças de 0 a Na matriz curricular, há divisão por faixa etária.
2.Existem autores citados? Quais?	Referenciais: Áries (1968); Lordelo, Carvalho e Koller (2002); Rossetti-Ferreira (2004); Paulo Freire; Tomas Tadeu da Silva (1999); Henry Giroux (1987); Pedro Demo (1988); Luiz Alberto de Abreu (2004); Rubem Alves (2005); Walter Benjamim (1985); Demétrio Delizoicov, José Angotti, Marta M. Pernanbuco (1988); Geraldi (1996); Regina Machado (2004); N.N. Pontuschka (1993); Gimeno Sacristán (1998); Ana M. Saul; Michael W & Nóvoa (1998); Ariano Suassuna (2001); Rosa M. Torres (1992); Anna Bondioli (2004); Maria M. Campos (1995 e 2006); Edwards, Gandini e Formam (1999); Lordelo, Carvalho e Koller (2002); Marta Oliveira (1995); Ongari e Molina (2003); Rossetti Ferreira (2004); Rheta de Vries e Betty Zan (1998).	Há muitos autores que são apenas citados nas referências bibliográficas, e não aparecem no “corpo” da proposta.
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Constituição Federal; LDBen 1996; Plano de Desenvolvimento da educação, ECA. Plano de Desenvolvimento da Educação	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Democratização do acesso e da permanência; gestão democrática; qualidade social da educação. Estudar, refletir, planejar, questionar, (...) viver a educação em sua essência com desejo, energia e coragem.	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	A Infância se constitui de especificidades, tais como etária, cultural, emocional, cognitiva, social, etc e de singularidades/individualidades/subjetividades. As crianças têm hipóteses e pontos de vistas sobre os fatos que acontecem na escola, sobre as histórias que contam, sobre as atividades propostas. Considerar o que pensam é um jeito de mostrar que suas idéias têm valor e que poderão contribuir nos grupos dos quais fazem parte.	

6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Em Educação Infantil fica clara a necessidade da construção de uma proposta pedagógica centrada na criança e no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem que considere, não só professores e educadores, mas também os familiares no processo educativo.	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Se a criança está inserida em um meio rico de informações e práticas, mais aprendizado e capacidades ela desenvolverá. As possibilidades de aprendizado do ser humano é ilimitado. Conforme página 24, a aprendizagem é apresentada sob a forma de Objetivos a serem atingidos pelas crianças: ter hábitos de cuidado com a própria saúde; ser organizado e ter cuidado com pertences e espaços de convívio; expressar suas idéias, sentimentos e desejos; articular seu ponto de vista e interesses nos grupos de convívio; ter atitudes de colaboração e solidariedade; respeitar regras de convívio social; brincar e expressar emoções; ter apreço pela leitura e expressões artísticas; conhecer e se expressar por meio de diferentes linguagens; reconhecer na leitura e escrita a possibilidade de se comunicar.	Concepção de aprendizagem fundamentada em Vygotsky e seus seguidores.
8.Qual a concepção de currículo?	O documento ressalta a importância da intencionalidade da ação pedagógica estar em sintonia com as demandas familiares e com o compromisso da instituição escolar na construção de uma sociedade justa e livre de preconceitos.	
9.Como é organizada a ação educativa?	A matriz curricular de referência é um instrumento que reúne as informações (“o que se aprende”), apresentando de maneira articulada as aprendizagens por eixos temáticos, áreas do conhecimento e faixas etárias do percurso de escolarização.	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	A proposta está organizada em matriz curricular contemplando etapas relacionadas às faixas etárias: Berçário-0 a 2 anos; Mini Grupo-2 anos; Maternal- 3 anos; Fase 1- 4 anos; Fase 2- 5 anos; 6 anos. Além disso, a matriz está dividida em Eixos: Dignidade e Humanismo; Cultura; Meio Ambiente; Linguagens; Educar e Cuidar. Ainda, estes eixos apresentam objetivos para cada etapa.	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Espaço Físico/Tempo: apresentam diferentes tipos de experiências, como self-service (a criança escolhe o que vai comer na quantidade que deseja); hora do repouso (opção de jogos para crianças que não querem dormir); conselho mirim (as crianças participam das decisões da escola – a partir de 4 anos).	

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Avaliação contínua, não preocupada apenas com o desempenho das crianças, mas também em promover um questionamento permanente da pertinência de princípios, metas e objetivos traçados e dos processos de trabalho voltados à sua realização. A avaliação é processo dinâmico, contínuo, de natureza complexa, mediada e participativa.	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Diário de Ciclo é um instrumento utilizado pelo município para o registro do percurso de aprendizagem da criança, bem como de avaliação e de planejamento.	
12.Como aparece educar e cuidar?	O eixo Educar e Cuidar existe na proposta para relembrar aos educadores que são 2 dimensões inseparáveis de uma mesma ação. Ressaltam a importância do estabelecimento de objetivos, lembrando que a escola não tem apenas a função de transmitir conteúdos, sua função envolve também o ensino de práticas e a formação de valores, considerando as crianças em suas necessidades, não só as cognitivas, mas também as afetivas, sociais e biológicas.	
13.Qual a concepção de professor/educador?	Ser professor significa estar atento à forma como a criança é tratada. Cada uma delas tem seu jeito, suas manhas e manias, assim como os adultos.	
13 a. Que termo é utilizado?	Professor	
14.ual a proposta de formação em serviço?	Formação em serviço: Mesas-redondas, palestras, oficinas, painéis, exposições e cursos são desenvolvidos durante as trocas metodológicas. Essas trocas são espaços de formação pela Secretaria de Educação aos seus educadores, professores, coordenadores e agentes de serviço.	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Curitiba - PR

Título do documento: Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba

Data da publicação da proposta: 2006

Analisada por: Hildair Camera

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário

1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Muitas das emoções são expressas pelo corpo, principalmente pela expressão facial e pelo olhar que revela o estado que o bebê se encontra, se com dor, sono, disposição, curiosidade, cansaço conforto ou desconforto. Diante da impossibilidade dos bebês responderem verbalmente, muitos adultos não os consideram interlocutores. No entanto, são as oportunidades de estar em ambientes de falantes que propiciam o desenvolvimento da oralidade dos bebês. (p.65) Diante de especificidades que as crianças apresentam no processo de desenvolvimento, optou-se por organizar objetivos de zero até três anos e de três a cinco anos.	
2.Existem autores citados? Quais?	Vygotsky, Leontiev, Braselton, Kamii, Lapierre, Lima, Oliveira, Azenha, Ferreira, Bakhtin e outros (...)	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Estatuto da Criança e do Adolescente - 1990 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 1999 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998 Documentos Locais	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	A partir dessas análises, o presente documento objetiva nortear a prática pedagógica em nossos Centros Municipais de Educação Infantil e escolas, como fruto da participação dos diferentes profissionais que contribuíram e contribuem na contínua reflexão sobre nossa educação.	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Essa criança que se encontra em processo de desenvolvimento de todas as dimensões humanas, seja de ordem afetiva, sociais, cognitivas, psicológicas, espirituais, motoras, sexuais, lúdicas e expressivas. É essa criança que comunica e expressa conhecimentos,emoções,sentimentos e desejos de uma maneira muito própria, manifestando-os por meio do choro, do gesto, da fala, do movimento, do desenho, da música, do canto, da dança, da pintura, da escultura, das brincadeiras,enfim, por múltiplas linguagens. É essa criança que precisa ter espaços e condições de constituir-se no direito que tem de ser criança e de viver a sua infância de modo pleno. E é para essa criança, síntese de complexas relações, inserida na família e na sociedade, que se propõe pensar a rede de Educação Infantil no município de Curitiba, sob a perspectiva da infância e da educação como tempo de direitos. (p.27)	

6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Isso significa considerar a criança por inteiro em qualquer proposta educativa, integrando as ações de educar e cuidar. (p.27)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	A idéia de que a aprendizagem e o conhecimento estão presentes no âmbito da Educação Infantil e demandam sentido de intencionalidade, planejamento e acompanhamento, configurando posição indissociáveldas dimensões da constituição e do desenvolvimento infantil e suas relações com o meio natural e social. Nesse sentido, a aprendizagem é um processo de apropriação ativa do conteúdo das experiências humanas, que impulsiona de forma não linear o desenvolvimento infantil. (p.31)	
8.Qual a concepção de currículo?	Ao se eleger o brincar como cerne do currículo da Educação Infantil, potencializam-se as situações de aprendizagem, respeitando-se e propiciando o desenvolvimento integral das crianças, em que as ações e as idéias veiculadas durante as representações simbólicas farão interface entre as muitas linguagens vivenciadas e exploradas no cotidiano da instituição.	
9.Como é organizada a ação educativa?	Os objetivos estão organizados numa perspectiva que considera o processo da formação humana, trazendo propostas de diversas vivências e experiências lúdicas às crianças, de modo que possam estabelecer relações e construir conhecimentos fundamentais à sua formação pessoal e social. Nesse sentido, destaca-se o brincar como fio condutor na Educação Infantil, como espaço privilegiado de interação e de elaboração de conhecimentos pelas crianças, entendendo-se que estará permeando as experiências de aprendizagem relacionadas às áreas de Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-Matemático.	

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	**EDUCAÇÃO INFANTIL – EIXOS NORTEADORES** **INFÂNCIA: TEMPO DE DIREITOS** **ESPAÇOS E TEMPOS ARTICULADOS** 1 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM 1.1 Brincadeira 1.2 Ampliação das experiências 2 O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 3 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E TEMPOS 3.1 Avaliação e registro 4 TEMPOS E ESPAÇOS DE ADAPTAÇÃO 1 A entrada na instituição de educação 2. A mudança de turma, de educador e/ou de professor 5 A PASSAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL **VII - OBJETIVOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL** IDENTIDADE 1.1 Identidade e construção da autonomia 1.2 Identidade e cultura 1.3 Identidade – Objetivos 1.4 Identidade – Objetivos 2 RELAÇÕES SOCIAIS E NATURAIS 2.1 Relações Sociais e Naturais – Objetivos 2.2 Relações Sociais e Naturais – Objetivos 3 LINGUAGENS 3.1Corpo e movimento.	* Fundamentação teórica sobre o desenvolvimento da criança

10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	A organização dos espaços e tempos da criança, profissionais e instituição implica, então, nessa articulação de interesses personalizados, resultado das idéias, opções e necessidades que cada grupo de crianças indica; o espaço da instituição como um todo irá traduzir um modo de ver e pensar sobre a criança, a infância, os profissionais, as famílias que dele participam. (p.43)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A avaliação do trabalho educativo na Educação Infantil consiste em um processo contínuo, fundamentado na criança como referência dela própria. A avaliação dispensa níveis comparativos entre as crianças e tem como objetivo principal a orientação do profissional de Educação Infantil no realinhamento de suas intervenções. (p.37)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Daí a necessidade do registro das ações que se evidenciam no cotidiano do trabalho, sendo relatórios, fotos, gravações em áudio e vídeo, materiais produzidos pelas crianças e diários, entre outros, alternativas atualmente utilizadas que subsidiam a reflexão no processo avaliativo. (p.45)	
12.Como aparece educar e cuidar?	O entendimento de que cuidar e educar são ações indissociáveis e base de sustentação do processo educacional da criança nessa primeira fase de vida, com peso e importância vitais para a formação humana, especialmente quando realizadas com qualidade relacional. Isso significa considerar a criança por inteiro em qualquer proposta educativa, integrando as ações de educar e cuidar, compreendendo-as como funções indispensáveis e indissociáveis na Educação Infantil. São indissociáveis, pois, no ato de cuidar, educa-se e, no ato de educar, cuida-se. Nessa perspectiva, educar e cuidar de modo integrado implica atenção e respostas às necessidades Fundamentais do desenvolvimento das crianças. (p.27)	
13.Qual a concepção de professor/educador?	(...) delineia-se um perfil de profissional que busque continuamente atualizar-se e conhecer sua área de trabalho; que no processo indissociado de educar e cuidar de crianças, aprenda sobre quem são elas, como pensam, expressam, comunicam idéias e reagem diante das diferentes situações; seja coerente nas ações e relações que estabelece com outros adultos, crianças e familiares, baseando-se em posturas éticas e de respeito mútuo; seja paciente e tenha disponibilidade para aprender com as crianças e brincar com elas; seja firme ao estabelecer limites às crianças, o que não significa ser autoritário; seja flexível e criativo diante da dinâmica exigida na educação de crianças pequenas; exercite o olhar e a escuta infantil. (p. 33)	

13 a. Que termo é utilizado?	Educadores e professores estão vivendo um importante momento histórico relacionado à construção de sua identidade como profissionais da Educação Infantil. (p.32)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Nesse processo, a formação continuada em serviço tem papel fundamental como espaço de reflexão sobre a prática atrelada às expectativas de um profissional que atue de modo indissociado nessa etapa educacional. Um importante aspecto do processo de formação continuada é respeitar o conhecimento prévio do profissional, destacando o que considera mais significativo, pois a ação que pratica é a que acredita ser a mais acertada. No espaço de formação, esse profissional precisa de elementos para refletir sobre suas práticas e rever suas crenças, no sentido de fundamentar e redimensionar suas ações. Assim, nas instituições, é preciso que os projetos de formação "identifiquem as teorias que eles praticam e criem situações para que analisem e critiquem sua práticas, reflitam a partir delas, dialoguem (...) (p.41)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Foz de Iguaçu

Título do documento: Conteúdos Curriculares para a Educação Infantil Municipal

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Beatriz Abuchaim e Marta Quintanilha Gomes

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?		A proposta é dividida em níveis (Berçário 1 e 2, Maternal, Jardim 1, 2 e 3) não havendo um texto introdutório e integrador da proposta. Apesar desta divisão etária, os objetivos de cada eixo são os MESMOS independente do nível, gerando alguns contra-sensos para a faixa etária de 0-3 que obviamente ainda não possui as mesmas habilidades que as crianças de 4-6 anos. Assim, nestes objetivos não ficam contempladas as peculiaridades das turmas de Berçário e Maternal, o que acaba por tornar estéril e improdutiva essa divisão por níveis.

2.Existem autores citados? Quais?	Não Consta	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Documentos Locais	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Não Consta	
5.Qual a concepção de Infância/criança?		Não há um conceito explícito. Parece-me que a infância é percebida como uma seqüência de fases/níveis de desenvolvimento, sendo papel da escola ajudar a superar cada fase.
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Neste sentido, é importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, enquanto etapa da educação básica, a qual não se constitui em um período preparatório para a entrada no ensino fundamental.	Apesar desta afirmação, a educação infantil é apresentada na proposta de modo seriado, conteudista e com extrema preocupação nos resultados das crianças (objetivos que elas devem cumprir a cada etapa)
7.Qual a concepção de Aprendizagem?		Não há um conceito explícito. A aprendizagem é vista de modo fragmentado e seriado. Ao lado de cada conteúdo há um indicador que aponta se ele deve ser apenas "introduzido", ou então "trabalhado" ou "consolidado". Estes indicadores dão a clara noção de que a aprendizagem é entendida de forma estática e desintegrada. Por exemplo: o conteúdo "Auto-imagem" deve ser "introduzido" no Berçário 1, "introduzido e trabalhado" no Berçário 2, e apenas "trabalhado" de fato do Maternal em diante. Evidencia-se uma descontextualização da aprendizagem, como se não houvesse diferenças entre os grupos de crianças e os processos de aprendizagem de cada um (ritmos, peculiaridades, espaços, tempos)
8.Qual a concepção de currículo?		No texto de cada nível, há uma divisão por eixos: 1- Identidade e autonomia pessoal 2- Corpo e movimento 3- Intercomunicação e linguagens 4- Conhecimento do ambiente físico, social e cultural 5- Noções lógico-matemáticas

		Cada eixo contém objetivos e conteúdos a serem trabalhados durante o ano (dividido em quatro bimestres). Nos conteúdos de cada eixo temático, há, sim, uma diferenciação em cada nível. Os conteúdos para a faixa etária de 0-3 dizem respeito de modo geral a: desenvolver habilidades motoras,lúdicas, musicais, lingüísticas e lógicas; a compreender e aceitar os diversos momentos da rotina; a conviver em grupo, aceitando regras e limites. Não há referência clara. A impressão que se tem é que o currículo é percebido como uma lista de objetivos/metas que a criança deve cumprir, estimulada pelos conteúdos que as professores devem desenvolver.
9.Como é organizada a ação educativa?		Não há nada escrito sobre o planejamento, apenas que o currículo deve ser revisto após a avaliação das crianças.
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por programação didática para professores
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?		Não há nada referente a espaços físicos. As várias atividades da rotina aparecem como conteúdos a serem desenvolvidos: “Hábitos de higiene: banho e sol”, “Descanso: sono, relaxamento e lazer”.
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	A avaliação tem um caráter “diagnóstico-formativo”, ajudando a encaminhar a solução de “problemas detectados”, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de cada criança, quanto a composição da proposta curricular. Não deve se focar apenas se a criança aprendeu ou não, deve-se pensar nos fatores que interferiram no processo de aprendizagem e o que deve ser feito para melhorar o desempenho. Para avaliar, o professor deve fazer uso da observação, do registro, do portfólio, e procurar analisar detalhadamente a participação de cada criança nas atividades.	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Instrumentos: observação, registro, portfólio.	

12.Como aparece educar e cuidar?		Apenas refere que foi um grande avanço para a educação infantil o profissional da educação básica ser visto como educador.
13.Qual a concepção de professor/educador?	A postura do educador na educação é a de mediação pedagógica, intervindo de forma consciente nos processos coletivos e individuais vivenciados na instituição educativa. Para tanto (...) o educador deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança, sendo compreensivo, valorizando conquistas e avanços, garantindo a privacidade, respeitando as opiniões, tornando-se um parceiro desta criança na busca de novos conhecimentos, visando ao vínculo afetivo, à formação da identidade e à autonomia nas relações estabelecidas.	
13 a. Que termo é utilizado?		Termo utilizado: educador
14.Qual a proposta de formação em serviço?		Refere a importância da continuidade da formação do educador respeitando as peculiaridades da educação infantil, ao mesmo tempo em que a articula com o ensino fundamental. Aponta a importância de se realizar cursos, palestras, grupos de estudo etc, onde possa haver o diálogo entre educadores do ensino fundamental e da educação infantil.

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Florianópolis - SC

Título do documento: Plano Anual de Trabalho 2008

Data da publicação da proposta: 2008

Analisada por: Cinthia Votto Fernandes

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	É dever do estado, direito da criança e opção da família o atendimento gratuito em instituições de educação Infantil às crianças de 0 a 6 anos.(p.3)	
2.Existem autores citados? Quais?	Não há referências	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Não há referências	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Promover Educação Infantil de qualidade, incentivando à elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família (p.2)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	O processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio da brincadeira. (p.4)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	d. A Educação Infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação. e. A educação Infantil tem função diferenciada e complementar à ação da família, o que implica uma profunda, permanente e articulada comunicação entre elas. f. É dever do estado, direito da criança e opção da família o atendimento gratuito em instituições de educação Infantil às crianças de 0 a 6 anos.(p.3)	
7..Qual a concepção de Aprendizagem?	Não Consta	
8..Qual a concepção de currículo?	Não Consta	

9.Como é organizada a ação educativa?	Não Consta	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		Por gestão pedagógica
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Não Consta	
11Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12Como aparece educar e cuidar?	• A Educação Infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação.(p.3)	
13.Qual a concepção de professor/educador?		O documento se refere a profissionais
13 a. Que termo é utilizado?	(...) formação dos profissionais; (p.2)	Inseri uma nova categoria 13.a.3 profissionais
14.Qual a proposta de formação em serviço?	• Assessoramento do planejamento das Reuniões Pedagógicas; • Incentivo e subsídio dos Grupos de Estudos e da Formação dos profissionais (p.6) **4ª META:** Promover a Formação dos profissionais AÇÕES: • **Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação da formação**: • dos diretores em parceria com o DAE; • dos Supervisores; • dos profissionais novos; • das cozinheiras, em parceria com a CAE; • dos profissionais da limpeza em parceria com o DAE; • 20 horas de curso ou oficina para as profissionais do quadro do magistério e para as auxiliares de sala;	

	consultoria para a equipe do DEI. (p.8)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: São José – SC

Título do documento: Proposta Curricular da Rede Municipal de São José – SC : uma primeira síntese

Data da publicação da proposta: 2000

Analisada por: Ana Maira Zortéa

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Refere-se a crianças pequenas textualmente no item entitulado "Educação Infantil - espaço de vivência de infância": O fato das crianças ingressarem na instituição ainda "muito pequenas", apontando para o fato de estas passarem ali "dez a doze horas por dia, 60 h por mês... duas mil e quatrocentos horas por ano durante os primeiros anos de vida" ressaltando que, em relação a outros espaços, é ali que a criança passa mais tempo. Em função disso apontam para a "co-responsabilidade na tarefa de cuidar e educar" destes espaços e das famílias. (p.183) Na p. 182 refere – a criança produtora de cultura "desde que nasce".	A proposta não traz questões específicas para a faixa etária de 0 a 3 anos. No entanto, em diferentes momentos da proposta, as concepções são registradas de modo suficientemente amplo/aberto, que se poderia pensá-las como adequadas para crianças de 0 a 3 anos, apesar de não citar faixas de idade. Na p.184, por exemplo, dizem das crianças que elas "exercitam a imaginação, fantasias, gostos... desenvolvem ações conjuntas, brincam em parceria, comunicando-se através de gestos...". Na p.183, quando fala do espaço da instituição, é outro exemplo desta "amplitude" nas colocações.
2.Existem autores citados? Quais?	Sarmento (1997) Fraboni (1998) Vygotsky (1989) Machado (1994) Rocha (1999) Arroyo (1994) Kuhlmann (1999) Campos (1994) Ostetto (2000)	

	Brougére (1995)	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Constituição Federal do Brasil – 1988 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 1999 Critérios para um Atendimento em Creches que respeitem os Direitos Fundamentais das Crianças - 1995	
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Objetivo de (...) iniciar um processo de construção das diretrizes e ações pedagógicas para as instituições de E. I. deste município. (p.175) A prefeitura (...) respondeu a uma reivindicação antiga dos trabalhadores da educação, a capacitação, vislumbrando a elaboração de uma proposta curricular para a RME (...) com um "olhar mais apurado sobre a criança enquanto sujeito de direitos. Assim, a proposta busca dar movimento para o trabalho voltado para a infância, demarcando um outro tempo, que não está dado, mas requer conquistas permanentes. (p. 176) (...) este texto representa o início do processo de um processo de discussão entre os profissionais da rede municipal ... cuja intenção é a de estabelecer princípios norteadores que possam subsidiar a construção de projetos pedagógicos em cada instituição, bem como a formação em serviço(...) .(p. 189) (...) instrumento fundamental para um processo de formação continuada nas instituições da rede (...) (p. 189)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Criança é vista como ser social, cultural, histórico, e se constitui como tal nas relações que estabelece com o mundo, desde que nasce. É um ser que aprende e porque aprende , se desenvolve. É um ser que deseja e porque deseja, age relacionando-se com a realidade na busca de compreendê-la. Nesse processo, crianças e adultos vão se apropriando e produzindo cultura, tecendo histórias, significando e resignificando o mundo no qual estão inseridos. (p.182) (...) a criança tem sido concebida como sujeito de direitos, que possui necessidades próprias do momento que está vivendo. (p. 179) (...) imprevisíveis, espontâneas, lúdicas, singulares, plurais.(p. 187)	

	Infância (...) como categoria social, não mais como categoria familiar". (p.180)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	(...) a instituição que atende meninos e meninas de o a 6 anos vem sendo proclamada como um **espaço de direitos** que deve permitir a vivência da cidadania e da infância.(p. 179) Não basta que a criança tenha direito à educação infantil.É preciso que a instituição seja ***locus* da vivência deste direito**. (p. 180) (...) Instituição como **espaço de educação coletiva** do mundo contemporâneo. (p. 180) Um **lugar privilegiado de interações,** de interlocuções e de mediações em torno da **apropriação da cultura**.(p. 182) Educação infantil como "**contexto coletivo de cuidado e de educação** (p.183) Marca a diferença ensino fundamental/educação infantil (aluno-ensino- aula X relações educativas- **espaço de convívio coletivo- criança de 0 a6):** " (...) o termo educação infantil quer justamente demonstrar **a diferença existente entre esta etapa** da educação das crianças menores de sete anos e as maiores de sete anos, como aponta ROCHA (1999). (p. 182)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	A partir de Vygotsky afirmam: "É preciso considerar **que o jogo simbólico , a brincadeira, a linguagem e as interações entre adulto-criança e criança-criança são elementos** fundamentais na constituição e apropriação do conhecimento por ambos, sendo que este conhecimento é apreendido num processo que vai do inter-psicológico (elementos retirados do meio sociocultural, nas relações estabelecidas com outro parceiros) para o intra-psicológico (processos internos de cada indivíduo). (...) A elaboração de conceitos pela criança irá depender da diversidade não só quantitativa, mas , especialmente, **qualitativa,** das **experiências interacionais q**ue vivenciará nos espaços institucionais nos quais se encontrar. (p. 188)	
8.Qual a concepção de currículo?	O trabalho pedagógico na E.I. deve considerar que as crianças são sujeitos de múltiplas dimensões, ou seja, suas práticas, seus jeitos de vivenciar a cultura, a vida, as coisas do mundo, são constituídas por uma simultaneidade de ações em que a participação corporal, gestual, cognitiva, emocional, motora, afetiva e individual se dão de formas indissociáveis(...) O espaço para (...) a vivência dessas dimensões implica na redefinição dos tempos, dos espaços, das práticas, **tendo a criança como ponto de partida** para pensar e planejar o cotidiano, procurando, assim, observar o movimento do grupo, suas preferências, alegrias(...) (p. 183) (...) Ainda não é o momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo a criança: trata-se de vivê-lo, de proporcionar –lhe experiências ricas e diversificadas. (citando KUHLMANN, 1999) (p. 184) O "**cuidado como uma dimensão educativa do trabalho pedagógico"** que precisa ser	-Não centrado no adulto - Observação da **criança como ponto de partida** - o contexto social, o cotidiano como conteúdo

	pensada, planejada pelo professor (p. 181) (...) a vida que pulsa lá fora deve ser o conteúdo da educação infantil, porque as crianças estão inseridas neste contexto social (...).(p. 186)	
9.Como é organizada a ação educativa?	Citando KULHMANN (1996 p.65): "Não é a criança que precisa dominar os conteúdos disciplinares, mas as pessoas que as educam."(p. 186) A partir de OSTETTO (2000): planejar contextos educativos desafiadores; **a partir das crianças** e não dos adultos (espaços, tempos, materiais, histórias de vida, condições da criança, direitos); espaço para criação e linguagens; prevê compartilhamento; (...) planejamento como "instrumento com o qual o professor organiza o trabalho educativo junto às crianças (...) momento de reflexão, de criação, de programação, de projeção, e fundamentalmente, de avaliação e re-encaminhamento de suas ações e não de fôrma ; precisa conter a marca de quem o faz ;tendo como forte aliado o registro destas ações como indicadores de encaminhamentos e reflexões acerca do seu fazer pedagógico ; "fazer que não pode ser entendido somente pela ótica do adulto, do fazer para a crianças, mas pela ótica do coletivo, do fazer com as crianças (...) (p.188) (...) planejar a partir da criança e não do adulto um cotidiano que comporte a diversidade, onde a criança seja percebida como sujeito de múltiplas dimensões. (...) Exige que se oportunize a criação, a imaginação, **o contato rico com as diferentes formas do sistema simbólico** (a oralidade, a escrita, o desenho, a pintura, a dramatização, a música, o gesto, a imitação, enfim as diferentes formas de **linguagem**) as relações geradoras de confronto, de intercâmbio, de compartilhamento de idéias e pensamentos. (p. 187)	
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		É um documento que orienta princípios para a organização das práticas.
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	Espaço físico – pensá-lo, planejá-lo é um dos papéis dos educadores; precisa prever aconchego, privacidade, encontros, o brincar; espaço é diferente de ambiente; espaço **como da criança**; que propõe autonomia, participação, espaço para as diferenças de ritmo, desejos , saberes... (p. 185 - 186). O espaço físico precisa proporcionar as condições para o brincar (p. 185) Tempos: "A dinâmica vivida pelas crianças parece ser diferente da dos adultos, elas fazem muitas coisas ao mesmo tempo. Uma **organização do cotidiano** pautada na formalidade, na impessoalidade, na precisão de horários, na hierarquia dos conteúdos, na *aula didatizada*, característica do modelo tradicional, não comporta a dinâmica vivida pelas crianças, uma vez que estas são sujeitos múltiplos, vivem experiências temporais diversas, porque seus **tempos próprios** não são instituídos, mas vividos e e, dependendo do contexto em que se encontram, conseguem vivê-lo de forma mais ou menos intensa. (p. 187)	Fala em organização do cotidiano e tempos próprios das crianças e não em "rotinas" rotineiras.

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	(...) é também um instrumento de reflexão, por meio do qual professor não só pensa seu trabalho, mas se inclui como parte do grupo que está sujeito também a avaliação por parte das crianças, trazendo elementos no sentido de **redimensionar seu fazer com elas.**"(p. 188) Processo de compartilhamento que gera "negociação entre criança-criança, criança-professor e criança - família" . Também precisa ser **avaliada por todos a estrutura organizacional da instituição** (p.188)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	O cuidado, enquanto uma **dimensão educativa do trabalho pedagógico,** precisa ser pensado, planejado e assumido pelo professor, sem interpretá-lo como algo menos relevante na relação com as crianças. (p. 181) Citam definição de cuidado a partir de CAMPOS (1994) na pág. 181. As creches e pré-escolas têm como "tarefa **compartilhar com as famílias a função de cuidado das crianças pequenas.** (p. 180)	
13. Qual a concepção de professor/educador?	(...) precisa se apropriar de algumas competências (teórico-práticas) para lidar com o universo infantil, recuperando, assim, sua capacidade lúdica, criativa, imaginativa, artística, literária... Daí a necessidade de resgatar estes aspectos na formação dos professores de E.I. (p.184) Ele "deixa de ser o 'centro' e assume o papel de **parceiro mais experiente, o** mediador entre a criança e a cultura (p.188) "Inclui-se no grupo promovendo ampliação do repertório vivencial das crianças" (p. 183) Cita MACHADO (1994)	
13 a. Que termo é utilizado?	Professor	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Refere no início da proposta que a partir de determinado momento a "capacitação dos profissionais em serviço conquistou espaço, movimentando-se agora ao ritmo de **cursos, de encontros quinzenais, paradas pedagógicas mensais. reuniões de pais (que passaram de anuais a bimestrais**) na tentativa de reflexão sobre a prática.(p. 176) (...) a instituição educativa onde a criança passa grande parte de sua infância precisa estar em permanente processo de reflexão, discussão, de avaliação e de reestruturação do seu fazer pedagógico. (p. 189)	

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Porto Alegre - RS

Título do documento: Proosta Pedagógica da Educação Infantil

Data da publicação da proposta: 2002 (3.ª ed)

Analisada por: Clarice Isaia

(X) Impressa

( ) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	Nesta interação com as pessoas e com os objetos, a criança está adquirindo suas primeiras noções espaciais, temporais e do próprio corpo. Neste desenvolvimento, é fundamental que os adultos se comuniquem com os bebês, conversando, cantando, contando histórias, escutando e repetindo os sons produzidos pelas crianças, nomeando partes de seu corpo e objetos. Embora, num primeiro momento, os bebês não compreendam a linguagem na mesma lógica dos adultos, as crianças vão percebendo os diferentes significados atribuídos aos sons e palavras que produz. (...) O bebê já está em contato com a música, através das batidas do coração de sua mãe, sendo que mais tarde, este contato se amplia através das canções entoadas para brincar, tranqüilizar ou adormecer. O bebê percebe e explora os sons e ritmos do seu corpo (sugar, chorar, tossir, espirrar, respirar, bater palmas,...) e vai, ao mesmo tempo, dando sentido ao ambiente sonoro percebido ao seu redor (chocalho, rádio, televisão, panelas, vento, chuva, relógios, vozes, (...) (p.39 – 441 Linguagens) ANEXO 6: (p.68) "Faço simpatias" "Não gosto nada do bairro. Só moro porque preciso." "Não gosta de ficar sozinho e no escuro, não dorme sozinho, precisa de alguém junto".	Surge mais explicitamente nesses trechos... e passam a compor citações sobre os conhecimentos dos bebês em parte dos contextos educativos. ANEXO 6: (p.68) Aparece nessa parte do material um quadro de planejamento de ensino através do tema gerador em que as falas e observações coletadas pelas educadoras das crianças e dos adultos familiares responsáveis vinham trazendo em momentos formais e informais desse cotidiano institucional que serviram p/ a construção de uma ação pedagógica pautada nessa concepção de participação e de ruptura do senso comum. Trouxeram dados significativos das famílias e das crianças dessa faixa etária que contribuíram para a elaboração de linhas norteadoras de um trabalho pedagógico.
2.Existem autores citados? Quais?	Maria Carmen Barbosa (ufrgs); Ada Kroef; Verônoca Muller; Paulo Freie; Felix Guatari; Vygotski; Constance Kamii e demais pesquisadores...	
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Constituição Federal do Brasil - 1988 Estatuto da Criança e do Adolescente - 1990 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 1998	

4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Apresentação - (...) a Equipe Infantil da SMED [...] que visa à construção de uma pedagogia p/ a infância, ao mesmo tempo que vem construindo uma política a fim de contemplar a qualificação do atendimento à criança de 0 a 6 anos em todas as dimensões. [...] Esperamos, assim, estar contribuindo com o desenvolvimento do debate sobre a respectiva temática, proporcionando a ampliação do número de leitores/as e, dessa forma multiplicando conhecimento, interpretações, olhares e produções. (p.3) Sua elaboração resulta de um processo de construção coletiva, envolvendo muitas autorias, que estão inseridas no contexto das Escolas Infantis, dos Jardins de Infância das Praças, dos Jardins de Escolas do Ensino Fundamental, das Creches Comunitárias Conveniadas, do trabalho realizado pela assessoria da SMED e das contribuições da professora Maria Carmen Barbosa. (p.7 – introdução) (...) Este documento não tem a pretensão de se apresentar como uma cartilha ou um manual; tem como objetivo provocar inspiração para que outras "colchas" também sejam tecidas na busca de cidadania para as crianças de 0 a 6 anos. (...) (p.7 – introdução) O registro desta proposta, neste momento histórico, demarca um contraponto ao "RCNEI" do MEC/1998, que reforça um modelo de escolarização das crianças de 0 a 6 anos, desconsidera a diversidade de práticas educativas existentes no país, negando a autoria das educadoras enquanto sujeitos na construção do seu trabalho. (p.7 – introdução)	
5.Qual a concepção de Infância/criança?	Por uma pedagogia da infância traduz essa concepção, (...) (p.7 – introdução) Existem diferentes concepções de infância geradas por características sociais, políticas, econômicas e culturais específicas de cada comunidade e de cada época. Estes vários olhares sobre a infância se traduzem no cotidiano nas concepções de 'o que é criança' e de 'como se vive a infância', presentes nas relações sociais e veiculadas pelos meios de comunicação, cinema, literatura, brinquedos, etc. (...) Neste sentido, resgatar a pluralidade de culturas que contribuíram para formação da sociedade brasileira, é fundamental para compreendermos as infâncias de hoje. (p. 11 – Um olhar sobre as infâncias)	
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	Esta proposta de reestruturação curricular afirma a E.I. como um espaço do lúdico, da imaginação, da criação, do acolhimento, da curiosidade, da brincadeira, onde cuidar e educar são dimensões presentes em todas as interações com as crianças, tanto na vida familiar quanto no dia a dia das instituições. (p.7 – introdução) Significa entender que o trabalho da EI não substitui a ação da família, abrange uma ação complementar a esta. Apesar desta compreensão estar incorporada inclusiva na atual legislação para EI (LDB 9394/96), ainda persistem posturas assistencialistas em algumas instituições. (...) Esta complexidade de relações nos coloca a necessidade de construir um espaço aberto, dinâmico, de muito diálogo na instituição de EI. (p.15- Relações com as famílias e comunidades) O trabalho a ser realizado pelas instituições de EI deve encaminhar para uma intervenção, no sentido de modificar posturas, desmistificando tabus e reformular conhecimentos e valores trazidos pelas crianças e adultos que interagem neste espaço. (p.28- 4115 – Sexualidade)	

7.Qual a concepção de Aprendizagem?	Isso significa entender a expressão como possibilidade de construção de conhecimento que envolve adultos e crianças, num espaço de descoberta, energia, raiva, alegria, dor,fantasia, medo, espontaneidade, confiança, enfim, num espaço de vida. Vida que se manifesta nas primeiras interações do bebê frente a um universo desconhecido, no qual depende da atenção e disponibilidade dos adultos para sobreviver. (p.39 – 441 Linguagens) O que é conhecimento? Como se aprende? Onde está o conhecimento? São questões que o ser humano sempre se colocou e buscou explicar (...) (p.33- 4.2- O pano de fundo das práticas educativas / fonte filosófica).	
8..Qual a concepção de currículo?	Buscar uma pedagogia da infância significa, então, construir um currículo centrado no caráter lúdico da aprendizagem e qualificar as interações possíveis das crianças com os adultos (criança/criança, criança/ adulto, adulto/adulto) e das crianças com o mundo, através do resgate da imaginação, do brinquedo, dos desafios cotidianos, das diferentes formas de expressão/linguagem e de muitos outros aspectos relevantes,envolvidos nessas relações. (p.18- Por uma pedagogia da infância) Esta proposta curricular está embasada nos pressupostos do materialismo dialético que representa uma pedagogia qualitativa do pensamento educacional, pois rompe radicalmente com outras correntes,, questionando os critério de verdade absoluta para análise da sociedade, apontando como ponto de partida a prática social e as condições materiais reais, passiveis de transformação e de desenvolvimento. (p.33- 4.2- O pano de fundo das práticas educativas / fonte filosófica) É através da interação com outras pessoas, adultos e crianças que,desde o nascimento, o bebê vai construindo suas características:modo de agir, pensar, sentir, sua visão do mundo, seu conhecimento. (p.30 – 4116 – Socialização)	
9.Como é organizada a ação educativa?	Esta proposta curricular tem como fonte os campos de conhecimento que são elementos fundamentais para orientar a ação educativa nas instituições de EI, ou seja, elementos que na sua articulação embasam a construção de uma pedagogia da infância. Os campos de conhecimento abrangem os referenciais teórico-práticos que contextualizam a realidade das crianças, fundamentam as práticas educativas, compreendem o processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil, caracterizam os contextos educativos, explicam as áreas do conhecimento e organizam ação educativa. (p.18 – 4. Por uma pedagogia da infância)	

9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?	Os contextos educativos abordam os assuntos da vida cotidiana das crianças e suas especificidades, caracterizando elementos importantes da lógica infantil. (...) Não se trata de transformarmos os contextos educativos numa lista de conteúdos da EI ou numa seqüência de atividades que se organizam na rotina das instituições, mas sim de considerá-los como um novo olhar diante dos problemas e questões da infância neste movimento de reestruturação curricular. A partir da nossa experiência, constituímos sete contextos educativos, o que não significa que outros possam ser criados ou mesmo esses reformulados. São eles: identidade: gênero, etnia e religiosidade na trama das diferenças; proteção, afeto e aconchego; brincadeiras e jogos; imaginação e fantasia; sexualidade; socialização; saúde, higiene e alimentação. (p.19 411 Contextos educativos)	
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	O respeito pelas crianças exige um planejamento de um ambiente que encoraje e apóie as expressões de sentimentos e interesses. A preocupação em organizar o espaço físico da instituição de forma aconchegante e acolhedora, bem como a aceitação das diferentes manifestações da criança - sentir tristeza, raiva, alegria, dor- devem estar presentes no cotidiano. (p.24- 4.1.1.2 Proteção, afeto e aconchego) Para isso é importante que a família conheça os educadores com os quais seu/sua filho/a passará a conviver e que a proposta pedagógica da instituição possa ser discutida com estes pais, orientando-os a respeito da organização de espaços e tempos neste processo. (p.25- 4.1.1.2 Proteção, afeto e aconchego) É importante estruturar espaços e tempos que garantam um equilíbrio entre as atividades realizadas no pátio e nas salas, dirigidas e livres, individuais e coletivas. (...) Os educadores, ao levarem em consideração a estrutura dos jogos e brincadeiras infantis no planejamento, proporcionam atividades mais adequadas e prazerosas, diretamente relacionadas com suas intencionalidades. (p.26- 4.1.1.3 Brincadeiras e jogos) Os espaços da instituição devem ser repensados à luz da imaginação e fantasia, constituindo-se em cenas e ambientes para “pequenas aventuras”, onde os contos, as canções, os cavaletes das tintas, a geografia, a sucata, a biblioteca, a caixa da fantasias, as cenas abertas - com a praça, o armazém, a banca de revistas, sejam reinventadas. (p.27- 4.1.1.4 Imaginação e fantasia) A implementação destes princípios significa que os espaços e tempos nas instituições deverão estar adequados o convívio das crianças com diferentes idades em interações entre si e com os adultos. Isto pressupõe um trabalho planejado, uma organização flexível e um atendimento não padronizado às crianças. (...) Para tanto, o espaço físico (interno/externo) e as atividades diárias devem ser cuidadosamente planejadas para que atendam às necessidades das crianças: de segurança, aconchego e afeto, de higiene, alimentação e repouso, de privacidade, socialização e autonomia, de movimento e jogo, de expressão e descoberta, de exploração e experimentação variadas de transformação do espaço conforme o trabalho desenvolvido pelo grupo. É importante que o espaço físico e as atividades diárias possibilitem uma atmosfera desafiadora, interativa e formadora de opiniões, de sentimentos, de cumplicidade, de cooperação e confiança, constituindo-se um elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem das	

	crianças. (p.50 –4.5 Organização da ação educativa)	
11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Na perspectiva da avaliação emancipatória, avaliar é observar e intervir constantemente replanejando a ação educativa na busca de ressignificá-la de forma apropriada as necessidades de cada sujeito e do grupo como um todo. Neste sentido 'a avaliação deve ser investigativa e diagnóstica, concebendo o conhecimento como a construção histórica, singular e coletiva dos sujeitos'. (p.51)	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Para tanto é importante buscar várias formas de registro (vídeo, fotos, gravações, materiais, produzidos pelas crianças, diários, etc) que serviram como suporte para a elaboração do relatório do trabalho realizado, contemplando as dificuldades, os avanço, as expectativas, as mudanças, as descobertas. (p.51) Assim teremos que superar o uso de instrumentos que não expressam o processo de ensino-aprendizagem das crianças e do grupo, como por exemplo as fichas, que falam somente de objetivos alcançados (ou não) e pareceres descritivos genéricos, fragmentados e centrados nas características psicológicas. (p.51)	
12.Como aparece educar e cuidar?	Nessa proposta, buscamos superar a idéia de que cuidado e educação são momentos separados no cotidiano da criança. [...] Entendemos que cada ação na EI é, intrinsecamente, cuidado e educação. Na medida em que a alimentação, a higiene, o sono fazem parte de toda uma vivência cultural própria de um determinado povo ou grupo social, toda a interação com as crianças e as famílias sobre essas questões estará envolvendo aprendizagens, construção de significados, novos conhecimentos. (p. 17- Por uma pedagogia da infância) Os contextos educativos traduzem no fazer pedagógico, a superação da dicotomia entre cuidado e educação, incorporando nosso entendimento que EI envolve a guarda e a assistência das crianças. (p.19 411 Contextos educativos)	

13.Qual a concepção de professor/educador?	O educador que acompanha as crianças que dormem, reconhece o descanso como momento de afeto e aconchego, tranqüilizando as crianças as crianças sem rigidez, fazendo-se presente na sala e estando alerta para qualquer necessidade do grupo. (p. 4117- Saúde, higiene e alimentação) Nesse processo cada educadora deve ser, ao mesmo tempo, uma observadora crítica e uma participante ativa, numa postura de escuta e de construção do diálogo que possibilite a livre expressão, envolvendo as diferentes dimensões da vida da criança e da comunidade. (p.18 41 A criança e o contexto sócio-cultural) (...) Neste contexto, o educador assume o papel de agente socializador e de apoio afetivo e emocional que planeja, organiza e participa de um espaço favorável à ação, à experimentação e ao intercâmbio das crianças, encorajando-as a tornarem-se progressivamente autônomas e capazes de resolver seus conflitos de forma independente e segura. (p.25- 4112 Proteção, afeto e aconchego) Aos educadores cabe observar as crianças com um olhar mais atento, participar das brincadeiras, possibilitar momentos de descoberta e oferecer espaço para que regras sejam construídas, discutidas, aceitas, rejeitadas e abandonadas em favor de outras, se assim for necessário. (p.26- 4113 Brincadeiras e jogos)	
13 a. Que termo é utilizado?	Os educadores devem planejar e organizar momentos em que as crianças possam interagir trocando idéias, compartilhando e construindo regras. (p.30- 4116 socialização)	
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Entende-se a formação como um processo, onde cada educador, sendo um ser integral, (...), é um sujeito histórico que constrói novas práticas pedagógicas e referenciais teóricos da mesma, a partir dos desafios individuais, da vivência cotidiana, e principalmente, do trabalho coletivo. (p.53- 4.6 – Formação) A partir da riqueza destas duas experiências, desde 1997, a SMED desenvolve uma política de formação permanente na EI, que busca a integração entre as diferentes tipologias de atendimento [...], na perspectiva de construir uma linha comum de trabalho para a cidade. (p.54- 4.6 – Formação) Nesta concepção de formação, são organizados pela SMED vários momentos onde os diferentes profissionais de EI se reúnem p/ discutir, refletir, estudar, dialogar e trocar experiências. (p.55- 4.6 – Formação)	Apresentam a participação das e nas formações integradas das diversas tipologias de atendimento á infância realizando formações coletivas e em determinados momentos regionalizadas e/ou com várias regiões ao mesmo tempo.

FOCO DA ANÁLISE: orientações curriculares para a organização das práticas cotidianas na educação infantil com crianças de 0 a 6 anos com ênfase nas crianças de 0 a 3 anos.

Município: Novo Hamburgo - RS

Título do documento: Não consta, aparece apenas como título e subtítulos: 1 Educação Infantil; 1.1 – Diagnóstico; 1.2 – Diretrizes e princípios; 1.3 Objetivos e Metas.

Data da publicação da proposta: Não Consta

Analisada por: Denise Arina Francisco

( ) Impressa

(X) Digitalizada

Questão	Dados (citações diretas das propostas)	Análise/Comentário
1.De que forma as crianças de zero a três anos de idade estão contempladas na proposta?	A criança é um sujeito que faz parte de uma organização familiar, que está inserida em uma sociedade, numa determinada cultura, em um determinado momento histórico.	
2.Existem autores citados? Quais?	(BUJES, 2001, p.17); (NASCIMENTO, 2006)	Embora a teoria que basilar esteja pautada na vertente sócio-interacionista, Vygotsky não é citado em nenhum momento, citando autores, como Bujes (2001) que não enquadra-se na referida vertente.
3.Existem referenciais e/ou documentos legais citados? Quais?	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -1996 Em 1999, o Decreto Municipal nº 364, em respeito à Resolução 234/98 do Conselho Estadual de Educação, alterou a designação das creches municipais até então coordenadas pela Secretaria da Saúde e Assistência Social - SEMSAS, para Escolas de Educação Infantil, dando início ao seu processo de credenciamento, com base na Resolução/CEED N° 246/99, que estabelece normas para a oferta da Educação Infantil. Lei Federal nº 11.114 de 16 de maio de 2005	O documento apóia-se na LDB pautando as mudanças e alterações que dela surgiram, bem como da Lei Federal nº 11.114 de 16 de maio de 2005. A partir de 1999 em cumprimento às Leis Federais e Resolução do Conselho Estadual de Educação, altera-se a designação das creches municipais para Escolas de Educação Infantil. A partir deste momento a atenção a caráter 'educativo' começa a ser incluído.
4.Quais as finalidades e objetivos da escrita do documento?	Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, a educação das crianças de até seis anos ficou definida como a primeira etapa da Educação Básica. A Educação Infantil passou então a ser dividida em creche e pré-escola. Recentemente, com a mudança na legislação, a partir da justificativa da universalização da educação das crianças de sete anos, foi promulgada a Lei Federal nº 11.114 de 16 de maio de 2005, que define a matrícula das crianças com seis anos completos no 1° ano do Ensino Fundamental. Desse modo, a Educação Infantil passou a atender crianças de zero a cinco anos de idade.	Apesar de não especificar a finalidade e objetivos, fica nítido o caráter de cumprimento legal.
5.Qual a concepção de Infância/criança?	A criança é um sujeito que faz parte de uma organização familiar, que está inserida em uma sociedade, numa determinada cultura, em um determinado momento histórico. Ela constrói conhecimento e procura compreender o mundo e as relações através das quais estabelece interação com outras pessoas e com o meio em que vive, utilizando-se das mais diversas linguagens e elaborando hipóteses.	Infância como uma construção sócio-histórica, onde a mesma está em constante mudança.
6.Qual a concepção de educação Infantil nos estabelecimentos educacionais?	A educação de crianças de zero a cinco anos em estabelecimentos específicos de educação infantil, fundamentada em estudos que investigam o processo de desenvolvimento da criança articulado ao campo social e cultural, é entendida em termos de socialização e educação. (...) Está na família sua referência principal, complementada pela ação da escola	

	e de outras instituições. (...) a Educação Infantil tem por finalidade constituir-se no espaço e tempo adequados para o exercício da infância, proporcionando a educação e o cuidado de forma complementar e indissociável, visando a formação da criança e sua progressiva e prazerosa articulação com o ambiente escolarizado, em constante parceria com as famílias, a comunidade e outras instituições sociais. Nesse sentido, privilegia-se: - a vivência da infância e o desenvolvimento das dimensões intelectual, física, emocional, espiritual, cultural e afetiva do ser humano; (...)	
7.Qual a concepção de Aprendizagem?	O desenvolvimento da criança precisa ser focalizado considerando o aspecto sociocultural do sujeito aluno, implicando tanto os aspectos biológicos do corpo quanto a dimensão afetiva e relacional. Nesse processo, há que se considerar também a singularidade de cada criança, suas necessidades e capacidades. Diante desses aspectos a Educação Infantil tem por finalidade constituir-se no espaço e tempo adequados para o exercício da infância, proporcionando a educação e o cuidado de forma complementar e indissociável, visando a formação da criança e sua progressiva e prazerosa articulação com o ambiente escolarizado, em constante parceria com as famílias, a comunidade e outras instituições sociais A dimensão educativa nesse nível de ensino focaliza a criança como sujeito que vive um momento em que predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, a brincadeira e as manifestações de caráter subjetivo, privilegiando o lugar para a curiosidade, o desafio e as oportunidades para a investigação.	
8.Qual a concepção de currículo?	A SMED tem como meta principal ampliar a oferta da educação infantil, oferecendo qualidade. A dimensão educativa nesse nível de ensino focaliza a criança como sujeito que vive um momento em que predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, a brincadeira e as manifestações de caráter subjetivo, privilegiando o lugar para a curiosidade, o desafio e as oportunidades para a investigação. Nesse sentido, a escola proporciona espaços e organiza situações que possibilitam à criança: - desafiar suas potencialidades orgânicas, cognitivas e subjetivas; - desenvolver as habilidades sociais, ampliando as possibilidades de comunicação; e interação, num contexto de pluralidade cultural, com respeito às diferenças; - apropriar-se progressivamente da imagem de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo; - inserir-se nas relações da sociedade, ressignificando-as; - expressar emoções e formas dar sentido ao mundo.	Não chega a explicitar, porém mescla as experiências.

9.Como é organizada a ação educativa?	(...) o enfoque pedagógico fundamentado no direito de brincar, estabelecer vínculos afetivos, utilizar diferentes linguagens e expressar sentimentos, desejos, pensamentos e necessidades.	Não explicita, aponta em linhas gerais, cita, como no excerto, 'diferentes linguagens'.
9 a. Como é organizado o documento de orientação curricular?		O documento é apresentado de maneira ampla através de **Diretrizes, princípios, de objetivos e Metas.**
10.O que refere sobre os espaços físicos e os tempos?	A instituição cria um ambiente de acolhimento que oferece segurança e confiança, oportunizando situações que vão somando na constituição do aluno como sujeito, considerando que neste período as estruturas orgânicas e psíquicas estão em desenvolvimento. A aquisição dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de identificação e diferenciação do outro. Por meio das explorações que faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive, a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se através de diferentes linguagens. Definir caminhos pedagógicos é definir tempos e espaços na escola e na sala de aula que favoreçam o encontro da cultura infantil de modo que as crianças possam recriar as relações da sociedade, expressar suas emoções e formas de ver e de significar o mundo (NASCIMENTO, 2006). Diante desses aspectos a Educação Infantil tem por finalidade constituir-se no espaço e tempo adequados para o exercício da infância, proporcionando a educação e o cuidado de forma complementar e indissociável, visando a formação da criança e sua progressiva e prazerosa articulação com o ambiente escolarizado, em constante parceria com as famílias, a comunidade e outras instituições sociais. (...) a escola proporciona espaços e organiza situações que possibilitam à criança: - desafiar suas potencialidades orgânicas, cognitivas e subjetivas; - desenvolver as habilidades sociais, ampliando as possibilidades de comunicação; e interação, num contexto de pluralidade cultural, com respeito às diferenças; - apropriar-se progressivamente da imagem de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo; - inserir-se nas relações da sociedade, ressignificando-as; - expressar emoções e formas dar sentido ao mundo.	Enfoca tanto o espaço enquanto constituidor do 'ambiente' de forma a incluir o acolhimento, a segurança e a confiança, ou seja, vai além das questões de estrutura física.

11.Qual a concepção de Avaliação? Como ocorre?	Não Consta	
11 a. Quais os instrumentos de avaliação são sugeridos?	Não Consta	
12.Como aparece educar e cuidar?	Os cuidados constituem-se como atos de caráter pedagógico, abrangendo as necessidades biológicas e emocionais. O aspecto educacional da educação infantil traduz-se em propostas que envolvem o brincar e as aprendizagens orientadas, permitindo que a criança possa gradativamente ampliar a forma de relacionar-se com os outros, possibilitando o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. São experiências que se somarão no desenvolvimento de suas potencialidades, contribuindo para a sua formação. Nesse sentido, o brincar é uma das prioridades de estudo nos espaços de debate pedagógico. As funções de cuidar e educar são indissociáveis e ambas visam o desenvolvimento integral da criança. Todavia, o aspecto pedagógico deve permear ambas funções.	
13.Qual a concepção de professor/educador?	A aprendizagem se dá nos mais variados momentos e de diversas maneiras, sendo o professor o mediador e organizador dessas situações, intervindo e possibilitando novas aprendizagens. Cabe ao professor observar e acompanhar o desenvolvimento da criança, o uso das diferentes linguagens, sua socialização e os processos afetivos e cognitivos de que se utiliza ao brincar.	
13 a. Que termo é utilizado?		O único termo utilizado refere-se a professor, conforme excerto na questão 13.
14.Qual a proposta de formação em serviço?	Não Consta	